



Universidade Estadual de Maringá

Unidade: *Colégio de Aplicação Pedagógica*



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Maringá
2016-2017



INTRODUÇÃO.....	06
I IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	07
1.1 Localização e Dependência Administrativa.....	07
1.2 Aspectos Históricos da Instituição.....	08
1.3 Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Estudantes....	11
1.4 Estrutura Física.....	11
1.4.1 Ambientes Pedagógicos.....	11
1.4.2 Demais Espaços.....	14
1.5 Recursos Humanos.....	24
1.6 Instâncias Colegiadas.....	25
1.7 Perfil da Comunidade Escolar.....	26
II DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (MARCO SITUACIONAL).....	26
2.1 Gestão Escolar.....	27
2.2 Ensino – Aprendizagem.....	28
2.3 Atendimento Educacional Especializado ao Público-alvo da Educação Especial.....	37
2.4 Articulação Entre as Etapas de Ensino.....	39
2.5 Articulação Entre Diretores, Pedagogos, Professores e Demais Profissionais da Educação.....	41
2.6 Articulação da Instituição de Ensino com os Pais e/ou Responsáveis.....	42
2.7 Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	43
2.8 Acompanhamento e Realização da Hora-Atividade.....	46
2.9 Organização do Tempo e Espaço Pedagógico e Critérios de Organização das Turmas.....	47
2.10 Índices de Aproveitamento Escolar (Indicadores Externos e Internos), Abandono/Evasão e Relação Idade/Ano.....	53
2.11 Relação Entre Profissionais da Educação e Discentes.....	60
III FUNDAMENTOS TEÓRICOS (MARCO CONCEITUAL).....	61
3.1 Proposta de Algumas Reflexões para Subsidiar o Marco Conceitual.....	66
3.1.1 Diversidade dos Sujeitos Escolares.....	67

3.1.2 Tecnologia e Educação.....	67
3.1.3 Currículo e Conhecimento.....	68
3.1.3.1 Ensino Fundamental.....	68
3.1.3.2 Ensino Médio.....	69
3.1.4 Cuidar e Educar.....	69
3.1.5 Educação em Direitos Humanos.....	73
3.1.6 Educação Ambiental.....	73
3.1.7 Violências e Uso de Álcool e Outras Drogas em Âmbito Escolar.....	74
3.1.8 Educação Especial.....	76
IV PLANEJAMENTO (MARCO OPERACIONAL).....	98
4.1 Calendário Escolar.....	98
4.2 Ações Didático Pedagógicas.....	98
4.2.1 CELEM – LEM – ESPANHOL.....	99
4.3 Ações Referentes à Flexibilização Curricular.....	100
4.3.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial.....	100
4.4 Proposta Pedagógica Curricular.....	102
4.4.1 Proposta Pedagógica Curricular – Anos Iniciais	102
4.4.1.1 Arte.....	103
4.4.1.2 Ciências.....	120
4.4.1.3 Educação Física.....	142
4.4.1.4 Ensino Religioso.....	154
4.4.1.5 Geografia.....	155
4.4.1.6 História.....	172
4.4.1.7 Língua Portuguesa.....	188
4.4.1.8 Matemática.....	217
4.4.1.9 Língua Inglesa.....	248
4.4.2 Proposta Pedagógica Curricular – Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano).....	256
4.4.2.1 Arte.....	257
4.4.2.2 Ciências.....	262

4.4.2.3 Educação Física.....	271
4.4.2.4 Ensino Religioso.....	275
4.4.2.5 Geografia.....	277
4.4.2.6 História.....	282
4.4.2.7 Língua Portuguesa.....	286
4.4.2.8 Matemática.....	291
4.4.2.9 Língua Estrangeira Moderna – Inglês.....	302
4.4.3 Proposta Pedagógica do Ensino Médio.....	306
4.4.3.1 Arte.....	306
4.4.3.2 Biologia.....	310
4.4.3.3 Educação Física.....	314
4.4.3.4 Filosofia.....	319
4.4.3.5 Física.....	321
4.4.3.6 Geografia.....	328
4.4.3.7 História.....	331
4.4.3.8 Língua Portuguesa.....	337
4.4.3.9 Matemática.....	342
4.4.3.10 Química.....	353
4.4.3.11 Sociologia.....	357
4.4.3.12 Língua Estrangeira Moderna – Inglês.....	363
V LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO.....	368
VI AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	370
VII ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	371
ANEXO 1 – SETOR ESTÁGIOS E PROJETOS.....	374
ANEXO 2 – BRIGADA ESCOLAR.....	390
ANEXO 3 – PLANO CONTRA VIOLÊNCIA BULLYING.....	393

MARINGÁ – 2016-2017 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-pedagógico – PPP - surgiu no Brasil no final da década de 80, como uma reação ao longo período de “ditadura político-educacional” que vivia o país. Foi na Constituição de 1988 que se concretizou a luta pela gestão democrática da escola pública, que apareceu em reação à política de centralização. Outro fator que ajudou foi o fato da escola estar passando, nessa época, por sua primeira grande experiência de diversidade cultural, pois passou a receber populações antes excluídas das escolas públicas.

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, sua “Constituição”. Ele é político porque é um compromisso social, já que se compromete com a formação do cidadão para um tipo de sociedade que se deseja; e, é Pedagógico porque representa o conjunto de procedimentos, atividades, processos e características de desempenho voltadas a aprendizagem dos alunos e sua formação humana.

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – CAP/UEM foi criado em 29 de maio de 1974, e historicamente, elabora seu Projeto Político Pedagógico, desde os anos 1990.

Como documento nortear das ações no âmbito escolar, o Projeto Político Pedagógico do CAP/UEM passa por adequações sempre que o mantenedor solicita, mas também, quando ocorrem alterações nas ações e intenções de caráter educativo.



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CAP/UEM atende a Legislação vigente no que se refere à gestão democrática da escola, presente na Constituição Federal de 1988, Art. 206, inciso VI, que estabelece o princípio da gestão democrática do ensino público na forma da lei (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996, nos Art. 12, 13 e 14, estabelece a determinação da elaboração e execução da proposta pedagógica das escolas e o envolvimento dos docentes na participação neste processo de construção do documento. Neste sentido, o CAP/UEM promove a participação de toda comunidade envolvida nas decisões que requerem alterações no documento.

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – CAP/UEM foi criado em 29 de maio de 1974, com publicação em Diário Oficial no dia 31/05/1974. A denominação inicial foi de “Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau, da Universidade Estadual de Maringá”.

No que se refere à autonomia da Universidade, como autarquia (Lei Estadual n. 9663 de 16/07/91), é importante considerar sua estrutura administrativa e o modelo de departamentos coordenados por Centros. Porque dessa estrutura advém a possibilidade da manutenção dos princípios e finalidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

À Universidade Estadual de Maringá, dada sua condição de autarquia e conseqüente, autonomia, implantada a partir de 1999, cabe garantir sua condição de autossuficiência, para executar de forma descentralizada as atividades de que lhe são específicas. Tanto a autarquia, como a autonomia e autossuficiência administrativa são, portanto, condições não dadas para sempre, mas produtos de trabalhos e lutas contínuas. É com esta perspectiva que deve ser considerado o processo de criação e manutenção do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP/UEM).

Na instância administrativa da UEM, o CAP é órgão Suplementar ligado à Pró-Reitoria de Ensino – PEN, nos termos do inciso VII do Art.36 do Estatuto da UEM.

Quem procura, na estrutura administrativa da UEM, o Colégio de Aplicação da UEM (CAP-UEM), encontra-o localizado sob a direção da Pró-Reitoria de Ensino (PEN). Isto significa uma subordinação essencialmente pedagógica à Universidade e seus princípios e finalidades.

É preciso ressaltar a importância dessa instância na UEM, por meio da qual os departamentos: Biologia, Educação Física, Pedagogia, História, Geografia, Letras, Ciências Sociais, Filosofia, Sociologia, enfim todas as licenciaturas e demais cursos da UEM contam com este espaço de extensão dos trabalhos realizados, especialmente, nas salas de aula dos cursos de graduação.

Com relação ao processo formativo do acadêmico das diferentes licenciaturas, por exemplo, a existência do Colégio de Aplicação da UEM (CAP-UEM), representa a materialização de que a Universidade se preocupa com a formação humana na perspectiva de um ensino universal, gratuito e laico. Por isso, impõe-se a exigência de sua existência nos parâmetros da autarquia e autonomia, já conquistadas pela Universidade.

Ressalta-se que o nome dado ao colégio, vem acompanhado da legalidade de seu pertencimento a esta Universidade, como órgão suplementar da UEM, subordinado à PEN. Hoje tem por nome: Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – **Ensino Fundamental e Médio**, mas conhecido por Colégio da UEM.

I IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1.1 Localização e Dependência Administrativa

Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – Ensino Fundamental e Médio está situado na Avenida Colombo, 5790, Campus Universitário, Jardim Universitário na cidade de Maringá, no Estado do Paraná.

Site: www.mgauemaplicacao.seed.pr.gov.br

E-mail: mgauemaplicacao@seed.pr.gov.br

Quanto à dependência administrativa o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e também ao Núcleo Regional de Educação de Maringá - NRE. O mantenedor é o Governo do Estado do Paraná.

Quadro 1: Dados de identificação das instituições de ensino no PPP

Instituição de Ensino: Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá

Código da Instituição: 00077

Endereço: Avenida Colombo, 5790

CEP: 87020900

Município: Maringá

NRE: Maringá (código 1530)

Código do NRE: 19

Código do INEP: 41024419

Dependência Administrativa: (x) Estadual (x) Conveniada

Localização: urbana

Oferta de Ensino: (x) Ensino Fundamental Anos Iniciais (x) Ensino Fundamental Anos Finais (x) Ensino Médio

Ato de autorização da instituição:

Resolução nº DEC 5537 D.O.E. 30/05/1974

Ato de Reconhecimento da instituição:



Resolução nº 2831 D.O.E. de 30/12/1981

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar - nº 039/2011

PARECER Nº 062/2011

RESOLUÇÃO Nº 3011/2011

ATO Nº 39 DE 21/03/2011

ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná

1.2 Aspectos Históricos da Instituição

Em 1974, através do Decreto nº 5.537/74, de 29 de maio, o Governador do Estado do Paraná, Emílio Gomes, cria e autoriza o funcionamento progressivo do Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau da Universidade Estadual de Maringá. Tal Decreto visava o atendimento ao Decreto-Lei nº 9053, de 12 de março de 1946, do Presidente da República, Eurico G. Dutra, visando à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática.

Nessa perspectiva, estabelecem-se as seguintes finalidades ao referido Centro de Aplicação Pedagógica: servir como laboratório de investigação, testagem e experimentação de técnicas pedagógicas; servir como centro inovador e catalisador do processo de inovação pedagógica; prestar serviços à comunidade relacionados a sua finalidade e servir como campo de estágios preferencialmente para os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá.

Em 1975, com a promulgação do Decreto Estadual nº 532/75 que aprova em caráter definitivo o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Maringá, o Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau - CEAP, passa a ser órgão suplementar da Universidade.

Em 1978, através da Resolução nº 1083/78, o Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º Grau, passa a ser também denominado Escola Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau. Em 1981, através da Resolução nº 2831/81 de 30/11/81, a SEED emite o reconhecimento do curso de 1º Grau da Escola Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau, do município de Maringá. Em maio de 1983, através da Resolução

1635/83 a denominação da Escola é alterada para Escola Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau.

Em 10 de setembro de 1984, foi firmado convênio entre a Secretaria Estadual de Educação, assinado pela Secretária de Estado da Educação, Gilda Poli Rocha Loures e a Universidade Estadual de Maringá, assinado pelo Reitor Paulo Roberto Pereira de Souza, com as finalidades de **efetivar a autonomia pedagógica** da Escola como Centro de Aplicação Pedagógica e garantir à instituição um tratamento diferenciado das demais escolas da rede pública.

Em 1988, através do Decreto 2545/88 foi instituído o Ciclo Básico de Alfabetização nas escolas de 1º grau da Rede Estadual de Ensino, reunindo a 1ª e 2ª séries do 1º grau, sendo implantado na Escola com apoio na Resolução 744/88.

Na década de 1990 a escola ofereceu a modalidade de ensino de Educação Infantil, com turmas de Pré III, sendo cessada a oferta dessa modalidade de ensino na década seguinte.

Em 1994, apoiada pela Resolução 6342/93 de 29 de novembro de 1993, a Escola implanta o Ciclo Básico de Alfabetização de quatro anos, atendendo às necessidades de continuidade de reorganização da escola pública, iniciada em 1988 com o Ciclo Básico de Alfabetização.

Através da Resolução nº 6422/94 de 27 de dezembro de 1994 a Escola implanta o ensino de 2º Grau Regular, com a habilitação de Auxiliar de Enfermagem. O reconhecimento deste curso se deu com a Resolução nº 3722/99 de 08 de outubro de 1999, sendo cessado gradativamente, através da Resolução 3.163/2001, de 18 de outubro de 2001.

Em 1995, pela Resolução nº 3891/95 de 06 de outubro de 1995, a SEED autoriza a implantação gradativa do Ensino Regular – Educação Geral – Preparação Universal. O reconhecimento do curso ocorreu através da Resolução nº 4147/99 de 06 de dezembro de 1999.

Em 1995, através da Resolução nº 3367/95 a Escola Estadual Oberon Floriano Dittert passa a denominar-se Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º e 2º graus. Em 1996, em função da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, Lei nº 9394/96, o Colégio passa a denominar-se Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino Fundamental e Médio.

Em 28 de maio de 2004, através da Resolução nº 1962/04, a Secretaria de Estado da Educação aprova a alteração da denominação do Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino Fundamental e Médio para Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – Ensino Fundamental e Médio.

Em 2009, com o processo de Municipalização desta etapa de ensino, o atendimento aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, funcionou com professoras cedidas pela Secretaria de Educação Municipal de Maringá. Em 2010, não contou com essa parceria ficando a cargo da UEM viabilizar os recursos humanos necessários para a docência das turmas, que ocorreu com auxílio do serviço de monitoria. Em 2011, o Secretário da Educação do Estado do Paraná, Senhor Flávio Arns sensibilizado com a situação do CAP/UEM iniciou um processo de parceria com o Estado do Paraná para suprimento do quadro de professores necessários ao funcionamento das turmas. Dentro dessa lógica, em 2013, foi assinado um novo convênio entre a UEM e a Secretaria de Estado da Educação para a manutenção do CAP, ficando assim regulamentado o funcionamento de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.

A forma de escolha da equipe diretiva do CAP deu-se desde a criação do colégio através de indicação do Conselho Diretor do Colégio ou da Reitoria da UEM. Ao longo dos anos de 2011 e 2012 diversas discussões internas desembocaram na promulgação em 2012, da Resolução nº 025/2012, do Conselho de Ensino e Pesquisa da UEM, normatizando o processo de escolha da equipe de direção. Sendo assim, a equipe de direção passou a ser escolhida através do voto direto pela comunidade do Colégio, para um mandato de dois anos, podendo haver uma recondução, nos mesmos moldes da lógica do processo de escolha dos chefes de departamento da UEM. A formação desta equipe, de diretor-geral e duas direções auxiliares é compartilhada entre a UEM e a SEED. Em maio de 2013, foi eleita a primeira equipe pelo voto direto.

1.3 Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Estudantes

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM é uma instituição de ensino que oferta as etapas da Educação Básica de nível Fundamental e Médio. Atende a modalidade da Educação Especial, com salas de recursos específicas conforme a necessidade educacional dos alunos. No período matutino atende as turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. No período vespertino, as turmas do Fundamental I e II. O número de alunos atendidos em cada turno é de aproximadamente 700 (setecentos) alunos considerando os programas educacionais especializados, como Sala de Apoio em Língua Portuguesa e Matemática para os alunos dos 6º e 9º anos; Sala de Recursos – Área da Deficiência Intelectual e Distúrbios de Aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental I e II; Sala de Recursos – Altas Habilidades/Superdotação para alunos de todo o Ensino Fundamental; Professor de Apoio Comunicação Alternativa; e Professor de Apoio – Transtornos Globais do Desenvolvimento.

O Colégio oferta ainda aos alunos os seguintes programas: Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE) de Atletismo, Xadrez, Programa Esporte Cidadão Unilever (PRECUNI/NIV) de Voleibol e Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola.

1.4 Estrutura Física

A estrutura física do Colégio ocupa uma área livre de 16.224,51 m², com 4.419,19 m² de área construída. As instalações e os recursos estão assim distribuídos:

1.4.1 Ambientes Pedagógicos

Salas de aula

Em funcionamento são 21 (vinte e uma) utilizadas no período da manhã e tarde pelos alunos matriculados no estabelecimento, tanto para aplicação das aulas no turno em que o aluno for matriculado, quanto para aulas de contra turno, serviço de monitoria

e programas encaminhados pela universidade. Todas as salas possuem sistema de câmeras de segurança (circuito interno), controladas por uma central localizada dentro do colégio.

O Laboratório de Informática

Atende alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, para desenvolvimento de atividades orientadas e elaboradas pelos professores durante o período de aula; alunos em período de contra turno para pesquisa e elaboração de trabalhos escolares; docentes e equipe pedagógica para elaboração de material didático, pedagógico e organizacional; técnicos administrativos e pedagógicos para elaboração, edição e criação de material de expediente administrativo e financeiro inerentes à gestão escolar; oferece cursos, orientações e aulas de várias áreas de conhecimento a comunidade escolar e acadêmica.

O horário de atendimento do Laboratório é das 7h30min até 11h50min e das 13h30min às 18h00min.

O Laboratório de Ciências Físicas, Químicas e Biológicas

Constitui espaço de aprendizagem que oportuniza aos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, o exercício prático dos métodos experimentais.

Sala de Apoio

Tem por finalidade, o atendimento aos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares (em funcionamento no Bloco T14).

Sala de recursos

Constitui uma importante ferramenta pedagógica. Trata-se de um espaço em que ocorre a política de atendimento especializado que compõe uma das alternativas de atendimento educacional especializado aos alunos matriculados no ensino comum da educação básica. Nessas salas, o professor especializado em Educação Especial tem por objetivo propiciar condições para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional do aluno com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos, por meio de estratégias pedagógicas e intervenções específicas, subsidiando os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem. Os alunos são atendidos em período de contra turno. Cada sala tem o número máximo de vinte alunos. Os grupos de atendimento são organizados levando-se em conta os indicativos levantados na avaliação pedagógica no contexto escolar, considerando os interesses, habilidades e outros fatores que o professor da sala de recursos e os próprios alunos considerem adequados.

Salas de Contraturno

São salas de aulas não ocupadas por turmas regulares. Essas salas são utilizadas pelos projetos de monitorias e projetos da UEM e SEED, no período contrário ao de matrícula do aluno.

Sala de Vídeo (Cinemateca)

É um espaço destinado à reprodução de filmes e outras mídias com finalidades pedagógicas conforme critério dos Professores e Pedagogos ou demais interessados da comunidade escolar.

Auditório

É utilizado por toda comunidade escolar e também acadêmica da UEM. As atividades realizadas nesse espaço são devidamente agendadas e analisadas para que não interfiram nos objetivos da escola. Os Professores utilizam esse espaço para apresentações e reproduções cinematográficas conforme necessidade curricular.

1.4.2 Demais Espaços

Bloco TQ1 – Arena (Anfiteatro ao ar livre)

Localizado no pátio do Colégio, o anfiteatro possui arquibancada que acomoda aproximadamente 150 pessoas, ocupando uma área total de 133,60m². O palco tem uma área de 50,24m² com forma circular, o que facilita a visualização por parte de todos. Esta arena é utilizada para apresentações culturais e por muitos professores para aulas ao ar livre.

Bloco T12 - Ginásio Coberto

Bloco que tem grande destaque em todo conjunto arquitetônico do CAP, o Ginásio coberto possui uma quadra de 777,80m² (B1) e uma arquibancada com capacidade para 250 pessoas aproximadamente, ocupando uma área de 121 m². Ainda dentro deste bloco, ao fundo, dois vestiários, um feminino e outro masculino, ocupando cada um, uma área de 12,50 m² (B3 e B4); duas salas de coordenações ocupando aproximadamente 25 m² (B5 e B6), dois banheiros utilizados pelos professores (B7), ocupando uma área de 4,68 m² e quatro depósitos de materiais esportivos (B), um em cada canto do ginásio, ocupando uma área total de 31,62 m².

O Ginásio do Colégio além de abrigar aulas de Educação Física é utilizado para o desenvolvimento de projetos esportivos SEED/UEM, atividades recreativas e culturais.

Guarita

O Colégio tem serviço de vigilância 24 horas, sendo que os agentes de segurança se revezam em 03 (turnos): manhã, tarde e noite.

Estacionamento

O estacionamento do Colégio é para uso dos professores e funcionários. A área é de aproximadamente 900 m² e acomoda (25) vinte e cinco carros, sendo uma vaga para deficientes.

Bloco T13 – Capacitação/Alimentação/Educação Escolar/Gestão

Refeitório

O refeitório utilizado para servir a merenda aos alunos do Colégio localiza-se no bloco T13, com uma área de 137,50m². Agregado ao espaço do refeitório tem uma cozinha, bem equipada, ocupando uma área de 58,93m² e um depósito para acondicionar os alimentos, ocupando uma área de 10,94m². Este espaço atende também o desenvolvimento do planejamento das aulas, quando necessário. Os alunos realizam vivências da culinária, presente nos conteúdos, juntamente com seus professores. Os professores das disciplinas de Línguas Estrangeiras Modernas também utilizam o espaço para produção de pratos típicos como atividade enriquecedora dos conteúdos ministrados.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática é um Projeto de Inclusão Digital do Governo do Estado do Paraná, assim denominado Paraná Digital, doravante PRD, ocupa uma área de 46,86m² localizada no bloco T13. A finalidade do Laboratório é o auxílio à

professores e alunos no desenvolvimento e enriquecimento de atividades de sala de aula através do computador. É utilizado para diversas atividades em aulas especiais que exigem o uso de computadores e em pesquisas de diversos tipos. Os equipamentos desse Laboratório foram fornecidos pelo Projeto PRD/SEED.

Laboratório de Informática PROINFO/MEC

O Laboratório de Informática PROINFO utiliza o Sistema Operacional Linux Educacional 4.0, desenvolvido sobre o Sistema Operacional “Kubuntu” 10.04.

O uso de Sistemas de computador desenvolvidos sob o “Kernel” do Linux justifica-se por serem “Open Source”, ou seja, trata-se de “Software Livre” que podem ser utilizados e comercializado sem infringir as leis de propriedade e autoria de “Softwares”. Além das vantagens de autoria o software livre proporciona maior mobilidade aos Professores e aproveitamento aos alunos quanto aos conteúdos escolares trabalhados com as ferramentas da informática, conforme objetivo de seus desenvolvedores:

O Linux Educacional tem como objetivo facilitar a utilização de software livre em ambientes de informática voltados para a educação, proporcionando aos técnicos, professores e alunos uma maior liberdade de personalização do ambiente.

A versão 4.0, com novos recursos de interface e diversos aplicativos novos, foi desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o apoio dos técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional. Ela já está disponível em todas as escolas públicas brasileiras através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional. (LINUX EDUCACIONAL 4.0)

Laboratório de Ciências:

Um dos objetivos das aulas no laboratório, dentro do contexto das ciências, é o de oportunizar aos alunos o exercício prático dos métodos experimentais. É muito utilizado pelos professores para enriquecerem suas aulas e também por estagiários na

realização de oficinas para os alunos do CAP. Localizado no bloco T13, ocupando uma área de 60,68m², possui disposição ideal para atender as suas finalidades.

Sala dos Professores

Ocupando uma área de aproximadamente 24,97m², é utilizada pelos professores antes do início das aulas, durante o horário de intervalo e durante uma aula e outra. É um ambiente agradável onde Professores, Equipe Pedagógica e de Direção se encontram em momentos de descanso das atividades laborais. Nesta sala encontram-se dois banheiros, ocupando uma área de 4,68m² que são utilizados pelos professores do Colégio.

Sala da Direção e Vice-direção

A **sala de Direção e Vice-Direção** está localizada no bloco T-13, também no pavimento térreo, onde a equipe desenvolve o trabalho cotidiano. Anexo à sala encontra-se a **Sala de Reuniões**, que tem por finalidade atender membros da comunidade interna ou externa para tratar de assuntos pertinentes ao contexto escolar. Os dois ambientes perfazem um total de 29,67m² de área.

Sala da Coordenação de Projetos, Estágios e Monitoria

A sala acomoda a Coordenação de Projetos e de Monitoria. localiza-se no pavimento térreo deste bloco, ocupando uma área de 44,34m². Este setor é um espaço destinado ao acompanhamento e gerenciamento dos estágios de graduação, das diferentes licenciaturas da universidade. O estágio de graduação tem o objetivo de possibilitar aos alunos das licenciaturas a vivência do ambiente escolar da educação básica. Nesta coordenadoria, ocorre também o acompanhamento dos projetos desenvolvidos pelos professores da UEM, alunos de graduação, mestrado e doutorado da instituição. O PIBID e o PIBIC-EM, são programas desenvolvidos no colégio,

também com acompanhamento desta coordenadoria. Os alunos da universidade (ou não), que trabalham no colégio como estagiários remunerados (monitores), são coordenados também por este setor.

Sala de coordenação financeira

Espaço que acomoda profissionais da Educação, que auxiliam a Equipe de Direção no gerenciamento da gestão de finanças do Colégio.

Banheiros/Vestiário dos alunos

Ainda no bloco T13, encontram-se os banheiros e vestiários dos alunos, tanto o masculino quanto o feminino, ocupando aproximadamente uma área de 45m².

Almoxarifado

Situado no andar superior do bloco T13, ocupando uma área de 11,39m², o almoxarifado é o setor responsável em acondicionar, distribuir e controlar os materiais necessários à manutenção do Colégio (material de expediente, limpeza, achados e perdidos).

Vestiários de Funcionários: Feminino e Masculino

Espaço destinado aos funcionários para guardar seus pertences. Cada vestuário ocupa 15,62m² de área.

Pátio Coberto

Mede aproximadamente 172m². Nele foram colocados bancos de concreto com algumas mesas para tornar o espaço ainda mais aconchegante para os alunos e servidores do CAP.

Banheiro dos funcionários e pessoas com necessidades especiais

Ainda no pavimento térreo do bloco T13, localiza-se o banheiro dos funcionários. Esse banheiro atende também pessoas portadoras de necessidades especiais e ocupa uma área de 6,25m².

Elevador para pessoas com necessidades especiais

Localizado no bloco T13 o elevador está ao lado do banheiro para pessoas com necessidades especiais. Encontra-se em plenas condições de uso, e sua manutenção é feita por empresa licitada pela UEM.

Bloco T-13 - Educação Escolar (pavimento superior)

Salas de aula

São doze salas, todas com câmera de vigilância em circuito fechado, ocupando cada uma delas aproximadamente 46m² e assim distribuídas.

Bloco T-14

Secretaria Escolar

A secretaria, órgão responsável pelo serviço de escrituração escolar e correspondência do estabelecimento, localiza-se no pavimento térreo deste bloco, ocupando uma área de cerca de 70m².

Auditório

Atende os eventos do Colégio, palestras, cursos, reuniões. Ocupa uma área total de aproximadamente 150m², incluindo o palco, o camarim e o depósito. É um espaço que comporta em média cento e trinta pessoas e além de atender o Colégio, também é muito solicitado pela comunidade.

Sanitários do Auditório

Para atender os usuários do Auditório, encontra-se no corredor de acesso a estas salas, dois sanitários sendo um masculino e outro feminino com 9,37m² de área total.

Biblioteca

A biblioteca possui um espaço próprio e ocupa uma área total de 184,36m². A área central da biblioteca é espaçosa e permite o trânsito livre entre as estantes de livros e as mesas de estudo. A ventilação é boa, pois uma das partes laterais é composta de janelas verticais que vão do teto até o meio da parede. A iluminação natural é permitida por clarabóias e quando insuficiente utilizamos as lâmpadas Fluorescentes que são bem distribuídas possibilitando uma iluminação perfeita para a leitura e desenvolvimento de trabalhos. A biblioteca é equipada com materiais didáticos para as diversas áreas de conhecimentos, livros de literatura brasileira, literatura infantil e infanto-juvenil, livros destinados à pesquisa, acervo de vídeos e revistas e o sistema utilizado para cadastramento do acervo é o Winisis.

Sala de Reprografia e Equipamentos

A sala funciona, anexa à biblioteca, fazendo ainda parte do conjunto, dois banheiros. Neste espaço encontra-se em funcionamento uma máquina de fotocopiar, mantida pela universidade, assim como uma central de equipamentos diversos. Os equipamentos são multimídias diversas utilizadas nas atividades pedagógicas.

Educação Especial – T14

O espaço da Educação Especial acomoda diferentes projetos que tratam da diversidade do Colégio. Possui salas para coordenação da Educação Especial, sala de Recursos, sala de contraturno e salas destinadas ao atendimento do Projeto de atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais (desenvolvido pelo DTP-UEM).

Sala de Contraturno

O espaço é destinado para atendimento dos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, no período de contraturno. A sala mede aproximadamente 15 m².

Sala de Recursos

O espaço é destinado para atendimento aos alunos do primeiro e segundo ciclos do CBA, com Deficiência Intelectual e Distúrbios de Aprendizagem; para alunos do Ensino Fundamental avaliados com altas habilidades/superdotação; e para alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento.

Sala da Coordenação da Educação Especial

A sala de coordenação mede aproximadamente 12 m² e acomoda a coordenação da Educação Especial.

Espaço para Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais

Espaço destinado para desenvolvimento de atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais (projeto desenvolvido pelo DTP-UEM).

Arquivo Inativo – Documentação de alunos e documentação geral

O Arquivo Morto destinado à documentação escolar dos alunos, e à documentação escolar se encontra no térreo do bloco T14. Nesse arquivo ficam as pastas com os documentos de ex-alunos. O controle e a organização são feitos através de uma relação com o nome dos alunos e o número da sua respectiva pasta, essa relação encontra-se na Secretária Escolar do Colégio.

Sala de Hora atividade

Utilizada pelos professores das diferentes áreas do conhecimento, ocupa uma área de 29,87m. Nela são realizadas atividades inerentes ao preparo de aulas, correção de provas e ao estudo dos professores.

Cantina

Espaço destinado à cantina escolar com 29,87m², em funcionamento desde fevereiro de 2015. Trata-se de concessão da UEM, mediante licitação conduzida pelos órgãos competentes da universidade.

Bloco T11 – Educação

Ensino Fundamental

Sala de Acompanhamento Pedagógico do Ensino Fundamental Anos Finais - Manhã e dos Anos Iniciais (Tarde)

Utilizada pelas coordenações pedagógicas do Ensino Fundamental (Anos Finais, sétimo ao nono ano, no período da manhã) e dos Anos Iniciais (1º ao 5º anos) no período da tarde, ocupa uma área de 24 m².

Sala de Jogos e Materiais Didáticos Pedagógicos

Espaço destinado ao condicionamento de jogos pedagógicos, que são utilizados nas aulas do primeiro ao quinto ano, nas várias disciplinas.

Sala dos Professores

Espaço destinado aos professores, esta sala ocupa uma área total de 26,55 m² e atende aos professores que trabalham neste bloco. É arejada e aconchegante.

Sala de Coordenação de Planejamento

Espaço utilizado pela coordenação de planejamento dos anos iniciais do Ensino Fundamental para desenvolvimento do trabalho pedagógico diário.

Salas de Aula

São nove salas de aulas, ocupando uma área, aproximadamente, de 45 m². Cada sala de aula possui. Todas as salas possuem circuito interno de câmeras de vigilância, controladas por central localizada no colégio.

Banheiros Masculinos e Femininos para uso dos Professores

Os professores que ministram aulas no Bloco T11 contam com banheiros: masculino e feminino, ocupando uma área de 2,52 m², e atendem funcionários e professores.

Banheiros Masculinos e Femininos para Uso dos Alunos

Os banheiros construídos para atendimento aos alunos deste bloco.

Pátio Coberto

Ocupando uma área de 125 m², é utilizado pelos alunos durante o recreio e pelos professores que nele realizam diversas atividades relacionadas com o trabalho de sala de aula. Este pátio possui bancos de concreto e bebedouros.

1.5 Recursos Humanos

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM é uma instituição de ensino, conveniada com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná - SEED. Assim, o quadro de pessoal que atua no Colégio é composto por profissionais com vínculo na UEM e na SEED.

No Convênio firmado entre as duas instituições os professores, pedagogos e agentes I e II são disponibilizados pela SEED, conforme a demanda da escola pública da rede estadual, que por sua vez é gerada a partir do número de alunos matriculados na instituição.

A UEM disponibiliza alguns profissionais da carreira técnica que compõe o grupo de trabalho. Dentre eles, o Diretor ou Diretor Auxiliar (RES.nº025/2012-CEP/UEM); o encarregado do Setor de Estágios e Projetos; pedagogos e técnicos administrativos e operacionais.

O programa de Estágio Supervisionado não obrigatório aprovado pela Lei Federal 11.788/2008 e pelo Decreto Estadual 8.654/2010 possibilita ao CAP/UEM um

trabalho diferenciado das demais escolas da rede estadual, desenvolvido por acadêmicos de diferentes licenciaturas que atuam com estágio remunerado, auxiliando alunos em diferentes áreas do conhecimento, acompanhando os professores em sala de aula ou em forma de monitorias no período de contraturno. Atualmente os estagiários são supervisionados pela coordenação de Estágios, Projetos e Monitorias e pelos pedagogos de cada segmento atuam em sala de aula na ausência dos professores.

Uma das finalidades de criação do CAP é atender o estágio obrigatório dos diferentes cursos de graduação da UEM, necessidade reafirmada também pela Lei nº 11.788/2008, que assegura a importância desse ato educativo. O Colégio atende estagiários de todas as licenciaturas, durante todo o ano letivo, nas diferentes turmas. Além do estágio obrigatório dos cursos, outros projetos são desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, de forma que esses contribuam no processo de ensino aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar.

1.6 Instâncias Colegiadas

O Colégio de Aplicação apresenta em sua organização, órgãos colegiados que objetivam intervir no trabalho pedagógico e administrativo, de forma a garantir a gestão democrática e participativa da comunidade na escola pública.

O Conselho Diretor – instância máxima do Colégio – formado por diferentes representações da comunidade como profissionais da educação (SEED/UEM), alunos, pais ou responsáveis pelos alunos, servidores técnico-administrativo e de serviços gerais (SAEED/UEM), escolhidos por seus pares. É um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF – é pessoa jurídica de direito privado com representatividade de pais, mestres e funcionários do estabelecimento com objetivo de participação ativa na comunidade, dada as necessidades do cotidia-

no escolar. Sua ação busca aproximar a comunidade ao Projeto Político Pedagógico, dando suporte aos projetos culturais, esportivos e de pesquisa.

O Grêmio Estudantil é representado pelos estudantes do estabelecimento de ensino e busca dar legitimidades aos interesses individuais e coletivos dos alunos principalmente no que se refere à cultura literária, artística e desportiva de seus membros. Também está em processo de construção e tem sido bastante complexo esse movimento de formação de um grêmio estudantil dada a ausência de interesses do próprio corpo estudantil e de uma política de formação com espaço no Calendário Escolar para tal finalidade.

1.7 Perfil da Comunidade Escolar

A Comunidade escolar do Colégio é composta por uma população heterogênea, são atendidos alunos de diversas classes sociais, sendo eles filhos de funcionários da Universidade Estadual de Maringá, trabalhadores de diversas profissões da cidade de Maringá e da região, como de professores (da educação infantil ao nível superior), comerciantes, empresários, funcionários públicos (estaduais, municipais e federais), profissionais autônomos, motoristas, costureiras, vendedores, técnicos administrativos, bancários, técnicos e auxiliares de laboratório, advogados, contadores, dentistas, administradores de empresas, engenheiros civis, agrônomos, agricultores, eletricitas, mecânicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, policiais, vigias, zeladores/serventes e de outras profissões com menos número e representantes.

Os alunos, na sua maioria, são oriundos do bairro onde está situado o Colégio, Jardim Universitário, e de bairros próximos como Vila Esperança, Zona Sete, Jardim Imperial, Cidade Nova e Parque das Grevíleas.

II DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (MARCO SITUACIONAL)

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM procura articular os princípios filosóficos e sociológicos presentes em seus fundamentos teóricos com objetivo de

promover a formação humana dos sujeitos da comunidade escolar, valorizando os aspectos da cultura, respeitando as diferenças de gêneros, etnia e credo em busca de uma construção de vínculos e valores que singularizam sua essência. Alguns aspectos que norteiam a organização da instituição:

2.1 Gestão Escolar

A gestão escolar no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM é entendida como um trabalho articulado entre os sujeitos que atuam nas diferentes instâncias da instituição. A equipe de gestão do colégio procura discutir com a comunidade interna e externa os problemas que acontecem no cotidiano, em busca de soluções coletivas. Cada sujeito, nas diferentes instâncias de atuação promove o cumprimento do que se estabelece coletivamente, com objetivo de tratar todos os problemas de forma igualitária, sem preferências ou privilégios. A articulação também se dá ao nível das instâncias colegiadas do CAP/UEM, como o Conselho, a APMF e o Grêmio Estudantil, conforme suas áreas de competência.

A equipe gestora do CAP/UEM tem uma especial atenção aos recursos matérias da instituição e sua devida alocação. Nos limites da escola pública, os recursos são aplicados na melhoria dos equipamentos, manutenção do prédio e instalações elétricas, telefônicas e de internet. Porém, os recursos financeiros nunca são suficientes para acompanhar os avanços tecnológicos e conseqüentemente, equipar a escola como alunos e professores merecem para se ter a tão citada qualidade na escola pública.

A equipe de direção após análise da estrutura física do colégio define os horários de funcionamento das etapas de ensino, a distribuição e alocação das turmas, do horário das aulas do professor e do horário de trabalho dos servidores, bem como, de gestão, para que o trabalho aconteça a contento. Quando necessárias mudanças de caráter deliberativas a equipe de gestão apresenta as propostas às instâncias colegiadas do CAP/UEM para deliberação.

Recursos Financeiros

Quanto aos recursos financeiros, são oriundos de verbas federal, estadual e da APMF. Do governo federal o Colégio recebe uma verba anual através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. O cálculo do valor é baseado no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. Na esfera estadual, a verba do Fundo Rotativo é repassada ao Colégio em 10 parcelas para consumo e quatro parcelas para serviços, com base no número de alunos matriculados. Existindo ainda, a possibilidade de repasses financeiros extraordinários conforme a conjuntura escolar. A APMF gerencia a taxa de contribuição voluntária e outras receitas oriundas de promoções e doações.

2.2 Ensino – Aprendizagem

A escola entendida como espaço destinado ao processo ensino-aprendizagem compreende aspectos que devem ser considerados como elementos balizadores e referencial básico, os princípios filosóficos, epistemológicos, educacionais e pedagógicos propostos pela legislação vigente.

De acordo com os fundamentos legais, propostos pela Indicação n.º 004/99-CEE, a edição da Lei n.º 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elaborada em consonância com os princípios da Constituição Federal, trouxe profundas mudanças para o Sistema Educacional Brasileiro, tanto em relação à gestão e à organização, quanto à ação educativa, ao consagrar como princípios: a liberdade, a autonomia, a flexibilidade e a democracia.

Segundo ILMA VEIGA (1998),

A autonomia é, pois, questão fundamental numa instituição educativa envolvendo quatro dimensões, relacionadas e articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. Essas dimensões implicam direitos e deveres e, principalmente, um alto grau de compromisso e responsabilidade

de todos os segmentos da comunidade escolar. As diferentes dimensões da autonomia são interdependentes.

A articulação do trabalho do professor com os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, numa relação dialética com os conteúdos escolares, com mediação do conhecimento, considerando as diferenças dos alunos, suas possibilidades e limitações são elementos fundamentais para promover a apropriação dos saberes escolares pelos alunos. Neste sentido, pode-se citar alguns elementos essenciais para efetivação das propostas de ensino/aprendizagem.

A) Plano de Trabalho Docente:

Amparado na LDB 9394/96, art. 13, inciso II, o Plano de Trabalho Docente é um documento elaborado pelo professor com o objetivo de organizar o processo de ensino-aprendizagem. Ele representa a sistematização do ensino que o professor ministrará em sala, devendo permear toda a ação docente do professor. Alguns pressupostos são imprescindíveis para a construção do documento. Entre eles: Concepção de sociedade, de escola e de homem; a relação entre teoria e prática pedagógica; e o processo de mediação.

O trabalho de formação do professor é fundamental para compreensão de tais pressupostos e a sua prática se fundamenta naquilo que foi construído ao longo de sua carreira, num processo dialético.

Na formação docente, o CAP/UEM possibilita aos professores reflexões a cerca da prática dialética fundamentada nos pressupostos da Pedagogia-Histórico-Crítica, cujo método de investigação e de elaboração do conhecimento científico tem sua base no materialismo histórico-dialético advindo de Marx e na teoria Histórico-Cultural de Vigotski, para o entendimento da relação do ensino e aprendizagem como processos indissociáveis, os quais concorrem para a formação tanto dos alunos como do professor.

Compreender a sociedade que vivemos, a escola que queremos e a formação que podemos dar aos alunos são os primeiros pressupostos para a elaboração do Pla-



no de ação Docente. Saviani (1991, p.41), afirma que é função da escola, e do professor: “tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens”.

Outro pressuposto importante para pensar o plano de trabalho docente é a mediação necessária para que o aluno aprenda os conhecimentos novos que lhe será ensinado. Para Saviani (2012), a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade não ocorre de forma imediata, mas deriva do processo de mediação, em decorrência das relações das pessoas entre si e com a cultura. Para Saviani (2012), no processo do conhecimento o movimento do pensamento é entendido como movimento dialético, é o que dá forma à compreensão dos processos educativos. Para o autor, esse movimento, como um caminho teórico-metodológico, indica a superação do senso comum pela consciência filosófica.

A elaboração do Plano de ação docente está respaldada na perspectiva da didática Histórico-Crítica, porém, o trabalho da equipe pedagógica do CAP/UEM procura articular a escrita do documento com a realidade a ser ensinada em sala de aula, para que este instrumento não represente apenas um documento formal, exigido pela instituição escolar. Os elementos essenciais para a escrita do Plano de ação docente são: os **conhecimentos prévios** do aluno a respeito do **conteúdo** a ser ensinado; o **conteúdo** constante nas pautas de avaliação; os **objetivos** que delimitam o que ensinar a cerca do conteúdo elencado; o como será desenvolvido – a **instrumentalização**; a **avaliação** ao término do processo de ensino. É a avaliação - **catarse** que dá ao professor, o parâmetro para avançar no processo de ensino ou retomar o que foi ensinado, num movimento dialético do conhecimento que o aluno tinha e do novo que lhe foi ensinado.

Importante salientar que é na instrumentalização que o professor explicita os detalhes de como o conhecimento novo será ensinado, sendo que, quanto mais detalhado, mais próximo de atender o processo formativo dos alunos, no que se refere à apropriação do conhecimento culturalmente construído pelos homens, num processo histórico.

B) Avaliação:

De acordo com o artigo 118 do Regimento Escolar do CAP a avaliação deverá assegurar o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, sendo diagnóstica, formativa e final, expressando assim a totalidade do aproveitamento escolar conclusivo de um trimestre e ou ano letivo. Na semana pedagógica a forma de avaliação é analisada e com base nos problemas evidenciados no ano anterior nova proposta é discutida e analisada pelos participantes, redirecionando as mudanças para o ano letivo que se inicia. Quanto aos instrumentos de avaliação podem ser prova escrita, atividades de aprendizagem e avaliativas (resumos, produção textual, debates, relatórios, seminários e trabalhos mediados pelo professor, realizados individualmente ou em grupos de alunos), que deverão ser distribuídos ao longo do ano. Estas avaliações deverão constar nos planejamentos trimestrais, tanto a descrição da atividade proposta, quanto o conteúdo e objetivo a que se refere. Tais avaliações deverão ser pré-agendadas e registradas em agenda de sala, que é um instrumento organizador para os alunos.

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar tem sido alvo de frequentes reflexões e debates nas diferentes instâncias escolares. Ele deve refletir os pressupostos que fundamentam o perfil do educando, do docente, dos objetivos de cada disciplina, da estrutura curricular e das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

A verificação do aproveitamento escolar tem por objetivo identificar o rendimento do educando durante o processo, bem como redirecionar o trabalho pedagógico em prol de aprendizagens cada vez mais consistente. A adoção dessa concepção de avaliação introduz complexidades, pois não pode se restringir à aferição baseada em testes ou provas. Deve-se mensurar resultados observados no próprio processo de aprendizagem. Para Paro (2001), a avaliação deve abarcar o resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de concorrer para a constituição do educando como sujeito histórico.

O sistema de avaliação do Colégio está estruturado de forma a verificar o aproveitamento do educando, e tem por finalidade observar a relevância à atividade

crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal do aluno, nos diferentes conteúdos. Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o desenvolvimento escolar do aluno, tomado na sua melhor forma.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o registro da avaliação ocorrerá por meio de pautas de avaliação, através de conceito A = apropriou-se, EP = em processo e CD = com dificuldades. Não há menção de notas nesta etapa de ensino. Os resultados da aprendizagem dos alunos, nas diferentes disciplinas, são registrados trimestralmente, em pautas de avaliação e os dados são transcritos em forma de parecer descritivos. No final de cada ciclo de aprendizagem há possibilidade de retenção de alunos (3º e 5º anos). No Ensino Fundamental II e Ensino Médio os resultados são acompanhados também por meio de pautas de avaliação, trimestral e expressos por notas de zero a 10,0 (dez), sendo que, a média anual para a aprovação deve ser igual ou superior a 6,0 (seis), média essa, estabelecida pelo Conselho Estadual da Educação no Estado do Paraná, com frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

De acordo com o artigo 122 do Regimento Escolar, a recuperação dos estudos é direito dos alunos, independente do nível dos conhecimentos básicos. Os conteúdos são retomados em atividades diversificadas e ainda com o apoio de monitorias, atividades de apoio à aprendizagem, e ainda, avaliações mediadas atendendo as necessidades específicas dos alunos com laudos médicos. Os resultados das avaliações são registrados em documento próprio, afim de assegurar a autenticidade da vida escolar do aluno. O CAP elabora o Guia do Aluno com todas as informações que regulamenta sua vida escolar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o registro da avaliação ocorrerá por meio de pautas de avaliação, através de conceito A = apropriou-se, EP = em processo e CD = com dificuldades. Não há menção de notas nesta etapa de ensino. Os resultados da aprendizagem dos alunos, nas diferentes disciplinas, são registrados trimestralmente, em pautas de avaliação e os dados são transcritos em forma de parecer descritivos. No final de cada ciclo de aprendizagem há possibilidade de

retenção de alunos (3º e 5º anos). No Ensino Fundamental II e Ensino Médio os resultados são acompanhados também por meio de pautas de avaliação, trimestral e expressos por notas de zero a 10,0 (dez), sendo que, a média anual para a aprovação deve ser igual ou superior a 6,0 (seis), média essa, estabelecida pelo Conselho Estadual da Educação no Estado do Paraná, com frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

C) Conselho de Classe:

O Conselho de Classe é uma das instâncias responsável pela avaliação coletiva do processo ensino – aprendizagem dos alunos. Tem como objetivo avaliar a prática pedagógica dos professores, bem como, diagnosticar os problemas coletivos e individuais dos alunos.

Segundo Dalben (2004) o Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que professores das diversas disciplinas, juntamente com os gestores e pedagogos, reúnem-se para discutir, refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos em suas turmas. É o único momento em que os professores das turmas tem a oportunidade de discutirem sobre o aproveitamento escolar dos alunos.

O Conselho de Classe representa um momento de constatação, de proposição e de ação, pois permite a análise coletiva dos processos de ensino-aprendizagem que devem resultar em encaminhamentos e ações, sejam de caráter pedagógico externo à sala de aula, via Equipe Pedagógica, sejam de caráter interno à sala de aula, voltados aos procedimentos dos docentes e dos estudantes, considerando ainda as questões individuais e as questões coletivas da turma ou da escola.

Segundo Libâneo (2008) o Conselho de Classe ainda tem como objetivo formular propostas referentes à ação educativa e didática, ampliar a relação com os pais ou responsáveis e alunos e incentivar projetos de investigação.

A organização do Conselho de Classe compreende também uma oportunidade para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam repensar o



trabalho pedagógico. Nesse sentido, o Conselho de Classe torna-se produtor quando organizado a partir de três etapas:

Primeiro, o Pré-conselho (constatação) - É um espaço de diagnóstico acerca do processo de ensino-aprendizagem, que conta com a participação de docentes e estudantes e permite analisar tanto aspectos positivos, quanto identificar problemas e suas possíveis causas, realizando proposições. Neste momento, a Equipe Pedagógica faz o levantamento de dados que serão tratados na reunião de Conselho de Classe. São dados importantes para contemplar a análise quanto ao trabalho realizado ao longo do período avaliativo, aspectos como: dificuldades ou avanços da turma com relação aos conteúdos, mudanças necessárias quanto aos encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos, critérios de avaliação e instrumentos diferenciados em consonância com a metodologia utilizada, apontamento de intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias tanto no âmbito coletivo quanto individual. Quanto aos(as) estudantes, é importante promover momentos de avaliação da turma que viabilizem analisar o seu desempenho, levantar necessidades/problemas encontrados, indicar aspectos em que houve avanços, rotina quanto aos hábitos de estudos, participação nas aulas, relação com os docentes e relação dos(as) estudantes entre si, propondo ações que poderão ser adotadas no coletivo. Num segundo momento, Conselho de Classe (proposição) – momento da reunião de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para, de forma colegiada, se posicionarem frente ao diagnóstico levantado no Pré-conselho, discutindo os dados, avanços, problemas e proposições. Esta análise coletiva é subsídio para a tomada de decisões, com vistas à superação de dificuldades, por meio de encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta a efetivação do currículo e as necessidades dos(as) estudantes. E por último, Pós-conselho (ação) - refere-se à implementação das decisões tomadas no Conselho de Classe. Existem ações pertinentes à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras; ações pertinentes aos docentes, que podem implicar na retomada do Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na

gestão da sala de aula, em encaminhamentos mais específicos e individuais; e ações pertinentes à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

Considerando que o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM está organizado em trimestres, realizamos três conselhos de classe no decorrer do ano letivo, em período de contraturno ou aos sábados.

D) Registros de Prática Pedagógica:

Na semana pedagógica do início do ano letivo a equipe docente retoma a prática do ano anterior e procura redefinir alguns pontos. Contextualiza-se para os novos professores as orientações específicas deste estabelecimento de ensino, como as regras de funcionamento, processo de avaliação, planejamento das aulas e os planos de ensino que é de sua responsabilidade. Os conteúdos que serão trabalhados no ano são divididos por trimestre, assim como a definição dos principais projetos e as sequências didáticas que serão aplicadas para cada turma ou disciplina, constituem partes fundamentais dessa retomada de trabalho. De acordo com a LDB/1996 e DCE são elencados os conteúdos estruturantes e específicos das disciplinas e os objetivos de ensino, no caso do CAP/UEM, objetivos que compõem as pautas de avaliação. Em posse de todos os materiais didáticos explicitados acima, o professor elabora o plano de trabalho docente que deve ser entregue à equipe pedagógica que é responsável em acompanhar o trabalho do professor.

Outro fator importante, considerado a base para o desenvolvimento do planejamento anual é o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o qual articula as intenções, estabelece os objetivos e as metas da escola, analisando o contexto e organizando os recursos. O PPP abrange todos os aspectos necessários, tais como: recursos materiais, humanos e financeiros.

Também faz parte deste contexto a matriz curricular e as experiências de cada profissional. O ato de planejar é um processo racional que organiza e coordena a ação docente, articula a atividade escolar e a problemática do contexto social. O plano de ensino deve ser um instrumento de ação similar a um guia de orientações apresentando



uma ordem sequencial, objetiva, coerente e flexível. O professor deve revisar e adequar o seu plano no decorrer do ano letivo sempre buscando refletir sobre a sua ação pedagógica. Para que essa reflexão torne-se possível, faz-se necessário, a utilização de outro instrumento muito importante no ambiente escolar, o registro pedagógico. Para o profissional da educação o registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma simples enumeração de atividades que serão desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou que será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário do docente e adequá-lo com frequência às necessidades dos discentes. Através do registro é possível identificar as falhas, observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e as evoluções do grupo. A função do registro e o que revela põe ao professor uma tarefa árdua que exige paciência, dedicação, reflexão e acima de tudo um compromisso com a educação. Os registros tanto em atas solenes, quanto em cadernos de anotações do professor, em cadernos de alunos ou diários de classes são documentos que retratam a vida escolar na sua formalidade e no seu processo cotidiano, que ao sofrerem a análise do pesquisador permitem um entendimento dos processos vividos em cada época da história. Segundo Miguel Zabalza (2004), os registros que cumprem somente as funções burocráticas, limitado as anotações dos temas abordados, as presenças e as faltas dos alunos não representam qualidade no trabalho do professor. Conforme Zabalza (2004) os registros mais interessantes são os que se referem às discussões críticas da turma, apresentam observações sobre o processo de ensino e aprendizagem, reproduzem frases das crianças e reúnem exemplos das produções; portanto são os que permitem construir um conjunto de ações demonstrando à qualidade de ensino: planejar, realizar, documentar, analisar e finalmente replanejar a prática pedagógica. Para elaborar os registros de modo que os mesmos constituam-se como instrumento no processo educacional, faz necessário compreender a função e as especificações de cada documento.

Os diários de classe são os mais comuns, apresentam notas, pautas de observação descrevendo os fatos ocorridos no dia-a-dia, tem por função apresentar registros de acompanhamento diário das atividades e evolução dos alunos organizados por bimestres ou trimestres. Os portfólios são documentos organizados em pasta com amos-



tras dos trabalhos discentes, basicamente composto por atividades, desenhos, relatórios, fotos ou vídeos. Através do portfólio observa-se a trajetória de cada aluno ou de toda a turma, tornando possível analisar os problemas de ensino que apresentam nas produções e buscar maneiras para a resolução. As anotações ou notas são escritas curtas realizadas na aula, as frases tecem os comentários sobre os alunos, apontam questões referentes a dúvidas do grupo, conteúdos a serem pesquisados, não apresentam profundidade são somente apontamentos para base de planejamentos futuros. As pautas de observação são tabelas identificando o aluno e os conteúdos didáticos ou atitudinais que serão observados. Propõem o acompanhamento e a evolução da aprendizagem no decorrer do ano. De tempos em tempos são comparadas entre si.

O relatório é um documento onde apresenta um breve relato sobre as atividades que foram trabalhadas com a turma durante o período, tem por objetivo apresentar os avanços e desempenhos do aluno aos familiares. O registro permite uma diversidade de funções (gravação de áudio, vídeo, produção de trabalhos, registro fotográficos das produções das crianças, projetos) e está a serviço de diferentes propósitos, comunicar, documentar, refletir, organizar, rever, aprofundar. A forma e o conteúdo do registro podem variar conforme suas finalidades. Portanto através deles o professor acompanha os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição escolar.

2.3 Atendimento Educacional Especializado ao Público-alvo da Educação Especial

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm assegurado na Constituição Federal de 1988, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº 9.394/96, no parecer do CNE/CEB nº 17/01, na Resolução CNE/CEB

nº 2, de 11 de setembro de 2001, na Lei nº 10.436/02 e no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O atendimento educacional especializado nas Salas de Recursos Multifuncional, na Educação Básica, é de natureza pedagógica, visando a complementação da escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento (autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose) e transtornos invasivos sem outra especificação) e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – CAP/UEM, em atendimento às Leis da Educação Brasileira e mais especificamente ao processo de construção da Inclusão Educacional, tem ofertado atendimento educacional especializado. Assim, temos:

- 4 Salas de Recursos Multifuncional – Tipo I, sendo uma sala para séries iniciais do Ensino Fundamental no período matutino, duas salas para séries finais do Ensino Fundamental (manhã e tarde) e uma sala para séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, período vespertino.
- 2 Salas de Recursos Multifuncional – Tipo I, para atender alunos das Altas Habilidades/Superdotação, sendo uma sala para atender alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental no período matutino e uma sala para alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no período vespertino.
- Professor de Apoio Educacional Especializado – PAEE.
- Professor de Apoio à Comunicação Alternativa – PAC.

O atendimento educacional especializado no CAP/UEM busca o sucesso escolar de todos os alunos que estão matriculados nas SRM-I e/ou são atendidos pelo PAEE ou PAC desta escola. Neste sentido, a formação dos professores é fundamental para que a aprendizagem esteja voltada no potencial de cada aluno. Assim, a escola tem ofertado



e continuará ofertando cursos de formação na área da Educação Especial, palestras e formação continuada sempre que se fizer necessário. Desta forma, será intensificado a formação dos professores do ensino regular e professores das SRM-I, PAEE e PAC, no que se refere ao trabalho colaborativo entre os mesmos e efetivação das adaptações/adequações curriculares. A intenção é buscar uma prática pedagógica que resulte em processos inclusivos e inovadores. Buscando sanar o caráter de um currículo articulador das diferenças e fazendo com que as flexibilizações do mesmo permitam o processo da educação inclusiva e melhora da qualidade do ensino para todos.

2.4 Articulação Entre as Etapas de Ensino

O CAP/UEM atende alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. O fato de contemplar as etapas da Educação Básica do Ensino Fundamental e Ensino Médio possibilita ao aluno matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental, cursar os demais anos ofertados sem a troca de instituição. Considerando a localização do CAP, o aluno que passa no vestibular da UEM, inicia e conclui sua formação acadêmica dentro de um só espaço. Porém, nem todos os alunos iniciam sua vida escolar nesta instituição, assim, quando chegam, são recebidos pela equipe de direção que informa o funcionamento do Colégio entre outras informações para aluno e família. A equipe pedagógica, por sua vez, faz o acolhimento dos alunos novos se colocando à disposição para auxiliar na compreensão deste espaço de aprendizagem.

O Colégio procura intervir na articulação das etapas de ensino com medidas que garantam uma adaptação consistente nas trocas de segmento. Assim, nos 1º anos do Ensino Fundamental a organização do trabalho pedagógico possibilita o acesso às questões de apropriação do conhecimento, devido ao ano letivo, mas também ao eixo brinquedo e brincadeiras, amplamente vivenciado nas instituições de origem dos alunos, isto é, os CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil.

Com a ampliação do tempo destinado a hora atividade dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental fez-se necessário a organização de horários de aulas por disciplinas, envolvendo mais de um professor regente, desde as turmas dos 1º anos. Assim, a inclusão de novos professores nas demais turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental vai sendo ampliada de forma que os alunos vão tendo contato com uma realidade igual a que encontrará nos anos finais do Ensino Fundamental.

O acompanhamento pedagógico realizado no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e conseqüentemente, nas intervenções possíveis nas dificuldades de aprendizagem destes, tem melhorado o nível de ensino neste segmento, e, desta forma, possibilitado uma inserção mais tranquila dos alunos no 6º ano do Ensino Fundamental.

Um dos programas que busca a melhoria da aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental (9º anos) é a Sala de Apoio, na disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática e tem por objetivo investir nos conteúdos fundamentais para a progressão do aluno de um segmento a outro, ou seja, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Sala de Apoio

A Sala de Apoio à aprendizagem tem por finalidade retomar com alunos de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, os conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa que não foram apropriados pelos alunos nos anos anteriores. O diagnóstico sobre a aprendizagem é feito pelos professores regentes da sala regular e, a partir do resultado, os alunos são encaminhados para a Sala de Apoio. Cabe ao professor regente pontuar para o professor da Sala de Apoio as dificuldades de cada aluno.

Uma vez que o aluno foi encaminhado para o atendimento, o professor da Sala de Apoio elabora as atividades que atenda dificuldades individuais, por isso em uma única turma são trabalhadas atividades diferentes. O aluno é avaliado de forma diagnóstica para verificar a apropriação dos conteúdos defasados a cada três meses.

Atendimentos individualizados

Outros atendimentos são promovidos no âmbito escolar e tem por objetivo promover a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos defasados. Em sala de aula os professores realizam atividades que possibilitam a verificação das reais necessidades dos alunos, e, a medida do possível, intervém de forma pontual na reflexão necessária para superação da dificuldade do aluno.

Monitoria

O trabalho com monitoria por acadêmicos bolsistas de diferentes licenciaturas são oferecidos em período de contraturno, com conteúdos indicados pelos professores, para alunos previamente convocados para participação. A monitoria promove ainda oficinas de conteúdos que exigem uma carga horária maior do que a disciplina tem no ensino regular, no período de contraturno, segundo inscrição voluntária dos alunos.

2.5 Articulação Entre Diretores, Pedagogos, Professores e Demais Profissionais da Educação

A organização do trabalho pedagógico passa pela integração entre os envolvidos na dinâmica escolar na perspectiva de que tudo na escola é educativo e em função de objetivos comuns. É essencial ter momentos e formas de diálogo a equipe escolar, em que canais de integração possam ser estabelecidos ou fortalecidos coletivamente e se reflitam na prática diária com um clima de trabalho propício à satisfação das expectativas de toda a comunidade escolar, permeado por democracia, solidariedade, respeito à diversidade, combate à discriminação, clareza quanto a direito e deveres.

Nesse sentido, a escola propicia vários momentos de reflexão para melhor organizar o tempo e o espaço pedagógico, realizando reuniões semanais com a equipe pedagógica e diretiva para deliberarem sobre questões que envolvem o cotidiano escolar, reuniões pedagógicas e administrativas, reuniões de órgãos colegiados,

devolutivas de assuntos pedagógicos na hora atividade, formação continuada e cursos realizados em parceria com a Universidade Estadual de Maringá.

2.6 Articulação da Instituição de Ensino com os Pais e/ou Responsáveis

A participação da família na escola é de fundamental importância para a relação da comunidade escolar. O acompanhamento da vida escolar do aluno é a forma dos pais ou responsáveis tomarem conhecimento do processo de aprendizagem dos alunos e também da forma como se relacionam com professores, funcionários e demais colegas. Em relação ao processo de aprendizagem, os pais são convidados a comparecerem no Colégio para terem acesso ao documento oficial que mensura o resultado das avaliações. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais resultados são registrados em pautas de avaliação. Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio são emitidos o boletim escolar, com as notas e faltas de cada aluno. Em datas definidas pela equipe pedagógica, os pais ou responsáveis pelos alunos, tomam ciência dos resultados do processo de aprendizagem, através dos documentos mencionados. Nos problemas de ordem relacional, os pais ou responsáveis são convidados para tomar conhecimento do fato e auxiliar a equipe do colégio na solução do problema. A Justiça Restaurativa na Escola está sendo organizada para que o processo de responsabilização de atos indisciplinares ou violentos sejam encaminhados de forma educativa e não punitiva.

Um dos desafios que o CAP/UEM tem em relação aos pais dos alunos é a formação da “Escola de Pais”, que tem por objetivo discutir temáticas relacionadas a educação dos filhos e aos desafios sociais e culturais que se apresentam em constantes processos de mudanças.

2.7 Formação Continuada dos Profissionais da Educação

O trabalho de formação continuada dos profissionais da educação é definido em calendário escolar, aprovado pelo mantenedor, que disponibiliza material de apoio para subsidiar as discussões de diferentes temáticas educacionais. Periodicamente



professores e demais servidores se reúnem para a formação em serviço, com objetivo de rever a prática, e, assim, promover um trabalho de qualidade na escola. Estes momentos são distribuídos na Semana Pedagógica; em Encontros de Formação Continuada, de Planejamento e de Reunião Pedagógica; e um dia de formação disciplinar, determinado pelo NRE ou DEB/SEED.

Além das temáticas definida pelo Mantenedor, o CAP/UEM propicia momentos para a formação dos profissionais que atuam no Colégio, voltadas para uma melhor compreensão do desenvolvimento humano. Para tanto, na teoria do Materialismo Histórico-Dialético são engendradas formas de estudar e debater as concepções de homem, educação, educação escolar, totalidade, contradição, história, entre outras, articuladas com a metodologia dialética de compreensão da relação homem-natureza; continuam sendo discutidas de forma a possibilitar aos envolvidos as reflexões necessárias em torno do *devir* humano e da perspectiva humana a ser tomada como base para o trabalho escolar.

A proposta que se delineaia como referência para estudos, debates e planejamento das aulas, nas diferentes disciplinas, tem como fundamentos da educação os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: o Materialismo Histórico-Dialético - Teoria do homem social, isto é, humano encontrado em Karl Marx; a Psicologia Histórico-Cultural, tendo como precursor Lev S.Vygotsky; O processo de educação dos homens (Alexis Leontiev) e a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani.

O trabalho de formação dos professores e demais profissionais da educação é desenvolvido em parceria com os Departamentos de Licenciaturas da UEM, com enfoque nas teorias explícitas acima e na necessidade que os diferentes grupos apresentam. No ano de 2016, iniciamos um curso de extensão, intitulado: Ensino e Aprendizagem – questões teórico-metodológicas (processo 4189/2016, DEX/UEM), com o objeto de discutir com os professores do colégio o estudo da ciência.

A Equipe Multidisciplinar vem se firmando como um trabalho de formação continuada no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Sob a coordenação de um docente da SEED, professores e funcionários se inscrevem para participar de encontros

onde ocorrem debates, discussões e ministração de aulas, em torno de temáticas étnico-raciais, considerando o ensino e a História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. O objetivo é consolidar uma política educacional que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade da população brasileira no espaço escolar.

Como resultado das discussões, a equipe multidisciplinar se envolve na organização da Semana da Consciência Negra, onde toda comunidade escolar participa. Nem todos os professores e turmas do CAP/UEM se envolvem nesta atividade, mas os resultados do trabalho tem se mostrado positivo. Em questionário aplicado aos alunos, as respostas demonstram uma visão mais crítica, mais humana, mais consciente dos problemas causados pelo racismo e pela discriminação.

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – **PIBID**, que é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O PIBID oferece bolsas, para que alunos, de diferentes licenciaturas exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e a prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de áreas – docentes das licenciaturas e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades. O CAP/UEM tem 11 (onze) programas atualmente (Anexo 1). Como exemplo ao trabalho desenvolvido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foco: alfabetização e letramento do curso de Pedagogia da UEM – está no CAP desde o ano de 2012, e durante esses anos, foram realizadas diversas atividades voltadas para prática de alfabetização e letramento, tais como: contação de histórias, produção de livretos, noite de autógrafos; produção de cadernos de poesias; decoração do espaço com portas de poesias; baú de poesias; leitura de poesias pelas pibidianas no recreio, sarau de poesias; trabalho com jogos e outros recursos no auxílio de crianças com dificuldades de apren-



dizagem, auxílio no trabalho de rodízio de turmas para sanar as dificuldades dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - **PIBIC** é promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM, para estimular os pesquisadores a engajarem estudantes do Ensino Médio em projetos de pesquisa, estimulando, assim, o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. Com o objetivo de fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica, os estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio do CAP/UEM, participam de processo de seleção, cujo critério é o histórico escolar, a frequência, o desempenho e as aspirações técnicas científicas. O programa conta com o coordenador, um docente ou pesquisador da UEM e um supervisor que atua na docência no CAP.

Tanto o PIBID quanto o PIBIC são programas que exigem uma formação profissional cada vez mais elaborado dos coordenadores e supervisores, e, dos acadêmicos e alunos do Ensino Médio que necessitam cada vez mais da pesquisa para responder aos problemas vivenciados no cotidiano escolar.

Aos alunos matriculados no Ensino Médio é possibilitado o Estágio não convencional, amparado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, tendo em vista que a LDB define como finalidades desta etapa de Ensino, a preparação para a continuidade dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania.

O Art. 1º, § 2º da Lei 11.788, afirma que o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Este não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo necessário o acompanhamento do educando na instituição de ensino no que se refere a matrícula e frequência. Cabe as partes envolvidas, a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensi-

no; e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Projeto de Extensão nº 6528/11 - Justiça Restaurativa: Práticas Restaurativas e Círculo de Construção da Paz, promovido pelo Departamento de Direito da UEM, tem possibilitado aos profissionais da equipe de Direção e de Coordenação, e aos professores do CAP/UEM um olhar diferente para lidar com conflitos na escola. O objetivo do curso é de contribuir com a construção da prática de não violência no espaço escolar. A proposta é que todos os profissionais que atuam no CAP/UEM façam a formação do curso para que se encontre uma forma de resolver os conflitos cotidianos na escola de uma forma mais reflexiva e menos punitiva.

2.8 Acompanhamento e Realização da Hora-Atividade

A hora-atividade (h.a) do professor é um tempo estabelecido por lei para ser utilizado com estudos, planejamento das aulas, avaliações e participação em trabalhos de formação continuada, promovida pelo Colégio ou pelo Mantenedor. Devendo ser cumprida em horário de trabalho das aulas atribuídas ao professor.

No CAP/UEM, a hora-atividade é destinada para preparação de aulas e avaliações, correção de provas, preenchimento do livro de registro de classe, relatórios referentes a aprendizagem dos alunos, atendimento aos pais e/ou responsáveis, reunião com equipe pedagógica para discutir problemas relacionados aos alunos e seu processo de aprendizagem, reunião para escolha do livro didático, reunião com a equipe pedagógica para devolutiva de pré-conselho de classe com os alunos, entre outras.

No entendimento da equipe gestora do CAP/UEM o acompanhamento pedagógico é de fundamental importância para o processo de ensino. Assim, em 2016 foi resgatada uma forma de organização da equipe pedagógica, adotada em anos anteriores, que é a função do Coordenador de Planejamentos, que tem uma relação mais intensa com as questões relacionadas ao processo de ensino desenvolvido pelo professor. Assim, espera-se que no acompanhamento pedagógico os professores

recebam um atendimento que possibilite refletir sua prática, redirecioná-la e promover aprendizagens mais consistentes, para si mesmo e para seu aluno, através da mediação do profissional que o acompanha.

Tomando por base o número de professores envolvidos no processo de ensino do CAP, faz-se necessário pensar uma organização do acompanhamento pedagógico por área do conhecimento, agrupando o máximo de professores que atuam nas mesmas turmas, com horários semelhantes de hora-atividade. Outro fator a ser observado é em relação às diferentes dimensões do conhecimento, nas diferentes disciplinas, buscando integrá-las sempre que possível.

2.9 Organização do Tempo e Espaço Pedagógico e Critérios de Organização das Turmas

Quanto à organização do tempo escolar, o Artigo 23 da LDB 9394/96 dispõe que a educação básica pode organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios desde que observado o processo de aprendizagem dos alunos. O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá adota o regime de ciclo para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º anos – 1º ciclo; e 4º e 5º anos – 2º ciclo) e regime seriado nos anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Amparados no Art. 26 da LDB/1996 que trata da parte diversificada do currículo que pode atender as características regionais e locais da sociedade da cultura, da economia e do alunado, este estabelecimento adota a língua estrangeira moderna – Inglês, nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de introduzir uma segunda língua. A implantação se deu no ano de 2015.

Os diferentes espaços pedagógicos do CAP/UEM se organizam com regulamentos próprios para o atendimento a comunidade interna. A Biblioteca Central do CAP atende os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com empréstimo de livros de literatura, atendendo a um cronograma semanal. Os alunos do Ensino

Fundamental II e do Ensino Médio têm acesso ao empréstimo do acervo, conforme o interesse de cada um, ou atendendo a leitura solicitada pelos professores de determinadas obras. A Biblioteca Setorial dos Anos Iniciais do CAP é um espaço criado pela coordenação pedagógica do segmento, com participação dos alunos do 1º ao 5º anos, que também realiza o empréstimo de livros de literatura. O diferencial deste espaço é que os próprios alunos operacionalizam o empréstimo e a troca dos livros e não há determinação do tempo para devolução das obras emprestadas.

O Laboratório de Informática atende as turmas com agendamento pelo professor no turno das aulas, e também no período de contraturno para realização de trabalhos que necessitam deste recurso para a realização.

Em atendimento ao disposto da Lei n.º 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há a garantia do total de 800 horas e 200 dias letivos nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A distribuição das aulas, por disciplinas, da Base Nacional Comum e da parte diversificada, nas diferentes etapas de ensino se apresentam da seguinte forma:

Matriz Curricular para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nº	DISCIPLINA	COMP. CUR.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
1	Educação Física	BNC	02	02	02	02	02
2	Arte	BNC	02	02	02	02	02
3	LEM Inglês	PD	01	01	02	02	02

No ano de 2015, a SEED aprovou a implantação da Língua Estrangeira Moderna – Inglês para os anos iniciais do Ensino Fundamental, garantindo assim o cumprimento dos 33% da hora atividade dos professores que atuam nesta etapa de ensino.

A seguir, a Matriz Curricular das turmas dos Anos Finais do Ensino fundamental, devidamente aprovada pela SEED.

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				Grupo/ Disciplina	O (*)
			6	7	8	9		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S	
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3	S	
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	2	S	
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3	S	
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3	S	
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	5	S	
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	5	S	
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S	
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S	
Total C.H. Semanal			25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

A estrutura curricular mais densa nas disciplinas do núcleo comum possibilita um melhor aproveitamento da organização do tempo escolar, bem como da junção dos conteúdos. Na parte diversificada, a obrigatoriedade de oferta do Ensino Religioso para os (6º e 7º anos) delimitam as políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação em relação aos conteúdos que devem ser priorizados na instituição escolar, bem como, à formação humana que o aluno deve se apropriar, nesta modalidade de ensino.

A seguir a matriz curricular das turmas de Ensino Médio, devidamente aprovada pela SEED:

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serações			Grupo Disciplina	O (*)
			1	2	3		
1	ARTE (704)	BNC	2	0	0		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2		S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2		S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	2		S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2		S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2		S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	4	4		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	4	3	3		S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2		S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2		S
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	0	2	2		S
13	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	Língua Estrangeira Moderna	S
Total C.H. Semanal			29	29	29		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Obs.: A disciplina de Espanhol é ofertada no contraturno, na modalidade CELEM.

No Ensino Médio a matriz curricular que norteia o trabalho pedagógico está amparada no Art. 36 da LDB 9394/96, no que se refere à compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, bem como o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras modernas e o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia – necessários ao exercício da cidadania.

Quanto ao horário de funcionamento do estabelecimento para atendimento ao público em geral está definido no quadro abaixo:

Horário de Funcionamento		
PERÍODO	INÍCIO	TÉRMINO
MANHÃ	7h 25min.	11h 50min.
TARDE	13h 25min.	17h 55min.

A) As atividades de Ampliação de Jornada Escolar

As atividades educativas integradas ao currículo, que ampliam o tempo de permanência dos alunos no CAP/UEM são: Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE) de Atletismo, Xadrez e Programa Esporte Cidadão Unilever (PRECUNI/NIV) de Voleibol. Tais atividades estão em consonância com a Orientação nº 022/2015 – DEB/SEED que regulamenta os procedimentos para a organização e desenvolvimento dos programas que compõem a educação integral em turno complementar a serem ofertados nas instituições de ensino da Educação Básica da rede estadual do Paraná, mantidas pelo Governo do Estado do Paraná e à Resolução nº 1690/2011 que Institui a partir de 2011, em caráter permanente, o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.

O programa AETE de Atletismo tem por objetivo: Propiciar à criança a evolução da cinestesia, bem como o prazer pela prática esportiva e aquisição de uma cultura de lazer esportivo numa perspectiva que compreenda o aluno como um ser social ativo, um ser que por direito merece compreender as relações entre seu corpo e o esporte. Assim como, propiciar situações de aprendizagem por meio de jogos esportivos; vivenciar experiências motoras que conduzam a um melhor comportamento sócio-motor; elevar a autoestima dos beneficiados; difundir a modalidade esportiva atletismo; e, aperfeiçoamento técnico e tático, objetivando formação de atletas para os jogos escolares.

O AETE de Xadrez tem por objetivos: favorecer valores, por meio de uma atividade prazerosa, como responsabilidade, disciplina, cooperação, amizade e solidariedade que contribuirão para a formação de futuros cidadãos; estimular o raciocínio lógico e a concentração. Salientando que a vitória ou a derrota, características do esporte, não são objetivos primordiais, sendo necessário saber discernir o caráter mais competitivo do recreativo; compreender a importância do esporte, vivenciá-lo como recurso de educação e lazer; e, aperfeiçoamento técnico e tático, objetivando formação de equipes para os jogos escolares.

E o programa PRECUNI/NIV de Voleibol objetiva contribuir na transformação da vida imediata e possibilidades futuras de crianças e jovens de comunidades de baixa renda, por meio dos valores do esporte educacional; propiciar elevação da autoestima e desenvolvimento de competência para a cidadania (resolver conflitos, criar e conviver com regras, etc.) e para o esporte; estimular e apoiar ações para o jovem tornar-se protagonista no desenvolvimento de seus núcleos e comunidade; e realizar ações que sejam estendidas para pais e comunidade.

B) Sala de Apoio à Aprendizagem

A Sala de Apoio a Aprendizagem tem como objetivo enfrentar as dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (6º e 7º anos), no que se refere a defasagem da aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos básicos dessas disciplinas. As turmas são formadas, através das informações obtidas no Conselho de Classe do ano anterior, bem como, através de uma avaliação diagnóstica realizada pelos professores regentes do ensino regular das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. É de responsabilidade do professor regente de sala apontar as dificuldades de cada aluno encaminhado ao programa, através de uma ficha de encaminhamento elaborada pela SEED e disponibilizada aos professores no site da Secretaria de Educação. O professor da Sala de Apoio, em posse do Plano de Ação Docente, elabora atividades que atendam as dificuldades individuais de aprendizagem, segundo o diagnóstico de cada aluno. O atendimento diferenciado possibilita que o professor desenvolva várias atividades atendendo as dificuldades de cada aluno. O número de participantes no programa é de no máximo 20 alunos para cada disciplina. O programa está organizado em três períodos ou trimestres, sendo que os alunos são dispensados ou inseridos para participar das aulas levando-se em consideração seu aproveitamento escolar.

2.10 Índices de Aproveitamento Escolar (Indicadores Externos e Internos), Abandono/Evasão e Relação Idade/Ano

Os Índices de Aproveitamento Escolar do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM refletem o trabalho pedagógico que é realizado na instituição. Para isto, conta com o Programa de Desenvolvimento da Escola – PDDE Interativo, que é uma ferramenta de planejamento da gestão escolar disponível para todas as escolas públicas. O Programa foi desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com as secretarias estaduais e municipais e sua principal característica é a natureza autoinstrucional e interativa das informações da escola. A partir de 2012, o sistema

encontra-se disponível para todas as escolas públicas que desejam utilizar a ferramenta. O CAP/ UEM utiliza esta ferramenta que mensura os seguintes itens: O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o **IDEB** de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não reprove o ano e frequente a sala de aula. O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 (seis) em 2022 - correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

Em relação às avaliações nacionais, os índices têm demonstrado os seguintes dados:

IDEB - Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Esfera	2015	META 2017
Brasil	5.0	5.2
Estadual – Paraná	5.8	6.0
Municipal – Maringá	6.0	6.2
CAP – Anos Iniciais	6.6	6.8

IDEB - Ensino Fundamental – Anos Finais

Esfera	2015	META 2017
Brasil	4.5	4.7
Estadual – Paraná	4.6	4.8
Municipal – Maringá	5.2	5.4
CAP – Anos Finais	5.4	5.6

Como pode ser visualizado nas tabelas acima, o CAP/UEM apresenta números melhores em relação aos percentuais do país, do estado e do município. O que de certa forma, demonstra que o aluno tem mostrado rendimento médio esperado, não tem acumulado reprovadas e não tem se evadido da escola.

Outros índices utilizados nas avaliações nacionais estão relacionados às **Taxas de Rendimento** provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar. Estes índices referem-se ao **Rendimento** (aprovação e reprovação) e ao **Movimento** (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental e Médio. As taxas de Rendimento e



movimento, juntamente com a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são os principais dados utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação. Os índices do CAP/UEM relacionados às taxas de rendimento são:

Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Brasil	88.2	88	87.8
Estado	89	90	89
Município	88.3	85.6	85.6
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	95.3	87.7	92.4

Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Estado	9.4	8.6	9.4
Município	4.3	12.7	12.6
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	4.7	11.7	6.4



Taxa de Abandono do Ensino Fundamental (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Brasil	2.7	2.6	2.6
Estado	6.2	1.4	1.6
Município	0.4	1.7	1.8
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	-	0.6	1.2

Taxa de Aprovação do Ensino Médio (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Brasil	78.7	78.1	78.3
Estado	81	81	78.5
Município	87.2	74.1	74.6
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	93.5	92.4	83.3

Taxa de Reprovação do Ensino Médio (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Brasil	12.2	12.7	13.1
Estado	12.8	12.6	13.7
Município	7.4	19	17.2
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	6.1	7.2	13.6



Taxa de Abandono do Ensino Médio (em %)

Esfera	2012	2013	2014
Brasil	9.1	9.2	8.6
Estado	-	6.4	7.8
Município	5.4	6.9	8.2
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	0.4	0.4	3.1

Como se pode visualizar nos quadros, as taxas de Aprovação, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, são maiores do que as taxas das demais esferas expostas acima. No entanto, os índices de aprovação no Ensino Médio, vêm regredindo em relação aos anos tabulados, necessitando de um olhar pedagógico para reverter tal realidade.

Quanto as taxas de reprovação o Ensino Fundamental reprovou mais do que o Ensino Médio no ano de 2013. Em 2014 foi o Ensino Médio que apresentou dados mais preocupantes, ficando abaixo da esfera municipal e praticamente empatando com as esferas nacionais e estaduais.

Em relação as taxas de abandono escolar a evolução dos números de abandono no Ensino Fundamental é maior do que no Ensino Médio, nos dois últimos anos analisados. Tais dados também requerem medidas pedagógicas que possibilitem a permanência na escola com sucesso na aprendizagem dos alunos.

A **Prova Brasil** é uma avaliação que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). São avaliações para diagnóstico e mensuração da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Nos testes aplicados no 5º (quinto) e 9º (nono) anos do Ensino Fundamental e na 3º (terceiro) ano do Ensino Médio, os estudantes respondem a questões de Língua Portuguesa (com foco em leitura) e Matemática (com foco na resolução de problemas). No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. As médias de desempenho nessas avaliações ajudam a definir ações de aprimoramento da qualidade da educação e também subsidiam o cálculo



do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. O CAP/UEM apresentou os seguintes resultados em 2011 e 2013:

Anos iniciais do Ensino Fundamental

Esfera	Língua Portuguesa	
	2011	2013
Brasil	185.69	189.71
Estado	197.60	208.58
Município	211.26	228.33
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	215.36	227.14

Anos iniciais do Ensino Fundamental

Esfera	Matemática	
	2011	2013
Brasil	204.58	205.08
Estado	221.64	228.84
Município	239.44	252.63
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	243.26	258.61



Anos finais do Ensino Fundamental

Esfera	Língua Portuguesa	
	2011	2013
Brasil	238.77	239.39
Estado	243.74	243.4
Município	250.21	254.36
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	281.26	255.62

Anos finais do Ensino Fundamental

Esfera	Matemática	
	2011	2013
Brasil	244.84	243.79
Estado	252.24	249.56
Município	259.72	259.21
Escola (APLICACAO PED DA UEM C DE EF M)	296.54	265.68

Em relação à Prova Brasil pode-se fazer a seguinte análise: Nos anos iniciais os resultados do CAP em 2013 mostraram uma evolução da aprendizagem dos alunos em relação ao ano de 2011, porém não atingiu a média da esfera municipal em Língua Portuguesa. Em Matemática, o CAP melhorou o índice em relação ao ano anterior (2011) e em relação às demais esferas mencionadas. Nos anos finais do Ensino Fundamental os dados do CAP decaíram tanto na disciplina em Língua Portuguesa quanto em Matemática, como também de um ano em relação ao outro, fazendo-se necessárias ações pedagógicas para melhoria do ensino ministrado. Em relação as esferas nacionais, estaduais e municipais, os índices do CAP foram superiores.

O **Exame Nacional do Ensino Médio** (Enem) é um indicador criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade, verificando o domínio de competências e habilidades dos estudantes que concluíram o ensino médio. O ENEM é composto por quatro provas de múltipla escolha, com 45 questões cada, e uma redação. O exame é composto por uma prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias trazendo questões sobre as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia; uma prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com conhecimentos de



Química, Física e Biologia; uma terceira avaliação de Linguagens Códigos e suas Tecnologias envolvendo questões de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação; e uma prova de Matemática e suas Tecnologias que tem questões de Matemática (Geometria e Álgebra). Em 2009 o CAP atingiu o índice de médio geral de 531,81. Em 2014 o CAP apresentou os seguintes resultados:

Média prova objetiva	Média em Linguagens	Média em Matemática	Média em Ciências da Natureza	Média em Ciências Humanas	Média em Redação
522,01	528,16	484,27	507,39	568,24	507,46

A maior pontuação na esfera nacional, em escola pública, foi na cidade de São Paulo com 743,0 pontos. No Estado do Paraná a média foi de 609,10 em escola pública, na cidade de Curitiba e na esfera municipal, a média das escolas públicas foi de 544,13, sendo que o CAP/UEM ocupa a 3ª colocação, no município de Maringá.

2.11 Relação Entre Profissionais da Educação e Discentes

A escola é um espaço de convivência que agrega diretamente sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. De um lado professores e demais funcionários da educação, com a função específica de ensinar; e de outro, os alunos e suas famílias, que esperam da instituição, o sucesso escolar. Desta forma, o CAP/UEM vem discutindo com a comunidade escolar normas de convívio para que o objetivo maior da educação seja alcançado. A Direção do Colégio, sempre que necessário, convoca os pais em assembleias para deliberação dos combinados constantes na pauta de reunião e o resultado das discussões é divulgado a toda a comunidade escolar para que o cumprimento do que foi estabelecido aconteça.

Pode-se dizer que no CAP/UEM a presença dos pais dos alunos atende a expectativa da equipe diretiva. Os pais participam quando convocados ou convidados

para reuniões e atividades de cunho cultural ou científico, estreitando os laços de convivência.

III FUNDAMENTOS TEÓRICOS (MARCO CONCEITUAL)

Em ciência, todo começo é difícil

Karl Marx

O trabalho é o ponto de partida sobre o qual se organizam as demais formas de sociabilidade. É através do trabalho que o homem estabelece o intercâmbio com a natureza e dela extrai os elementos necessários às suas sobrevivência e reprodução. O fato de que esta atividade tipicamente humana assuma, em épocas históricas distintas, formas tão diferenciadas, não refuta a tese de ser o trabalho ineliminável na existência humana como também, se bem visto o problema, reafirma sua dimensão determinante de todos os demais aspectos (todos eles circunstanciais) que compõem a tessitura social.

A distinguir-se das atividades meramente instintiva dos demais animais, o trabalho humano caracteriza-se por sua condição de atividade previamente ideada, um agir teleologicamente deliberado em que o objetivo a ser alcançado já se estabelece na consciência do autor antes mesmo de efetivá-lo. Que o telos seja de fato alcançado ou não, depende da densidade dos elementos da realidade apreendidos pelo pensamento do executante, de tal maneira que possa reproduzir com a maior precisão em seu pensamento o desdobrar de seus gestos diante de uma situação dada.

A consciência, portanto, neste processo de troca homem-natureza desempenha um papel que vai muito além da mera armazenagem de dados que os sentidos lhe transmitem; ao contrário, ao ser capaz de apreender o nexos dos elementos que estão à sua volta adquire função ativa, transformadora, permitindo ao homem agir de forma inovadora sobre a realidade, transformando-a e transformando a si mesmo, em um inesgotável processo de construção da história.



A consciência vista desta forma, perde não só seu caráter passivo, como também fica excluído, é bom que se diga, qualquer caráter metafísico de sua constituição. Ela se forma no aqui-agora deste intercâmbio com a natureza, apresenta respostas aos problemas que ela própria fórmula no desenrolar deste embate, não transcendendo em nenhum aspecto, exceto se quisermos, pela identificação do leque de possibilidades que se abre à ação humana, a este fazer do homem. A consciência é o ser consciente, finda-se com o fim deste.

No entanto, embora só possa se manifestar pelas individualidades humanas, a consciência é também um produto social. Como já dito, constrói-se no intercâmbio do homem com a natureza, mas também este intercâmbio não se dá de forma isolada, unidade humana frente à natureza. O fazer-se do homem é, desde o princípio, um fazer-se coletivo. O homem, a não ser nas ilusões robinsonianas do pensamento liberal, não é um mônada isolado de outros homens.

Decorrem da produção de suas vidas as relações que os homens estabelecem entre si, independentemente de suas vontades. A materialização da consciência através da linguagem permite o estabelecimento destas relações ao mesmo tempo em que criam as condições aos homens para codificarem suas experiências.

Desta forma, pelo trabalho, ficam estabelecidas as mediações entre o homem e a natureza e dos homens entre si. Estas, que fique esclarecido, são mediações de primeiro grau, inelimináveis, determinantes de tantas outras, mas, obviamente não as únicas. À medida que este intercâmbio adquire novas proporções decorrentes do inexorável desenvolvimento das condições em que o homem produz, novas mediações são incorporadas em patamares diferenciados, constituindo um complexo de complexos que se identifica com a totalidade do ser social.

O desenvolvimento desta totalidade não se dá, certamente, à margem de profundas contradições. A partir do momento que determinados agrupamentos humanos alcançam níveis de produção que lhes permitem alcançar crescentes quantidades de excedentes, abre-se para esta parcela da humanidade a possibilidade de emancipar-se da árdua tarefa da produção dos bens materiais necessários à sua

sobrevivência, tarefa esta transferida a outros agrupamentos humanos que, pela força, se deixam dominar.

Do estabelecimento desta primeira forma de divisão social do trabalho (que transcende a divisão primária por sexo e idade presente nas comunidades primitivas) aos nossos dias, a cisão da humanidade entre homens que produzem e outros que se apropriam do que é produzido aprofunda-se e simplifica-se até o estágio em que a separação entre os produtores diretos e os meios de produzir se torna completa na moderna sociedade capitalista.

Deste fato decorre a também completa separação entre o homem e o produto do seu trabalho, por consequência do homem e do processo de produção. Esta condição que Marx chamou de alienação implica em um processo de desefetivação do homem pela transformação do trabalho em atividade limitada à sobrevivência e não mais um ato teleológico repleto de possibilidades.

Esta restrição do elemento consciente pela imposição de uma divisão social do trabalho voltada não à satisfação das necessidades humanas, mas exclusivamente determinada pela dinâmica de reprodução do capital ou pela necessidade de produzir com vistas às necessidades do mercado implicam na pauperização da capacidade humana de idear e transformar a realidade. O viver verdadeiro humano cheio de possibilidades, torna-se uma atividade sem atração presa a uma lógica do viver para produzir e do produzir para viver.

É inegável que esta forma pauperizada de existência produz na mesma escala de sua miséria seu correspondente ideal. A consciência deste mundo invertido só pode ser a consciência invertida deste mundo. Fragmentado em sua humanidade, o trabalhador restrito ao longo de sua vida a esta ou aquela atividade cada vez mais monótona, só pode adquirir espontaneamente uma consciência também fragmentada e imediata, cada vez menos capaz de compreender as múltiplas determinações do mundo em que vive. Assim acata e ajuda a reproduzir uma visão distorcida da realidade em que se lhe apresentam as contradições sociais como resultado da ação de elementos inevitáveis presentes em uma suposta natureza humana.



Neste estágio, o universal humano se perde e no seu lugar emerge como única universalidade visível à lógica do mercado. Em aparente oposição a este novo deus, mas como forças habilmente controladas por ele, multiplicam-se as formas, as mais variadas possíveis, de recusa desta lógica perversa do capital, representadas na contestação desorganizada da ordem, na violência social, na ausência de perspectivas, no combate a toda forma de razão, no niilismo ou no fundamentalismo religioso. Toda herança cultural da humanidade é desprezada ou, na melhor das hipóteses, aproveitada de forma deformada por uma parcela ínfima da população, mantendo-se na ignorância uma significativa parcela da humanidade à qual também ficam proibidos, na mesma proporção, os acessos aos bens materiais.

Aqui, devemos perguntar: pode a educação produzir-se à margem deste quadro? Podemos pela educação reverter a presente situação?

Crer na redenção da humanidade pela educação, independente da forma como ela se realize parece ser uma utopia, uma pregação moral que recusa as condições objetivas de um mundo tal como ele é para apostar suas esperanças em um mundo tal como ele deveria ser. No entanto, a educação vista como o ato deliberado de transmitir a alguém conhecimentos acumulados pela humanidade pode e deve cumprir um papel significativo como freio a este processo de (dês) humanização, ou, mais que isso, é condição necessária (ainda que insuficiente) no projeto social de sua reversão.

Daí decorre que o processo de aprendizagem não pode ser visto, como muito se tem dito, como uma atividade lúdica, limitada a uma socialização da criança. A menos que se queira, com o nome de educação, domesticar crianças para uma vida carente de verdade, onde a primeira vítima é a liberdade abatida sem dó pela ignorância, o ato de ensinar e de aprender exige esforço e superação.

A educação não pode limitar-se ao senso comum. Para isto existem todos os aparelhos de reprodução da ideologia das classes dominantes. Como superação, a educação prevê recusas, embates, esforços por parte de quem ensinam e de quem aprende. O saber científico nunca está inteiramente diante de nossos olhos, pois, da mesma forma, a realidade também nunca está.



Para isto, o conhecimento fragmentado pelas disciplinas deve ser reconstruído em adequação com a totalidade da realidade. Isto não implica em uma pseudocientificidade de aparência frankensteiniana que entre nós assumiu o nome de inter ou trans-disciplinaridade. A unidade deste conhecimento deve se dar pelo reconhecimento, em primeiro lugar, desta totalidade, depois pela determinação do aqui-agora em que foi produzido (o que lhe tira qualquer ilusão de neutralidade científica), a seguir pela reconstrução dos nexos principais deste mesmo aqui-agora, enfim, pela reconstrução das múltiplas determinações que deram origem à sua elaboração.

A apropriação pelo professor deste conhecimento repleto de determinações não se dá, por certo, de um só golpe, mas a compreensão que a densidade de seu concreto pensado, ou seja, de que quanto mais rico de determinações colhidas no real for seu pensamento, mais apto estará a transmitir a seus alunos este conhecimento, é passo decisivo para a reversão em sala do estágio de alienação a que estão submetidos professores e alunos cujo resultado inevitável é um insustentável diálogo de surdos.

Compete sim ao professor estabelecer estes nexos, estabelecer as mediações que sustentem o seu conhecimento e reconstruí-las em direção ao conhecimento do aluno. As teorias que negam ao professor esta responsabilidade e que se escondem por trás de uma hipócrita aversão a uma suposta relação de dominação professor/aluno nada mais fazem do que negar ao aluno este caminho. A mediocridade do imediato é a sua visão de mundo; a preservação da mediocridade deste mundo é o seu objetivo.

Em ciência, todo começo é difícil.

Cabe ao educador compreender bem esta frase para não se responsabilizar por um único segundo desta sua tarefa. Cabe a ele, também, transmitir ao aluno a generosidade desta ideia.

Uma formação educacional fundamentada em pressupostos histórico-filosóficos pautada no desenvolvimento humano e social deve ter como alvo principal a formação inicial organizada curricularmente de forma que os conteúdos garantam uma sólida formação histórica e filosófica, incorporando a práxis em todas as áreas.

Em consonância com o referencial teórico utilizado, sua organização curricular, o perfil profissional do professor e os objetivos de cada disciplina, o CAP tem buscado o



desenvolvimento da metodologia dialética, que, segundo Saviani (1999), está pautada no movimento que vai da síncrize – visão caótica do todo à síntese – uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas –, pela mediação da análise – as abstrações e determinações mais simples.

A metodologia dialética se constitui numa orientação segura para o processo de descoberta de novos conhecimentos, bem como para o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos.

A essência da ação norteada por esse método pressupõe considerar os conhecimentos reais dos educandos, sua prática vivida, seu cotidiano que precisa ser teorizada, fundamentada, instrumentalizada para que esse desenvolva uma consciência mais concreta da realidade vivida.

Desse modo, o processo pedagógico, segundo Gasparin (2002, p.7) deve possibilitar “a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica”.

Espera-se que com essa forma de trabalho o educando tenha condições de retornar à sua prática social, pensando e agindo numa perspectiva transformadora da realidade vista e vivida.

3.1 Proposta de Algumas Reflexões para Subsidiar o Marco Conceitual

Considerando que o Projeto Político Pedagógico é um processo de construção coletiva que se vincula a um movimento de ir e vir, de estudar, analisar, debater e valorizar as opiniões, importante conhecer quais os sujeitos que se pretende formar, em qual sociedade estão inseridos e qual a escola que nos referimos. Para isto, não se pode desconsiderar algumas temáticas que necessitam ser incluídas no sistema de ensino com objetivo de melhorar as relações no espaço escolar e também formar uma consciência mais humanizada, considerando a diversidade social, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.



O CAP, amparado no Art. 68 e 70 do Regimento Escolar, prevê na organização curricular do Ensino Fundamental e Médio, conteúdos das diferentes temáticas: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Educação Fiscal e Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente, que serão trabalhadas ao longo do ano letivo em todas as disciplinas. Algumas questões a serem perseguidas pela escola:

3.1.1 Diversidade dos Sujeitos Escolares

O reconhecimento, o respeito e o direito à diversidade dependem de políticas educacionais que contemplem as especificidades históricas, políticas e de lutas sociais. À escola cabe suscitar as discussões no sentido gramsciano da **organização da escola e da cultura conforme o princípio educativo para o *devir* humano**. Corrigir desigualdades e injustiças que submetem os homens a processos de degradação humana como está posto no discurso neoliberal, implica em luta humana onde entrem todos os homens num mesmo processo formativo de consciência que tenha na história da humanidade, a base teórico-prática, para uma nova forma organização social, que tenha a diversidade como elemento importante da totalidade dos elementos que constituem o universo humano.

3.1.2 Tecnologia e Educação

Num mundo altamente tecnológico a educação não pode ser concebida de forma isolada dos avanços alcançados pela ciência neste quesito. A escola pública dificilmente terá acesso aos recursos tecnológicos disponíveis na sociedade, mas não pode desconsiderá-los no processo de apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. O grande desafio em relação aos recursos tecnológicos disponíveis para os sujeitos no espaço escolar é conscientizá-los da utilização destes recursos a serviço do ensino e da aprendizagem e não somente como instrumentos que dão suporte na metodologia das aulas.

3.1.3 Currículo e Conhecimento

Para Veiga (2002) o currículo é um componente importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação, que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Não é um documento estático, mas ao contrário, está em constante processo de transformação. É um instrumento que situa o contexto social que a comunidade está inserida, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento cultural e cognitivo dos educandos.

No CAP/UEM, o conhecimento historicamente produzido é organizado por disciplinas contemplando os documentos oficiais, mas também, a demanda que surge por conta das questões sociais, culturais, ambientais, artísticas, que não podem ser desconsideradas, na perspectiva teórica de formação do homem sócio-histórico. Em relação as etapas de ensino, o CAP/UEM procura organizar seu currículo nos seguintes fundamentos da LDB 9394/96:

3.1.3.1 - Ensino Fundamental

O Art. 32 da LDB 9394/96, define como objetivo para o Ensino Fundamental a formação básica do sujeito, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância em que se assenta a vida social.

3.1.3.2 - Ensino Médio

O Art. 35 da LDB 9394/96, define como finalidade para o Ensino Médio, os seguintes princípios:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

3.1.4 Cuidar e Educar

“Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo afetivo entre quem cuida e é cuidado”.
(RCNEI –Vol. 1, p. 75, MEC/SEF, 1988)

O “cuidar” é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. O mais importante, no cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Para um desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como



esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Para cuidar é preciso considerar, principalmente, as necessidades das crianças e dos adolescentes, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde física e mental. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Para cuidar é preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada.

A Constituição de 1988 e a LDB lei 9.394/96 constata que o conceito de educar está intrinsecamente ligado à prática docente no sistema educacional. Nos primeiros anos de vida escolar a educação apresenta a finalidade de desenvolver o educando em sua formação pessoal e social, para o exercício da cidadania. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil indica que educar é propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069 Julho de 1990, em seu art. 58 - Cap. IV apresenta a seguinte disposição com relação ao ato de educar: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura”. (ECA, 1990).

A criança entendida como um sujeito social e histórico participa da organização familiar, que por sua vez, está inserida na sociedade, com determinada cultura, num determinado momento histórico. Possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser humano que sente e pensa o mundo de um jeito próprio, mas, pelas interações sociais e culturais que estabelece, vai se apropriando das experiências vividas, tanto do mundo físico quanto do mundo cultural.

Por meio das brincadeiras explicitam as condições de vida que estão submetidas e seus anseios e desejos. Desenvolve ideias e hipóteses sobre o meio e as relações que estabelece num processo de interação que desencadeia em novos conhecimentos cada vez mais elaborados.

O brincar, entendido como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desenvolve capacidades como atenção, imitação, memória, imaginação, além de fortalecer os laços sociais. É no brincar que as crianças experimentam outras maneiras de ser e de pensar, ampliam suas concepções sobre o mundo físico e social e estabelecem regras de convivência. Nesse contexto a criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser entendida como um aluno que tem no brincar as possibilidades do desenvolvimento físico e intelectual. Jogos e brincadeiras podem enriquecer o planejamento do professor, nas diferentes disciplinas, significando os conteúdos escolares e favorecendo o processo de apropriação do conhecimento elaborado, que justifica a existência do espaço escolar obrigatório às crianças que nele ingressam.

Concepção de Infância e de Adolescência

“Quem é a criança? Que momento ela está vivendo? Quais são os seus direitos, interesses e necessidades? Por que ela pode ou deve ingressar no Ensino Fundamental? Qual é seu ambiente de desenvolvimento e aprendizado?” (BRASIL, 2004, p. 19).

A escola trabalha com a formação cultural, cada disciplina escolar é composta por um rol de conteúdos escolares a serem apropriados pelos alunos. Entretanto, o trabalho com o ensino dos conteúdos escolares, deve ser no sentido de sua coincidência



com uma formação humana. Assim, na perspectiva da Teoria Histórico-Crítica, o professor e o pedagogo convertem-se, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, ANDE, 1985).

A Concepção de Infância e de Adolescência, conforme as teorias acima, encontram-se fundamentadas na seguinte concepção de homem: em todos os estágios do desenvolvimento social, o **homem** nasce num mundo já 'feito', numa estrutura consuetudinária já 'feita'. Deve então assimilar esses usos, do mesmo modo como assimila as experiências de trabalho. Desse modo, toma posse da história humana, 'ingressa' na história, e esse é o marco em que o homem consegue se orientar (Heller, 2004).

Também, com fundamentação em Vigotski (2001), devemos considerar que: as particularidades históricas, geográficas, sexuais, individuais e de classe **engendram e cultivam** "formas básicas do comportamento humano". O homem apresenta formas hereditárias de comportamento, os reflexos e os instintos, por exemplo, grito, engolição, sucção são imutáveis durante toda sua vida; movimentos uniformes para toda a espécie. "[...].tossem e revelam medo quase da mesma forma o australiano e o esquimó, o Francês e o negro, o operário e o milionário, a criança e o velho, o homem antigo e o contemporâneo". Entretanto, Vigotski chama a atenção para o fato de que o comportamento *humano*, ao contrário das formas hereditárias do comportamento, outros tipos de reações surgem "no processo de experiência pessoal no tempo mais vário e devem sua origem não à organização hereditária, mas às peculiaridades individuais da experiência pessoal".

Assim, o ensino escolar deve considerar o processo de cuidar e educar no sentido de propiciar momentos de interação com os objetivos de ensino e suas formas de manifestação, tanto no trabalho com as crianças, quanto com os adolescentes, considerando a especificidade de suas etapas de desenvolvimento.

3.1.5 Educação em Direitos Humanos

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamada pela Organização das Nações Unidas de 1948, traz em seu artigo 1º que, “*todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos*”, neste sentido cada um, e todos os humanos, são seres que nascem dotados de liberdade e igualdade em dignidade e direitos. Mais recentemente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos reconhecem o espaço escolar como local de promoção dos Direitos Humanos. A escola entende que se tais princípios não fossem feridos, não haveria necessidade de discuti-los. É na escola que as crianças e jovens mostram seus valores e princípios. Quando há desrespeito entre os colegas relacionados a diferentes tipos de preconceitos, quando a aceitação das diferenças não é uma constante, ou mesmo, quando a intolerância se mostra nas brincadeiras e comentários em discussões formais ou informais, não se pode acreditar que os homens são igualmente respeitados com dignidade e direitos. Assim, o CAP tem incluído em seu currículo, valores e princípios de respeito à dignidade humana, nas diferentes disciplinas ou projetos desenvolvidos.

3.1.6 Educação Ambiental

A Lei Federal nº 9795/99 institui a política nacional de educação ambiental no Brasil. Em seu artigo 2º, determina que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

A problemática ambiental tem sido pauta de discussão de diversos setores da sociedade permitindo a reflexão acerca da intensa aceleração dos processos de degradação deflagrados pela ação humana. Nesta perspectiva, a escola apresenta-se como um espaço privilegiado, pois é capaz de fomentar, por meio do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a integração do conhecimento científico as reflexões socioambientais atuais. Assim, a disciplina de ciências, por apresentar conteúdos estruturantes e específicos que estão diretamente relacionais com a questão ambiental,



é extremamente importante para a construção de uma visão menos utilitarista do meio ambiente, permitindo a promoção da sustentabilidade. Desta forma, no ano de 2016, na disciplina de ciências, os alunos do 6º ano C foram convidados a analisar a situação da água na região, sendo desafiados, por meio da utilização da modalidade didática de seminários, a expor possíveis soluções. Para tanto, foi desenvolvida com os alunos pesquisas referente ao consumo de água de suas residências e da comunidade, por meio do uso da pegada hídrica, sendo possível perceber o quanto a água é utilizado apenas para a higiene e dessedentação humana. A partir disso, foi necessário o estudo do ciclo de água, suas propriedades e características físico-químicas para refletir se “a água do mundo está acabando”. Partindo dessa análise, os(as) alunos(as) pesquisaram acerca da condição dos recursos hídricos que abastecem a região de Maringá – Bacia hidrográfica do Rio Pirapó – percebendo que o grande problema, na nossa região, não é a quantidade de água disponível e sim a qualidade desta, o que direciona a reflexão para o poluição de preservação dos recursos hídricos.

Os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, também estão desenvolvendo projetos com a temática: Educação Ambiental, como parte prática do curso de extensão: Ensino e Aprendizagem – questões teórico-metodológicas, no ano de 2016. A socialização das práticas desenvolvidas com os alunos está prevista para o mês de novembro de corrente ano.

3.1.7 Violências e Uso de Álcool e Outras Drogas em Âmbito Escolar

“A contemporaneidade traz a sociedade uma gama de questões sociais que se manifestam diretamente nas escolas. As violências – fenômeno social, histórico, cultural e político – apresentam-se de forma complexa e multifacetada, nominadas num tripé geral como violência física, psicológica e sexual”. (Caderno de Orientações do PPP, 2016)



Neste sentido a comunidade discente do CAP/UEM reflete o contexto sócio-cultural, principalmente no que se refere à violência psicológica e a violência física, sendo que a física aparece num grau menor, em relação a psicológica. No ano de 2016, iniciamos na semana pedagógica, discussões com os educadores relacionadas às formas de violência psicológica – bullying, que resultou num plano de trabalho, que vem sendo desenvolvido com os alunos em sala de aula, por professores, pedagogos e acadêmicos bolsistas. As agressões físicas, quando ocorrem, são tomadas medidas com a presença dos pais ou responsáveis. Como já mencionado, o CAP/UEM está iniciando processo da Justiça Restaurativa para mediação dos conflitos que atuará nas manifestações de diferentes tipos de violência no espaço escolar.

O Proerd - O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD é a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., surgido em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o país. No CAP/UEM o Proerd realiza o trabalho com alunos dos 5º anos.

Além dos programas específicos para prevenção e combate a violência o CAP/UEM discute com a comunidade escolar os problemas do cotidiano que envolvem principalmente, os alunos. Assim, o conjunto de regras discutidas e aprovadas pela comunidade escolar tem se efetivado ao longo do tempo e observa-se avanços na consciência dos educandos no que tange à sua função na escola. O controle das chegadas tardias e das aulas vagas, a proibição do uso do celular e de outros materiais estranhos as aulas foram ações que incidem no resgate da função social da escola, que, entendemos como promotora do processo ensino-aprendizagem. Os resultados foram: diminuição das tentativas de cabular aula, controle dos alunos em situação de uso ou tráfico de drogas no interior da escola. Precisamos avançar nas questões do respeito as diferenças e responsabilização pelos atos cometidos.

O CAP/UEM tem realizado um trabalho em parceria com os órgãos de proteção a criança e ao adolescente. Todos os problemas que fogem da instância escolar têm sido encaminhados aos órgãos competentes, como CREAS – Centro de Referência Especializada de Assistência Social; CAPS I – Centro de Atenção Psicossocial ; UPAs –

Unidades Básicas de Saúde, Conselho Tutelar, entre outros. Muitas ações são em parceria com tais órgãos e profissionais envolvidos, em busca de soluções coletivas. O acompanhamento dos encaminhamentos definidos coletivamente, é fundamental para que escola e o órgão envolvido continuem auxiliando os alunos e suas famílias na resolução dos problemas apresentados.

3.1.8 Educação Especial

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal, que perpassa todas as etapas e demais modalidades da Educação Básica. Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiências (deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdocegueira e surdez), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas a organização para o atendimento educacional especializado, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, considerando suas necessidades pedagógicas específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos. Os sistemas e as escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum consiga explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva. (Caderno PPP – versão preliminar. Curitiba/SEED/PR. 2016, p. 32)

Para Maria Teresa Eglér Mantoan inclusão é uma inovação que precisa ser concretizada. O princípio democrático da educação para todos não pode ser entendido apenas como um direito de “estar” na escola, mas de “receber” o atendimento que promova progressos significativos na vida escolar dos alunos.



Inclusão não se refere apenas as pessoas com necessidades especiais. A pobreza, os jovens trabalhadores, os grupos marginalizados, o insucesso escolar, também alimentam forma de exclusão que precisa ser dimensionada e vencida no espaço escolar.

Numa perspectiva de que a escola foi criada para fazer com que os alunos apropriem-se dos conteúdos escolares faz-se necessário que os profissionais que atuam na escola organizem esse espaço, para que todos que nela ingressarem, tenham sucesso no processo de aprendizagem.

Este estabelecimento de ensino atende a diversidade da seguinte forma: A sociedade atual determina padrões de normalidade para as pessoas e a partir disso passa a “excluir” aqueles que não atendem essas condições. Esses são vistos como diferentes e sofrem discriminação sendo impedidos, muitas vezes, de perceberem-se como pessoas capazes de aprenderem, produzirem, relacionarem-se socialmente. A educação, ao adotar a diretriz inclusiva no exercício de seu papel socializador e pedagógico, buscará estabelecer relações sociais de solidariedade, refletindo um dos tópicos mais importantes para a humanidade: o da abertura para o mundo e para o outro. Essa abertura solidária e sem preconceitos, poderá fazer com que todos se percebam como dignos e iguais na vida social.

A nova Política Nacional para a Educação Especial estabelece que toda criança e jovem com necessidades educacionais especiais devem estar na escola regular com apoio em Salas de Recursos Multifuncionais. Desaparecendo, portanto as escolas e classes segregadas. O atendimento especializado continua existindo em turno contrário é o que define o Decreto 6571/2008. Assim, estamos passando por um momento de construção, no qual a inclusão em sala de aula está sendo aprendida no dia a dia de acordo com a experiência de cada professor em qualquer nível de ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Diante de novas regras faz-se necessário lembrar que temos que assegurar a todos a igualdade e direito de condições para o acesso e permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, o que já está previsto na Constituição Federal desde 1988, mas que ainda não se tornou realidade para milhares de crianças, jovens e

adultos que apresentam necessidades educacionais especiais, vinculadas ou não a deficiências.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade são princípios fundamentais das sociedades modernas. Ao trabalhá-los de forma conjunta e individual temos as bases da própria cidadania. Isso garante direitos e determina obrigações, criando uma rede de solidariedade e crescimento coletivo.

Todos somos cidadãos, diferentes e cada um com suas especificidades. É isso que nos torna especiais. Todos têm o direito de aprender, de crescer, de viver com alegria e alcançarmos sucesso de acordo com nossas limitações e potencialidades, ou seja, temos o direito de termos igualdade na diversidade.

Para que essa igualdade seja real, a lei exige que sejam garantidas a todas as pessoas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Enfatizando-se que tratamento diferenciado aqui, não se refere à instituição de privilégios, e sim, a disponibilização das condições exigidas, na garantia da igualdade.

Para que este processo ocorra, é necessário que seja ressignificados os papéis de agentes e a prática educacional, aproximando a escola da realidade social na qual seus alunos vivem.

A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar.

Levando-se esse fator em conta, uma proposta de educação inclusiva deve sensibilizar educadores e educandos para novas formas de convivência baseadas na solidariedade e no respeito às diferenças, valores essenciais na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e sensíveis para rejeitarem toda forma de exclusão, violência ou opressão.



Muitos já foram os passos dados visando essa proposta educacional que está garantida em nossa legislação vigente como o exposto no art. 54 da LDB 9394/96 onde diz que: “... é dever do Estado garantir à criança e ao adolescente”:

- I - Ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- III - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- IV - Atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Este é apenas um dos documentos através do qual garante-se o atendimento a criança independente de sua condição física ou social, na rede regular de ensino desde a Educação Infantil.

Outros dispositivos legais como o já citado Decreto 6571 de setembro de 2008 regulamentado pela Instrução n. ° 14/2009 vem reforçar a importância da mudança de postura e paradigmas face ao atendimento a pessoa com deficiência independente de sua idade.

Assim, diante do exposto e com base nos documentos norteadores para a prática educacional indicada para o momento atual às escolas de Ensino Regular e de Educação Infantil necessitam rever suas posturas para estarem atendendo com qualidade a alunos de diferentes perfis indistintamente.

Atualmente, não cabe mais aos educadores questionar a inclusão ou a forma como ela está sendo implantada. É necessário ter em mente que ela já é uma realidade. O convívio das diversidades é uma experiência muito rica e que permite aos alunos aprenderem desde cedo que as limitações são normais a todos. Os professores devem trabalhar com o conceito de que cada aluno possui um potencial e um limite. Para que esse potencial seja explorado será necessária a construção de modelos nos quais serão utilizados recursos diversos dentre os quais a Tecnologia Assistiva, que exige do professor a busca de novos conhecimentos vindos através de uma formação



continuada, que facilitará a este perceber que a tecnologia poderá ser uma ferramenta indispensável a sua prática e muitos benefícios trará para os alunos e para sua prática docente.

Entretanto não devemos esquecer que a responsabilidade no processo de inclusão não depende só do professor. A participação efetiva de toda a comunidade escolar e da família neste processo é fundamental, mas, também é necessário o levantamento de dados e informações sobre os alunos a serem atendidos, para que com essas informações seja possível a busca de alternativas para bem atendê-los, compreender seu processo de aprendizagem, estabelecer estratégias iniciais de ensino e favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades. O professor de posse das informações coletadas junto a familiares e profissionais especializados que já atenderam a criança deverá adaptar os métodos de ensino de acordo com o tipo e grau de deficiência do aluno, buscando as alternativas para que ele consiga participar das aulas e desenvolver sua aprendizagem.

Não podemos nos esquecer que um verdadeiro processo inclusivo se faz também com atividades que propiciem explorar a interação entre gêneros, cores, etnias, credos religiosos ou políticos, diversidade física sensorial ou cognitiva.

Após as adaptações feitas oportunizando a aprendizagem do aluno a avaliação também poderá ser modificada desde que sejam avaliados os objetivos que se pretendia atingir com aquele aluno.

Enfim, a inclusão é um processo, e como educadores, temos que enfrentar este desafio buscando informações, conhecendo novas metodologias, ferramentas e recursos, por meio de uma formação continuada, favorecendo a aprendizagem destes alunos que muito podem aprender e ensinar desde que sejam tratados com respeito por todos os envolvidos com sua educação.

Alguns artigos constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, sustentam a educação especial da seguinte forma:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de Educação Especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II - terminal idade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - Educação Especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em Educação Especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O Poder Público adotará como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Democratizar o espaço escolar através da diversidade humana representa um amadurecimento da política educacional no âmbito das políticas públicas nacionais e estaduais. Partindo deste princípio o DEEIN (Departamento de Educação Especial e Inclusão da Secretaria de Estado da Educação do Paraná) prima pela concepção do desenvolvimento no potencial humano e na superação de atitudes de preconceito e discriminação em relação às diferenças pessoais.

O objetivo da inclusão não se restringe apenas às pessoas com deficiência, mas também a grupos marginalizados e excluídos em cada um dos momentos históricos da nossa sociedade. Incluir requer ampla rede de significações e ressignificações de diferentes olhares e formas de se efetivar esse processo.

A política e a prática de inclusão não têm um significado único e consensual, em razão de serem determinados por múltiplos fatores, amplitude de significados e relações. Para Edler Carvalho, 2004, as escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos.

Desta forma, a inclusão não se refere a um único grupo do espaço escolar, pois abrange os grupos marginalizados, se estende aos alunos que apresentam problemas ou dificuldades de aprendizagem, dos quais nem sempre atingem as expectativas de aprendizagem e avaliação da escola, devido a diversos fatores, sejam eles por questões econômicas e culturais desfavoráveis. Assim, o espaço escolar organizado necessita adequar-se a esta nova realidade de forma consciente e responsável.

No que se refere à inclusão educacional dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/Superdotação, necessita do suporte da educação Especial.

Salas de Recursos Multifuncionais:

De acordo com a Superintendência da Educação, no uso das suas atribuições, a Educação Especial baseia-se na:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96;
- Decreto Federal N° 7611, de 17 de novembro de 2011;
- Resolução CNE/CEB 4/2009;
- E os preceitos legais que regem a Educação.

Definição:

Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos e alunos de Altas Habilidades/Superdotação matriculados na Rede Pública de Ensino.

Objetivos:

Apoiar o sistema de ensino, com vistas a complementar a escolarização de alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e Altas Habilidades/Superdotação matriculados na Rede Pública de Ensino.

Critérios de Organização e Funcionamento:

A Sala Multifuncional do Tipo I funcionará com características próprias em consonância com as necessidades específicas dos alunos nela matriculados.

Todas as Salas de Recursos abertas e em funcionamento neste Estabelecimento de Ensino tem autorização legal para o devido atendimento.

Quanto ao funcionamento estão organizadas:

- Salas de Recursos Multifuncional – Tipo I para anos iniciais do Ensino Fundamental - sendo de 13 horas/aula para o trabalho pedagógico com alunos e 7 horas/aula para horas atividades do professor, de acordo com a legislação vigente. O atendimento visa alunos que apresentam Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos e alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.
- Salas de Recursos Multifuncional – Tipo I para anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - sendo 13 horas/aula para efetivo trabalho pedagógico e 7 (sete) horas-atividade do professor, de acordo com a legislação vigente. A carga-horária reservada para hora-atividade do professor deve respeitar a normatização da mantenedora. O atendimento visa alunos que apresentam Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos e alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.
- O atendimento de Professores de Apoio Educacional Especializado – PAEE, em relação aos alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Professor de apoio à Comunicação Alternativa – PAC, que atende aluno com Deficiência Física Neuromotora, são realizados pelos professores juntamente com os alunos em sala de aula do ensino regular.

Recursos Materiais:

A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deve ser organizada com materiais didáticos de acessibilidade, recursos pedagógicos específicos adaptados, equipamentos tecnológicos e mobiliários. Entre estes se destacam: os jogos pedagógicos que valorizem os aspectos lúdicos estimulem à criatividade, a cooperação, a reciprocidade e promovam o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Quanto ao número de alunos:

O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma para cada Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, na Educação Básica.

Quanto ao cronograma de atendimento:

- a) O horário de atendimento ao aluno, na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é em período contrário ao que este está matriculado e frequentando a classe comum.
- b) O atendimento educacional especializado é realizado por cronograma. Podendo ser individual ou em grupos, de forma a oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, consonante a área específica, favorecendo seu acesso ao conhecimento.
- c) O cronograma de atendimento deve ser flexível, organizado e reorganizado sempre que necessário de acordo com as necessidades educacionais dos alunos.
- d) No cronograma consta um horário para realização do trabalho colaborativo com professores do ensino regular e família.

- e) A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica são atendidos alunos matriculados da escola onde está autorizada, assim como alunos de outras escolas públicas da região.
- f) A organização do cronograma tem a anuência da direção e equipe pedagógica do estabelecimento de ensino com vistas a atender as necessidades e especificidades de cada localidade.

Quanto à Frequência:

- a) O aluno frequenta a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum e no caso das Salas de Altas Habilidades promove-se o atendimento segundo os critérios legais:

“... atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos que apresentam Superdotação, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo ao aluno superdotado concluir em menor tempo a educação básica, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da LDBEN. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p. 48-49)

- b) O número de atendimento pedagógico deverá ser de 2 (duas) a 4 (quatro) vezes por semana, não ultrapassando 2 (duas) horas/aula diárias.
- c) O professor da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica registra o controle de frequência dos alunos em Livro de Registro de Classe próprio do sistema.
- d) O horário de atendimento da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica segue a estrutura e funcionamento da escola onde está autorizada.

Quanto à Documentação:

a) À secretaria da escola é responsável por manter a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica, bem como a organização e atualização sobre a documentação do aluno.

b) Na pasta individual do aluno, além dos documentos exigidos para a classe comum, deverá conter os relatórios de avaliação Psicoeducacional no contexto escolar que indicou neste atendimento especializado e relatório pedagógico do aluno, elaborado a partir do conselho de classe, conforme regimento escolar.

c) Quando o aluno frequentar a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica em escola diferente ao da classe comum, esta deverá constar na pasta individual a documentação citada no item anterior, visitada pela equipe técnico-pedagógica de ambas as escolas.

d) No histórico escolar não deverá constar que o aluno frequentou Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, na Educação Básica.

e) Para transferência do aluno, além dos documentos da classe comum, deverão ser acrescentadas cópias do relatório de avaliação Psicoeducacional no contexto escolar e o relatório pedagógico.

Critérios de Organização Pedagógica:

Plano de Atendimento Educacional Especializado - é uma proposta de intervenção pedagógica a ser desenvolvida de acordo com a especificidade de cada aluno. Será elaborado a partir das informações da avaliação Psicoeducacional no contexto escolar, contendo objetivos, ações/atividades, período de duração, resultados esperados, de acordo com as orientações pedagógicas da SEED/DEEIN.

Ação Pedagógica

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica parte dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum e, utilizando-se ainda, de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno.

Já no caso das **Salas de Recursos Multifuncionais - Altas Habilidades/Superdotação**, recebem atendimento diferenciado através de estratégias de enriquecimento curricular com frequência em contraturno. É um espaço organizado com materiais didático-pedagógico, equipamentos e profissional especializado onde é ofertado o atendimento educacional especializado suplementar que visa atender às necessidades educacionais especiais dos estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação. Dentre as diversas atividades os alunos matriculados nestas salas estão desenvolvendo projetos de: Filosofia; Lixo eletrônico; Tanque de guerra; Teatro; Acontecimentos históricos; Foguetes; Aerodinâmica; Energias da natureza; Minérios, As maiores estrelas do universo.

Observa-se nestes alunos, indicativos de Altas Habilidades/Superdotação por apresentarem inteligência acima da média, alta criatividade e um grande envolvimento com a tarefa, uma alta motivação e necessitando de atividades de enriquecimento curricular no período contrários as aulas regulares.

Os alunos são organizados em grupos de acordo com o interesse, com carga horária de quatro aulas semanais distribuídas em duas horas por dia, sendo dois dias de frequência para cada grupo.

Os recursos pedagógicos são indispensáveis para o desenvolvimento de um bom trabalho de enriquecimento, no entanto, esta não é a essência do trabalho. É importante que se tenha à disposição: computador com acesso à internet, jogos intelectivos, materiais de apoio como quadro, papel, lápis colorido, aparelho de som, colchonetes, bolas, livros, quanto mais diverso e de qualidade o material, melhor. No

entanto, o que se faz essencialmente necessário é a participação de professores especializados nas diversas áreas do conhecimento para a orientação e desenvolvimento dos projetos específicos por interesse e habilidade dos alunos.

Outro aspecto relevante para o atendimento e o suprimento das necessidades dos alunos é poder contar com o apoio e a parceria de professores de diferentes áreas do conhecimento e estagiários da Universidade para aprofundar conteúdos e conhecimentos que extrapolem os conhecimentos básicos trabalhados pelo currículo e atender o interesse dos alunos. Neste caso é fundamental que ocorra parcerias entre Universidade e o Colégio de Aplicação para o desenvolvimento de diferentes temas e projetos.

A presença da família também é de extrema importância, pois através dela conseguiremos mudar conceitos e opiniões sobre o tema AH/S. Para o ano corrente e os próximos anos letivos, são necessários mais momentos de interação entre família e escola, CAP e UEM (principalmente o relacionamento entre o Programa de Educação Tutorial – PET) e entre professores destas salas (AH/S) e professores do ensino regular para que o trabalho colaborativo reflita de forma ainda mais positiva no desempenho dos projetos dos alunos destas salas para que desta maneira realizem um bom trabalho com estes alunos a fim de desenvolver ainda mais suas habilidades.

O trabalho pedagógico das Salas de Recursos é realizado basicamente em 3 eixos:

Eixo 1- Atendimento individual:

- **Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – anos iniciais:**

Trabalhar com o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento).

- **Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – anos finais:**

Trabalhar com o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a

atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento) e os conteúdos defasados dos anos iniciais, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos.

Sobre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação o art. 6º da Deliberação 02/03 – CEE/PR determina: “(...) devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento, aprofundamento curricular e aceleração para concluir, em menor tempo quando necessário, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por Resolução da Secretaria de Estado da Educação”.

• **Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – Ensino Médio:**

Trabalhar com o desenvolvimento de processos educativos, que favoreçam a atividade cognitiva e os conteúdos defasados, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos.

Eixo 2 - Trabalho colaborativo com professores do ensino regular:

Tem como objetivo desenvolver ações para possibilitar o acesso curricular, adaptação curricular, avaliação diferenciada e organização estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos.

Eixo 3 - Trabalho colaborativo com a família

Tem como objetivo possibilitar o envolvimento e participação desta no processo educacional do aluno.

Avaliações de Ingresso para o Atendimento

Além do atendimento aos alunos avaliados e devidamente matriculados nos atendimentos especializados, esta instituição de ensino também têm se preocupado em acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e na possibilidade de verificação das necessidades são realizadas avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar para

reconhecimento das necessidades educacionais especiais dos alunos com indicativos de:

a) **deficiência intelectual**, a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola com apoio do (s) professor (es) do Ensino Regular. Deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais, acrescida necessariamente de parecer psicológico com o diagnóstico da deficiência.

b) **deficiência física neuromotora**, a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola com apoio do professor(es) do Ensino Regular. Deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, considerando ainda, a utilização da comunicação alternativa para escrita e/ou para fala, recursos de tecnologias assistivas e práticas sociais, acrescida de parecer de fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Em caso de deficiência intelectual associado, complementar com parecer psicológico.

c) **transtornos globais do desenvolvimento**, a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola com apoio do professor(es) do Ensino Regular. Deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento acrescida necessariamente por psiquiatra ou neurologista e complementada quando necessário, por psicólogo.

d) **transtornos funcionais específicos**: a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola, com apoio do professor(es) do Ensino Regular sendo:

- **Distúrbios de aprendizagem** – (*dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia*), deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outras, bem como as áreas do desenvolvimento, acrescida de parecer de especialista em psicopedagogia e/ou fonoaudiológico e complementada quando necessário, por psicólogo.
- **Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade – TDA/H**, deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, acrescida de parecer neurológico e/ou psiquiátrico e complementada quando necessário, por psicólogo.
Quanto à identificação de alunos com Altas Habilidades algumas etapas são importantes:
- **A entrevista com o(s) professor(es)** caracteriza uma etapa importante no processo de identificação. É comum que haja dúvidas de que um aluno mais agitado e que não apresenta as características do tipo acadêmico possa ser um aluno superdotado. O mito de que o superdotado deve ser bom em todas as matérias, bem comportado e extremamente dedicado aos estudos escolares, ainda é muito forte na concepção do professorado em geral. Esta entrevista ajuda esclarecer as dúvidas do professor sobre estes aspectos e desmistificar muitas ideias errôneas acerca da Superdotação.
- **Conversa em sala de aula** em que o aluno faz parte no ensino regular (quando necessário) para que os próprios colegas de sala façam os apontamentos percebidos por eles nos momentos de aula e as atitudes de destaques reveladas pelos alunos.
- **A entrevista com a família** é outra etapa imprescindível no processo de identificação. É nesta conversa que muitos pais destacam como é o desenvolvimento da criança, desde a sua concepção até a idade em que se encontra. Informações sobre os primeiros anos de vida são muito importantes para se obter dados de

precocidade no desenvolvimento psicomotor, na linguagem, dentre outros aspectos. É importante conhecer as preferências da criança fora do ambiente escolar (do que ela gosta e as solicitações que costuma fazer à família).

- **Na entrevista com o aluno** procura-se criar um ambiente descontraído, para que se sinta a vontade para responder com espontaneidade as diversas perguntas, permitir a expressão de suas idéias criativas. Algumas atividades pedagógicas e artísticas também são realizadas para perceber o grau de interesse, as áreas e como consegue se envolver com as tarefas, usando a criatividade. Ainda são utilizadas diferentes estratégias para deixar o aluno à vontade e selar bom vínculo, como convidá-lo para um jogo de tabuleiro, de estratégias, para fazer uma atividade com desenho ou pintura, ou até mesmo, para fazer uma caminhada pela escola, são recomendadas.
- Após processo deve elaborar relatório descritivo com observações e indicativos observados e encaminhados ao Setor de Educação Especial ao NRE.

Atribuições do Professor da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, Educação Básica:

- a) Identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos.
- b) Participar da avaliação Psicoeducacional no contexto escolar dos alunos com indicativos de deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento, e transtornos funcionais específicos e Altas Habilidades/ Superdotação em conformidade com as orientações da SEED/DEEIN.
- c) Elaborar Plano de Atendimento Educacional Especializado, buscando metodologia e estratégias diferenciadas, organizando-o de forma a atender as intervenções pedagógicas sugeridas na avaliação Psicoeducacional no contexto escolar.
- d) Organizar cronograma de atendimento pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, devendo ser reorganizado, sempre que necessário, de acordo



com o desenvolvimento acadêmico e necessidades do aluno, com participação e apoio da equipe pedagógica da escola e família.

e) Registrar sistematicamente todos os avanços e dificuldades do aluno, conforme plano de atendimento educacional especializado e interlocução com os professores das disciplinas em relatórios semestrais.

Atendimento de Apoio em Sala Regular:

Como já foi mencionado a respeito dos apoios em sala de aula, neste estabelecimento de Ensino são oferecidos atendimentos a alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e para aluno com Deficiência Físico - Neuromotora.

Transtornos Globais do Desenvolvimento:

O Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM), visa o trabalho de uma inclusão responsável, desta maneira, possui o atendimento especializado dos Transtornos Globais do Desenvolvimento-TGD em sala regular de ensino com a presença constante de apoio. Até 2007, a terminologia utilizada na Educação era **Condutas Típicas** que começou a ser amplamente divulgados na década de 90 para fazer referência aos alunos que apresentavam distúrbios de comportamentos, substituindo a terminologia anteriormente empregada. Esses distúrbios de comportamento trouxeram muitos prejuízos, seja pelo preconceito que a expressão sugeria, seja pela interpretação inadequada de qualquer reação do aluno pelo professor e que ocasionava um rótulo e posterior encaminhamento para a Educação Especial.

Atualmente, Ministério da Educação, objetivando a diminuição de “rótulos” preconceituosos adotou a nomenclatura de **Transtornos Globais do Desenvolvimento**, a partir do Documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Portaria nº 555 de 07/01/08).

Nos Transtornos Globais do Desenvolvimento, incluem-se educandos com autismo, síndromes do espectro do autismo (entre elas Síndrome de Asperger) e

psicose infantil. Assim, o aluno da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento é aquele que apresenta alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

A escola vê como importância fundamental para estes alunos, tanto pelo aspecto da socialização e da preservação das ilhas de inteligência, que podem desaparecer caso não as ajudemos a lhes dar sentido/função, quanto por considerar a escola como “um lugar subjetivante para crianças que por algum motivo encontram obstáculo em seu processo de subjetivação. Portanto, a frequência e permanência à escola acabam sendo um recurso fundamental para a conservação das capacidades cognitivas já adquiridas.

Entendendo que a inclusão não pode acontecer sem as devidas práticas inclusivas adequadas, com o cumprimento de ideais em relação aos quais, alunos e alunas, estejam participando de um verdadeiro processo inclusivo. Desta maneira, a participação no espaço formal de educação, permite que estes educandos possam pensar e interpretar o mundo, construir laços sociais, relacionar-se com as obrigações impostas pela sociedade (direitos e deveres), com regras e objetos de aprendizagem.

No ano de 2012, o trabalho especializado com um aluno TGD incluso no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, teve avanços significativos sobre a perspectiva de socialização e participação efetiva no processo ensino/aprendizagem. O referido aluno participa de todas as atividades propostas pela escola, possui grupos de amigos/colegas de turma, realiza “trocas” positivas entre eles e já consegue (re) pensar seus impulsos. Sua frequência é excelente, já consegue permanecer na escola o período todo e verbalizar o que o faz e o que não o faz bem alcançando assim o diálogo.

Temos conseguido efetivar o tripé de atendimento: escola – família - saúde mental. Acompanhamento da Professora de Apoio Educacional Especializado nas consultas psiquiátricas com os responsáveis, objetivando assim um avanço nas dificuldades psíquicas do aluno e aproximando a escola, o atendimento educacional especializado junto à família.

Deficiência Física Neuromotora

O Colégio de Aplicação Pedagógica- CAP oferece também atendimento educacional especializado realizado pelo Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC) para alunos com deficiência física neuromotora que apresentam formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares. Este profissional atua no contexto da sala de aula onde o apoio fundamenta-se na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencional; participa do planejamento, junto ao professor regente, orientando quanto aos procedimentos didático-pedagógicos que envolvem o conteúdo, objetivo, metodologia, temporalidade e avaliação que permitem ao aluno participar do processo de ensino e aprendizagem; busca diferentes formas de comunicação alternativa, aumentativa e/ou suplementar que permitam ao aluno interagir no processo ensino e aprendizagem; produz materiais e recursos pedagógicos para comunicação alternativa oral e escrita que possibilitem ao aluno expressar-se; instrumentaliza o aluno e professor regente na utilização da tecnologia assistiva, por meio dos softwares de acessibilidade para comunicação oral e escrita; favorece a interação entre os alunos com e sem deficiência física neuromotora, viabilizando a participação efetiva nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar e em atividades extraclasse, promovendo a cultura e prática inclusiva.

Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar – Sareh

“É um serviço de atendimento à escolarização ofertado em hospitais, casas de apoio e comunidades terapêuticas que mantêm convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná e a Secretaria de Estado da Saúde, objetivando prestar o atendimento educacional público aos estudantes matriculados na Educação



Básica, que se encontram impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de tratamento de saúde, de acordo com o contido na legislação vigente. Garante a continuidade do processo de escolarização e a manutenção do vínculo com o ambiente escolar àqueles que estão afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, em virtude de internamento hospitalar. Estende-se a todos os estudantes matriculados na rede pública estadual em qualquer modalidade de ensino. Este mesmo serviço oferece o **Atendimento Educacional Domiciliar**, após alta hospitalar, constituindo-se na presença do professor em domicílio de estudantes que se encontram impedidos de frequentar o ambiente escolar, por mais de 90 dias e que tenham atestado ou parecer médico que recomende cuidados de saúde mais intensos, junto à família. O professor age em conjunto com a escola de origem do estudante”. (Caderno PPP – versão preliminar. Curitiba/SEED/PR. 2016, p. 64)

Legislações de apoio:

Lei Federal 13.146 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Deliberação CEE/PR nº 09/01 - Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades

Lei nº 12.319, de 01/09/2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Lei nº 10.436, de 24/04/2002 -Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

IV PLANEJAMENTO (MARCO OPERACIONAL)

O planejamento, entendido como um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar, que busca promover a organização de ações coletivas e redirecioná-las sempre que necessário, é fundamental para o processo organizacional da instituição, como também parte integrante da sistematização destas ações em espaços e tempos definidos.

4.1 Calendário Escolar

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, Art.24, inciso I, é direito do aluno ter uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho, na educação básica.

O Calendário Escolar da rede pública do Estado do Paraná contempla os dias de trabalho efetivo com os alunos e as atividades escolares para os professores, como: a semana pedagógica, o planejamento e replanejamento das aulas e momentos de formação continuada.

O documento, após elaborado e discutido pela comunidade escolar é submetido a aprovação do Conselho Diretor e encaminhado ao Núcleo Regional de Ensino para homologação.

O Calendário Escolar é disponibilizado aos pais, alunos, professores e funcionários depois de sua aprovação e homologação.

4.2 Ações Didático Pedagógicas

O planejamento das ações didático-pedagógicas dos diferentes programas, projetos, atividades curriculares complementares e atendimentos educacionais especializados torna-se essencial para a promoção de aprendizagens consistentes dos alunos por elas assistidos. Importante salientar que os projetos são ações com um



sentido definido explícito com organização, objetivos, possibilidades, encaminhamentos, recursos humanos e físicos, período e forma de acompanhamento. Os programas são ações previstas em políticas públicas de educação que prevêm a oferta de atividades socioeducativas, não necessariamente com previsão de recursos financeiros, mas com metas previstas em longo prazo. O CAP/UEM apresenta as seguintes ações didático-pedagógicas:

4.2.1 CELEM – LEM – ESPANHOL

O Celem – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas é uma oferta extracurricular e gratuita de ensino de Línguas Estrangeiras nas escolas da Rede Pública do Estado do Paraná, destinado a alunos, professores, funcionários e à comunidade. Tem por objetivo promover através da LEM o desenvolvimento das habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e ouvir por meio de atividades comunicativas que abordem o cotidiano do aluno e que possibilitem a interação com o outro.

O reconhecimento da diversidade cultural dos povos (a cultura, os costumes, crenças, vestuário, alimentos, etc.) é de fundamental importância na sociedade atual, no mundo globalizado que vivemos. Portanto, identificar e compreender as peculiaridades de cada cultura e assim, fortalecer a formação de um cidadão crítico é uma meta que o programa procura promover. As vagas podem ser preenchidas por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, alunos do Ensino Médio e professores ou funcionários no exercício da função da rede pública, desde que não ultrapasse 10% das vagas. A comunidade externa também pode participar, desde que não ultrapasse 30% das vagas em relação ao número máximo de alunos e que comprovem escolaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O CAP/UEM oferta a língua estrangeira moderna – Espanhol, no período de contraturno.

4.3 Ações Referentes à Flexibilização Curricular

Todo o aluno que apresenta qualquer necessidade de atendimento educacional diferenciado tem direitos aos encaminhamentos adequados a sua situação. Os documentos legais publicados como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9394/96), Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e vários outros já publicados, determinam direitos e deveres aos alunos na educação sistematizada. Nos documentos constata-se a necessidade de um trabalho pedagógico inclusivo que garanta os apoios e recursos necessários para a acessibilidade física e educacional de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino comum. Assim, o Projeto Político Pedagógico e os Planos de ação das escolas devem constar ações que viabilizam o bom desempenho escolar de todos os alunos. Essas ações são as flexibilizações curriculares aos estudantes da educação especial, viabilizados através de trabalhos colaborativos entre professores. Como também aos alunos atendidos pelo Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar – SAREH, os estudantes afastados pelo Decreto Lei nº 1044/69 e pela Lei nº 6202/75, os estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas, estudantes do Programa de Aceleração de Estudos – PAE e outras situações.

4.3.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial

A inclusão educacional deve ser compreendida como o direito à igualdade de oportunidades. A legislação atual permite que a educação inclusiva torne-se realidade, contribuindo com a quebra de barreiras e garantindo o direito dos alunos com necessidades educacionais especiais a um sistema educacional adaptado as suas necessidades e não o contrário, ou seja, os alunos adaptando-se ao sistema educacional.

Adaptações curriculares ou flexibilizações curriculares não podem tornar-se simplificação do currículo, mas sim formas, estratégias, métodos, recursos responsáveis e comprometidos com as necessidades educacionais de cada aluno,



fazendo com que o mesmo obtenha sucesso ao ser incluído no ensino regular. Assim, a flexibilização curricular deve ser pensada e organizada de forma a atender o amplo grupo de alunos que apresentam necessidades de atendimento educacional especializado.

Com relação à legalidade da flexibilização curricular, encontramos o respaldo nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que orienta:

“Flexibilizações e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;”

Portanto, na prática as adaptações/flexibilizações curriculares devem se efetivar no contexto educacional inclusivo, para que o currículo deixe de ser um eixo articulador das diferenças.

As flexibilizações/adaptações/adequações curriculares estão vinculadas às Adaptações de Pequeno Porte, que nos documentos oficiais da educação diz que são ações exclusivas dos professores. Porém entendemos que todos os ajustes relacionados à inclusão dos alunos, estão diretamente ligados não só aos professores do ensino regular como também da Educação Especial, mas também de todos os profissionais da escola.

Deve-se frisar também que, ao se promover flexibilizações dos conteúdos curriculares de forma adequada, responsável e comprometida com as necessidades educacionais especiais dos alunos, não quer dizer reduzir ou eliminar aspectos dos conteúdos e dos objetivos curriculares, mas ajustá-los às condições de aprendizagem dos mesmos. Desta forma, a flexibilização deverá tornar-se prática comum na ação pedagógica da escola e assim passar a integrar efetivamente no Projeto Político



Pedagógico e no Plano de Ação Docente. Assim, o trabalho colaborativo entre professores do ensino comum e professores da educação especial se efetiva, resultando no desempenho escolar positivo aos alunos com necessidades educacionais especiais e conseqüentemente a inclusão torna-se justa a todos.

4.4 Proposta Pedagógica Curricular

A proposta pedagógica curricular do CAP/UEM é um documento que integra o Projeto Político Pedagógico e tem por objetivo fundamentar e organizar os conhecimentos científicos das diferentes disciplinas que compõem cada etapa da educação ministrada na instituição, conforme matriz curricular, norteadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino e demais legislações vigentes. Além dos conhecimentos científicos que compõem as disciplinas do currículo, existe uma demanda cultural e social que cria a necessidade de promover as discussões em torno de outros conteúdos, entre eles, destacamos os conhecimentos relacionados ao corpo e suas diversas expressões da sexualidade humana, como a homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, saúde sexual e reprodutiva, diferentes expressões da identidade de gênero; os conhecimentos sobre as diferentes culturas e etnias, como: africana e afro-brasileira, cigana, quilombola, ilhéu e ribeirinha; e os diferentes tipos de violências contra a criança, o adolescente, a mulher e outros grupos que sofrem discriminação nos espaço de convivência que frequentam. A Proposta Curricular do CAP/UEM está apresentada por etapa de ensino.

4.4.1 Proposta Pedagógica Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

A Proposta Curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental do CAP é resultado de um trabalho coletivo dos professores do Colégio – maioria destes ministrantes de aulas no segmento – que foi realizado em forma de curso de extensão: ***Revisitando o plano curricular do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental*** (Processo

nº 7892/13 DEX-UEM) com a finalidade de readequar a proposta curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao término das orientações de cada disciplina neste documento, está o quadro resultante do curso de extensão, que constitui mais um material de apoio ao professor na elaboração e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

4.4.1.1 ARTE

Justificativa

Tanto as concepções de arte quanto os princípios da Educação Artística trazem, em seu bojo, uma determinada visão da realidade, de homem e, da própria Arte e da Educação. A atividade, enquanto inserção do sujeito como ser histórico-social capaz de transformar a natureza e criar um mundo humano a sua medida é um pressuposto de sua relação estética com o mundo.

No ensino tradicional a Arte é conhecimento na medida em que é apropriação da realidade humano-social. Ao longo da história, as mais diversas funções (ideológicas, cognoscitiva, social, decorativa) somente podem ser cumpridas como objeto criado pelo homem. Assim, a função essencial da arte é ampliar e enriquecer, com as suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

O ensino da arte regido sob a base da estética moderna subordina o conhecimento técnico e a artesanaria à criatividade e a expressão fundamentando-se na crença de que a arte não se ensina, se expressa.

É necessário destacar no atual momento histórico, que a criação artística é expressão da realidade e a leitura da obra é uma possibilidade de compreensão da mesma, pois ensina uma maneira de ver e este é revelador, sobretudo porque é construtivo. A relação estética que se objetiva na produção ou na fruição do fato artístico, tem um caráter social, e se realiza através dos sentidos humanos, no processo de humanização da natureza e do homem.

Nesta perspectiva, a relação estética deve ser compreendida além do estudo das qualidades do objeto artístico ou dos procedimentos do sujeito que produz artisticamente, pois, o modo de representação, de composição, de figuração, como também de percepção, são consequências do modo de produção, distribuição e consumo da arte e variam não só de acordo com esta, mas também de acordo com o modo de produção da sociedade.

Objetivos

Analisar o papel criador na formação da percepção e da sensibilidade do aluno através do trabalho criador, da apropriação do conhecimento artístico e do contato com a produção cultural existente e colher a significação da arte no processo de humanização do homem.

Conteúdos

1º ano

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise histórica do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade: Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção e movimento;
- Análise dos modos de compor: Leitura da composição plástica: ilustrações, cartazes, placas, obras de arte.

Saber Estético

- Elementos visuais: forma, linha, cor, textura;
- Composição: Bidimensional – desenho, pintura, colagem; Tridimensional – modelagem, maquete e dobradura;



Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da linguagem plástica.

2º Ano

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação;

Saber Estético

- Elementos visuais – forma, linha (contorno), plano (superfície), volume, textura, cor (primária e secundária);
- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem); Tridimensional (modelagem, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

3º Ano

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação;
- Análise dos modos de compor: Leitura da composição plástica – ilustrações, cartazes, placas, obras de arte.

Saber Estético

- Elementos visuais – forma, linha (contorno), plano (superfície), volume, textura, cor (primária e secundária);

- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem); Tridimensional (modelagem, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

4º Ano

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades plásticas da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação, pontos de vista – frontal, de topo, de perfil;
- Análise dos modos de compor: Apreciação estética da composição – compreensão da realidade expressa na obra

Saber Estético

- Elementos visuais – linha, plano, volume, textura, cor (monocromia, policromia);
- Qualidades plásticas: equilíbrio, harmonia, dinâmica;
- Composição: Bidimensional – desenho, pintura, colagem, gravura; Tridimensional – modelagem, maquete, dobradura, móbile, escultura

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

5º Ano

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades plásticas da forma e do espaço em relação à posição – sobreposição e justaposição; proporção – peso; movimentação – ascendente, descendente; ponto de vista – frontal, de topo, de perfil

- Análise dos modos de compor: Apreciação estética da composição: compreensão da realidade expressa na obra.

Saber Estético

- Elementos visuais –linha, plano – altura, largura; volume – altura, largura, profundidade; textura – expressão, criação; cor – quente, fria, neutra;
- Qualidades plásticas: equilíbrio, harmonia, dinâmica;
- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem, gravura, história em quadrinhos); Tridimensional (modelagem, escultura, móbile, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

Metodologia

As transformações da sociedade determinam condições para uma nova atitude estética e esta nova sensibilidade estética não surge espontaneamente. A produção artística não se apresenta objetos para atender determinada necessidade humana, mas cria também novos modos de fruição, e um público capaz de assimilar estes novos valores.

Educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Os encaminhamentos necessários para uma sólida educação estética devem contemplar três aspectos: a humanização dos objetos e dos sentidos, a familiarização cultural e o saber estético e o trabalho artístico.

Em relação a humanização dos objetos e dos sentidos é fundamental o apelo à invenção, à imaginação e aos sentidos humanos.

A familiarização cultural e o saber estético deve ser um instrumento para a interpretação da realidade humano-social através da obra e para expressão desta realidade na obra. O contato regular com as diferentes formas de expressão artística



constitui-se em um meio, importante e indispensável, para levar ao aluno o conhecimento dos processos de criação artística.

O trabalho artístico, por sua vez, diz respeito a atividade criadora. Uma obra de arte é antes de mais nada, uma criação do homem, que sublinha a presença do humano e se constitui como forma peculiar do trabalho criador.

Importante frisar que os três aspectos metodológicos aplicados isoladamente pois seu trabalho conjunto é condição básica para uma efetiva estética.

Avaliação

O trabalho com a Educação Artística fundamentado na concepção de que arte não se ensina, se expressa, é centrado no espontaneísmo e na liberação das emoções, sendo que a avaliação passa a ser considerada a partir de aspectos afetivos e psicomotores, tornando desnecessário a interferência do professor. Sendo assim, a autoavaliação deve ser utilizada como prática de avaliar.

PLANO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO

LINGUAGENS/ EIXOS OBJETIVO:	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
Compreender a importância da Arte e suas linguagens	- PONTO - LINHA - PLANO	- Ponto – - Linhas: retas e curvas	- Perceber pontos presentes na natureza e em diferentes obras de arte. - Conhecer a estrutura do ponto, como elemento geométrico primitivo.
ARTES VISUAIS: - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos	- COR	- Planos: círculo, triângulo, quadrado e retângulo	- Produzir composições utilizando ponto como elemento base. - Conhecer a estrutura das linhas retas e curvas e seu uso em produções artísticas e



		<p>- Cor: cores primárias e secundárias</p>	<p>no meio em que vivemos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer as linhas em objetos, na natureza e em obras artísticas.- Produzir composições utilizando a linha como elemento base.- Conhecer a estrutura dos elementos geométricos planos.- Estabelecer relação dos elementos dos planos geométricos a obras artísticas de diferentes autores.- Produzir composições utilizando as formas geométricas planas.- Estabelecer relação das cores e dos objetos presentes na natureza.- Conhecer o processo de formação da cor primária e secundária.- Produzir composições utilizando os conhecimentos relacionados as cores primárias e secundárias.
<p>TEATRO -</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos formais- Composições- Movimentos e períodos	<ul style="list-style-type: none">- TEXTO- INTERPRETAÇÃO- AÇÃO- ESPAÇO	<p>Leitura e contação de histórias</p> <p>Dramatização de histórias ouvidas e lidas</p>	<ul style="list-style-type: none">- Recontar histórias ouvidas .- Identificar os personagens das histórias e os elementos sociais e culturais que aparecem na história.- Dramatizar histórias ouvidas.- Reproduzir sons vocais necessários a representação teatral.
<p>MÚSICA -</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos formais- Composições- Movimentos e períodos	<ul style="list-style-type: none">- ALTURA- DURAÇÃO- TIMBRE	<p>Fontes sonoras: agudo e grave</p> <p>Tempo: longo,</p>	<ul style="list-style-type: none">- Perceber diferentes sons do cotidiano.- conhecer propriedades dos sons agudos e graves.- Diferenciar sons agudos e graves em instrumentos



	<ul style="list-style-type: none"> - INTENSIDADE - DENSIDADE 	<p>médio ou curto</p> <p>Som da voz</p> <p>Sons e ruídos</p> <p>Sons: forte e fraco</p>	<p>musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber o tempo que o som executado soa em diferentes instrumentos musicais. - Perceber o silêncio como parte integrante da música. - Conhecer diversos tipos de vozes e seus diferentes timbres. - Identificar sons e ruídos produzidos por animais, carros, água da chuva... - Perceber os sons fracos e fortes. - Conhecer as famílias dos instrumentos musicais: cordas, madeiras, sopros e percussão.
<p>DANÇA -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - MOVIMENTO CORPORAL - RITMO - RECONHECIMENTO ESPACIAL 	<p>Corpo humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os movimentos do corpo como forma de expressão corporal. - Criar sequência de movimentos com mudança de velocidade, de tempo, de ritmo, e o desenho do corpo no espaço. - Reconhecer os apoios do corpo, explorando-os nos planos.

2º ANO

LINGUAGENS/ EIXOS OBJETIVO:	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
Compreender a importância da Arte e suas linguagens	<ul style="list-style-type: none"> - LINHA - PLANO 	<ul style="list-style-type: none"> - Linhas: quebrada, sinuosa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar linhas quebradas, sinuosas e espiral em obras de arte, relacionando ao período histórico.
ARTES VISUAIS -	<ul style="list-style-type: none"> - COR 		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que define uma linha quebrada e uma



<ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<p>-TEXTURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planos: losango, paralelogramo - Cor: cores terciária, quentes e frias - Textura: lisa, áspera 	<p>linha sinuosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir composições utilizando linhas quebradas e sinuosas. - Conhecer a estrutura das linhas quebradas e sinuosas e seu uso em produções artísticas e no meio em que vivemos. - Identificar formas geométricas losango e paralelogramo em obras de arte e na natureza. - Produzir composições utilizando as linhas quebradas e sinuosas como elemento base. - Conhecer a estrutura dos elementos geométricos na obra de arte indígena. - Produzir composições utilizando as formas geométricas estudadas. - Conhecer o processo de formação da cor terciária. - Compreender as características das cores quentes e frias. - Produzir composições utilizando os conhecimentos relacionados as cores terciárias, quentes e frias. - Identificar elementos presentes em diferentes texturas - Produzir composições utilizando diferentes texturas.
<p>TEATRO -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - TEXTO - INTERPRETAÇÃO - AÇÃO 	<p>Teatro de fantoches</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer formas de representação teatral. - Identificar o teatro de fantoches como um recurso para contação de histórias. - Produzir histórias utilizando



	- ESPAÇO		fantoches como recurso. - Reproduzir sons vocais necessários a representação teatral.
MÚSICA - - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos	- ALTURA - DURAÇÃO - TIMBRE - INTENSIDADE - DENSIDADE	Fontes sonoras: objetos sonoros Tempo: longo, médio ou curto; som e silêncio Dinâmica sonora Sons: forte e fraco Sons simultâneos	- Identificar sons sonoros e agudos e suas propriedades. - Perceber as diferentes durações dos sons em atividades de vocal e instrumental. - Identificar sons com duração longa, média e curta. - Perceber o silêncio como parte integrante da música. - Conhecer diversos tipos de vozes e seus diferentes timbres. - Identificar sons e ruídos produzidos por animais, carros, água da chuva... - Perceber os sons dos timbres e ruídos. - Conhecer as famílias dos instrumentos musicais: cordas, madeiras, sopros e percussão.
DANÇA - - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos	- MOVIMENTO CORPORAL - RITMO - RECONHECIMENTO ESPACIAL	Corpo humano Ritmo Reconhecimento o espacial	- Conhecer os movimentos do corpo como forma de expressão corporal. - Criar sequência de movimentos com mudança de velocidade, de tempo, de ritmo, e o desenho do corpo no espaço. - Imitar gestos e movimentos observados em dança. - Reconhecer os apoios do corpo, explorando-os nos planos.



3º ANO

LINGUAGENS/ EIXOS OBJETIVO:	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
<p>Compreender a importância da Arte e suas linguagens</p> <p>ARTES VISUAIS -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - LINHA - PLANO - COR - IMAGEM 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento - Planos: malhas geométricas - Cor: tonalidade, monocromia e matiz - Imagem: forma 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a linha do horizonte na natureza e nas produções artísticas - Entender a importância da linha do horizonte na representação da paisagem. - Produzir composições utilizando como base a linha do horizonte. - Conhecer as características das malhas geométricas. - Produzir composições utilizando malhas geométricas. - Conhecer o significado dos termos: tonalidade, monocromia e matiz e a relação com elementos da natureza. - Produzir composições utilizando as matizes das cores. - Observar o uso de ícones em diferentes fontes: logomarcas, placas, informativos. - Entender a importância do uso de ícones na comunicação visual. - Conhecer como são formadas as imagens dos ícones, as relações entre a sua forma e a sua finalidade. - Criar ícones de diversas formas e com vários objetos.
<p>TEATRO -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais 	<ul style="list-style-type: none"> - TEXTO - INTERPRETAÇÃO 	<p>Peça: leitura e criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o que é uma peça identificando suas características de começo,



<p>- Composições - Movimentos e períodos</p>	<p>- AÇÃO - ESPAÇO</p>	<p>Personagem Teatro de sombras Jogos teatrais</p>	<p>meio e fim. - Construir textos teatrais coletivos. - Identificar tipos de personagens presentes em obras literárias. - Conhecer a origem do teatro de sombras, suas técnicas e características. - Conhecer diferentes tipos de sons vocais. - Conhecer formas de expressão corporal que possibilitam a representação artística.</p>
<p>MÚSICA - - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos</p>	<p>- ALTURA - DURAÇÃO - TIMBRE - INTENSIDADE - DENSIDADE</p>	<p>Fontes sonoras: instrumentos rítmicos Tempo: longo, médio ou curto; som e silêncio Dinâmica sonora: exercícios auditivos Sons: forte e fraco Sons simultâneos</p>	<p>- Identificar sons graves e agudos e suas propriedades. - Perceber as diferentes durações dos sons em atividades de vocal e instrumental. - Identificar sons com duração longa, média e curta. - Perceber o silêncio como parte integrante da música. - Apreciar gravações de graves e agudos para exercitar a audição. - Entender a representação das sete notas musicais. - Perceber sons densos e menos densos. - Conhecer as famílias dos instrumentos musicais: cordas, sopros e percussão. - Conhecer a diversidade de repertório musical brasileiro. - Conhecer estilos de música diferenciado para desenvolver senso rítmico.</p>
<p>DANÇA : - Elementos formais</p>	<p>- MOVIMENTO CORPORAL</p>	<p>Dança como comunicação Ritmo</p>	<p>- Reconhecer as qualidades dos movimentos do corpo como forma de expressão</p>



<ul style="list-style-type: none"> - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - TEMPO - ESPAÇO 	<p>Reconhecimen- to espacial</p>	<p>corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imitar gestos e movimentos observados em dança compondo diferentes coreografias. - Criar sequência de movimentos com mudança de velocidade, de tempo, de ritmo, e o desenho do corpo no espaço. - Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diferentes culturas em contextos regionais, e nacionais. - Reconhecer os apoios do corpo explorando-os nos planos. - Experimentar as relações entre peso corporal e equilíbrio.
--	---	--------------------------------------	---

4º ANO

LINGUAGENS/ EIXOS OBJETIVO:	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
<p>Compreender a importância da Arte e suas linguagens</p> <p>ARTES VISUAIS -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - LINHAS e PLANOS - COR - IMAGEM - FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS 	<ul style="list-style-type: none"> - Linhas e planos nas composições: ritmo, esquerda, direita, superior e inferior; horizontal e vertical, linha da terra, linha do horizonte, ponto de vista. - Cor: luz e sombra 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender como a posição das linhas estabelecem o ritmo, os planos, as posições, a forma e o movimento nas produções. - Observar na natureza a presença de diversos planos de visão (bidimensionais e tridimensional). - Identificar as relações da representação do espaço em duas dimensões, como os planos, distância, tamanho, ponto de vista. - Produzir composições utilizando como base os



		<ul style="list-style-type: none">- Imagem: Cultura indígena- Formas geométricas: prismas, pirâmides, cilindro, cone, esfera; malhas geométricas	<p>elementos aprendidos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer como são representadas luz e sombra nas cores, e os efeitos de profundidade em diferentes produções.- Produzir composições utilizando os conceitos do uso de luz e de sombra.- Apreciar obras que apresentem a temática: comunidade indígena no Estado do Paraná.- Conhecer as características das formas geométricas espaciais relacionando-as a formas planas.- Produzir composições usando os conhecimentos adquiridos.
<p>TEATRO -</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos formais- Composições- Movimentos e períodos	<ul style="list-style-type: none">- TEXTO- INTERPRETAÇÃO- AÇÃO- ESPAÇO	<p>Peça: leitura e criação</p> <p>Personagem: máscaras e caracterização</p> <p>Expressão vocal e corporal</p>	<ul style="list-style-type: none">- Apreciar peças teatrais identificando suas fontes históricas e suas características.- Construir textos teatrais coletivos e individuais.- Identificar tipos de personagens presentes em obras teatrais.- Conhecer a origem do teatro de máscaras, suas técnicas e características.- Confeccionar máscaras partindo de contextos determinados pelo professor.- Exercitar sons vocais e técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal.- Conhecer formas de expressão corporal que possibilitam a representação artística.- Estabelecer regras para



			jogos de representação, buscando o desenvolvimento da observação, atenção e improvisação.
<p>MÚSICA -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - ALTURA - DURAÇÃO - TIMBRE - INTENSIDADE - DENSIDADE 	<p>Fontes sonoras: instrumentos rítmicos</p> <p>Tempo: longo, médio ou curto; som e silêncio</p> <p>Dinâmica sonora: exercícios auditivos</p> <p>Sons: forte e fraco</p> <p>Sons simultâneos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a escala musical para exercitar o instrumento vocal. - Perceber os sons e suas durações buscando identificar a direção da fonte sonora. - Identificar sons com duração longa, média e curta. - Perceber o som como parte integrante dos ambientes sonoros. - Apreciar gravações de graves e agudos para exercitar a audição. - Entender a representação das sete notas musicais. - Identificar sons densos e menos densos. - Conhecer as famílias dos instrumentos musicais: cordas, madeiras, sopros e percussão. - Conhecer a diversidade de repertório musical brasileiro. - Conhecer estilos de música diferenciado para desenvolver senso rítmico.
<p>DANÇA -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - MOVIMENTO CORPORAL - TEMPO - ESPAÇO 	<p>Dança como comunicação e expressão cultural</p> <p>Ritmo</p> <p>Reconhecimento espacial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as qualidades dos movimentos do corpo como forma de expressão corporal. - Imitar gestos e movimentos observados em dança compondo diferentes coreografias. - Identificar os produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas. - Criar sequência de



			<p>movimentos com mudança de velocidade, de tempo, de ritmo, e o desenho do corpo no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diferentes culturas em contextos regionais, e nacionais. - Reconhecer os apoios do corpo explorando-os nos planos. - Experimentar as relações entre peso corporal e equilíbrio.
--	--	--	---

5º ANO

LINGUAGENS/ EIXOS OBJETIVO:	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
<p>Compreender a importância da Arte e suas linguagens</p> <p>ARTES VISUAIS -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos 	<ul style="list-style-type: none"> - IMAGEM - ARTE DE RUA - ARTE POPULAR -ARTE CONTEMPORÂNEA 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem: desenhos (história em quadrinhos e desenho animado). - Cor: luz e sombra - Imagem: Cultura indígena - Formas geométricas: prismas, pirâmides, cilindro, cone, esfera; malhas geométricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as manifestações da arte, por meio dos desenhos das histórias em quadrinhos e desenhos animados. - Produzir histórias em quadrinhos. - Conhecer manifestações artísticas de rua. - Produzir composições baseadas nas características da arte de rua. - Entender a diferença entre grafitismo e pichação. - Conhecer as manifestações artísticas da região. - Produzir composições utilizando as características regionais. - Conhecer as manifestações artísticas presentes em veículos de massa: televisão,



			outdoors, camisetas, revistas... - Produzir composições usando os conhecimentos adquiridos.
TEATRO - - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos	- TEXTO - INTERPRETAÇÃO - AÇÃO - ESPAÇO	Peça: leitura e criação de histórias Personagem e caracterização Teatro musical	- Apreciar peças teatrais identificando suas fontes históricas e suas características. - Identificar tipos de personagens presentes em obras musicais. - Conhecer a origem do teatro musical para identificar diferentes gêneros. - Conhecer sons vocais desenvolvendo diversas possibilidades vocais. - Exercitar sons vocais e técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. - Conhecer formas de expressão corporal que possibilitam a representação artística. - Estabelecer regras para jogos de representação, buscando o desenvolvimento da observação e concentração. - Aprimorar a percepção sensorial desenvolvendo a imaginação e criatividade.
MÚSICA - - Elementos formais - Composições - Movimentos e períodos	- ALTURA - DURAÇÃO - TIMBRE - INTENSIDADE - DENSIDADE	Fontes sonoras: Sons do Brasil Famílias de instrumentos	- Exercitar a escala musical, emitindo sons com clareza. - Identificar sons com duração longa, média e curta. - Identificar as propriedades dos sons agudos e graves das famílias de instrumentos musicais e objetos sonoros. - Entender a representação das sete notas musicais.



			<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os sons das famílias dos instrumentos musicais: cordas, madeiras, sopros e percussão.- Apreciar a diversidade de repertório musical brasileiro.
<p>DANÇA -</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos formais- Composições- Movimentos e períodos	<ul style="list-style-type: none">- MOVIMENTO CORPORAL- TEMPO- ESPAÇO	<p>Dança como comunicação e expressão cultural</p> <p>Ritmo</p> <p>Reconhecimento espacial</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar as qualidades dos movimentos do corpo como forma de expressão corporal.- Reconhecer diversas modalidades de movimento e suas combinações em danças.- Identificar os produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.- Criar sequência de movimentos com mudança de velocidade, de tempo, de ritmo, e o desenho do corpo no espaço.- Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diferentes culturas em contextos regionais, e nacionais.

4.4.1.2 CIÊNCIAS

Justificativa

O papel das ciências nos anos iniciais do ensino fundamental é o de **colaborar** para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo. Os conteúdos desta área contribuem para ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de vida, intervir para

compreensão das mais variadas formas de utilizar os recursos naturais e para caracterizar o conhecimento científico e tecnológicos como atividades humanas e de caráter histórico. Isto tudo, através de identificação de problemas, a partir de observações, levantamento de hipóteses e testagem, textos e atividades experimental.

Diante disso, o objetivo da proposta do ensino de ciências é explicitar as necessidades históricas que levaram o homem a compreender e apropriar-se das leis que movimentam, e regem os fenômenos naturais. Mas, antes de se compreender como os homens produziram e se apropriaram do conhecimento dos fenômenos naturais e suas leis, faz-se necessário levantar uma questão fundamental: Que exigências levaram os homens a elaborar teorias que respondam às necessidades produzidas em cada sociedade determinada?

(SEED/PARANÁ, 2003, p. 107).

A diretriz curricular para a disciplina de Ciências está organizada a partir da concepção de ciência como processo de construção humana, provisória, falível e intencional, abordando conteúdos centrais e específicos de forma consciente, crítica, histórica que considera as relações entre ciência, a tecnologia e a sociedade, propiciando condições para que o aluno, sujeito do processo educativo, discuta, analise, argumente e avance na compreensão de seu papel diante do tipo de sociedade que temos.

Ao longo do ensino fundamental a aproximação ao conhecimento científico se faz gradualmente. Nos anos iniciais o aluno constrói repertórios de imagens, fatos e noções, sendo que o estabelecimento dos conceitos científicos serão construídos junto com o professor a quem cabe selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser social.

Objetivos

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje;
- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- Compreender a tecnologia como um meio para a conquista da saúde, melhoria da qualidade de vida.

Conteúdos

1º Ano

Noções de Astronomia:

- Sol: fonte primária de energia/ luz e calor;
- Movimento da terra: Noções de movimento/ Referencial;
- Com relação ao sol: nascente/ poente;
- Outros corpos celestes;
- Iluminados: satélites/planetas, estrelas;
- Como o homem se utiliza do conhecimento do universo para satisfazer sua necessidade.

Transformação e interação da matéria e energia:

- Ecossistema: relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos);
- Água e Ecossistema: Onde é encontrada;
- Ciclo da água (as diferentes formas em que ela se apresenta);
- Água: propriedades e importância;
- Como o homem a utiliza para satisfazer suas necessidades;



- Solo e Ecossistema;
- Composição do solo (rochas, minerais, humus);
- Relações entre o solo e a água (evaporação, dissolução, erosão...);
- Relações entre o solo e o ar;
- Como o homem utiliza o solo para satisfazer suas necessidades;
- Ar e Ecossistema;
- Atmosfera - condição de vida;
- Vento – aquecimento/resfriamento;
- Ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração - cadeia alimentar;
- Como o homem utiliza o ar para satisfazer suas necessidades.

Seres vivos:

- Vegetais e o Ecossistema;
- Características gerais;
- Diversidade;
- Vegetais superiores;
- Órgãos vegetativos: raiz, caule, folha;
- Relações com o meio e com o homem;
- Órgão de reprodução: flor, fruto e semente;
- Relações com o meio e com o homem;
- Animais e Ecossistema;
- Características gerais;
- Diversidade.

Grandes grupos: vertebrados/invertebrados:

- características básicas;
- relações com o meio;
- relações com o homem;

Homem: características gerais:

- Trabalho (ação do homem na natureza).



Saúde

Melhoria da qualidade de vida:

- O sol e a saúde do homem;
- Clima: seco/quente úmido/temperado/frio;
- Vestuário (necessidade do homem);
- Os animais (proteção: pelo, pena...);
- Poluição e contaminação da água;
- Poluição e contaminação do solo;
- Poluição e contaminação do ar;
- Os vegetais e a saúde do homem;
- Os animais e a saúde do homem.

2º Ano

Noções de Astronomia

- Sol: fonte primária de energia
- Luz
- Aspectos do dia e noite
- Nascente e poente
- Movimento referencial
- Projeção da sombra.

Transformação e Interação de Matéria e Energia

- Noções de ecossistema: relações e interdependência (sol, água, ar, solo, seres vivos)
- Água: Como e onde é encontrada, Ciclo da água; propriedades e importância; água no organismo e alimentos; água como habitat do seres vivos; tipos de água



- Água como meio de dissolução, evaporação, chuva, erosão, vegetais, raízes, absorção,
- SOLO: elementos e transformações; rochas e minerais: noções básicas; tipos de solo e importância.
- AR: importância para a respiração dos seres vivos (vegetais e animais) erosão eólica, utilidade do ar. propriedades do ar; o ar e a fotossíntese e a respiração.

Seres Vivos

- Cadeia, alimentar (produtores e consumidores e decompositores)
- O homem: produção de alimentos cultivo do solo

Saúde e Qualidade de Vida

- Sol e a saúde do homem, noções gerais
- Poluição e contaminação da água- agentes principais- implicações gerais
- Poluição e contaminação do solo - agentes principais- implicações gerais
- Poluição e contaminação do ar: agentes principais- implicações gerais

3º Ano

Noções de Astronomia

- Sol: Fonte primária de energia. Calor aquecimento da terra
- Movimentos da Terra
- Orientação. Pontos Cardeais

Transformação e Interação da Matéria

- Ecossistema: Relação de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos)
- Água e o ecossistema
- **Água**: oceanos, mares, rios – evaporação, resfriamento
- **Solo**: infiltração – lençóis d'água, evaporação
- **Ar**: umidade do ar
- **Regime de chuvas**: normal, enchente e seca. Alterações ambientais (desmatamentos, grandes represas)



- **Organismos humanos:** transpiração, excreção
- **Habitat Aquático:** cadeia alimentar, recursos alimentares
- **Recursos energéticos:** monjolo, roda d'água, hidrelétrica
- Solo e o ecossistema
- **Aquecimento do solo:** importância para os seres vivos, água, ar (vento)
- **Água:** solvente universal
- **Ar:** aerificação do solo – respiração seres vivos
- **Ar:** erosão eólica – modificação do relevo
- **Seres vivos:** cadeia alimentar, adaptação ao ambiente terrestre
- **Homem:** uso racional do solo: (habitação, produção de alimentos – monocultura, desmatamento, empobrecimento do solo e recursos energéticos)
- Ar e o ecossistema
- **Atmosfera:** importância (proteção, condições de vida)
- **Ar atmosférico:** vento (aquecimento – resfriamento – dilatação), pressão, peso
- **Ar:** composição (principais gases: oxigênio, gás carbônico), vapor d'água, poluentes
- **Ar:** recurso energético.
- **Ar:** seres vivos: fotossíntese e respiração – cadeia alimentar

Saúde: Melhoria da Qualidade de Vida

- Efeitos da radiação do sol: queimaduras, insolação, internação, câncer de pele
- Vestuário adequado: clima e trabalho
- Poluição e contaminação da água: onde, como, porquê – condições para: saneamento básico (higiene corporal, dos alimentos, habitação...)
- Tratamento da água
- Poluição e contaminação do solo: como e porquê
- Uso de herbicidas e inseticidas
- Saneamento básico: origem e destino do lixo, dejetos humanos



- Poluição e contaminação do ar: como e porquê – condições para o controle da qualidade do ar.

4º Ano

Noções de Astronomia

- Sol: Fonte Primária de Energia – Fonte de calor; Luz – espectro solar.
- Movimento da Terra: Referencial; translação: estações do ano; rotação – gravidade;
- Outros Corpos celestes; Iluminados (lua, planetas, asteróides e cometas); luminosos – estrelas.

Transformação e Interação de Matéria e Energia

- Ecossistema – relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos);
- Seres inanimados e seres vivos – características e diferenças;
- Organização dos seres vivos: célula – tecidos – órgãos, sistemas – organismo – conceitos básicos; células- vegetais e animais – caracterizações;
- Classificação geral dos seres vivos;
- Vegetais e ecossistema: diversidade – principais grupos – características gerais – relações com o meio e o homem;
- Vegetais superiores – órgãos vegetativos e de reprodução;
- Cultivo do solo: relações com o homem e o meio;
- Animais e o ecossistema: grandes grupos: vertebrados e invertebrados;
- Cadeia e teia alimentar: seres produtores, consumidores e decompositores.

Saúde: Melhoria da qualidade de vida

- Efeito das radiações: efeito estufa, Camada de ozônio;
- Vegetais e a saúde – Plantas medicinais e tóxicas; empobrecimento do solo: queimadas, uso irracional, adubagem, uso de agrotóxicos, desmatamento;
- Preservação da flora;
- Animais e saúde: animais peçonhentos, animais parasitas, animais em extinção e preservação da fauna.

5º Ano

Noções de Astronomia

- Sol: fonte primária de energia;
- Tipos e transformação de energia – infra-vermelho, ultra-violeta, influência sobre a biosfera;
- Sistema solar – posição da Terra e demais planetas; movimentos de rotação e translação – gravidade;
- Lua – fases, eclipses, influência sobre a biosfera.

Transformação e Interação da Matéria e Energia

- Biosfera – relações de interdependência (sol, água, ar, seres vivos – homem);
- Ecossistema – condições básicas de vida;
- Funções de conservação do organismo – alimentação, digestão, respiração, circulação, excreção, sustentação e locomoção, proteção: imunização, coordenação – integração e percepção, funções de perpetuação da espécie – reprodução.

Saúde: Melhoria da Qualidade de Vida

- Sol: Produção da vitamina D;
- Higiene dos alimentos – aditivos alimentares, aleitamento materno, desidratação, órgãos responsáveis pela fiscalização;
- Higiene bucal: escovação, cáries dentárias;
- Saneamento básico;
- Poluição e contaminação do ar – asfixia, afogamento, tabagismo;
- Hemorragias, anemia, doenças cardíacas;
- Postura, desvio da coluna vertebral, fraturas;
- Imunização natural, vacinas, soros, remédios;
- Agressões do mundo moderno – stress, poluição sonora.
- Educação Sexual – higiene dos órgãos genitais, doenças sexualmente transmissíveis.

Metodologia

Para o ensino de Ciências é necessária a construção de uma estrutura geral que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de ciência e suas relações com outras disciplinas.

Quando o aluno chega à escola, traz os conhecimentos adquiridos pela vivência, pela cultura e pelo senso comum acerca dos conceitos que a escola visa transmitir. Estes conhecimentos prévios devem ser considerados nas práticas pedagógicas propostas.

Sendo a disciplina de Ciências abrangente pela natureza dos objetos de estudos, é possível desenvolver atividades pedagógicas de forma dinâmica, estabelecendo relações entre o que é conhecido e as novas ideias, entre o comum e o diferente, entre o particular e o geral, para definir contrapontos entre os elementos do universo de conhecimentos, são processos essenciais na estruturação do pensamento.

Com nossa prática pedagógica pretendemos que o aluno se aproprie do conhecimento científico desenvolvendo uma autonomia no pensar e no agir, tornando-se sujeito de sua aprendizagem, construindo explicações para o conhecimento científico. O papel do professor é importante, pois ele tem condições de orientar o caminho do aluno, criando situações interessantes da atualidade que venham fortalecer as informações que permitam a reelaboração e ampliação de conhecimentos prévios, articulando – os aos conceitos construídos reorganizando-os em conhecimentos sistematizados.

Portanto, cabe ao professor selecionar, organizar e problematizar os conteúdos de modo a promover avanços no desenvolvimento intelectual do aluno na sua construção do ser social.

Como procedimentos metodológicos nesta disciplina, são fundamentais para os anos iniciais do Ensino Fundamental a observação, a experimentação, a comparação, a leitura de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos.

A observação é o procedimento mais básico de todos e deve estar presente em diferentes momentos: trabalho de campo, experimentações, etc..

O trabalho de campo em nível dos anos iniciais é outro procedimento metodológico do qual o professor se utilizará e como qualquer outro procedimento precisa de preparação prévia. Para que o trabalho de campo tenha significado para a aprendizagem, é importante que o professor tenha clareza dos diferentes conteúdos e objetivos que pretende explorar, portanto é necessário a inclusão no plano do professor o desenvolvimento de atividades de preparação e voltar a discussão das observações e dados coletados para a sistematização de conhecimentos e exposição dos mesmos para a comunidade escolar.

A problematização como procedimento busca promover mudança conceitual e deve fazer parte das atividades propostas pelo professor, pois através dela, o aluno é despertado para tentar resolver os problemas propostos que ao ser selecionados conduzem o aluno a perceber quais são as ideias científicas necessárias para sua solução e praticando vários procedimentos para chegar à solução final.

Os textos informativos são importantes por trazerem informações diferentes dos livros didáticos, além de requerer diferentes habilidades e conceitos para sua leitura. Para que esta prática surta efeito, é preciso que o professor conheça previamente os textos com os quais vai trabalhar para poder tirar mais proveito dos mesmos junto ao aluno. Os projetos serão estratégias de trabalho, por favorecerem à articulação entre os diferentes conteúdos da disciplina de Ciências e dessa com as de outras disciplinas, na solução de problemas.

Outras questões a serem priorizadas no ensino e aprendizagem de Ciências dizem respeito aos temas atuais de relevância social que são fontes riquíssimas de conteúdos.



Avaliação

A avaliação terá por objetivo verificar a aprendizagem do aluno, de forma contínua e processual, dando parâmetros para verificação da apropriação do conhecimento pelo aluno e da retomada do que foi ensinado, caso necessário.

CIÊNCIAS – 1º ANO

EIXOS:

NOÇÕES DE ASTRONOMIA

A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ENERGIA E SUAS CONVERSÕES

O CORPO HUMANO E SEUS SISTEMAS

A ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS NO AMBIENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Sistema Solar Planeta Terra Fontes de Energia Corpo Humano Seres Vivos e Ambiente.</p> <p>Objetivos gerais: Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.</p> <p>Utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.</p> <p>Compreender a natureza como um todo dinâmico e o</p>	<p>O homem e a inter relação com o meio ambiente em que vive.</p> <p>Sol e a saúde do homem Sol como fonte de luz e energia térmica Dia e noite (movimento aparente). Tempo: nublado, ensolarado e chuvoso Seres vivos e não vivos – componentes/características. Seres vivos aquáticos e terrestres – animais e vegetais Seres vivos: Importância do Ar. O ar e a saúde do homem – respiração. Poluição do ar Solo – função no ecossistema; Importância do solo para os vegetais; Os vegetais e a saúde do</p>	<p>- Entende a inter relação do homem com os elementos que compõem o meio ambiente que vive.</p> <p>- Reconhecer a importância do sol para a saúde do homem, no fortalecimento dos ossos e na prevenção de doenças de pele.</p> <p>- Compreender o sol como fonte primária de luz e energia térmica.</p> <p>- Entender como acontecem os dias e as noites, por meio da percepção do movimento de rotação (noções de movimento/sombra).</p> <p>- Percebe as mudanças no tempo ocasionadas pela ação do sol e das chuvas.</p> <p>- Diferenciar seres vivos e não vivos.</p> <p>- Distinguir seres vivos aquáticos e terrestres</p>



<p>ser humano como um agente transformador do mundo que vive, tanto em relação aos demais seres vivos quanto em relação aos componentes do ambiente.</p>	<p>homem – alimentação. Água – Onde é encontrada. Importância da água; A água e saúde do homem: - higiene; - hidratação; - água potável. Poluição da água: ação humana</p>	<p>presentes nos diferentes ecossistemas; - Identificar os seres vivos aquáticos e seres terrestres, de acordo com suas características para compreender suas relações com o meio. - Identificar a presença do ar na natureza e sua importância para a sobrevivência dos seres vivos. - Comparar ambientes arejados e ambientes fechados e a importância dos primeiros para a saúde do homem. - Identificar como o ar pode se tornar poluído; - Entender a relação existente entre o solo, o ar e a água, para identificar as ações do homem para a preservação do meio ambiente. - Entender a utilização do solo pelo homem para a produção de alimentos; - Compreender a relação existente entre o solo e os vegetais e seus nutrientes. - Entender a importância dos vegetais na alimentação do homem para a saúde. - Identificar a presença da água na composição dos seres vivos e nos diferentes ambientes. - Compreender a importância da água para a manutenção da vida; - Relacionar a importância</p>
--	--	---



		<p>da conservação da água com a sobrevivência dos seres vivos aquáticos, com a finalidade de contribuir para a manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da ingestão da água para hidratação dos seres humanos. - Comparar água limpa com água poluída, para compreender a importância de se preservar os ambientes aquáticos.
--	--	---

CIÊNCIAS – 2º ANO

EIXOS:

NOÇÕES DE ASTRONOMIA

A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ENERGIA E SUAS CONVERSÕES

O CORPO HUMANO E SEUS SISTEMAS

A ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS NO AMBIENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Sistema Solar Planeta Terra Fontes de Energia Corpo Humano Seres Vivos e Ambiente.</p> <p>Objetivos gerais: Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.</p>	<p>Sol como fonte de luz e energia. Movimento aparente do Sol – nascente e poente. Projeção da sombra. Movimento de rotação e de translação. Seres vivos e não vivos. Seres vivos: ciclo da vida. Características gerais dos animais e plantas. Ecossistema: água, ar e solo. Água: ciclo, tipos e escassez. Água e os seres vivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende a importância do sol como fonte de luz e energia para preservação dos seres vivos no Planeta Terra. - Compreender o sol como fonte primária de emissão de energia térmica (quente/frio), por meio da percepção das mudanças do tempo (nublado, ensolarado, chuvoso) - Perceber as diferentes posições do sol durante o dia por meio das sombras; - Diferenciar situações de



<p>Utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.</p> <p>Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano como um agente transformador do mundo que vive, tanto em relação aos demais seres vivos quanto em relação aos componentes do ambiente.</p>	<p>Propriedades do ar</p> <p>Variações climáticas e saúde do homem</p> <p>Importância do ar para os seres vivos.</p> <p>Cultivo do solo</p> <p>Importância do solo para os seres vivos</p>	<p>parado, em movimento, lateralidade, sentido horário e anti-horário.</p> <ul style="list-style-type: none">- Entende os movimentos de rotação e de translação na formação dos dias e dos anos, respectivamente.- Reconhecer e diferenciar seres vivos e elementos não vivos.- Identificar os animais como seres vivos;- Reconhecer as plantas como seres vivos.- Compreender a relação do ciclo de vida com os demais componentes do ecossistema.- Identificar as mudanças de estado físico da água;- Compreender a formação do ciclo da água.- Identificar água doce, salgada e potável;- Compreender a proporção da água disponível na natureza.- Compreender a presença da água na composição dos seres vivos;- Perceber os efeitos da escassez da água no ambiente e a importância do uso racional.- Conhecer as principais propriedades de ar.- Compreender a influência do clima na saúde humana.- Entender a importância do ar no processo de respiração e fotossíntese.- Identificar os componentes do solo;- Entender que o solo é
---	--	--



		<p>elemento essencial para a manutenção da vida no planeta.</p> <p>- Relacionar o cultivo do solo para a produção de alimentos (agricultura, pecuária) com as necessidades humanas (alimentação).</p>
--	--	---

3º ANO

EIXOS:

NOÇÕES DE ASTRONOMIA

A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ENERGIA E SUAS CONVERSÕES

O CORPO HUMANO E SEUS SISTEMAS

A ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS NO AMBIENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Sistema Solar Planeta Terra Fontes de Energia Corpo Humano Seres Vivos e Ambiente.</p> <p>Objetivos gerais: Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.</p> <p>Utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.</p>	<p>Sol como fonte de luz e energia térmica. Rotação terrestre (duração aproximada) e translação Observação das sombras ao longo do dia e do ano. Estações do ano como consequência do movimento de translação. Efeitos da radiação solar – queimaduras, câncer de pele, insolação e internação. Interdependência entre seres vivos e não vivos. Cadeia alimentar – aquáticos, terrestres e aéreos. Ecossistema: Ar, água e solo Água – oceanos, mares, lagos, rios, lençóis d'água,</p>	<p>- Compreende o sol como fonte de energia para preservação da vida no Planeta Terra.</p> <p>- Observar as sombras ao longo do dia para perceber o movimento de rotação – relógio do Sol e relacionar com a convenção das horas.</p> <p>- Compreende as estações do ano como consequência do movimento de translação, na formação do ano.</p> <p>- Perceber os efeitos da radiação solar para entender as consequências da exposição ao sol em horários inadequados.</p> <p>- Entender a interferência do ambiente nos seres vivos;</p>



<p>Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano como um agente transformador do mundo que vive, tanto em relação aos demais seres vivos quanto em relação aos componentes do ambiente.</p>	<p>geleiras. Estados físicos da água. Ciclo da Água. Regime de chuva normal, enchente e seca. Consumo de água Tratamento da água Poluição da água Água como solvente universal: propriedades da água. Composição do solo. Empobrecimento do solo Poluição do solo – inseticidas e herbicidas. Saneamento Básico</p>	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a influência do homem como agente transformador do ambiente para satisfação das necessidades.- Compreende o processo de cadeia alimentar nos ambientes aquáticos, terrestres e aéreos.- Compreende a inter relação dos seres vivos com os elementos que compõem o meio ambiente.- Observar a existência da água em diferentes locais, como elemento essencial no planeta Terra para manutenção da vida.- Reconhecer os estados físicos da água: líquida, sólido e gasoso;- Reconhecer a importância do ciclo da água para a manutenção da potabilidade da água.- Observar durante o ano a precipitação de chuva – maior e menor volume de água;- Conhecer os prejuízos causados ao homem pela falta ou abundância das chuvas.- Entender a importância da economia de consumo de água.- Conhecer alguns hábitos de preservação da água como recurso natural.- Conhecer o processo de coleta, tratamento e distribuição da água.- Compreender que a poluição da água é
---	---	---



		<p>resultado da ação desordenada dos homens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar como a água reage em diferentes misturas; - Compreender a água como solvente universal. - Entender os componentes do solo (rochas, minerais, matéria orgânica) e sua importância dos seres decompositores na formação do húmus. - Entender que a monocultura causa o empobrecimento do solo. - Conhecer técnicas e formas de utilização do solo nos ambientes urbano e rural. - Reconhecer o saneamento básico como medida que contribui com a qualidade de vida e preservação do meio ambiente.
--	--	---

CIÊNCIAS 4º ANO

EIXOS:

NOÇÕES DE ASTRONOMIA

A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ENERGIA E SUAS CONVERSÕES

O CORPO HUMANO E SEUS SISTEMAS

A ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS NO AMBIENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
Sistema Solar Planeta Terra Fontes de Energia Corpo Humano Seres Vivos e Ambiente.	Sol: Fonte primária de energia térmica, luminosa e gravitacional. Sistema solar Outros corpos celestes: iluminados – satélites	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do Sol para a manutenção da vida. - Identificar o sol como astro principal do sistema solar; - Conhecer as principais



<p>Objetivos gerais: Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.</p> <p>Utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.</p> <p>Caracterizar as transformações tanto naturais como induzidas .</p>	<p>naturais (lua) e artificiais, planetas, asteroides e cometas; e luminosos (estrelas). Observação das sombras ao longo do dia e do ano. Movimento de rotação e translação – dias e noites, anos e estações do ano. Ano bissexto Reinos: vegetal e animal. O processo de fotossíntese. Grandes grupos de vegetais e características gerais: órgãos vegetativos – raiz, caule, folha e órgãos de reprodução – flor, fruto e sementes. Animais – características básicas. Vegetais e animais – relação com o meio e com o homem – protozoários, vírus e fungos. Cadeia alimentar e teia alimentar (produtores, consumidores, herbívoros, carnívoros, onívoros, larvófagos e insetívoros)</p> <p>Habitat e nicho ecológico</p> <p>Sustentabilidade Composição do ar Características do ar Formação dos ventos Recurso energético – energia solar, hidrelétrica e eólica. Poluição do ar: disseminação de microorganismos Ambiente: Alterações ambientais –</p>	<p>características dos planetas; - Reconhecer a composição do sistema solar; - Observar a existência de outros corpos celestes na organização do cosmos. - Compreender a influência dos movimentos de rotação e translação de modo a perceber alterações no ciclo de vida de animais e plantas; - Compreende a formação do ano bissexto. - Perceber as características tropicais básicas a cada estação; - Entender a interferência de cada estação na vida dos seres vivos. - Conhecer as principais camadas da Terra e suas características. - Reconhecer a presença da camada de ozônio e sua função na proteção contra os raios ultravioletas. - Compreender o efeito estufa como processo natural e artificial. - Compreender o processo de organização para a formação dos seres vivos. - Conhecer a classificação dos seres vivos de acordo com os reinos. - Reconhecer o processo de fotossíntese na produção de oxigênio. - Compreender a importância dos vegetais como seres produtores na cadeia alimentar, destacando a diferença do</p>
--	--	--



	<p>desmatamento, queimadas, represas, ocupações irregulares.</p>	<p>processo de fotossíntese e respiração vegetal;</p> <ul style="list-style-type: none">- Caracterizar os vegetais de acordo com os órgãos vegetativos e de reprodução;- Compreender a importância da floresta no controle de umidade;- Reconhecer os parques, bosques como forma de valorizar a biodiversidade em ambientes urbanos.- Caracterizar os animais vertebrados e invertebrados, classificando-os em diferentes grupos.- Reconhecer a fauna e flora local.- Compreender o papel dos seres formadores na cadeia e teia alimentar no processo de interdependência;- Diferenciar a fonte de energia dos seres vivos consumidores e classificá-los de acordo com seu hábito alimentar.- Conceituar habitat e nicho ecológico.- Reconhecer atitudes de sustentabilidade em relação aos seres vivos.- Compreender que o ar é composto por diversos gases;- Identificar os gases oxigênio e gás carbônico no processo respiratório dos seres vivos.- Identificar as principais características do ar.- Conhecer como ocorre a formação dos ventos.
--	--	--



		<ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de construção de barragens para geração de energia; - Conhecer o processo de produção de energia pelo vento – eólica; - Reconhecer o sol como fonte alternativa para produção de energia; - Identificar os processos naturais de emissão de gases. - Identifica as alterações ambientais ocasionadas pelo desmatamento, queimadas, represa das águas e ocupações humanas irregulares.
--	--	---

CIÊNCIAS – 5º ANO

EIXOS:

NOÇÕES DE ASTRONOMIA

A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ENERGIA E SUAS CONVERSÕES

O CORPO HUMANO E SEUS SISTEMAS

A ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS NO AMBIENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
Sistema Solar Planeta Terra Fontes de Energia Corpo Humano Seres Vivos e Ambiente. Objetivos gerais: Compreender o sistema solar para verificar sua influência na vida no planeta Terra. Compreender a ciência	Teoria de formação do universo. Sistema Solar, Gravidade Fases da lua, Eclipses Aquecimento global. Camadas atmosféricas Camada de Ozônio Radiações infravermelho e ultravioleta e suas consequências. Produção da vitamina D. Organização dos seres vivos: Célula, tecidos,	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se deu a formação do universo em diferentes teorias; - Reconhecer o caráter científico da teoria do Big Bang. - Compreender que é a força da gravidade que mantém todas as coisas presas ao solo; - Identificar as fases da lua e sua influência nas marés. - Reconhecer mitos ligados



<p>como um processo de produção de conhecimento associado aos aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.</p> <p>Utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.</p> <p>Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e a promoção de saúde das comunidades por meio de políticas públicas adequadas.</p>	<p>órgãos, sistemas, organismos.</p> <p>Funções de conservação do organismo: Sistema digestório – estrutura e funcionamento;</p> <p>Necessidades nutricionais (carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais);</p> <p>Hábitos e tabus alimentares;</p> <p>Higiene dos alimentos;</p> <p>Higiene bucal.</p> <p>Sistema Respiratório – estrutura e funcionamento; Saúde.</p> <p>Sistema Circulatório – Estrutura e funcionamento; Saúde.</p> <p>Sistema excretor – estrutura e funcionamento; Saúde.</p> <p>Sistema locomotor – ossos e músculos – Estrutura e funcionamento; Saúde.</p> <p>Sistema imunológico – saúde – vacinação.</p> <p>Sistema nervoso – Estrutura e funcionamento; Saúde.</p> <p>Ambiente: Aquecimento global; Camada da atmosfera; radiação infravermelha.</p>	<p>as fases da lua.</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreender como ocorrem os eclipses – solar e lunar;- Valorizar os conhecimentos de povos antigos para compreender como explicavam fenômenos celestes.- Compreende a importância do aquecimento global para a manutenção da vida no planeta Terra;- Reconhecer algumas causas do aumento do aquecimento global;- Reconhecer que as cores do arco íris são as cores principais do sol;- Saber que essas cores exercem influência nos seres vivos.- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e complexo, em que diferentes sistemas realizam funções específicas, interagindo entre si para manutenção desse todo;- Compreender a existência de defesas naturais e estimuladas – vacinas para o bem estar e saúde das pessoas;- Reconhecer os principais órgãos e funções do sistema reprodutor masculino e feminino;- Relacionar o amadurecimento do sistema reprodutor às mudanças no corpo e no comportamento;- Valorizar atitudes e
--	--	--



		comportamentos favoráveis à saúde, higiene ambiental, asseio corporal, modo de transmissão e preservação de doenças contagiosas; - Compreender que condições externas influenciam no desenvolvimento e na preservação da saúde;
--	--	--

4.4.1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

A educação física no Brasil, de origem militar, que propunha o adestramento e a preparação para a defesa da Pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, reflexo da ideologia dominante da época, tenta ocupar um lugar nas Ciências.

É necessário que a Educação Física seja compreendida como parte da educação, que contemple uma visão histórico-cultural e não algo que caminha paralela à educação.

Nessa perspectiva salienta-se a necessidade de uma ação pedagógica que possibilite buscar elementos da Ciência da Motricidade Humana, onde se trabalhe com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica, como parte integrante de uma educação institucionalizada. Movimento humano, que deve ser compreendido como expressão objetiva da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal.

Importante destacar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental os pressupostos teóricos do eixo Movimento (Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, vol 3, 1998) deve ser contemplado no planejamento das aulas da disciplina de

Educação Física por considerar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo reflexão acerca da postura corporal nas atividades cotidianas.

Considerando que as crianças se expressam e se comunicam por meio de gestos e interage utilizando o corpo, o ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumentais ou de sustentação às posturas e aos gestos.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social e quando explorados em atividades físicas, os movimentos são apropriados e significados pelos educandos.

Objetivos

- Promover a superação de contradições e a valorização da educação, considerando os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

- Possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social.

- Ampliar as possibilidades expressivas do movimento, utilizando gestos diversos e ritmo corporal nas brincadeiras, jogos, dança e demais situações de interação.

Conteúdos

1º Ano

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Brinquedos e brincadeiras
- Jogos e danças

Cultura Corporal e Saúde

- *Nutrição*: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas e vitaminas.

2º Ano

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Brinquedos e brincadeiras
- Jogos e danças

Cultura Corporal e Saúde

- *Nutrição*: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

3º Ano

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- *Nutrição*: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

4º Ano

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- Nutrição: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

5º Ano

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- Nutrição: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

Metodologia

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os

contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

É preciso repensar a noção de corpo e de movimento historicamente dicotomizados pelas ciências positivistas, isto é, ir além da ideia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, visto que também é histórico e social. Sendo assim, tais consequências na prática pedagógica vão para além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva, etc.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992 In Diretrizes Curriculares).

Avaliação

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

- Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.



Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

PLANO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
O corpo Humano - Objetivo geral: Compreender o corpo humano como um todo integrado.	Esquema corporal Lateralidade Orientação espacial Cuidados com o corpo	- Reconhecer e nomear as partes do corpo humano; - Conhecer as possibilidades do movimento corporal. - Compreender que o corpo possui dois lados e que há predominância em um dos lados (destro ou canhoto) - Compreender a relação entre o corpo, o tempo, o ritmo, níveis, espaço. - Conhecer hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação, hidratação e vestimentas.
Ginástica Objetivo Geral: Vivenciar os movimentos e elementos da ginástica	Ginástica geral	- Conhecer os fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar. - Vivenciar elementos da ginástica – rolamento, vela, avião e estrela.
Jogos e Brincadeiras Objetivo Geral: Vivenciar jogos, brincadeiras e brinquedos.	Jogos motores e brincadeiras Conduta motora e neuromotora	- Conhecer o contexto histórico em que surgiram jogos, brincadeiras e brinquedos. - Desenvolver a psicomotricidade por meio de jogos e brincadeiras com regras simples – condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar,



		lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer; e – Ineuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com dois pés juntos).
Dança Objetivo Geral: Expressar por meio da dança suas impressões criativas.	- Brinquedos Cantados e cantigas de roda	- Ampliar o conhecimento das práticas corporais.

2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
O corpo Humano - Objetivo geral: Compreender o corpo humano como um todo integrado.	Esquema corporal Lateralidade Orientação espacial Cuidados com o corpo	- Reconhecer e nomear as partes do corpo humano; - Conhecer as possibilidades do movimento corporal. - Identificar situações de lateralidade: esquerda – direita. - Compreender a relação entre o corpo, o tempo e espaço (localização, direção, posição e disposição). - Conhecer hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação, hidratação e vestimentas.
Ginástica Objetivo Geral: Vivenciar os movimentos e elementos da ginástica	Ginástica geral	- Desenvolver os fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar. - Vivenciar elementos da ginástica – rolamento, vela, avião e estrela.
Jogos e Brincadeiras Objetivo Geral: Vivenciar jogos, brincadeiras e brinquedos.	Jogos motores e brincadeiras Conduta motora e neuromotora Jogos de construção	- Conhecer o contexto histórico em que surgiram jogos, brincadeiras e brinquedos. - Diferenciar jogos e brincadeiras. - Conhecer a importância das regras em jogos cooperativos. - Desenvolver a psicomotricidade por meio de jogos e brincadeiras



	<p>Jogos populares</p> <p>Jogos de raciocínio</p>	<p>com regras simples – condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer; e – neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com dois pés juntos).</p> <p>- Conhecer jogos e brincadeiras tradicionais.</p> <p>- Estimular a necessidade de concentração e de atenção por meio de jogos de raciocínio.</p>
<p>Dança</p> <p>Objetivo Geral: Expressar por meio da dança suas impressões criativas.</p>	<p>- Brinquedos Cantados e cantigas de roda</p> <p>- Dramatização</p> <p>- Atividades Rítmicas</p>	<p>- Desenvolver o senso rítmico através de gestos e músicas.</p> <p>- Desenvolver a expressão corporal através de situações vividas e imaginárias.</p> <p>- Desenvolver o senso rítmico e a acuidade auditiva ao ouvir, reproduzir e diferenciar sons.</p>

3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
<p>O corpo Humano -</p> <p>Objetivo geral: Compreender o corpo humano como um todo integrado.</p>	<p>Esquema corporal</p> <p>Lateralidade</p> <p>Orientação espacial</p> <p>Cuidados com o corpo</p>	<p>- Identificar as funções e alterações do corpo durante o exercício físico</p> <p>- Identificar a expressão corporal como uma forma de linguagem.</p> <p>- Compreender aspectos de lateralidade: esquerda – direita.</p> <p>- Compreender a relação entre o corpo, o tempo e espaço (localização, direção, posição e disposição).</p> <p>- Conhecer hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação, hidratação e postura corporal adequada.</p>



<p>Ginástica Objetivo Geral: Vivenciar os movimentos e elementos da ginástica</p>	<p>Ginástica geral</p>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver os fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar.- Vivenciar formas de movimento – vela, avião, parada de cabeça e de mão com auxílio.
<p>Jogos e Brincadeiras Objetivo Geral: Vivenciar jogos, brincadeiras e brinquedos.</p>	<p>Jogos motores e brincadeiras</p> <p>Conduta motora e neuromotora</p> <p>Jogos de construção</p> <p>Jogos populares</p> <p>Jogos de raciocínio</p>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer o contexto histórico em que surgiram jogos, brincadeiras e brinquedos.- Identificar e respeitar as diferentes regras em jogos cooperativos e competitivos.- Desenvolver a psicomotricidade por meio de jogos e brincadeiras com regras simples – condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer; e – neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com dois pés juntos).- Vivenciar jogos populares do passado realizados no bairro significando sua importância para os movimentos do corpo. - Aprimorar a necessidade de concentração e de atenção por meio de jogos de raciocínio.
<p>Dança Objetivo Geral: Expressar por meio da dança suas impressões criativas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Brinquedos Cantados e cantigas de roda- Dramatização- Atividades Rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver o senso rítmico através de gestos e músicas.- Desenvolver a expressão corporal através de situações vividas e imaginárias.- Desenvolver o senso rítmico e a acuidade auditiva ao ouvir, reproduzir e diferenciar sons.



4º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
O corpo Humano - Objetivo geral: Compreender o corpo humano como um todo integrado, nos aspectos biológicos, físicos, motores e culturais.	Coordenação Viso - motora Cuidados com o corpo	- Vivenciar por meio de jogos e brincadeiras, atividades motoras que proporcionam controle muscular, coordenação óculo - manual e óculo – pedal. - Ampliar os conhecimentos relacionados a postura dinâmica e/ou estática, posicionando adequadamente ao sentar, deitar, caminhar, carregar objetos e praticar atividade física.
Ginástica Objetivo Geral: Vivenciar os movimentos e elementos da ginástica	Ginástica geral	- Vivenciar formas de movimentos – acrobáticos e elementos ginásticos, como, rolamento para frente com a perna aberta, flexionada e estendida e para trás começando em pé. - Vivenciar formas de movimento de construção humana e combinação/ sequência de movimentos.
Jogos e Brincadeiras Objetivo Geral: Vivenciar jogos, brincadeiras e brinquedos.	Jogos motores e brincadeiras Conduta motora e neuromotora Jogos de construção Jogos populares Jogos de raciocínio	- Conhecer o contexto histórico em que surgiram jogos, brincadeiras e brinquedos. - Oportunizar a construção de regras e brinquedos. - Desenvolver a psicomotricidade por meio de jogos e brincadeiras com regras simples – condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer; e – neuromotoras (girar, galopear, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com dois pés juntos). - Resgatar jogos populares do passado relacionados ao Estado do Paraná e as origens



		afrodescendentes e indígenas. - Participar nas práticas de jogos cooperativos e competitivos. - Compreender a necessidade de concentração e de atenção por meio de jogos de raciocínio.
Dança Objetivo Geral: Expressar por meio da dança suas impressões criativas.	- Brinquedos Cantados e cantigas de roda - Atividades Rítmicas e expressivas - Dança Elementar	- Desenvolver o senso rítmico através de gestos e músicas. - Desenvolver a expressão corporal através de atividades expressivas – canções tradicionais, gestos sonoros corporais. - Conhecer diferentes formas de manifestação através da dança – folclórica, regionais, corporal.

5º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS
O corpo Humano - Objetivo geral: Compreender o corpo humano como um todo integrado, nos aspectos biológicos, físicos, motores e culturais.	Qualidade de Vida	- Compreender a importância da atividade física ao corpo. - Entender como a prática de atividades físicas podem prevenir o sedentarismo, a obesidade, a bulimia, a anorexia e os desvios posturais.
Ginástica Objetivo Geral: Vivenciar os movimentos e elementos da ginástica	Ginástica geral	- Vivenciar formas de movimentos – acrobáticos e circenses. - Vivenciar formas de movimento de construção humana e combinação/ sequência de movimentos.
Jogos, brincadeiras, brinquedos e lutas. Objetivo Geral: Conhecer e vivenciar jogos, brincadeiras,	Jogos motores e brincadeiras Jogos populares Jogos Cooperativos	- Aprimorar por meio de jogos e brincadeiras as condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer)



brinquedos e lutas.	Jogos Pré - desportivos Jogos de raciocínio Jogos de oposição	e neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos). - Identificar e respeitar as diferentes regras existentes nos jogos, brincadeiras e lutas. - Conhecer jogos do passado em diferentes regiões brasileiras, bem como jogos de origem afrodescendente e indígenas. - Conhecer os elementos dos jogos cooperativos e utilizá-los em situações práticas. - Conhecer jogos pré-desportivos, evidenciando seus elementos. - Desenvolver a concentração e atenção por meio de jogos de raciocínio (xadrez). - Conhecer os movimentos básicos em jogos de oposição. - Desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade, autocontrole emocional, através da prática do jogos de oposição.
Dança Objetivo Geral: Expressar por meio da dança suas impressões criativas.	- Dança Elementar	- Conhecer diferentes formas de manifestação através da dança – folclórica, regionais, corporal.

FONTE:

- Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Prefeitura do Município de Maringá.

- Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Educação Física.

4.4.1.4 ENSINO RELIGIOSO

Justificativa

O Ensino Religioso Escolar fundamentado na lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96, alterado em sua redação pela Lei nº 9475/97 constitui-se parte integrante da formação básica do cidadão. É de matrícula facultativa e deve ser ministrada nos horários normais de aula nas turmas do Ensino Fundamental, respeitando a diversidade cultural religiosa do povo Brasileiro, sem qualquer manifestação de proselitismo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o Ensino Religioso deve referendar os **conteúdos** Paisagem Religiosa, o Universo Simbólico Religioso e os Textos Sagrados desenvolvidos em cada etapa do processo de ensino/aprendizagem. Importante que o professor considere que os conteúdos a serem desenvolvidos nessa disciplina enfoquem as tradições africanas, nativas, ocidentais e orientais.

Objetivos

- Socializar e construir conhecimentos acerca das diferentes manifestações do sagrado;
- Compreender as diferentes culturas, modos de vida e diversas formas de viver o contexto religioso.

Metodologia

Cabe ao professor verificar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e a partir disso propor atividades que permitam a reflexão dos conteúdos propostos.

Ao analisar as diferentes manifestações do sagrado o professor trabalhará com a descrição das diversas culturas religiosas a partir de suas paisagens, universos simbólicos e textos sagrados.

Através do método dialético as temáticas serão desenvolvidas com o intuito de compreender as divergências, concordâncias e discordâncias.

A função do professor nesta perspectiva é de favorecer o diálogo, adotar uma postura observadora e descritiva ante as temáticas apresentadas, reconhecer que o diálogo favorece as aproximações e não a cristalização do saber.

Avaliação

A avaliação no Ensino Religioso não tem por função atribuir nota, aprovar ou reprovar os alunos, mas verificar e conduzir a aprendizagem.

Não está centrada em resultados, mas fortalece-se como fator norteador no processo de ensino. Está inserida em um contexto amplo e significativo e constitui-se um instrumento que compõem a prática pedagógica fundamentada em critérios.

4.4.1.5 GEOGRAFIA

Justificativa

A Geografia é a disciplina que permite decodificar a realidade sob o olhar espacial, assim o estudo da geografia deverá abordar questões relativas a presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico, utilizando-se das informações da própria realidade, considerando o espaço vivenciado e visível.

O ensino de Geografia conduz o aluno a compreender de forma mais ampla a realidade possibilitando que nela interfira de maneira mais consciente e produtiva. Ele deriva de uma concepção científica. Trata-se da produção e da organização do espaço geográfico, a partir das relações sociais de produção, historicamente determinada. No trabalho com a Geografia é importante dois conceitos: o processo de trabalho e as relações sociais de produção, onde uma simples coleta de recursos da fauna e flora, o



homem passa a dominar e controlar a produção de espécies animais e vegetais que são de seu interesse.

Pelo trabalho que o homem realiza em diferentes espaços ele define novas marcas que vão sendo incorporadas ao espaço como caminhos, campos de cultivo, cidades.

A Geografia trabalha com diferentes noções espaciais e temporais bem como os fenômenos sociais, culturais e naturais, características de cada paisagem para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, identificando e relacionando aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza.

É importante adquirir conhecimentos básicos de Geografia para a vida em sociedade, para o desempenho das funções de cidadania, onde cada cidadão conhece as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive e também de outros lugares. A aquisição destes conhecimentos permite uma maior consciência dos limites de responsabilidade da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos de escala nacional e mundial.

O aluno é agente da construção do espaço, por isso, o ensino e aprendizagem em Geografia devem subsidiá-lo para interferir conscientemente na realidade marcada por intensas mudanças culturais, comportamentais, sociais e principalmente nas relações entre sociedade e natureza. O estudo de Geografia no Ensino Fundamental visa propiciar ao aluno possibilidade de compreender sua própria posição no conjunto das interações entre sociedade e natureza, produção e organização do espaço geográfico a partir das relações sociais, econômicas, políticas e culturais da população historicamente determinada.

A organização dos conteúdos deve prever o estudo da paisagem local, o espaço vivido, as manifestações da natureza em suas múltiplas formas, as transformações que esta sofre por causa de atividades econômicas, hábitos culturais ou questões políticas. Observar, descrever, representar construir explicações, são procedimentos que necessitam ser aprendidos para interpretar as múltiplas relações entre a sociedade e a natureza de um determinado lugar.



Assim, trabalhando com as experiências de vida do aluno, ou seja, com o conhecimento não teorizado que eles possuem sobre a relação homem-natureza, homem-homem, e com os conhecimentos sistematizados que são apresentados pelo professor, numa relação de comparação com fatos de outros lugares, as crianças irão construindo cumulativamente os conhecimentos que as levarão a compreensão do espaço geográfico. (SEED/PARANÁ, 2003, p. 89).

Objetivos

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, compreendendo o papel dos grupos sociais e sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem e o lugar;
- Realizar diferentes leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, interpretando, analisando e relacionando informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, localizar e representar diferentes espaços.

Conteúdos

1º Ano

O habitat do homem

A superfície terrestre é o meio ambiente do homem:

- Os elementos do habitat humano (as águas, atmosfera, litosfera, os seres vivos, os objetos que são frutos do trabalho humano);
- Por que e como os homens modificam e produzem o seu meio ambiente: o trabalho social; a satisfação e criação de necessidades;
- As necessidades humanas: alimentação, vestuário, transporte, abrigo, etc, na perspectiva das relações sociais de produção;

A escola como espaço de relações:

- Os elementos que fazem parte da escola;
- As relações de trabalho na escola;
- Os espaços dos arredores da escola. O trajeto escola-casa.

2º Ano

O meio ambiente onde vivemos

- Os elementos do meio ambiente.
- Elementos produzidos diretamente pela natureza;
- Elementos que são frutos do trabalho humano.
- O meio ou paisagem natural.
 - O meio cultural ou social.

As pessoas utilizam o meio ambiente e asseguram sua existência.

- Elementos naturais importantes para a existência da vida (ar, solo, água, vegetais, animais, luz e calor do sol)



- As pessoas transformam os elementos naturais em produtos que tenham utilidade
- Uso dos elementos naturais.

As paisagens dos lugares onde vivemos.

- A paisagem do meio urbano:
 - os elementos do meio urbano;
 - o trabalho das pessoas no meio urbano.
- A paisagem do meio rural:
 - os elementos do meio rural;
 - o trabalho das pessoas no meio rural.
- O meio urbano e o meio rural são interdependentes.

A criança e o meio ambiente.

- A família da criança e outras famílias:
 - a família da criança;
 - a habitação da criança.
 - outras famílias e outras habitações.
- A escola:
 - os elementos que fazem parte da escola;
 - as pessoas e o trabalho na escola.

3º Ano

A superfície terrestre é a moradia dos seres vivos.

Elementos que formam a superfície terrestre:

- A atmosfera;
- A hidrosfera;
- A litosfera;

Seres vivos que habitam a superfície terrestre

Os elementos importantes para a vida:



- Solo;
- Clima;
- Ar;
- Luz;
- Água;
- Calor;

Ser humano e seu habitat específico podendo viver em quase todos os lugares da superfície terrestre e habitat dos animais e vegetais:

- Grupos humanos modificando a superfície terrestre e criando diferentes lugares para viverem;
- Diferentes necessidades para sua subsistência;
- Modificando o ambiente, alguns grupos degradam o meio ambiente.

Elementos naturais:

- O clima, o tempo, as estações do ano;
- Relevo;
- Solo;
- Vegetação;
- Hidrografia;

As paisagens dos lugares onde vivemos

- O meio urbano – o surgimento das cidades e os tipos de cidades;
- elementos naturais e culturais; lugares.
- O meio rural – a influência dos elementos naturais nas atividades do meio rural;
- quando o meio rural é fortemente influenciado pelos elementos culturais
- O urbano e o rural formam o espaço do município.

4º Ano

O Espaço do Município nas suas relações com outros espaços

- As relações entre o meio urbano e rural – os espaços urbano e rural na realidade brasileira e a divisão do trabalho;
- O espaço do Município contém espaço urbano e o espaço rural;
- A localização e a representação do espaço no Município – limites e interdependência;
- A inclusão dos espaços.

A Atividade Industrial e a Transformação do Espaço

- O espaço da atividade industrial;
- Tipos de indústrias;
- A atividade industrial e o crescimento urbano;
- A atividade industrial e a degradação ambiental.

As atividades primárias e as transformações do espaço

- A descoberta da agricultura;
- A agricultura e a organização do espaço;
- A criação de animais;
- A mineração.

5º Ano

O espaço paranaense na sua integração com outros espaços

- O espaço do Município, da escola, do aluno, é uma parcela do espaço paranaense;
- A localização do espaço paranaense e sua representação;
- A inclusão dos espaços;
- O meio ambiente paranaense.

A produção do espaço paranaense

- A modernização do estado do Paraná;
- As transformações na sociedade paranaense.

Metodologia

Os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de forma dinâmica e instigante para o aluno, partindo de relações, que problematizem diferentes espaços geográficos ou temas da atualidade.

Serão utilizadas práticas pedagógicas que permitem apresentar ao aluno os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno, de modo que o aluno possa se apropriar de novas e mais completas informações a esse respeito, desenvolvendo neste a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade compreendendo a relação sociedade - natureza. Práticas que envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, apresentação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais e naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico.

Através da observação o aluno será conduzido a olhar com mais intencionalidade em busca de respostas que muitas vezes não são visíveis e percebidas de imediato. Ao descrever suas observações essa prática não poderá ser apenas uma listagem sem fundamentos, mas sim a seleção das informações que sugerem certas explicações a quem observa.

O papel mediador do professor na construção de conceitos de paisagem, espaço e lugar pelo aluno é importante, pois em suas práticas o professor deve considerar os conhecimentos prévios que o aluno possui, para depois propor situações de ensino aprendizagem significativas e produtivas. É necessário conhecer os avanços e os problemas do aluno para possibilitar o aperfeiçoamento constante de sua ação pedagógica.

A metodologia a ser usada deve ser a que propicie realmente ao aluno sua formação e a construção de conhecimento sendo sujeito do seu processo de



aprendizagem construindo significados para o que está aprendendo através das interações que lhe serão propiciadas.

As práticas pedagógicas serão colocadas e executadas de acordo com os objetivos e conteúdos a serem sistematizados tendo em mente a contextualização.

O caminho para o ensino e aprendizagem é por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios, que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e coletivas, e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “Ler” e explicar as paisagens e os lugares. O professor pode planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação que o aluno traz de sua realidade.

A compreensão do conhecimento sobre o Espaço Geográfico implica conhecer as diferentes relações entre a sociedade e a natureza, e as descrições e explicações verbais, ou escritas.

Por meio de recursos tecnológicos variados, é possível obter informações sobre o campo, a cidade, questões ambientais, povos, nações, construção de território, etc. que são fundamentais para compreender as relações entre o processo histórico de construção de espaço geográfico e o funcionamento da natureza. Os alunos podem realizar pesquisas sobre o assunto que está sendo estudado, em todo tipo de material impresso.

Avaliação

A avaliação para os anos Iniciais do Ensino Fundamental será assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista uma tomada de decisões suficiente e satisfatória para que o aluno possa avançar no seu processo de aprendizagem, possibilitando também ao professor condições de compreensão deste estágio tendo em vista, poder trabalhar com aluno para que possa superar suas dificuldades.



A avaliação será diagnóstica, contínua e formativa, por estar mais diretamente ligado com a proposta histórico crítico, que tem a preocupação com a perspectiva de que o aluno deva apropriar-se de forma crítica dos conhecimentos e habilidades, necessárias a sua realização como sujeito crítico dentro da sociedade.

A avaliação será usada como função de subsidiar a construção de aprendizagem bem sucedida, deixando de lado seu uso autoritário que decide sobre o destino do aluno e assumir o papel de auxiliar o crescimento.

A avaliação será planejada de acordo com o conteúdo desenvolvido para que o professor avalie o que realmente foi apropriado pelo aluno, pois a conquista dos objetivos propostos para a disciplina de geografia, depende da prática educativa efetiva no dia a dia de aula.

O registro da avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 (nove) Anos acontecerá através do registro descritivo, verificando o alcance dos objetivos propostos nas pautas de avaliação.

1º ANO

EIXOS: LUGAR, NATUREZA E SOCIEDADE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
<p>A organização política e geográfica do Brasil Objetivo geral: Compreender a organização geográfica, política e administrativa do Brasil.</p> <p>Atividades econômicas no Brasil. Objetivo geral:</p>	<p>A superfície Terrestre - Aspectos físicos (atmosfera, litosfera, hidrosfera). O Brasil - Localização geográfica e posição astronômica do território brasileiro e seus limites. Localização e posição do Brasil em espaços maiores: leitura de mapas e croquis; paralelos e meridianos; continentes e oceanos; coordenadas geográficas. - A divisão política da</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitua os aspectos físicos da superfície terrestre. - Conhecer a localização geográfica e astronômica do Brasil; - Identificar o Brasil como um dos países do continente americano; - Identificar, interpretar, descrever e localizar o Brasil e outros lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas. - Conhecer as formas de regionalização do território brasileiro; - Identificar as unidades político administrativa da Federação Brasileira (estados);



<p>Entender as atividades primárias como uma das atividades econômicas fundamentais do estado visando a compreensão da ocupação e transformação do espaço territorial.</p> <p>Indústria e setor de serviços no Brasil</p> <p>Objetivo geral: Perceber que as atividades dos setores secundário e terciário se tornaram as principais atividades econômicas na atualidade e essas contribuem de forma significativa para a urbanização dos espaços.</p>	<p>América do Sul;</p> <ul style="list-style-type: none">- A divisão política administrativa do Brasil: (Os estados e as regiões do IBGE)- A Formação da População Brasileira – Censo populacional (Povos indígenas, africanos e Imigrantes)- Elementos naturais que formam o espaço geográfico das regiões brasileiras: relevo, hidrografia, vegetação, clima.- Setor primário e as transformações no espaço geográfico:<ul style="list-style-type: none">- extrativismo.- tropeirismo e pecuária tradicional e moderna.- agricultura.- Setor Secundário: A industrialização e urbanização das regiões brasileiras.- Setor terciário e as transformações no espaço urbano: comércio e prestação de serviços.- A interdependência entre os três setores da economia;	<ul style="list-style-type: none">- Compreender que a Federação (Brasil) corresponde à união instituída entre as unidades independentes.- Identificar a influência de índios, negros e emigrantes na formação da população brasileira.- Identifica os elementos naturais que formam o espaço geográfico das regiões brasileiras: relevo, hidrografia, vegetação e clima.- Identificar os tipos de extrativismo realizados nas regiões brasileiras (ontem e hoje).- Entender a importância do extrativismo para a economia do país.- Entender a influência do extrativismo na formação dos grupos sociais.- Entender como o tropeirismo a pecuária contribuíram para o surgimento de núcleos urbanos.- Compreender a influência da agricultura na ocupação e na transformação do espaço.- Compreender a importância da agricultura como produtora de alimentos e matérias primas na economia do país.- Compreender que a industrialização acelerou a exploração dos elementos da natureza.- Entender que os produtos industrializados influenciam diretamente a vida das pessoas.- Identificar os fatores que determinam a presença de diferentes indústrias nas regiões brasileiras.- Perceber a influência da industrialização no processo de urbanização e transformação das
---	--	--



		<p>regiões brasileiras e do país.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes atividades realizadas no setor terciário. - Relacionar as atividades realizadas no setor terciário com o processo de urbanização das regiões brasileiras. - Compreender a interdependência dos setores da economia para a qualidade de vida da população.
--	--	---

2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
<p>As crianças e seu espaço Objetivo geral: Desenvolver o raciocínio geográfico em torno da inserção dos espaços (escola, moradia, bairro)</p> <p>Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.</p> <p>Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que</p>	<p>A superfície Terrestre - O que é natural e o que é cultural Moradia: - Endereço do aluno. - Trajeto. - Ponto de referência. - Pontos Cardeais - espaço ocupado; - organização, localização e inserção dos espaços. Escola – localização, organização e representação (maquete). – inserção de espaços - o bairro da escola. - Elementos naturais e culturais que fazem parte desse espaço. O bairro: espaço de vivências – necessidades básicas: - O comércio, - A Indústria, - Serviços Públicos: Transportes, Saúde e educação, coleta seletiva e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o espaço natural e cultural. - Localizar o espaço da moradia e de vivência familiar. - Representar a organização do ambiente em que vive. - Reconhecer que o espaço de moradia faz parte de um espaço maior (os vizinhos, o bairro, o município, o estado, o país). - Identifica pontos de referência em trajetos pré-estabelecidos. - Localiza-se através dos pontos cardeais. - Localizar e representar o espaço escolar, tendo como referência a sala de aula. - Identificar os elementos físicos e humanos que compõem a sala de aula. - Compreender a necessidade de organização dos espaços de uso coletivo. - Identificar a localização da escola, nomeando ruas e pontos de referência; - Reconhecer as características



<p>nele se estabelecem.</p>	<p>saneamento básico. - O lazer.</p>	<p>dos diferentes espaços da escola. - Destacar os elementos naturais e culturais do espaço escolar. - Representar o espaço escolar, reconhecendo a escola como parte de um espaço maior, que é o bairro. - Reconhecer o bairro enquanto parte de um espaço maior, percebendo que vários bairros formam uma cidade. - Identificar o funcionamento do comércio, da indústria e dos serviços públicos presentes no bairro. - Identifica ambientes de lazer presentes no bairro.</p>
-----------------------------	--	---

3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
<p>A superfície Terrestre e o espaço do município e suas relações com outros espaços. Objetivo geral: Compreender que o município é parte de um espaço maior.</p> <p>A organização do espaço do município de Maringá: espaço rural e urbano. Objetivo geral: Conhecer a organização do</p>	<p>A superfície Terrestre - Aspectos físicos (atmosfera, litosfera, hidrosfera; - Meio ambiente – lugar em que vivemos – elementos naturais e culturais. O Município - Conceito de município; - Localização geográfica do município e seus limites. - Pontos Cardeais e colaterais; - O município e sua inclusão em outros espaços (estado, país e mundo). Espaço rural: chácaras, sítios, fazendas, etc. - Atividades ligadas a terra: agricultura, criação de animais, extração de</p>	<p>- Conhecer os aspectos físicos da superfície terrestre. - Diferenciar elementos naturais e culturais. - Conceituar Município. - Identificar a inclusão do município no estado, no país e no mundo. - Localizar os limites geográficos do Município. - Localizar geograficamente diferentes bairros na composição do município. - Conceituar e identificar os espaços: urbano e rural dentro do município. - Identificar diferentes atividades ligadas a terra. - Reconhecer alguns problemas sócio-ambientais relacionados ao espaço rural.</p>



<p>espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.</p>	<p>recursos da natureza – Atividade Primária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problemas sócio-ambientais do espaço rural: trabalho, êxodo rural, uso de agrotóxicos, alimentação, educação e transportes. <p>Espaço urbano: ruas, bairros, quarteirões, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As atividades realizadas no espaço urbano: comércio, indústria e prestação de serviços (bancos, hospitais, transportes, etc.) – Atividade Secundária e Terciária. - Problemas ambientais e sociais no espaço urbano: poluição, falta de saneamento básico, moradia, desemprego, transportes, assistência médica, etc. - Os espaços urbanos e rurais se complementam. - Atividade econômica no meio urbano e rural. - A atividade Industrial e a transformação do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância das atividades ligadas a terra para a produção de alimentos e matéria-prima para a subsistência, indústria e diversidade econômica. - Identificar as principais atividades econômicas praticadas no meio rural e no meio urbano. - Perceber que os espaços urbanos e rurais são interdependentes e se complementam. - Reconhecer a importância dos serviços oferecidos à população; - Conhecer a importância do poder público para garantir os direitos a população. - Identificar os problemas sociais e ambientais existentes no bairro. - Compreender que tais problemas são consequência da ineficiência ou inexistência dos serviços públicos.
---	--	--

4º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
<p>A superfície terrestre e o espaço paranaense. O conjunto de paisagens naturais do Paraná. Objetivo geral: Conhecer o</p>	<p>A superfície Terrestre - Aspectos físicos (atmosfera, litosfera, hidrosfera; O Paraná Localização geográfica do Paraná e seus limites. O Paraná e sua localização no espaço geográfico (país</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspectos físicos da superfície terrestre. - Localizar os limites geográficos do Estado do Paraná. - Identificar a inclusão do Paraná no país e no continente e sua interdependência com esses espaços. - Identificar, interpretar, descrever e



<p>conjunto de paisagens naturais do Paraná para entender a ocupação do espaço paranaense.</p> <p>A produção do espaço paranaense: setor primário, setor secundário, setor terciário.</p> <p>Objetivo geral: Entender a importância das atividades econômicas realizadas no espaço paranaense visando a compreensão da sua ocupação e transformação.</p>	<p>e continente).</p> <ul style="list-style-type: none">- Paisagens naturais: litoral, serra do mar, 1º, 2º e 3º Planaltos- Elementos naturais e transformados que formam as Paisagens.- desmatamento e reflorestamento (atividade Industrial e a transformação do espaço) <p>Relevo: formas de relevo</p> <p>Hidrografia: principais rios do estado do Paraná (fornecimento de água, atividade da pesca, produção de energia e transporte).</p> <p>Vegetação: tipos de vegetação.</p> <p>Clima: diferenciar clima e tempo.</p> <p>Atividade econômica no meio urbano e rural.</p> <p>As atividades primárias, secundárias e terciárias.</p> <p>1 - As atividades primárias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Extrativismo – ouro, madeira, erva-mate e recursos minerais.- Tropeirismo e pecuária tradicional e moderna.- Agricultura e as transformações no espaço paranaense.- Pecuária. <p>2 – O Setor Secundário: a industrialização e a urbanização do espaço paranaense.</p> <p>3 – O Setor Terciário: comércio e prestação de serviços (escolas, hospitais, escritórios, bancos, etc.) e</p>	<p>localizar pontos e lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceituar elementos da paisagem natural do Estado do Paraná: litoral, serra do mar, os planaltos.- Conceituar e conhecer os elementos naturais que formam o espaço natural e geográfico – relevo, tempo, clima, hidrografia e vegetação;- Identificar as transformações da paisagem natural pela ação humana.- Entender que o homem é o principal agente transformador do espaço geográfico.- Compreender a relação do processo de desmatamento com a atividade industrial.- Compreender a importância do processo de reflorestamento.- Conhecer as atividades primárias desenvolvidas no Estado e as transformações que ocasionam no espaço geográfico.- Compreender a importância da atividade primária no desenvolvimento econômico do Estado.- Identificar os tipos de extrativismo realizados no espaço paranaense.- Compreender a importância da agricultura e da pecuária na economia do estado do Paraná;- Compreender a importância da indústria na economia do Estado e os impactos que pode ocasionar no meio ambiente, na saúde do trabalhador e no processo de urbanização do espaço.- Compreender que a indústria é a
---	---	--



	as transformações no espaço urbano.	principal atividade econômica do estado do Paraná; - Compreender que a indústria é responsável pela aceleração da exploração dos elementos da natureza; - Entender como a indústria influencia no processo de modificação da paisagem. - Identificar as diferentes atividades realizadas no setor terciário e sua importância para a qualidade de vida da população.
--	-------------------------------------	---

5º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
<p>A organização política e geográfica do Brasil Objetivo geral: Compreender a organização geográfica, política e administrativa do Brasil.</p> <p>Atividades econômicas no Brasil. Objetivo geral: Entender as atividades primárias como uma das atividades econômicas fundamentais do estado visando a compreensão da</p>	<p>A superfície Terrestre - Aspectos físicos (atmosfera, litosfera, hidrosfera). O Brasil - Localização geográfica e posição astronômica do território brasileiro e seus limites. Localização e posição do Brasil em espaços maiores: leitura de mapas e croquis; paralelos e meridianos; continentes e oceanos; coordenadas geográficas. - A divisão política da América do Sul; - A divisão política administrativa do Brasil: (Os estados e as regiões do IBGE) - A Formação da População Brasileira – Censo populacional (Povos</p>	<p>- Conceitua os aspectos físicos da superfície terrestre. - Conhecer a localização geográfica e astronômica do Brasil; - Identificar o Brasil como um dos países do continente americano; - Identificar, interpretar, descrever e localizar o Brasil e outros lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas. - Conhecer as formas de regionalização do território brasileiro; - Identificar as unidades político administrativa da Federação Brasileira (estados); - Compreender que a Federação (Brasil) corresponde à união instituída entre as unidades independentes. - Identificar a influência de índios, negros e emigrantes na formação da população brasileira. - Identifica os elementos naturais</p>



<p>ocupação e transformação do espaço territorial.</p> <p>Indústria e setor de serviços no Brasil Objetivo geral: Perceber que as atividades dos setores secundário e terciário se tornaram as principais atividades econômicas na atualidade e essas contribuem de forma significativa para a urbanização dos espaços.</p>	<p>indígenas, africanos e Imigrantes)</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos naturais que formam o espaço geográfico das regiões brasileiras: relevo, hidrografia, vegetação, clima.- Setor primário e as transformações no espaço geográfico:<ul style="list-style-type: none">- extrativismo.- tropeirismo e pecuária tradicional e moderna.- agricultura.- Setor Secundário: A industrialização e urbanização das regiões brasileiras.- Setor terciário e as transformações no espaço urbano: comércio e prestação de serviços.- A interdependência entre os três setores da economia;	<p>que formam o espaço geográfico das regiões brasileiras: relevo, hidrografia, vegetação e clima.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar os tipos de extrativismo realizados nas regiões brasileiras (ontem e hoje).- Entender a importância do extrativismo para a economia do país.- Entender a influência do extrativismo na formação dos grupos sociais.- Entender como o tropeirismo a pecuária contribuíram para o surgimento de núcleos urbanos.- Compreender a influência da agricultura na ocupação e na transformação do espaço.- Compreender a importância da agricultura como produtora de alimentos e matérias primas na economia do país.- Compreender que a industrialização acelerou a exploração dos elementos da natureza.- Entender que os produtos industrializados influenciam diretamente a vida das pessoas.- Identificar os fatores que determinam a presença de diferentes indústrias nas regiões brasileiras.- Perceber a influência da industrialização no processo de urbanização e transformação das regiões brasileiras e do país.- Identificar as diferentes atividades realizadas no setor terciário.- Relacionar as atividades realizadas no setor terciário com o processo de urbanização das regiões brasileiras.- Compreender a interdependência
--	--	--



		dos setores da economia para a qualidade de vida da população.
--	--	--

4.4.1.6 HISTÓRIA

Justificativa

É fundamental que o ensino de história promova relações entre identidades individuais sociais e coletivas. Os estudos históricos devem abranger as relações entre o particular e o geral, noções entre diferenças e semelhanças de continuidade e permanência, presente e passado, permitindo uma compreensão da realidade numa dimensão histórica através de estudos de diferentes registros históricos, relatos orais, imagens, objetos, danças, considerando a diversidade de fontes para obtenção de informações a partir de pesquisas orientadas.

Desta forma, utilizando estratégias que reforcem noções de cronologia, sucessão e ordenação temporal, duração, simultaneidade temporais são fundamentais nesta etapa de escolarização...) o conteúdo deverá ser trabalhado de modo a pôr a prova as capacidades de pensamento dos alunos, despertando a sua curiosidade, para que eles assumam a posição de perguntadores (SEED/PR/2003) P.75.

A História não pode ser vista como verdade definitiva apoiada em uma única vertente. Ela tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo e também como os sentidos das mesmas. Estas relações produzidas pela ação humana são definidas como estruturas sócio-históricas: forma de agir, pensar, representar, imaginar e de se relacionar social, cultural e politicamente



A História deve ser entendida como um processo significando seu movimento contínuo, dinâmico total e plural concebendo-a com em constante transformação, estudando a vida das sociedades em seus múltiplos aspectos, recuperando a dinâmica própria de cada sociedade, numa visão crítica problematizando o passado a partir do cotidiano composto por sujeitos concretos que vivem e constroem a História da atualidade, compreendendo seu objeto: os processos históricos relativos às ações e relações humanas.

Os fatos históricos poderão ser entendidos e estudados como ações humanas significativas escolhidas para análise de determinados momentos históricos, recorte temporais, do conceito de documento, de sujeitos e de suas experiências, de problematização em relação ao passado.

Para os anos iniciais os conteúdos de História estão voltados para as atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças, diferenças, permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade e de outras localidades no presente e no passado, valorizando as diferenças culturais, étnicas, religiosas, econômicas e políticas, dentre estas a valorização da coletividade indígena e a afro-descendentes e suas contribuições para a construção de nossa cultura.

Objetivos

- Possibilitar aquisição de noções necessárias ao estudo da História das Sociedades;
- Compreensão do processo histórico, noções de individual e de coletivo; público e privado; urbano e rural;
- Reconhecer a importância da História como forma de registros necessários;
- Compreende a importância da sua própria história e das pessoas dos grupos dos quais faz parte, percebendo que sua história faz parte de outras histórias;
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece com outros tempos e espaços.

- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Conteúdos

1º Ano

Unidade Temática: Introdução ao Estudo das Sociedades.

Temas: As Relações Individuais e Coletivas.

- História do aluno: cronologia, criação e satisfação das necessidades; origens das coisas que o aluno precisa (quem faz, como faz, com o que faz, para que faz);
- História da família; origem, criação e satisfação das necessidades; origem das coisas que a família precisa (quem faz, o que faz, como faz, para que faz);
- Os homens do nosso tempo: História de diferentes homens: os trabalhadores anônimos, homens de todas as classes, todos que fazem a história do nosso tempo; criação e satisfação das necessidades, origem das coisas que os homens precisam (quem faz, o que faz, como faz, para que faz).

Subtemas e Conteúdos

História do aluno. nome, sobrenome, origem:

- Objetos que usa: Individual e coletivo;
- Atividades: o que faz sozinho; o que faz junto com outras pessoas;
- Lazer, moradia, alimentação;
- Trabalho: remunerado, não remunerado;
- Acontecimentos de sua vida: passado/presente/futuro.

Inserção no coletivo

A família/o grupo;

- As pessoas que formam este grupo; suas com o qual o atividades individuais e coletivas;
- Trabalho dentro e fora do grupo, os objetos de uso individual e coletivo; seus usos e costume; os acontecimentos do passado/presente/futuro do grupo.
- A sala de aula;
- As pessoas que formam o grupo da sala de aula; origem; atividades individuais e coletivas; objeto de usos individuais e coletivo , trabalho das pessoas da classe; acontecimentos referentes ao passado/presente/futuro do grupo da classe.

2º Ano

Reflexão sobre História:

- História do aluno:
 - Nome, sobrenome, origem.
 - Objetos de uso; individual e coletivo.
 - Atividades: o que faz sozinho, o que faz junto com outras pessoas.
 - Lazer, moradia, alimentação.
 - Trabalho remunerado, não remunerado.
 - Acontecimentos de sua vida: passado, presente, futuro.

Inserção no coletivo

- A família:
 - As pessoas que formam este grupo; suas atividades individuais e coletivas; seu trabalho dentro e fora do grupo; os objetos de uso individual e coletivo; seus usos e seus costumes; os acontecimentos do passado, presente e futuro do grupo.
- A sala de aula:



As pessoas que formam o grupo da sala de aula; origem, atividades individuais e coletivas; objetos de uso individuais e coletivos; o trabalho das pessoas da classe; acontecimentos referentes ao passado, presente e futuro do grupo da classe.

3º Ano

Reflexão sobre História

- Os homens do nosso tempo: história de diferentes homens: os trabalhadores anônimos, homens de todas as classes, todos que fazem a história do nosso tempo; criação e satisfação das necessidades, origem das coisas que os homens precisam.

Inserção no coletivo

- Grupos que convivem no local de moradia do aluno: origem, semelhanças e diferenças; atividades públicas e privadas; técnicas usos e costumes, objetos de uso; acontecimentos do passado, presente e futuro destes grupos.

Unidade e Diversidade Social

- Trabalho rural – agricultura, pecuária, trabalhadores rurais, legislação trabalhista, condições de trabalho; tipos de propriedades rurais; condições de vida; moradia, saúde, educação, transporte, comunicação; questão social: êxodo rural, reforma agrária, movimentos sociais, lazer, greve.

Diversidade das relações que constituem uma sociedade.

- Trabalho urbano – origem, indústria e serviços, trabalhadores urbanos, legislação trabalhista; condições de trabalho, tipos de propriedade; condições de vida, moradia, saúde, educação, transporte, comunicação, questão social: greve movimentos migratórios. Lazer.

4º Ano

Unidade e Diversidade dos elementos formadores da Sociedade Paranaense.

- Grupos sociais e suas diferentes atividades – extrativismo, pecuária, serviços, comércio e indústria;
- O imaginário e o cotidiano dos diferentes grupos sociais: Colonizadores, índios, africanos e imigrantes;
- Forma de Organização dos diferentes grupos – Organização do trabalho, institucionais, espontâneas e políticas.

5º Ano

Unidade e Diversidade dos elementos formadores da sociedade brasileira.

- As diferentes formas de organização da produção na sociedade brasileira – Agro-indústria do açúcar, pecuária, extrativismo, agricultura e indústria;
- As diferentes relações de trabalho e poder na sociedade brasileira – Relações de trabalho assalariado e escravo; relações de poder – dominação colonial: governo imperial e republicano;
- As transformações do imaginário no cotidiano da sociedade brasileira – O imaginário e o cotidiano na sociedade colonial, imperial e republicana.

Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, o trabalho com o ensino da disciplina de História busca viabilizar a apropriação dos conhecimentos construídos historicamente pelo aluno e conseqüentemente, a tomada de postura frente ao que analisou e frente a sua realidade. O professor como mediador nesse processo deverá propor situações que oportunizem a reflexão crítica estimulando a busca do conhecimento, problematizando o passado, a partir do presente concreto propondo questões que seja, necessário indagar, investigar, fazer pensar.



Os conhecimentos históricos são significativos para o aluno assim como o saber escolar e social, quando contribuem para uma reflexão sobre as vivências e as produções humanas concretizadas no seu espaço de convívio direto e nas sociedades de tempos e espaços diferentes. Logo, a proposta tanto de conteúdo como do tratamento metodológico é que os procedimentos conduzam o aluno a uma constante reflexão crítica sobre as vivências e as obras humanas, contribuindo para que o aluno construa sua consciência histórica.

A pesquisa e a coleta de informações devem fundamentar e problematizar o passado e buscar por meios de documentos e dos questionamentos respostas às suas indagações, significando o conhecimento novo que se apresenta.

As práticas pedagógicas propostas devem partir sempre de problematizações da realidade onde o professor, como mediador da apropriação do conhecimento, deve criar situações, questionamentos diante dos acontecimentos e das ações dos sujeitos históricos possibilitando a compreensão, interpretação a partir das relações estabelecidas entre sujeitos e com outros acontecimentos.

Avaliação

Através da avaliação, o professor como agente do processo de ensino deve continuamente conhecer seu aluno provocando-o a expressar o que aprendeu, captando seus avanços e suas resistências e as suas dificuldades, pois esta atitude possibilita uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos, aproximando- dos avanços.

Para a disciplina de História o conteúdo deve ser avaliado no sentido de priorizar que o aluno esteja compreendendo a unidade e a diversidade do social, quanto às transformações e as relações nas dimensões espaciais e temporais, considerando as experiências culturais explicitadas e sistematizadas que o aluno traz da sua vivência, conduzindo-o à construção da temporalidade que é construção histórica.

A avaliação tem caráter diagnóstico, permanente, sendo que através da observação, relatos orais e escritos, entre outras formas de expressão, o aluno possa



ser avaliado em seu desenvolvimento intelectual. O registro da avaliação será em forma de relatório descritivo com base nos objetivos constantes da pauta de avaliação.

HISTÓRIA – 1º ANO

EIXOS

Temporalidade: mudanças e permanências

Fontes: linguagens históricas

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>As relações individuais e coletivas no cotidiano da criança.</p> <p>Objetivo geral: Participar de atividades de busca da história da humanidade, dos grupos que está inserido, do nome, identificando suas características, a fim perceber-se como sujeito coletivo na família, na escola e na comunidade.</p> <p>Moradia</p> <p>Objetivo Geral: Identificar a moradia enquanto abrigo, entendendo-a como uma necessidade básica do ser humano e que diferentes grupos em diferentes espaços também têm essa mesma necessidade.</p>	<p>O homem: Ser social e cultural.</p> <p>Ser social</p> <ul style="list-style-type: none"> - A organização familiar - A moradia de diferentes grupos em diferentes tempos e espaço; - Alimentação no cotidiano da família. - Vestuário: Evolução histórica enquanto necessidade do ser humano. <p>A cultura:</p> <p>Brinquedos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras – individuais e coletivas - Tipos de brincadeiras: atuais e folclóricas - Brinquedos: artesanais e industrializados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o homem como ser social, que se forma através da cultura. - Reconhecer o nome e o sobrenome como característica individual. - Conhecer diferentes formas de organização familiar. - Conhecer que em diferentes tempos e espaços os indivíduos viviam em moradias diferentes, a fim de perceberem mudanças e permanências. - Distinguir os diferentes tipos de moradia para que se percebam as contradições sociais existentes; - Compreender que o material utilizado em diferentes construções provém de recursos naturais. - Perceber que a moradia é um direito de todas as pessoas, mas que nem todos têm acesso a esse bem. - Compreender a importância da divisão de tarefas em uma moradia. - Refletir sobre a importância do respeito às regras de convivência construídas pelo grupo. - Conhecer a alimentação em seus aspectos culturais e históricos, como um elemento da cultura que sofre transformações de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade; - perceber que a alimentação é um direito de todo cidadão e uma necessidade humana básica,



<p>Alimentação Objetivo geral: Compreender a alimentação enquanto necessidade humana no cotidiano.</p> <p>Vestuário Objetivo geral: Refletir sobre o significado do vestuário enquanto necessidades básicas do ser humano.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - entender que nem todos têm acesso a alimentação nas mesmas condições. - Relacionar a diversidade cultural do vestuário de um povo, a fim de identificar e valorizar as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos. - Identificar as diferentes brincadeiras ao longo da história, estabelecendo relações entre o ontem e o hoje; - Perceber a variação cultural nas brincadeiras; - Entender que o brincar é um direito garantido por lei. - Conhecer brincadeiras atuais e folclóricas; - Diferenciar brinquedos artesanais e industrializados e suas implicações na sociedade que vive.
--	--	--

HISTÓRIA – 2º ANO

EIXOS:

Temporalidade: Mudanças e permanências

Fontes: linguagens histórias

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>A história da humanidade Objetivo Geral: Perceber que as formas de organização do tempo perpassam e marcam a história do homem (ser social e ser cultural), a fim de compreender as relações sociais e culturais nos diferentes tempos e espaço.</p>	<p>Homem: ser social e cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Árvore genealógica - Linha do tempo. - Origem e cultura das famílias (imigração); - As pessoas que formam o grupo; - Estrutura familiar. <p>O homem e o trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No campo; - Na cidade - Relação de 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o homem como um ser que se forma socialmente, através da cultura, pelas relações de trabalho; - Conhecer e comparar algumas formas de percepção de passagem do tempo, a fim de identificar mudanças e permanências. - Identifica a raiz genealógica da sua família. - Conhecer diferentes modos de vida de diferentes estruturas familiares, com intuito de valorizar os vínculos de convivência. - Reconhecer na família um local de convivência; - compreender que há diversas formas de



<p>A diversidade de relações nos grupos em que convivemos: escola. Objetivo geral: Compreender a diversidade no ambiente escolar para fortalecer as relações interpessoais.</p>	<p>interdependência</p> <ul style="list-style-type: none">- exploração nas relações de trabalho (Índios, negros, bóia-fria, trabalho infantil...) <p>O bairro</p> <p>O direito ao:</p> <ul style="list-style-type: none">- Lazer- Moradia- Alimentação- Saúde- Educação- Associações de bairro. <p>A Escola – produto do trabalho humano</p> <ul style="list-style-type: none">- A função histórica e social da escola.- Regras de convivência.- As pessoas que compõem a comunidade escolar:- Os profissionais- Os alunos.- A Diversidade.	<p>organização familiar;</p> <ul style="list-style-type: none">- Perceber que os objetos de uso individual e coletivo também contam e representam a história de cada um e de cada família;- Compreende a importância do trabalho no campo e na cidade, num processo de interdependência;- Identifica formas de exploração na relação de trabalho historicamente construídas (índios, negros, bóia-fria, trabalho infantil).- Reconhecer o bairro como forma de organização da cidade.- Identificar no bairro um espaço de lazer, a moradia, a saúde e educação.- Conhecer a função histórica e social da instituição escolar.- Identificar a escola como produto do trabalho humano, desde o processo de construção, os materiais utilizados, as necessidades básicas para seu funcionamento (energia elétrica, água e recursos materiais).- Identificar a origem dos recursos financeiros para construção e manutenção da escola.- Conhecer e valorizar a escola e sua importância para aquisição dos conhecimentos elaborados historicamente;- Compreender a importância dos diferentes profissionais que atuam na escola.- Compreender e respeitar as regras de convivência para enriquecimento das relações sociais.- Compreender as relações com a diversidade no espaço escolar.- Identificar hábitos culturais das diferentes etnias (afro-descendente, índio, imigrantes), de gênero, (religiosa e etária) e pessoas com necessidades especiais.
---	---	--



HISTÓRIA – 3º ANO

EIXOS:

Temporalidade: mudanças e permanências

Fontes: linguagens históricas

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos
<p>O homem e a paisagem Objetivo geral: Conhecer o processo de formação e ocupação do município, pela ação humana.</p> <p>As organizações e relações de trabalho no município.</p> <p>Objetivo Geral: Conhecer a organização e as relações de trabalho do Município, a fim de compreender como esse município foi colonizado.</p> <p>Os grupos sociais e suas diferentes atividades: espaço urbano e espaço rural</p> <p>Objetivo Geral: Compreender a organização dos grupos sociais</p>	<p>O homem e a paisagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformação do espaço natural em espaço modificado. - O processo de formação e ocupação do Município; - Os diferentes grupos de imigrantes/migrantes que contribuíram para esse processo (origem e cultura) - Poder executivo (prefeito, vice-prefeito e secretários); - Poder legislativo (vereadores); - Poder judiciário (fórum e juiz de direito) - Gestão democrática da cidade. - Conselhos municipais. <p>Símbolos municipais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Bandeira; -Hino; - Brasão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que o homem altera o espaço onde vive, ao longo do tempo, de acordo com suas necessidades. - compreender a importância da ação humana na transformação do espaço do município. - Conhecer a organização histórica de povoados, vilas, bairros e cidades. - Perceber os processos de imigração na colonização do município (usos, costumes). - Conhecer como ocorreu a colonização do município. - Conhecer a organização política do Município e a função desempenhada em cada instância. - Conhecer a gestão democrática e do Conselho Municipal como forma de gerenciamento do Município - Reconhecer a bandeira, o hino e o brasão como símbolos pertencentes ao município. - Entender o processo de humanização do homem através do trabalho. - Perceber a organização dos trabalhadores nas relações de trabalho. - Conhecer as formas de exploração do trabalho infantil e suas implicações legais, físicas e sociais; - Compreender que no processo histórico, negros e índios foram submetidos a formas de trabalho sub-humanas. - Compreender as formas de exploração do trabalho nos dias atuais. - Conhecer o papel da mulher no mundo do trabalho no processo histórico.



<p>A organização e a administração do Município. Compreender a organização dos grupos sociais no espaço rural, a fim de perceber a importância das atividades e a interdependência existente entre esses espaços.</p>	<p>O homem e o trabalho - O trabalho do homem como processo de humanização. - A exploração do trabalho: (infantil, assalariado, autônomos, meeiros, bóia-fria). - O papel da mulher no trabalho. - Os movimentos sociais</p> <p>As relações de trabalho no espaço rural: - Extrativismo - Agricultura - Pecuária</p> <p>As relações de trabalho no espaço urbano: - Comércio - Indústria. - A organização Sindical.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os movimentos populares em luta pela posse da terra. - Perceber o extrativismo, a agricultura e pecuária como atividade econômica desenvolvida no espaço rural; - Conhecer as diferentes relações de trabalho no espaço rural e sua interdependência com o espaço urbano. - Conhecer as atividades do comércio e indústria nas relações que estabelecem com a sociedade. - Compreender que as atividades desenvolvidas no espaço urbano devem gerar emprego, satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores e contribuir com a economia do município. - Compreender que as diferenças sociais, culturais e educacionais regulam a relação de trabalho no espaço urbano. - Compreender a importância da organização sindical na defesa dos direitos dos cidadãos.
---	--	---

HISTÓRIA – 4º ANO

EIXOS

Temporalidade: mudanças e permanências

Fontes: linguagens históricas

Conteúdos Estruturante	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Formação Histórica da Colonização. Objetivo geral:</p>	<p>Aspectos históricos do Paraná no</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer aspectos históricos na formação do Estado do Paraná. - Identificar marcos históricos deixados



<p>Compreender que a formação histórica do estado paranaense contou com o trabalho de diversas etnias/raças, entre elas os primeiros habitantes guaranis, Kaingáng, Xetá, portugueses, espanhóis e negros, com o objetivo de perceber que a efetivação da identidade étnico-racial e cultural, bem como sua forma de governo, perpassa por conflitos e resistências.</p> <p>Formação histórica do espaço paranaense Objetivo Geral: Compreender que diferentes grupos de imigrantes contribuíram com a formação do estado paranaense.</p> <p>As relações de trabalho e poder no território paranaense Objetivo Geral: Compreender as relações que permeiam a organização do trabalho, como mecanismo do desenvolvimento do Estado do Paraná.</p>	<p>contexto da história do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os primeiros habitantes – Guaranis, Kaingáng, Xetá. - Imigrantes; - Miscigenação – mistura de povos negros, índio e branco/europeu. - A disputa pela terra entre portugueses e espanhóis: conflitos e resistências - As capitânicas (São Vicente); - As reduções; - Missões; - Encomiendas. - Os diferentes grupos de imigrantes/migrantes, indígenas e negros que contribuíram para o processo de formação do espaço paranaense (origem e cultura). <p>Setores da Economia:</p> <p>Primário: Extrativismo: (Mineração, erva-mate, madeira) Pecuária: - Tropeirismo. Agricultura - A agroindústria. - Processo de mecanização da terra.</p>	<p>pelos primeiros habitantes, no espaço paranaense – Guaranis, Kaingáng, Xetá.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conflitos e resistências que permearam a formação do espaço paranaense. - Perceber a importância do trabalho e da cultura, arte, dos negros e de outras etnias. - Compreender a formação da identidade cultural do estado do Paraná, através da miscigenação das raças e da imigração. - Faz relações entre atividades locais e acontecimentos históricos da cidade com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes. - Compreender a organização política do Estado do Paraná, historicamente construída. - Conhecer o que representou a Capitania de São Vicente, liderada por Martim Afonso de Souza, no processo de colonização do Estado. - Conhecer como as Missões, Reduções e as Encomiendas, lideradas pelos jesuítas, marcaram a ação da igreja no processo de colonização. - Conhecer a relação entre os diferentes grupos de imigrantes, migrantes e suas contribuições no processo de colonização. - Perceber a importância do extrativismo na economia paranaense ao longo dos anos. - Entender o tropeirismo no desenvolvimento da pecuária paranaense. - Compreender a agricultura de subsistência, a agroindústria e o processo de mecanização da terra. - Entender que a produção do campo atende a necessidade da cidade e está interligada a produção industrial. - Compreender que a atividade industrial provoca o crescimento urbano e com ele alguns problemas de ordem social: o êxodo rural, desemprego, degradação
--	--	---



<p>A organização e a administração do Estado do Paraná. Objetivo geral: Compreender que a organização e a administração do Estado do Paraná são fundamentais para o desenvolvimento do mesmo, com objetivo de contribuir para uma melhor qualidade de vida para a população.</p>	<p>Secundário: - Indústria Terciário - Comércio. - Serviços Públicos - As relações de trabalho e de poder que estão implícitas nas seguintes atividades econômicas: Agricultura, pecuária, indústria e comércio (escavidão, autônomo/boia fria, assalariado, comissionado, cooperativo, meeiro, arrendamento e posse da terra). A organização e a administração do Estado do Paraná: - Poder executivo (governador, vice governador e secretários); - Poder legislativo (deputados estaduais); - Poder judiciário (tribunais, desembargadores e juízes); Símbolos do Estado: - Bandeira; - Hino; - Brasão.</p>	<p>ambiental. - Compreender a necessidade de formação profissional para atuação nos diferentes setores da economia paranaense. - Conhecer os problemas vividos pelos trabalhadores nos diferentes espaço/tempo que marcam a história do povo paranaense. - Conhecer a organização e administração do Estado – Poder executivo, legislativo e judiciário. - Reconhecer a bandeira, o hino e o brasão como símbolos do Estado do Paraná.</p>
---	--	--



HISTÓRIA – 5º ANO

EIXOS:

Temporalidade: Mudanças e permanências

Fontes: linguagens históricas

Conteúdos Específicos	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>As grandes navegações e a colonização do Brasil. <i>Objetivo Geral:</i> <i>Compreender como se deu o primeiro contato entre indígenas e portugueses, a fim de identificar e respeitar as contribuições dos indígenas, negros e imigrantes na colonização do Brasil.</i></p> <p>Administração da colônia. <i>Objetivo geral:</i> <i>Conhecer as diferentes formas de governo adotadas por Portugal, com o intuito de garantir a segurança das novas terras conquistadas.</i></p> <p>A Independência do Brasil <i>Objetivo geral:</i> <i>Conhecer o processo de independência do Brasil e suas implicações e</i></p>	<p>Aspectos históricos da sociedade brasileira no contexto da história do mundo ocidental Grandes navegações. - Tratado de Tordesilhas; Chegada dos espanhóis na América; Chegado dos portugueses. Primeiros habitantes (hábitos e costumes). Escravidão indígena Entradas e Bandeiras - Ocupação do território pelos 1ºs imigrantes portugueses; Vinda dos negros para o Brasil - Escravidão do negro. - Administração da colônia: - Capitânicas hereditárias; - Governo geral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o período histórico das navegações do século XVI; - Conhecer os instrumentos, as técnicas e as reais condições de viagem da época que possibilitaram as grandes navegações; - Entender os motivos que levaram Portugal e Espanha a realizar as grandes navegações em busca de novas terras. - Conhecer a história da chegada dos espanhóis na América. - Reconhecer a existência de povos indígenas no Brasil antes da chegada dos portugueses e sua importância na construção da sociedade brasileira; - Perceber a influência da chegada dos portugueses no Brasil no processo de ocupação do território brasileiro; - Perceber que as heranças culturais que temos foram contribuição dos povos indígenas e dos negros escravizados que formaram a identidade brasileira. - Conhecer a história dos colonizadores, identificando aspectos de permanências e mudanças ao longo desse processo. - identificar os problemas da população indígena e os direitos e deveres conquistados ao longo do processo histórico. - Reconhecer a importância dos povos indígenas e africanos na construção da história do povo brasileiro; - Reconhecer a importância da cultura e da arte do povo indígena e africano na construção da identidade da sociedade brasileira.



<p><i>contribuições na Proclamação da República.</i></p> <p>A Proclamação da República <i>Objetivo geral: Conhecer o processo de Proclamação da República e sua repercussão na vida da população brasileira.</i></p>	<p>Vinda da família real. A independência do Brasil: - A primeira constituição. A chegada dos imigrantes Abolição dos escravos/fim da monarquia A Proclamação da República: A organização e a administração do Brasil: - Poder executivo (Presidente da República, vice-presidente da República e ministros). - Poder legislativo (Congresso Nacional: deputados federais e senadores). - Poder judiciário (tribunais superiores e ministros). Os símbolos nacionais A bandeira. O hino. O brasão.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Compreender os motivos pelos quais a família real veio para o Brasil.- Entender os motivos da vinda da família real para o Brasil.- Identificar as etapas iniciais da administração do período colonial: o Tratado de Tordesilhas, as Capitânicas hereditárias e o Governo Geral, como processo de organização da colônia.- Conhecer os motivos que contribuíram para o processo de independência do Brasil;- Reconhecer a necessidade do estabelecimento de leis e diretrizes no país independente de Portugal;- Entender a importância dos imigrantes no processo de construção do país independente;- Compreender as influências culturais trazidas pelos imigrantes.- Identificar na abolição da escravatura o fim da monarquia e conseqüentemente, a Proclamação da República.- Compreender a organização do governo na República.- Conhecer as conquistas alcançadas pelo povo brasileiro no século XX, num processo histórico.- Conhecer a organização política e a administração do país;- Reconhecer a bandeira, o hino e o brasão como símbolos pertencentes ao Brasil.
---	---	--

4.4.1.7 LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

Segundo o Currículo Básico, pensar no ensino da Língua Portuguesa significa pensar na realidade que permeia todos os atos cotidianos, a realidade da linguagem que nos acompanha onde quer que estejamos e serve para articular as relações que estabelecemos com o mundo e também a visão que construímos sobre o mundo.

É através da linguagem e do trabalho que caracterizamos a nossa humanidade que nos faz diferentes dos outros animais. Toda atividade mental do homem acontece pela linguagem, é ela que nos possibilita pensar nos objetos e operar com a ausência deles. Impelido pela necessidade de se organizar socialmente é que o homem constrói a linguagem, um conjunto de signos que representam o real.

Diante do exposto percebemos a importância do domínio da Língua Portuguesa, pois a língua oral e escrita bem como a reflexão sobre ela, é fundamental para a participação efetiva, por meio dela o homem se comunica, tem acesso à informação expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento, portanto o papel da escola na aquisição da língua oral e escrita é extremamente importante, garantindo a todos os alunos o acesso a saberes linguísticos necessários ao exercício da cidadania.

Os estudos de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõem valorizar o domínio da língua oral e escrita. Esse domínio se coloca como necessidade da sociedade atual, letrada, que busca uma participação social e comunicativa entre os indivíduos que a compõem. Nessa perspectiva, relações entre os saberes são necessárias entre os conhecimentos já adquiridos pelos educandos informalmente, agregando-lhes saberes meios elaborados e cientificamente produzidos, perfazendo um processo de diálogo entre o professor, aluno e objeto em estudo.

A alfabetização, dentro da proposta pedagógica, não se coloca como um processo de memorização, mas em construir hipóteses, compreender o que a escrita representa e como se constitui graficamente a linguagem, principalmente, valorizando

as produções textuais, orais ou escritas, percebendo seus usos e gêneros, que são determinados historicamente pelas intenções comunicativas.

O trabalho com a Língua portuguesa deve valorizar a importância dos usos da linguagem que são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento, logo, existe a necessidade da revisão constante das práticas pedagógicas que devem visar à possibilidade do aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

É nas práticas sociais em linguísticas significativas que se dá uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitando domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala, escuta, escrita, etc.

Objetivos Gerais

- Produzir textos orais e escritos, coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.

- Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontar em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferido as intenções de quem os produz.

- Valorizar a leitura como fonte de informação, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

- Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos.

- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, acolher, interpretar e considerar os dos outros.

- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

Conteúdos:

Oralidade

Cabe à escola — além de prover situações os alunos: de interação entre os próprios alunos espaço para a criança expressar suas ideias, sentimentos, seus conhecimentos — garantir as mais diversas e ricas interações com modos de dizer, com outras ideias conhecimentos.

A oralidade deve ser trabalhada através de:

- Exposição de ideias
- Relato de fatos vividos, histórias, etc;
- Entrevistas;
- Leitura (pelo professor) dos mais diversos textos;
- Exploração de poesias, trava-línguas, parlendas, músicas, etc.

Linguagem Escrita

Entender a escrita como uma representação da linguagem em transformação, portanto uma atividade cultural complexa é fundamental para que o ensino deixe de se fixar em seus aspectos motores e se transfira para a compreensão de seu valor social.

Para isso o professor deverá fazer um trabalho sistemático com as mais diversas formas de representação produzidas e utilizadas pelo homem.

Ler para as crianças histórias, avisos, notícias, poesias e escrever bilhetes em todas as oportunidades que surgirem, são, entre outras, formas de levar a criança à apropriação da linguagem escrita de forma significativa, isto é, compreendendo a sua função social. Ela precisa entender que usamos a escrita para escrever sobre algo, para alguém ler e com algum objetivo (registrar uma ideia ou vivência, informar, etc.).

A criança deverá ter ainda, oportunidade de registrar suas ideias. Deve-se incentiva-la a escrever e valorizar suas tentativas. A apropriação da linguagem escrita

implica em usa-la, pratica-la (mesmo sem tê-la ainda dominado). Pois é enquanto escreve que a criança aprende sobre a escrita, é vivenciando situações reais e significativas de leitura e escrita, que a criança vai internalizando esse saber.

A leitura e a produção de textos poderão ser encaminhadas da seguinte forma:

Leitura

a) do professor para a criança:

- É importante que o professor trabalhe com literatura, lendo para as crianças histórias e poesias. Ao realizar o ato de ouvir elas atribuem sentido ao texto lido apropriando-se de ideias, ampliando sua visão de mundo e principalmente tomando gosto pela linguagem literária.

Além dos textos literários, deve-se ler para os alunos: textos informativos (que poderão trazer o conteúdo das diversas áreas do conhecimento);

- cartas, mensagens e avisos;
- bulas, receitas, etc.

b) da criança: (de forma não convencional) coisas escritas na sala de aula e fora de sala: cartazes, rótulos, placas, “outdoors”, avisos, etc.

- textos já conhecidos: quadrinhas, parlendas e adivinhações, letras de música, e textos diferentes às áreas curriculares;
- livros de literatura e poesias.

A criança deverá ter ainda, oportunidade de registrar suas ideias. Deve-se incentivá-las a escrever e valorizar suas tentativas. A apropriação da linguagem escrita implica em usá-la, pratica-la (mesmo sem tê-la ainda dominado). Pois é enquanto escreve que a criança aprende sobre a escrita, é vivenciando situações reais e significativas de leitura e escrita, que a criança vai internalizando este saber.

Produção Coletiva de Textos:

- A partir da narrativa da criança: histórica de suas vidas (seus amigos, seus brinquedos, seus bichos, etc.);
- A partir do desenho ou outras formas de representação (colagem, modelagem, etc.);
- A partir de estudos das áreas de Ciências, História, Geografia, etc.;
- Registro de histórias ditadas pelas crianças que, em seguida, poderão ser reproduzidas e ilustradas por elas.

Estabelecimento de relações entre produções escritas:

- Crachás com nomes;
- Rótulos de embalagens (coletânea);
- Estabelecimento de relações diversas: classificação, natureza, utilização e/ou inutilidade dos produtos, etc.;
- Revistas, jornais, livros; (registrar uma ideia ou vivência, informar, etc.);
- Cartazes, etc;
- Pesquisa do que há escrito: (na rua, na televisão, nas embalagens de mantimentos da cozinha, etc.);
- Correspondência entre salas;
- Participação, em situações de comunicação, através do desenho e por escrito.

No início das produções escritas da criança o professor servirá de escriba, registrando o que a criança dita. Aos poucos, elas deverão fazer suas tentativas de registro com ajuda de colegas ou de outros.

2º Ano

Oralidade

Relatos de experiências pessoais e de observações realizadas;
Exposição de ideias;
Relatos de fatos vividos, presenciados, de histórias ouvidas ou lidas, entrevistas;
Leitura pelo professor e pelos alunos de textos variados;
Exploração oral de poesias, trava línguas, quadrinhas, parlendas, músicas, recados, avisos, interpretação dos textos lidos.

Domínio da Leitura

Exploração da leitura de textos variados tanto pelo professor como pelo aluno.
Textos verbais e não verbais;
Gêneros Textuais: literários, informativos, cartas, mensagens, avisos, bulas, receitas, cartazes, rótulos, embalagens, propagandas, quadrinhas, poesias, adivinhações, quadrinhas, poesias, músicas, textos curtos e médios, textos de outras áreas de estudo.

Exploração da interpretação:

- Identificar ideias básicas, alguns personagens, mensagens, tempo lugar;
- Identificar aspectos estruturais do texto: noções de. pontuação, parágrafos, elementos coesivos
- Leitura contrastiva.

Domínio da Escrita

Trabalho escrito com os nomes através dos crachás;
Listagem de nomes de objetos da casa, da escola, de nomes de animais, de frutas, brinquedos, materiais escolares, brincadeiras;

Revisão e ampliação do vocabulário do aluno; Uso do dicionário;
Exploração da escrita de rótulos, das propagandas, de palavras cruzadas;
Produção de frases sobre assuntos trabalhados em sala, sobre os textos lidos e interpretados;

Produção de textos através da narrativa escrita: seus brinquedos, animais de estimação, sobre seus desenhos, sobre desenhos sugeridos, histórias ouvidas ou lidas, a partir de textos lidos.

Produção de textos poéticos com base em outros observados;

Produção gêneros textuais: bilhetes, recados, avisos, cartazes.

Exploração na produção de textos de pontuação, parágrafos, de letras maiúsculas e minúsculas, noções de concordância e coerência nas idéias.

3º Ano

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).
- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;

a) Atividades da fala:

- Clareza, sequência, objetividade e consistência argumentativa na exposição das ideias;
- Adequação vocabular ao expor suas ideias sobre o homem, a água, o ar, o solo, o sol, os seres vivos.

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.
- a) Interpretação:
- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).
- b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação.

Domínio da escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).

4º Ano

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).
- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.
- a) Interpretação:
- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).
- b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação.

Domínio da Escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).

5º Ano

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).
- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;

- Criação (histórias em quadrinhos, piadas, charadas. Adivinhações);
- Clareza na exposição das ideias;
- Sequência na exposição das ideias.

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.
- a) Interpretação:
- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).
- b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação;
- Atribuir significado que extrapolem o texto;
 - Proceder a leitura contrastiva.

Domínio da escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Produção de textos ficcionais narrativos; textos informativos;
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).
- Uso de recursos coesivos – conjunções, advérbios, pronomes.

Metodologia

A criança quando chega à escola traz uma bagagem rica a respeito do uso da língua que será aprofundada e ampliada quanto mais permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem, pois é pela mediação da linguagem que a criança aprende o sentido que a cultura atribui às coisas e às pessoas. Pela linguagem se constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesmo, sobre a própria linguagem.

O professor precisa pensar a alfabetização na perspectiva de que a escrita representa valores e usos sociais, além da compreensão de como se organiza esse sistema de representação.

Por meio da troca interpessoal, é possível aprender sobre a linguagem verbal e não verbal resultando daí, a importância das atividades de Língua Portuguesa ser as mais significativas quando realizadas num contexto de cooperação que acelera o processo de aprendizagem. Para que o trabalho de grupo possibilite ricos intercâmbios comunicativos é preciso que os alunos realizem juntos, uma determinada atividade que resulte num produto da ação do grupo. Cabe então, ao professor como mediador da apropriação do conhecimento pelo aluno criar condições didáticas para que a verdadeira interação aconteça.

Nas práticas pedagógicas propostas para os anos iniciais do Ensino fundamental, é preciso organizar situações de aprendizagem que possibilitem a discussão e reflexão sobre a escrita alfabética, que deve acontecer de modo a possibilitar que o professor conheça as concepções que o aluno tem sobre como escrever para assim poder interferir para ajudá-lo a avançar para além delas. Para a eficiência desta prática é necessário oferecer variados materiais impressos que seriam como referência e fonte de informação ao processo de aprendizagem da linguagem escrita. A produção oral merece muita atenção, pois será base para a produção escrita.

Um recurso da metodologia a ser usada diz respeito a investigação do conhecimento prévio do aluno sobre a linguagem verbal para servir de parâmetros para o professor organizar a intervenção de maneira adequada e significativa. Esta prática será repetida no decorrer de todo processo da construção do conhecimento. O

professor deve possibilitar ao aluno perguntar sobre a linguagem e deve dar respostas que satisfaça a indagação do aluno conduzindo-o na construção de seus conhecimentos a respeito da língua oral e escrita.

Nas práticas pedagógicas o professor além de responder as questões postas pelos alunos precisa investigar as ideias que o aluno possui sobre a língua para poder organizar o trabalho pedagógico observando também de forma criteriosa o comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades para obter informações para a organização dos agrupamentos na classe, verificar quais dos alunos tem condições de trocar informações, com quem precisa trabalhar mais. A aprendizagem do aluno depende muito da intervenção pedagógica do professor e na alfabetização isto se acentua ainda mais, pois além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos, há também um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos.

O uso da língua para aprender requer ajuda constante do professor para fazer anotações sobre assuntos da aula, organizá-la no caderno, pesquisar, consultar dicionários, preparar a fala, organizar argumentos, buscar elementos no texto que validem determinadas interpretações. Para o trabalho com a linguagem oral e escrita deve ser planejado de maneira a garantir a continuidade das aprendizagens anteriores superando possíveis dificuldades que se tenha acumulado neste período.

A leitura deve realizar-se num contexto em que o objeto seja a busca e a construção do significado. A aprendizagem da leitura se dá inicialmente pela participação do aluno em situações onde se lê para atingir alguma finalidade específica. O aluno deve ler diferentes textos que circulem socialmente, variando os gêneros, a possibilidade de conteúdos: textos informativos, literários, etc. Na prática docente, serão usados vários tipos de leitura que auxiliam na formação de um bom leitor: leitura autônoma, leitura colaborativa, leitura em voz alta pelo professor, leitura programada, leitura de escolha pessoal.

A atividade de produção textual escrita terá como prática organizar situações que possibilitem o desenvolvimento de procedimentos de preparação prévia e monitoramento simultâneo da fala, onde essa preparação prévia significa apresentar e



explorar procedimentos que possam ancorar a fala do locutor, orientando-a em função da situação de comunicação e das especificidades do gênero. Nos anos iniciais da escolaridade, é preciso atenção especial ao trabalho da produção texto para desmistificar a crença que só se deve escrever após a alfabetização inicial, pois é possível produzir textos escritos oralmente através do ditado da história pelo aluno, neste caso inicial o professor é o escriba do grupo. Através desse procedimento o conhecimento sobre a linguagem pode ser construído antes mesmo que o aluno domine a escrita autonomamente. O professor poderá sugerir modificações necessárias nos textos ditados pelo aluno, favorecendo a aprendizagem sem descaracterizar o texto original do aluno.

É preciso articular a prática da escrita com atividade decorrente de uma discussão ou de leitura de outros textos, uma leitura contrastiva que é a que apresenta pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema, para posterior levantamento de idéias e objetivos bem definidos dando sentido à escrita. Também as questões de clareza, coerência precisam ser exploradas, pois elas permitem que, de diferentes maneiras o aluno possa construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais existentes, do universo temático e estilístico de diferentes autores, pois é através dessa prática que o aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências.

A contextualização das situações de aprendizagem da língua escrita é de extrema importância para a conquista da autonomia na produção textual e o trabalho com a variedade de textos que favorecem a construção crítica e imaginativa, o exercício de forma de pensamento mais elaborado e abstrato, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada, devem ser ponto de partida para produções textuais.

O objetivo do ensino de Língua Portuguesa é levar os alunos ao domínio da língua padrão. Portanto, o professor não vai ensinar as diferentes variedades existentes na língua, mas sim partir da variedade utilizada pelo grupo com que trabalha e, através da diversidade de atividades, vai conduzi-los ao domínio da norma culta. É importante mostrar para o aluno que a língua varia nas mais diferentes situações e assim colocar em questão a língua padrão, a questão do prestígio social e a importância e a utilidade



deste padrão na vida de cada um. O domínio efetivo da língua implica o domínio das diferentes possibilidades de expressão, reconhecendo-se a pertinência e adequação de cada uma delas.

Avaliação

No momento em que se concebe a linguagem como construção histórica produto de interação entre os homens, faz - se necessário uma alteração nos critérios e instrumentos de avaliação.

Precisamos de uma avaliação que nos dê pistas concretas do caminho que o aluno faz o que fez para construir seus conhecimentos das atividades verbais.

Em Língua Portuguesa propomos uma avaliação que contemple por um lado a produção do aluno como parâmetro para avaliação do mesmo e por outro tendo o aluno como ponto de partida estabelecendo metas preciosas para garantir o cumprimento de conteúdo mínimo.

Através da comparação dos textos é que o processo de crescimento pode ser avaliado para tanto o professor precisa ter clareza do que é um bom texto superando a prática de avaliar um texto frente a seus erros e para que esta prática se efetive, é necessário que o professor coleciono textos do aluno desde o início do ano.

A avaliação proposta será diagnóstica direta e constante com intuito de acompanhar a construção do aluno retomando as possíveis falhas nesta construção, para que o aluno caminhe de forma autônoma como leitor e escritor, sempre seguindo os critérios contidos no regimento escolar.

1º ANO

EIXOS: ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
Discurso como prática social	História da Escrita	- Compreender a construção e evolução da escrita como instrumento de linguagem;



<p>Objetivo geral Oralidade: <i>Falar e ouvir evidenciando a compreensão do conteúdo e do funcionamento de diferentes gêneros orais que circulam socialmente.</i></p> <p><i>Objetivo Geral Leitura: Desenvolver as habilidades de leitura através da observação, análise, capacidade de síntese, capacidade de estabelecer relações e de interpretação.</i></p> <p><i>Objetivo Geral: Escrita: Desenvolver a linguagem escrita, de diferentes gêneros textuais, conforme sua função social.</i></p> <p><i>Conhecimentos Linguísticos</i></p> <p>Objetivo Geral Desenvolver conhecimentos linguísticos para utilizá-los na oralidade, leitura e escrita</p>	<p>Gêneros textuais</p> <p>ORALIDADE/ LEITURA: Histórias em quadrinhos, cantigas, poemas, adivinhas, propaganda, tabela, gráfico, classificados, listagem, fotografia, capa de livro, Placas, receita, bilhete, aviso, convite, regras de jogo, instruções de uso.</p> <p>PRODUÇÃO:</p> <p><i>Bilhete Convite Receita Classificados</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as diferentes funções da escrita; - Reconhecer a escrita como uma das formas de registro; - Reconhecer a escrita como prática de interação social. - Participar das atividades propostas desenvolvendo o hábito de ouvir e de falar; - Identificar pelo nome as letras do alfabeto, fazendo as junções necessárias para construção das palavras; - Diferenciar letras de outros sinais utilizados na escrita; - Conhecer os diferentes tipos de letras, percebendo a funcionalidade na escrita; - Pronunciar corretamente as junções necessárias para a construção das palavras. - Reconhecer os gêneros pelo seu uso na sociedade - Entender que os gêneros textuais circulam em diferentes contextos sociais; - Reconhecer a função dos diferentes gêneros textuais trabalhados; - Dramatizar fatos e/ou histórias, demonstrando a compreensão, memorização, atenção e criatividade; - Ouvir e recontar histórias com coerência; - Transmitir recados, pedidos ou avisos; - Descrever pessoas, objetos, animais e situações; - Relatar experiência vivenciadas; - Compreender a adequação da linguagem informal e formal - Desenvolver um comportamento linguístico em relação à entonação, volume, velocidade da fala, postura, expressão facial e gestos; - Ler os gêneros textuais propostos; - Compreender e interpretar textos verbais e não verbais; - Realizar leitura em voz alta, demonstrando fluência, entonação, volume e ritmo;
--	---	---



		<ul style="list-style-type: none">- Identificar as partes que compõem uma história: início, meio e fim.- Ampliar o vocabulário através de práticas de leitura, em diferentes contextos;- Perceber que o mesmo vocabulário pode apresentar significados diferentes;- Reconhecer a importância do uso do dicionário;- Reconhecer, nos diferentes gêneros estudados, o conceito de masculino e feminino; singular e plural e adjetivos. <p>Produção/Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">- Produzir textos coletivos de acordo com as características gráficas apropriadas;- Escrever os diferentes gêneros textuais propostos;- Reescrever músicas, outros textos de memória e histórias ouvidas;- Produzir textos utilizando a linguagem verbal e não verbal- Localizar nos gêneros estudados, as letras e sílabas empregadas, relacionando a seus respectivos sons;- Estabelecer a relação fonema grafema, fazendo as junções necessárias para a escrita das palavras, frases e textos;- Perceber a segmentação nas palavras escritas- Conhecer o traçado das letras do alfabeto, em caixa alta;- Realizar atividades de sistematização da escrita;- Utilizar o ponto final como elemento constituinte do código escrito;- Utilizar na produção dos diferentes gêneros o conceito de masculino e feminino; singular e plural; concordância nominal e verbal; e do adjetivo.
--	--	--



2º ANO

EIXOS: ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Discurso como prática social Objetivo geral Oralidade: <i>Falar e ouvir evidenciando a compreensão do conteúdo e do funcionamento de diferentes gêneros orais que circulam socialmente.</i></p> <p><i>Objetivo Geral Leitura: Desenvolver as habilidades de leitura através da observação, análise, capacidade de síntese, capacidade de estabelecer relações e de interpretação.</i></p> <p><i>Objetivo Geral: Escrita: Desenvolver a linguagem escrita, de diferentes gêneros textuais, conforme sua função social. Conhecimentos Linguísticos</i></p>	<p>História da Escrita</p> <p>Gêneros textuais ORALIDADE/LEITURA Histórias em quadrinhos, cantigas, poemas, adivinhas, fábulas, trava-língua, parlenda, lenda, contos de fada, conto popular, poema, piada, paródia, causo, adivinhas, verbetes.</p> <p>Texto informativo, relato de experiências vividas, de viagem, anedota, bilhete, aviso, convite, diário, autobiografia, notícia, reportagem.</p> <p>Diálogo argumentativo, assembleia.</p> <p>textos expositivos e explicativos, entrevista, exposição oral, certidão de nascimento, carteira de identidade, comunicação oral, propaganda, tabela, gráfico, classificados, listagem, fotografia, capa de livro.</p> <p>Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a construção e evolução da escrita como instrumento de linguagem; - Perceber as diferentes funções da escrita; - Reconhecer a escrita como uma das formas de registro; - Reconhecer a escrita como prática de interação social. - Participar das atividades propostas desenvolvendo o hábito de ouvir e de falar; - Reconhecer a função dos diferentes gêneros textuais estudados; - Ler diferentes gêneros textuais; - Reconhecer os gêneros pelo seu uso na sociedade; - Entender que os gêneros textuais circulam em diferentes contextos sociais; - Dramatizar fatos e/ou histórias, demonstrando a compreensão, memorização, atenção e criatividade; - Ouvir e recontar histórias com coerência; - Transmitir recados, pedidos ou avisos; - Descrever pessoas, objetos, animais e situações; - Relatar experiências vivenciadas; - Compreender a adequação da linguagem informal e formal; - Compreender e interpretar textos verbais e não verbais; - Diferenciar letras de outros sinais utilizados na escrita; - Identificar, nos gêneros estudados,



<p>Objetivo Geral</p> <p><i>Desenvolver conhecimentos linguísticos para utilizá-los na oralidade, leitura e escrita.</i></p>	<p>diversos, bula.</p> <p>PRODUÇÃO E REESCRITA: <i>Bilhete</i> <i>Convite</i> <i>Receitas</i> <i>Classificado</i> <i>Relato Pessoal</i> <i>Resposta</i> <i>Interpretativa.</i></p>	<p>as letras para relacioná-las a seus respectivos sons;</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar pelo nome as letras do alfabeto, fazendo as junções necessárias para construção das palavras;- Ler e reconhecer os diferentes tipos de letras que compõem o alfabeto, relacionando aos seus respectivos sons;- Identificar as partes que compõem uma história: início, meio e fim.- Desenvolver um comportamento linguístico em relação à entonação, volume, velocidade da fala, postura, expressão facial e gestos;- Realizar leitura em voz alta, demonstrando fluência, entonação, volume e ritmo;- Ampliar o vocabulário através de práticas de leitura;- Identificar as ações que são praticadas nos gêneros textuais estudados para discriminar semelhanças e diferenças nos tempos verbais,- Produzir coletivamente, os gêneros elencados, de acordo com as características gráficas apropriadas;- Produzir individualmente os diferentes gêneros textuais;- Reescrever histórias lidas e ouvidas;- Produzir textos utilizando a linguagem verbal e não verbal- Estabelecer a relação fonema grafema, fazendo as junções necessárias para a escrita das palavras, frases e textos;- Segmentar as palavras nas produções dos diferentes gêneros;- Conhecer o traçado da letra manuscrita, utilizando-o em suas produções;
--	---	---



		<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que o mesmo vocabulário pode apresentar significados diferentes; - Reconhecer a importância do uso do dicionário. - Introduzir o uso do dicionário; - Ampliar o vocabulário a partir de diferentes contextos; - Utilizar o ponto final e a vírgula como elementos constituintes do código escrito; - Reconhecer outros sinais gráficos (til, aspas). - Utilizar, de acordo com a necessidade do gênero produzido, masculino e feminino; singular e plural; concordância nominal e verbal (relação gênero e número); e do adjetivo. - Perceber os sinais de pontuação, a paragrafação e a acentuação como elementos constituintes do código escrito;
--	--	---

3º ANO

EIXOS: ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Discurso como prática social</p> <p>Objetivo geral</p> <p>Oralidade:</p> <p><i>Ampliar a possibilidade de comunicação e expressão, através da linguagem.</i></p> <p>Objetivo Geral</p> <p>Leitura:</p> <p><i>Ler, compreender e</i></p>	<p>Gêneros textuais</p> <p>ORALIDADE/LEITURA :</p> <p>Conto de fada, conto popular, fábula, lenda, narrativa de aventura, de ficção, de enigma, história engraçada, piada, poema, trava – língua, paródia, causo, letra de canção, cordel, peça teatral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se por meio da fala, ouvindo com atenção; - Reconhecer as características dos gêneros textuais trabalhados; - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõe a narrativa, nos gêneros conto, fábulas, lendas; - Produzir e compreender textos orais de diferentes gêneros; - Recontar fatos e histórias posicionando-se crítica e criativamente; - Demonstrar clareza e consistência



<p><i>interpretar textos de vários gêneros.</i></p> <p>Objetivo Geral: Escrita: <i>Escrever com autonomia para expressar pensamentos e ideias.</i></p> <p>Conhecimentos Linguísticos</p> <p>Objetivo Geral Desenvolver conhecimentos linguísticos para utilizá-los na oralidade, leitura e escrita</p>	<p>Relato de experiência vivida, de viagem, anedota, bilhete, aviso, convite, diário, autobiografia, notícia, reportagem, carta. Texto de opinião, diálogo, argumentativo, carta do leitor, assembleia, artigo de opinião.</p> <p>Texto expositivo, explicativo e informativo, artigo, entrevista, exposição oral, comunicação oral, propaganda, tabela, gráfico estatístico, classificados, listagem, verbete, ingresso, enquete (pesquisa de dados), fotografia, capa de livro. cartaz de filme. Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, bula.</p> <p>PRODUÇÃO/ REESCRITA/ REESTRUTURAÇÃO/ Relato pessoal; Carta pessoal e de Solicitação Autobiografia Resposta Interpretativa; História em Quadrinhos</p>	<p>argumentativa na exposição das idéias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expor o tema do texto lido ou ouvido; - Expor informações coerentes sobre conteúdos estudados; - Apresentar um comportamento linguístico em relação à fluência, à entonação, ao volume e a velocidade da fala, postura, expressão facial e gestos, para se expressar com eficiência; - Ler diferentes gêneros textuais; - Conhecer o suporte onde veicula o texto; - Realizar leitura dramatizada dos discursos narrativos; - Identificar a temática de um texto e reconhecer a intenção do autor ao abordá-la; - Identificar o conflito gerador do enredo e os demais elementos que constroem a narrativa (personagem, tempo, espaço e narrador); - Relacionar textos com o mesmo tema refletindo nas semelhanças e diferenças; - Buscar informações sobre o contexto de produção de um texto; - Identificar as marcas linguísticas que identificam o locutor e interlocutor, para compreender sua intencionalidade; - Compreender a organização textual a fim de perceber a intenção do autor; - Compreender as idéias implícitas e explícitas nos gêneros textuais; - Utilizar, na leitura, a pontuação para dar significado na leitura; - Fazer uso da entonação, ritmo, volume, velocidade e fluência na leitura de diferentes textos; - Diferenciar no texto o discurso do narrador, o discurso, os personagens e a utilização dos sinais gráficos (travessão, aspas) e sinais de pontuação);
--	--	--



		<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer as diferentes formas de intervenção do narrador no texto, utilizando esse recurso na produção escrita;- Ler para ampliar o vocabulário;- Utilizar o dicionário para compreender o significado das palavras em diferentes contextos;- Ler seus textos produzidos com o intuito de corrigir erros por desatenção;- Interpretar informações contidas nos gêneros estudados.- Estabelecer a relação fonema/grafema na escrita das palavras.- Produzir os diferentes gêneros textuais propostos;- Produzir textos mantendo a temática, com consistência nas informações e argumentações;- Observar as regularidades linguísticas e ortográficas utilizando-as em produções individuais e/ou coletivas;- produzir textos utilizando a linguagem verbal e não verbal.- Empregar palavras diferentes para enriquecer a interação comunicativa.- Ampliar e empregar palavras diferentes para enriquecer o texto.- Identificar os elementos que compõe os gêneros textuais lidos ou ouvidos;- Compreender e interpretar o que lê;- Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, localizando informações;- Comparar informações para compreender idéias;- Identificar e selecionar informações necessárias no texto de maneira escrita.- Organização das idéias (coesão e coerência);- adequar a linguagem ao gênero;- estabelecer relação de causa e
--	--	---



		<p>consequência no texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar auto correção por meio do uso de dicionário e consulta a outros suportes de informação; - Reescrever o texto após a reestruturação; - Utilizar, de acordo com a necessidade do gênero produzido, masculino e feminino; singular e plural; concordância nominal e verbal (relação gênero e número); adjetivo, o grau do substantivo - aumentativo e diminutivo; pronomes pessoais; sinônimos e antônimos; - Perceber os sinais de pontuação, a paragrafação e a acentuação como elementos constituintes do código escrito; - Utilizar corretamente os sinais de pontuação, a paragrafação e a acentuação na escrita dos diferentes gêneros produzidos. - Compreender e empregar a letra maiúscula e minúscula nas atividades de escrita.
--	--	---

4º ANO

EIXOS - ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Discurso como prática social Objetivo geral Oralidade: <i>Ampliar linguagem oral por meio do uso de diferentes gêneros orais de comunicação.</i></p>	<p>Gêneros textuais ORALIDADE/LEITURA: Conto de fada, conto popular, fábula, lenda, narrativa de aventura, de ficção, de enigma, história engraçada, piada, poema, paródia, caso, letra de canção, cordel, peça teatral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir temas propostos nos textos, desenvolvendo as habilidades de expressão, opinião e argumentação oral; - Perceber a importância do suporte onde veicula o texto; - Reconhecer os gêneros pelo uso social (finalidade, assunto e formato); - Identificar as características básicas dos gêneros textuais;



<p>Objetivo Geral Leitura: <i>Ler, compreender e interpretar textos de vários gêneros orais e escritos, significativos e funcionais, em diferentes situações sociais .</i></p> <p>Objetivo Geral: Escrita: <i>Desenvolver a função da escrita como suporte de pensamento e a competência sociocomunicativa de expressar-se por escrito.</i></p> <p>Objetivo Geral Conhecimentos Linguísticos: <i>Desenvolver conhecimentos linguísticos para operá-los em situações concretas na oralidade, leitura e escrita.</i></p>	<p>Relato histórico, de experiência vivida, de viagem, anedota, diário, biografia, autobiografia, notícia, reportagem, carta.</p> <p>Texto de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, assembleia, artigo de opinião.</p> <p>Texto expositivo, informativo e explicativo, resumo, artigo, entrevista, exposição oral, comunicação oral, propaganda, tabela, gráfico estatístico, classificados, listagem, verbete, ingresso, enquete (pesquisa de dados), fotografia, capa de livro, cartaz de filme.</p> <p>Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, bula.</p> <p>gêneros virtuais: EMAIL, FACEBOOK, ORKUT, MSN, SMS podem ser trabalhados considerando suas características.</p> <p>PRODUÇÃO/ REESTRUTURAÇÃO/ REESCRITA <i>Carta do leitor</i> <i>Diário</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os temas dos gêneros textuais trabalhados, posicionando-se criticamente; - Resumir oralmente textos lidos e ouvidos para adquirir capacidade de síntese; - Narrar fatos expressando noções de temporalidade e causalidade para manter a coerência da narrativa; - Utilizar a linguagem oral para argumentar, emitir opiniões, defender posicionamentos, comparar e concluir; - Reconhecer a importância dos recursos coesivos e das estratégias de coerência no ato da comunicação oral; - Desenvolver um comportamento linguístico em relação à fluência, à entonação, ao volume e a velocidade da fala, postura, expressão facial e gestos, para se expressar com eficiência; - Identificar os diferentes pontos de vista em textos que tratam do mesmo tema (intertextualidade); - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, no intuito de preservar sua veracidade; - Ler textos do cotidiano para desenvolver a competência leitora; - Ler diferentes gêneros textuais, utilizando estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação e compreender o objetivo do autor; - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; - Perceber o texto como um meio para a concretização do diálogo entre autor e leitor; - Perceber a ironia e o humor nos textos para diferenciá-los, interpretá-los em diferentes contextos; - Identificar a temática de um texto e
---	--	--



	<p><i>Notícia</i> <i>Histórias em quadrinhos</i> <i>Conto</i> <i>Resposta Interpretativa</i></p>	<p>reconhecer a intenção do autor ao abordá-la;</p> <ul style="list-style-type: none">- Perceber como os elementos gramaticais se articulam para tornar o texto coeso;- Fazer uso da entonação, ritmo, volume, velocidade e fluência na leitura de diferentes textos;- Diferenciar no texto o discurso do narrador, o discurso, os personagens e a utilização dos sinais (travessão, aspas e dois pontos, demais pontuação);- Identificar o conflito gerador do enredo e os demais elementos que constroem a narrativa (personagem, tempo, espaço e narrador) buscando entender a importância de cada elemento da narrativa;- Interpretar textos lidos, ouvidos e imagens;- Ler, compreender e interpretar desenvolvendo a capacidade de localizar informações explícitas e implícitas no texto;- Comparar informações para compreender ideias;- Compreender e interpretar informações contidas explícita e implicitamente nos diferentes gêneros;- Identificar figuras de linguagem nos gêneros lidos e seu efeito de sentido como elemento enriquecedor na escrita de textos.- Redigir os gêneros propostos, adequando-o ao objetivo do texto, ao destinatário, às convenções gráficas e ortográficas apropriadas;- Produzir diferentes gêneros textuais, mantendo a temática com consistência nas informações e argumentações, com a utilização de parágrafos;- Fazer uso das convenções gramaticais nas produções dos gêneros textuais, quanto ao
--	--	--



		<p>substantivo próprio e comum, concordância entre o artigo e o substantivo, concordância nominal e verbal, grau do substantivo e do adjetivo, dos pronomes pessoais do caso reto, advérbio e sinônimos e antônimos;</p> <ul style="list-style-type: none">- Produz textos visando adequar a linguagem escrita a situações de uso formais e informais;- Compreender as diferentes formas de intervenção do narrador no texto, utilizando esse recurso na produção escrita;- Estruturar textos com unidade de sentido, de acordo com os princípios de coerência e coesão, utilizando os sinais de pontuação e sinais gráficos necessários (travessão, hífen, til, aspas);- Produzir textos utilizando parágrafos, sequência lógica das idéias e mais elementos necessários;- estabelecer relação de causa e consequência no texto.- Observar as regularidades linguísticas e ortográficas utilizando-as em produções individuais e/ou coletivas;- Realizar a autocorreção utilizando o dicionário e outros suportes de informação;- Reescrever textos produzidos a partir da primeira versão;- Empregar palavras diferentes para enriquecer a interação comunicativa;- Usar o dicionário para descoberta do significado das palavras; escrita ortograficamente correta;- Grafar corretamente as palavras nos gêneros textuais produzidos, segundo as convenções ortográficas e gramaticais;- Utilizar figuras de linguagem como
--	--	---



		<p>elemento enriquecedor da escrita de textos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reestruturar textos com unidade de sentido, (coesão e coerência); - Reescrever textos produzidos (quantas versões forem necessárias);
--	--	---

5º ANO

EIXOS - ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Discurso como prática social Objetivo geral Oralidade: <i>Ampliar linguagem oral por meio do uso de diferentes gêneros orais de comunicação.</i></p> <p><i>Objetivo Geral</i> <i>Leitura:</i> <i>Ler, compreender e interpretar textos de vários gêneros orais e escritos, significativos e funcionais, em diferentes situações sociais.</i></p> <p><i>Objetivo Geral:</i> <i>Escrita:</i> <i>Desenvolver a função da escrita como suporte de pensamento e a competência sociocomunicativa de expressar-se por</i></p>	<p>Gêneros textuais ORALIDADE/LEITURA Conto de fadas, contos populares, fábula, lenda, narrativa de aventura, de ficção, de enigma, história em quadrinhos, piada, causo, trava-língua, poema, paródia, causo, letra de canção, cordel, peça teatral.</p> <p>Relato histórico, de experiência vivida, de viagem, anedota, diário, biografia, autobiografia, notícia, reportagem, carta.</p> <p>Texto de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, assembleia, artigo de opinião.</p> <p>Texto expositivo, informativo e explicativo, resumo, artigo, verbete, entrevista, exposição</p>	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir temas propostos nos textos, desenvolvendo as habilidades de expressão, opinião e argumentação oral; - Refletir sobre os temas dos gêneros textuais trabalhados, posicionando-se criticamente; - Narrar fatos expressando noções de temporalidade e causalidade para manter a coerência da narrativa; - Utilizar a fala para argumentar, emitir opiniões, defender posicionamentos, comparar e concluir; - Utilizar a linguagem oral com eficácia adequando-as intenções e situações comunicativas; - Reconhecer a importância dos recursos coesivos e das estratégias de coerência no ato da comunicação oral; - Desenvolver um comportamento linguístico em relação à fluência, à entonação, ao volume e a velocidade da fala, postura, expressão facial e gestos, para se expressar com eficiência; - Produzir textos na oralidade; - Descrever oralmente personagens, objetos e situações sob diferentes pontos de vista;



<p><i>escrito.</i></p> <p><i>Objetivo Geral</i> <i>Conhecimentos</i> <i>Linguísticos:</i> <i>Desenvolver</i> <i>conhecimentos</i> <i>linguísticos para</i> <i>operá-los em</i> <i>situações concretas</i> <i>na oralidade, leitura</i> <i>e escrita.</i></p>	<p>oral, comunicação oral, propaganda, seminário, tabela, gráfico estatístico, classificados, listagem, enquete (pesquisa de dados), ingresso, cartaz de filme. Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, bula.</p> <p>Gênero virtuais: EMAIL, FACEBOOK, ORKUT, MSN, SMS. PRODUÇÃO/ REESTRUTURAÇÃO/ REESCRITA</p> <p><i>Carta do leitor</i> <i>Diário</i> <i>Notícia</i> <i>Conto</i> <i>Poema</i> <i>Relato</i> <i>Resposta</i> <i>Interpretativa</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar entrevistas; - Estabelecer relação entre textos de diferentes tipologias. - Posicionar-se criticamente diante do que ouve ou lê; <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os gêneros pelo uso social (finalidade, assunto e formato); - Identificar as características básicas dos gêneros textuais; - Identificar os diferentes pontos de vista em textos que tratam do mesmo tema (intertextualidade); - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, no intuito de preservar sua veracidade; - Ler textos do cotidiano para desenvolver a competência leitora; - Ler diferentes gêneros textuais, utilizando estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação; - Ler diferentes gêneros textuais para compreender o objetivo do autor; - Perceber a importância do suporte onde veicula o texto; - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; - Compreender a organização textual a fim de perceber a intenção do autor; - Compreender globalmente um texto (unidade temática e propósito comunicativo) - Perceber a intenção do autor ao produzir seu texto: informar, emocionar, distrair ou criticar; - Perceber a ironia e o humor nos textos para diferenciá-los, interpretá-los em diferentes contextos; - Identificar a temática de um texto e reconhecer a intenção do autor ao abordá-la; - Reconhecer a pontuação como fator
--	--	---



		<p>importante para a reconstrução dos sentidos do texto;</p> <ul style="list-style-type: none">- Perceber como os elementos gramaticais se articulam para tornar o texto coeso;- Fazer uso da entonação, ritmo, volume, velocidade e fluência na leitura de diferentes textos;- Diferenciar no texto o discurso do narrador, o discurso, os personagens e a utilização dos sinais (travessão, aspas e dois pontos, demais pontuação);- Compreender as alterações que as conjunções podem fazer dentro do texto;- Identificar o conflito gerador do enredo e os demais elementos que constroem a narrativa (personagem, tempo, espaço e narrador) buscando entender a importância de cada elemento da narrativa;- Analisar os elementos do texto para perceber as características do gênero: título, recursos visuais e dados essenciais;- Compreender e interpretar informações explícitas e implícitas nos textos;- Comparar informações presentes em diferentes gêneros textos, buscando evidenciar regularidades.- Compreender os conceitos de sinônimo e antônimo;- Produzir os diferentes gêneros textuais discursivos, estabelecidos para o ano/série, adequando-o à situação comunicativa;- Produzir textos mantendo a temática, com consistência nas informações e argumentações; adequando-o a situações de uso mais formais ou menos formais;- Apropriar-se do conceito de
--	--	--



		<p>conjunções para utilizá-las na escrita de textos;</p> <ul style="list-style-type: none">- Apropriar-se do conceito de interjeições e a sua aplicação em textos orais e escritos;- Reconhecer as diferentes formas de intervenção do narrador no texto, utilizando esse recurso na produção escrita;- Produzir o gênero conto apresentando os elementos básicos da narrativa: enredo, personagem, tempo, espaço e narrador, caracterizando-os;- Estruturar textos com unidade de sentido, de acordo com os princípios de coerência e coesão, observar as regularidades gramaticais (substantivos, adjetivo, pronomes, advérbio, concordância nominal e verbal,) e ortográficas (sinais de pontuação e outros sinais gráficos;- Ampliar o vocabulário utilizado nas produções, para enriquecer a interação comunicativa;- Utilizar o dicionário adequadamente significando os vocabulários com duplo sentido;- Estabelecer relação de causa e consequência no texto para compreender o desenvolvimento dos fatos.- Ampliar a habilidade de realizar várias versões do texto produzido;- Perceber a importância do contexto de produção de um texto na constituição de sentido;- Incorporar às produções os conhecimentos básicos sobre a escrita (regras ortográficas, sinais de pontuação, paragrafação e recursos gráficos), demonstrando apropriação do conteúdo;- Reconhecer a importância das etapas de uma produção textual:
--	--	---

		<p>planejamento, escrita, revisão e reformulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reestruturar textos com unidade de sentido, (coesão e coerência); - Reescrever textos produzidos (quantas versões forem necessárias); -Apropriar-se dos conceitos das figuras de linguagem e percebê-las em textos; - Distinguir os homônimos e parônimos nos textos, percebendo seus significados.
--	--	--

4.4.1.8 MATEMÁTICA

Justificativa

O estudo da matemática, parte do pressuposto de estudar o conjunto de conhecimentos científicos e os bens culturais construídos nas relações homem/homem e homem/natureza, para que se compreenda o que se lê e escreve a respeito das noções de números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Na fase inicial da aprendizagem matemática deve-se oportunizar a vivência de jogos, músicas, brincadeiras envolvendo o corpo, poemas, contação de histórias, situações que surgem em classe, tendo como foco de observação a enumeração, as relações estabelecidas entre os números, a relação entre quantidades e símbolos e as ideias das operações.

Para as crianças nessa fase escolar, os jogos e brincadeiras são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional, isto é, são fontes de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Assim, o uso do concreto (jogos, brincadeiras, músicas) torna-se uma estratégia didática visando uma finalidade de aprendizagem, isto é, de proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou

atitude, para que se inter-relacione a prática diária e concreta com o contexto histórico e social.

Nessa proposta, aprender matemática é muito mais que manejar fórmulas, saber fazer contas ou marcar X na resposta correta: é interpretar, criar significados, construir conceitos e instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber esses mesmo problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível. (SEED/PARANÁ, 2003, p. 58).

Objetivos

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre eles;
- Sentir-se seguro da própria capacidade de apropriar-se dos conhecimentos matemáticos.

Conteúdos

1º Ano

Classificação, seriação e números

Classificações e seriações

- a) Segundo critérios das crianças.
- b) Segundo critérios dados pelos professores.

Relações entre quantificadores

- um, nenhum, algum, todos, muitos e poucos; o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade; o que tem um a mais (sucessor), o que tem um a menos (antecessor).

Registro de quantidades:

- As diferentes possibilidades de registro e os símbolos numéricos.

Relações entre as quantidades

- ideia de juntar quantidades para tornar uma quantidade maior (adição)
- ideia de tirar quantidades de uma quantidade maior (subtração- ideia subtrativa);
- ideia de colocar quantidades para formar uma quantidade dada. (subtração-ideia aditiva);
- ideia de comparar agrupamentos para que fiquem com a mesma quantidade (subtração-ideia comparativa);
- ideia de repetição de grupos com a mesma quantidade (multiplicação);

ideia de repartir quantidades para que cada grupo fique com a mesma quantidade (divisão ideia repartitiva);

- ideia de distribuir grupos com a mesma quantidade (divisão ideia subtrativa).

Medidas

- Tempo.
- Dia e noite, antes, durante, depois, agora.
- Duração e sucessão, noções de rápido e lento, marcação de pequenos intervalos de tempo - palmas, batidas de pé, etc.
- Dia, semana e mês, construção do calendário com os dias de semana.
- Sequência temporal logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora.
- Divisão do tempo: manhã, tarde e noite.
- Hoje, ontem, amanhã.
- Instrumentos de medida de tempo (relógio de sol, ampulheta, relógio), necessidade de padrão: hora.
- Comprimento – relações entre os objetos a partir de um ponto de referência noções de tamanho (pequeno, grande, médio), distância (perto e longe). Altura (alto e baixo), largura (largo estreito), comprimento (curto e comprido), espessura (fino e grosso), medidas arbitrárias (palmo, pé, passos, etc.), necessidade de padrão (metro).
- Massa – relações entre os objetos a partir de um ponto de referência, noções de leve e pesado, medidas arbitrárias (saquinhos, caixas, etc.), necessidade de padrão (gramas).
- Capacidade – relações entre objetos a partir de um ponto de referência, noções de cheio e vazio, medidas arbitrárias (copinhos, garrafas, etc.), necessidade de padrão (litro).

Geometria

A criança e o espaço:

- Exploração e localização espacial;
- Noções de dentro, fora, vizinhança, fronteira, atrás, na frente, em cima, embaixo, à direita, à esquerda, entre e no meio;
- Semelhança e diferença entre as formas geométricas encontradas na natureza, nos objetos construídos pelo homem e nos sólidos geométricos;
- Classificação das medidas planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos.

2º Ano

Classificação, Seriação, Números e Operações

Classificação:

- a) segundo critério da criança ;
- b) segundo critério do professor.

Seriação numérica: diferentes contagens: 2 em 2; 3 em 3, etc.

Números:

- Reconhecimento de números no contexto diário.
- Relação entre quantidade e número.
- Registro de quantidade
- Leitura e escrita de números, noções de sucessor, antecessor, pares, ímpares, igualdade, desigualdade.
- Ordem crescente e decrescente;

Agrupamentos e trocas: formação de dezenas, centenas, valor posicional do número;

Operações:

- Operações: adição e subtração, noções de multiplicação e divisão
- Construção de algoritmo. Cálculo de e dobro. Situações problemas variadas.

Medidas

- Tempo: dia, noite, antes, durante, depois.
- Dia, semana, mês e ano; Construção e uso do calendário e outras formas de registrar o tempo(relógio, agenda...) Sequencia temporal: logo, após, muito depois, muito antes, um pouco antes.
- Medidas de valor: identificação e uso de cédulas e moedas, composição e decomposição dos valores,
- Medidas não convencionais (pitada, palmo, pé, xícara...) 3. Medidas padrões de comprimento, massa e capacidade. Medidas padrões maiores e menores(múltiplos e submúltiplos.

Geometria

- A criança e o espaço
- Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas nos objetos do meio.
- Classificação dos sólidos geométricos e figuras planas.
- Planificação dos sólidos através do contorno de suas faces; Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas;
- Classificação das figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo

3º Ano

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 3.000;
- Leitura e escrita de números;



- Antecessor, sucessor, par, ímpar, igualdade, desigualdade, maior, menor, crescente, decrescente;
- Formação de dezena, centena e milhar;
- Valor posicional;
- Frações (inteiro e metade).

Medidas

- Tempo: dia e noite, antes, durante e depois (envolvendo os movimentos da Terra: rotação e translação);

Construção do calendário: ontem e hoje;

- Sistema monetário: uso de cédulas e moedas e história do dinheiro;
- Metro, litro e quilograma (unidade fundamental);
- Unidade padrão de comprimento, pé, palmo, pitada, xícara e seus valores.

Geometria

- Espaço;
- Semelhança e diferenças, classificação e figuras planas dentre formas geométricas;
- Classificação de figuras planas (as fundamentais), quadrado, retângulos, triângulos e círculos.

4º Ano

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 5.000;
- Leitura e escrita de números;



- Antecessor, sucessor, par, ímpar, igualdade, desigualdade, maior, menor, crescente, decrescente;
- Agrupamento e trocas, formação de dezena, centena e milhar;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Números racionais e medidas;
- Valor posicional;
- Frações (inteiro e metade).

Medidas

- Tempo: dia e noite, antes, durante e depois (envolvendo os movimentos da Terra: rotação e translação);
- Sistema monetário: uso de cédulas e moedas e história do dinheiro;
- Metro, litro e quilograma (unidade fundamental);
- Unidade padrão de comprimento, pé, palmo, pitada, xícara e seus valores;
- Leitura e escrita de forma decimal;
- Noções de múltiplos e submúltiplos;
- Noções de perímetro e área.

Geometria

- Classificação de figuras planas (as fundamentais), quadrado, retângulos, triângulos e círculos;
- Planificação dos sólidos através do contorno das faces;
- Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas;
- Construção de sólidos geométricos através de modelos planificados;
- Identificação do número de faces de um sólido geométrico e do número de lados de um polígono;

- Noções de paralelismo e perpendicularismo;
- Noções sobre ângulos.

5º Ano

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 10.000;
- Leitura e escrita de números;
- Extensão do S.N.D, uso dos números decimais e da vírgula;
- O uso das frações e sua relação com números decimais;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão com números decimais e com números fracionários;
- Números naturais, decimais e fracionários em contagens e em medidas;
- Cálculo de porcentagem.

Medidas

- Organização do sistema métrico decimal e do sistema monetário em relação ao S.N.D;
- Fracionamento das medidas de tempo;
- Noções de perímetro, área e volume e as unidades correspondente;
- Noções de capacidade e volume e as relações existentes.

Geometria

- Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras planas;
- Planificação de sólidos através do contorno das faces;
- Construção de sólidos geométricos;

- Noções de paralelismo e perpendicularismo;
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos;
- Noções sobre ângulos;
- Identificação e construção do ângulo reto;
- Poliedros regulares e pol.

Metodologia

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazem uma bagagem de noções sobre classificação, seriação, números, medidas e grandezas, que foram construídas pela vivência cotidiana e de anos anteriores que funcionam como referências para o professor na sua tarefa de organizar as formas de aprendizagem, investigando qual é o domínio de cada criança sobre os assuntos que pretende explorar, quais concepções precisam ser mais trabalhadas, que possibilidades de trabalho e que dificuldades de cada um precisa enfrentar para assim organizar seu trabalho pedagógico.

Partir do conhecimento da criança, não quer dizer que o professor deva restringir-se a ele, pois é papel da escola, ampliar o conhecimento dando, condições para que estabeleça vínculos entre o conhecimento difuso e os novos conteúdos que irá construir.

Sendo característica marcante da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a resolução de atividades de forma individualista, ela deixa de observar a produção dos colegas, portanto, cabe ao professor intervir socializando estratégias pessoais que possibilite a socialização de resposta e o compartilhar de conhecimentos.

A evolução das representações que o aluno usa para interpretar problemas comunicando estratégias de resolução, depende do trabalho do professor, chamando a atenção para as representações, mostrando diferenças, vantagens, semelhanças, etc. Para superar esta fase da resolução de problema, o professor deve utilizar-se de

materiais de apoio como palitos, fichas, reprodução de cédulas, embalagens, figuras, etc.

No trabalho com os conteúdos de matemática, o professor não deve seguir um padrão rígido na sequência dos conteúdos, pois os conhecimentos do aluno estão interligados e não classificados em campos. Mas, o planejamento dos conteúdos é importante, pois existem objetivos a serem atingidos e neste planejamento o professor deve prever a interligação dos conhecimentos para uma aprendizagem mais significativa

A cada fase desenvolvida o aluno vai tendo maior flexibilidade, o que lhe possibilita perceber transformações podendo descobrir regularidades e propriedades numéricas, geométricas e medidas, aumentando a possibilidade de compreensão de alguns significados das operações e as relações entre elas.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como característica geral o trabalho com atividades que permitem ao aluno progredir na construção de conceitos e procedimentos matemáticos significando que trabalho com números naturais, operações, medidas, geometria deve ter continuidade conduzindo o aluno a novos patamares de conhecimentos.

Todas as situações de aprendizagem matemática devem estar centradas na resolução de problemas onde o aluno desenvolve processos importantes como leitura e interpretação, intuição, indução e dedução. O professor deve estimular a capacidade de ouvir, discutir, escrever, ler ideias matemáticas, interpretar significados, pensar de forma criativa, possibilitando a capacidade de resolver as questões postas para a criança.

A situação problema será o ponto de partida das atividades desde os primeiros anos do Ensino Fundamental onde o processo de ensino e aprendizagem de conceitos, ideias e métodos matemáticos serão abordados mediante a exploração de problemas em que o aluno precise desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las.

Outro recurso importante a ser posto em prática, diz respeito aos jogos que constituem forma rica de propor problemas e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resoluções e busca de soluções dos mesmos. Através destas atividades o aluno constrói e atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações

sucedem-se rapidamente e pode ser corrigidas de forma natural, pois os erros e acertos são discutidos através da conversação permitindo organização do pensamento. A participação em jogos de grupo representa uma conquista cognitiva emocional, moral e social para o aluno estimulando o desenvolvimento de sua competência matemática.

Avaliação

A avaliação tem como objetivo, dois aspectos fundamentais: o de avaliação da nossa prática pedagógica e de nos dar pistas concretas do caminho que o aluno está fazendo para se apropriar efetivamente das atividades verbais, da leitura e da escrita.

A avaliação na concepção de Educação Matemática terá o papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Caberá ao professor considerar o contexto das práticas de avaliação, encaminhamentos diversos como: observação constante formas escritas, orais, demonstração e outras.

Na avaliação proposta, o professor deverá considerar:

O caminho percorrido pelo aluno;

Os conceitos que o aluno utilizou para resolver o que foi proposto:

Como ajudar o aluno a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos;

Que conceitos precisam ser discutidos, revistos.

Portanto, a avaliação a ser seguida será a diagnóstica através da observação direta e permanente, avaliando tanto o conhecimento construído pelo aluno, como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor para possíveis retomadas das práticas ou avanço nos conhecimentos.

1º ANO

EIXOS - NÚMEROS E OPERAÇÕES, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIA,
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
----------------------------	--------------------------	-----------------------



<p>O conceito de números e as operações. <i>Objetivo Geral: Compreender a construção histórica do número como necessidade humana, para saber como os homens controlavam seus objetos em um determinado momento e como representamos e utilizamos os números nos dias atuais.</i></p> <p>Medidas de tempo/massa/comprimento/capacidade/valor <i>Objetivo geral: Reconhecer as medidas e realizar estimativas e medições com objetos padronizados.</i></p> <p>Formas geométricas e localização espacial. <i>Objetivo geral: Identificar formas geométricas por meio de suas características e caminhos, por meio de desenhos, esquemas de representação.</i></p>	<p>NÚMEROS NATURAIS História do Número/ Uso social do número</p> <p>Relação biunívoca entre número e quantidade.</p> <p>Classificação/ Seriação/ Sequenciação/ Conservação da quantidade</p> <p>Uso de símbolos = e \neq.</p> <p>Conceito de Unidade, Dezena e meia dezena.</p> <p>Registro de quantidades de 0 a 30.</p> <p>Representação e localização de números naturais na reta numérica.</p> <p>Cálculo Mental Relações entre quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, muitos, o que tem um a menos (antecessor), o que tem um a mais (sucessor), o que tem a mesma quantidade;</p> <p>Agrupamentos e trocas</p> <p>OPERAÇÃO: Ideia da Adição (juntar e acrescentar) e da subtração (de retirar, completar e comparar).</p> <p>Ideias da Multiplicação (adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório);</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história do número como uma construção histórica decorrente da necessidade humana; Conhecer a história do número como uma construção histórica decorrente da necessidade humana; - Estabelecer a correspondência “um a um”- número, quantidade; - Identificar as características dos objetos como cor, forma, tamanho, espessura e outros; - Reconhecer a ordenação de objetos, dando continuidade a uma sequência; - Dispor objetos de acordo com uma sequência, para organizar fatos, acontecimentos ou sucessão de elementos, sem considerar a ordem entre eles; - Comparar e ordenar quantidades de objetos; - Comparar as quantidades para identificar a igualdade ou desigualdade numérica, por meio de símbolos. - Identificar o uso dos numerais no cotidiano, evidenciando sua utilização em diferentes contextos; - Compreender a ideia de dezena utilizando diferentes composições para que perceba as possibilidades de construção do número; - Entender o processo de repartir no conceito de metade (meia dezena); - Desenvolver a contagem de objetos seguindo diferentes ordens; - Associar a escrita do número à sua respectiva representação simbólica; - Representar e localizar números na régua numérica; - Desenvolver habilidades de cálculo mental; - Identificar a relação entre os quantificadores;
--	---	--



<p>Gráficos, tabelas e listas. <i>Objetivo geral:</i> <i>Identificar informações contidas em listas, gráficos e tabela.</i></p>	<p>Ideia da Divisão (repartitiva, de medida).</p> <p>Medida de Tempo</p> <p>Intervalos de tempo: (mais cedo, mais tarde, antes/depois/agora, dia e noite, ontem/hoje/amanhã, manhã/tarde/noite.</p> <p>Calendário: dia, mês e ano.</p> <p>Instrumentos de medidas de tempo não padronizados e padronizados. Hora exata e meia hora.</p> <p>Medida de comprimento Conceito de tamanho, distância, altura (maior/menor/igual; mais e menos: alto, baixo, comprido, curto, grosso, fino, estreito, largo, perto, longe; grande/pequeno).</p> <p>Medida de Massa Conceito de leve e pesado Noção de quilo</p> <p>Medida de capacidade Conceitos de cheio e vazio Noção de litro</p> <p>Medida de temperatura Conceito de quente, frio, gelado e morno.</p> <p>Medida de Valor Cédulas e moedas.</p> <p>Formas Geométricas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Representar os conceitos por meio da escrita, da oralidade e do desenho.- Resolver problemas de adição e subtração, utilizando material concreto;- Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação e divisão, utilizando material concreto; - Compreender os intervalos de tempo;- Consultar e construir o calendário para estabelecer relações entre os dias da semana, meses e anos. - Conhecer os diversos instrumentos de medida de tempo utilizados ao longo da história (sombra, ampulheta, relógio digital, analógico e calendário), como estratégias para marcar o tempo.- Conhecer hora exata e meia hora em relógio digital e ponteiro.- Medir comprimentos com unidades de medida não padronizadas e padronizadas;- Perceber a necessidade do uso social de medidas precisas.- Utilizar instrumentos de medidas padronizados e não padronizados para comparar medidas;- Utilizar instrumentos de medida como copos, garrafas, xícaras para comparar quantidade;- Reconhecer o uso do litro, como medida, de determinados produtos;- Identificar os instrumentos de medidas de temperatura, por meio de instrumentos padronizados (termômetro) ou não padronizados (percepção tátil e gustativa);- Identificar cédulas e moedas de nosso sistema monetário;
--	--	---



	<p>Sólidos geométricos de acordo com sua superfície plana (não rolam) e curva (rolam).</p> <p>Figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos, círculos.</p> <p>Localização Espacial Relações topológicas: (dentro, fora, vizinho de, ao lado de, entre, no meio) e relações projetivas (esquerda, direita, frente, atrás, embaixo, em cima, etc) com o uso do espaço.</p> <p>Representação de trajetos.</p> <p>Tratamento da Informação</p> <p>Identificação de informações contidas em gráficos de colunas e tabelas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças entre figuras geométricas para reconhecê-las em desenhos de objetos, construções ou imagens encontradas dentro e fora da escola. - Classificar os sólidos que rolam e não rolam. - Reconhecer os sólidos geométricos presentes no cotidiano; - Identificar características das figuras geométricas. - Identificar, compreender e utilizar instruções de deslocamento para locomover-se em diversos lugares; - Representar trajetórias; - Reconhecer e encontrar pontos de referência para realizar determinados destinos. - Ler, interpretar dados disponíveis em textos, tabelas e gráficos de colunas para compreensão de informações presentes no seu dia-a-dia. - Comparar quantidades por meio de sua representação gráfica;
--	---	--

2º ANO

EIXO - Números e operações, grandezas e medidas, geometria, tratamento da informação.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>O Conceito de números e as operações. <i>Objetivo geral:</i> <i>Compreender a compreensão histórica do número como necessidade</i></p>	<p>NÚMEROS NATURAIS: Relação biunívoca entre número e quantidade.</p> <p>Função social do número.</p> <p>História do número.</p> <p>Seriação numérica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a correspondência “um a um” estabelecendo relação entre números e quantidades; - Perceber a presença de elementos matemáticos em diferentes situações cotidianas, reconhecendo o uso social dos números (código, medida, quantidade e ordem). - Compreender a construção



<p><i>humana.</i></p>	<p>(contagem de 1 em 1, 2 ou 2, 5 em 5, 10 em 10).</p> <p>Relações entre quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, muito, o que tem menos, que tem a mesma quantidade, o que tem mais e a noção de antecessor sucessor, igualdade, desigualdade, pares e ímpares, ordem crescente e decrescente, símbolos = ou \neq.</p> <p>Conceito de unidade, dezena e centena. Conceito de dúzia e meia dúzia.</p> <p>Composição e decomposição de números de 0 a 100.</p> <p>Classes e ordens: Valor posicional.</p> <p>Leitura e escrita de números de 0 a 100.</p> <p>Números ordinais de 1º ao 25º.</p> <p>Representação e localização de números na reta numérica.</p> <p>Cálculo mental.</p> <p>OPERAÇÕES: Ideias da Adição e subtração. Operação de adição e</p>	<p>histórica do número como necessidade humana;</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreender as diferentes possibilidades de construção de um número do sistema de numeração decimal.- Utilizar situações de comparação, ordenação e composição de quantidades;- Comparar e ordenar quantidade para identificar igualdade e desigualdade numérica.- Compreender o significado de dezena, centena por meio de agrupamentos e trocas;- Entender a importância do zero com ausência de quantidade e valor posicional;- Identificar em agrupamentos numéricos a noção de meia dezena e meia centena.- Reconhecer o conceito de dúzia e meia dúzia.- Realizar composição e decomposição de números, percebendo as diferentes formas de representação.- Realizar trocas para a compreensão do valor posicional dos números;- Identificar a regularidade da escrita numérica por meio da representação e localização de números naturais.- Reconhecer o aspecto ordinal dos números naturais.- Desenvolver habilidades de cálculo mental como estratégia para o raciocínio lógico-matemático.- Relacionar o conceito de adição com às ideias de “juntar” e acrescentar” quantidades;- Relacionar o conceito de subtração às ideias de “retirar, comparar e completar”;
-----------------------	--	---



	<p>subtração com e sem reagrupamento na ordem das dezenas</p> <p>Ideia da Multiplicação e da divisão.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e resolver situações problemas envolvendo a adição e a subtração com apoio de material concreto ou imagens;- Relacionar o conceito de multiplicação com as ideias de “adição de parcelas iguais”, combinação de possibilidades, proporcionalidade e dobro;- Relacionar o conceito de divisão com as ideias de “repartir em partes iguais e de metade”;- Identificar e resolver situações problema envolvendo a multiplicação e a divisão com material concreto e apoio de imagens.- Resolver situações problema envolvendo as operações.
<p>Medidas de tempo/ massa/ comprimento/ capacidade/ valor.</p> <p><i>Objetivo geral:</i> <i>Reconhecer as medidas e realizar estimativas e medições com objetos padronizados e não padronizados.</i></p>	<p>Medida de tempo</p> <p>Divisão do tempo: dia - manhã, tarde e noite.</p> <p>Duração e sequência temporal, antes, durante, depois, rápido, lento, logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora, ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Calendário: dia, semana, mês, ano.</p> <p>Hora exata e meia hora.</p> <p>Medida de comprimento</p> <p>Conceito de tamanho, altura e distância: maior, menor, igual, mais/menos: alto, baixo, comprido, curto, grosso, fino, estreito, largo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar situações que envolvem intervalos de tempo do dia e comparação de períodos: manhã, tarde, noite.- Identificar, comparar, relacionar e ordenar o tempo em diferentes sistemas de medida (relógio analógico, digital, calendário), percebendo que o tempo é mensurável.- Consultar e construir o calendário estabelecendo relações entre os dias da semana, meses e anos;- Compreender sequência temporal.- Compreender que o dia é dividido em horas e que as horas são divididas em minutos;- Ler, identificar e registrar hora inteira e meia hora em relógios analógicos e digitais.- Medir comprimentos com unidades de medidas não padronizadas como palmos, passos e pé;- Resolver situações problema envolvendo medidas não



	<p>Medidas padronizadas: metro (m) e centímetro (cm).</p> <p>Medida de Massa</p> <p>Conceitos de leve e pesado.</p> <p>Medidas: quilo (kg) e grama (g).</p> <p>Medida de Capacidade</p> <p>Conceito de cheio e vazio. Medidas padronizadas: litro (l) e meio litro.</p> <p>Medida de Temperatura</p> <p>Conceito de quente, frio, gelado e morno.</p> <p>Medida de valor</p> <p>Cédulas e Moedas</p>	<p>padronizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e utilizar a fita métrica e a régua como instrumento de medida para obter medidas precisas. - Identificar os conceitos de medidas de massa por meio da utilização de instrumentos de medidas arbitrárias; - Identificar o uso da balança como medida padronizada de massa; - Reconhecer o uso de quilograma (kg) e do grama (g) em produtos utilizados no contexto social. - Identificar medidas de capacidade utilizando instrumentos não padronizados; - Utilizar o litro e mililitro como medidas padronizadas da capacidade. - Identificar medidas de temperatura por meio da percepção total e gustativa. - Utilizar o termômetro como medida padrão de temperatura; - Reconhecer a importância desse instrumento no meio social. - Reconhecer as cédulas e moedas do Sistema Monetário Nacional; - Realizar agrupamentos e trocas de diferentes cédulas ou moedas; - Expressar quantias com cédulas e moedas no sistema monetário brasileiro.
<p>FORMAS GEOMÉTRICAS E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL</p> <p>Objetivo geral: Identificar formas geométricas por meio de suas características e traçado por meio de desenhos,</p>	<p>Formas Geométricas espaciais</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Classificação das figuras planas: quadrados, retângulos, círculos e triângulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas na natureza e nas construções humanas. - Classificar os sólidos geométricos encontrados na natureza, para reconhecer semelhanças e diferenças entre as figuras; - Identificar e nomear as figuras geométricas planas, encontradas nos



<p>esquemas de representação e oralidade, para reconhecer objetos no espaço e se localizar no meio social.</p>	<p>Localização espacial Localização, posição e itinerários: na frente, atrás, em cima, embaixo, sobre, longe e perto.</p>	<p>sólidos geométricos; - Compor e decompor figuras planas para demonstrar que são intercambiáveis; - Ampliar e reduzir figuras geométricas utilizando a malha quadriculada. - Representar e identificar os deslocamentos/trajetórias de objetos no espaço.</p>
--	--	---

3º ANO

EIXO - Números e operações, grandezas e medidas, geometria, tratamento da informação.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Números e operações. Objetivo geral: Compreender a compreensão histórica do número como necessidade humana.</p>	<p>NÚMEROS NATURAIS História dos números – sistema de numeração indu arábicos.</p> <p>Função social do número.</p> <p>Conceito de unidade, dezena e meia dezena, centena, milhar e meio milhar.</p> <p>Agrupamentos e trocas: formação de centena e unidade de milhar.</p> <p>Composição e decomposição de números de 0 a 1000.</p> <p>Classes e ordens: Valor posicional</p> <p>Leitura e escrita de números</p>	<p>- Conhecer a história dos números; - Perceber a presença de elementos matemáticos em diferentes situações cotidianas. - Compreender as diferentes possibilidades de construção de uma sequência numérica percebendo suas regularidades. - Compreender o significado de dezena, centena e unidade de milhar, por meio de agrupamentos e trocas; - Compreender a organização do sistema decimal; - Identificar em agrupamentos numéricos a dezena, meia dezena, centena, meia centena, milhar e meio milhar. - Reconhecer e interpretar a forma decomposta em centenas, dezenas, dezenas e unidades de números menores de 1000, para perceber o valor posicional dos algarismos. - Entende a composição e decomposição de um número até</p>



	<p>de 0 a 1000.</p> <p>Números Ordinais (até 50)</p> <p>Cálculo Mental e estimativas.</p> <p>Antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade, pares e ímpares, ordem crescente e decrescente.</p> <p>OPERAÇÕES</p> <p>Operações de Adição (idéia de juntar e acrescentar) e subtração (idéia de retirar, completar e comparar) com e sem agrupamento, na ordem da dezena e da dezena.</p> <p>Operações de Multiplicação (ideia da adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório, dobro e triplo) e divisão exata e não exata (ideia repartitiva, de medida e a noção de metade).</p> <p>Nomenclatura das operações.</p> <p>Cálculo de metade, terça parte, dobro e triplo.</p> <p>Construção da Tabuada do 1 ao 10.</p>	<p>uma unidade de milhar, por meio da realização de trocas, representando numericamente em situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar o valor posicional de um algarismo e decompor os números em classes e ordens;- Realizar a leitura e escrita de números nas suas diversas formas de representação.- Reconhecer a utilização dos símbolos matemáticos.- Desenvolver habilidades de cálculo mental e estimativas;- Identificar a estratégia mais adequada para resolver situações problema;- Reconhecer números ordinais.- Compreender os conceitos de antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade, números pares e ímpares, ordem crescente e decrescente;- Realizar cálculos de adição e subtração com e sem reagrupamento, estabelecendo relação entre as operações, utilizando diferentes estratégias de cálculo.- Resolver problemas que envolvam as ideias de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar.- Resolver problemas que envolvam as ideias de adição de parcelas iguais, raciocínio combinatório, noção de dobro, a ideia repartitiva, de medida e noção de metade.- Identificar a nomenclatura das operações;- Compreender o conceito de metade, terça parte, dobro e triplo- Construir a tabuada na malha quadriculada;- Compreender o processo de
--	---	---



		<p>multiplicação e divisão na tabuada.</p>
<p>Medidas de tempo/ massa/ comprimento/ capacidade/ valor. Objetivo geral: Reconhecer as medidas e realizar estimativas e medições com objetos padronizados e não padronizados.</p>	<p>Medida de tempo Calendário: dia, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano, década e século.</p> <p>Hora, meia hora, minuto, segundo.</p> <p>Medida de comprimento Medidas padronizadas: metro (m), meio metro e centímetro (cm).</p> <p>Instrumentos.</p> <p>Medida de Massa Quilo, meio quilo e grama.</p> <p>Instrumentos</p> <p>Medida de Capacidade Litro, meio litro e mililitro.</p> <p>Instrumentos.</p> <p>Medida de valor Cédulas e moedas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e relacionar dia, mês, ano, bimestre, trimestre, semestre, século e década. - Ler e registrar horas em relógio de ponteiro e relógio digital, reconhecendo-as em diversas situações. - Identificar, ler e registrar diferentes medidas de comprimento padronizadas. - Conhecer os instrumentos de medida de comprimento. - Identificar, ler e registrar diferentes medidas de massa padronizadas. - Reconhecer os instrumentos utilizados para medidas de massa. - Identificar, ler e registrar diferentes medidas de capacidade padronizadas. - Reconhecer os instrumentos de capacidade. - Identificar cédulas e moedas do Sistema Monetário Nacional; - Compreender os valores representados nas cédulas e moedas; - Realizar a composição e decomposição de valores e moedas; - Realizar trocas envolvendo a base 10 (1 real como unidade; 10 reais como dezena e 100 reais como centena).
<p>FORMAS GEOMÉTRICAS E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL Objetivo geral: Identificar formas geométricas por meio de suas características e traçado por meio</p>	<p>Formas Geométricas espaciais Classificação dos sólidos geométricos: pirâmides, cone, esfera e cilindro.</p> <p>Reconhecimento das figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características dos sólidos geométricos encontrados na sociedade, buscando evidenciar diferenças e semelhanças. - Classificar e identificar figuras planas contidas nos sólidos geométricos; - Compor figuras geométricas planas a partir da justaposição de outras



<p>de desenhos, esquemas de representação e oralidade, para reconhecer objetos no espaço e se localizar no meio social.</p>	<p>círculos.</p> <p>Composição e decomposição de figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo.</p> <p>Faces.</p> <p>Reprodução, ampliação e redução de figuras planas.</p> <p>Simetria</p> <p>Linhas abertas, fechadas e linhas curvas.</p> <p>Localização espacial Localização, posição e itinerários: deslocamento.</p> <p>Vistas: superior, frontal e lateral. Transportar para GEO.</p>	<p>figuras;</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a composição das figuras geométricas planas, na sociedade.- Classificar os sólidos geométricos de acordo com suas faces, fazendo a relação desses elementos com figuras presente na sociedade (prédios, casas...);- Utilizar a malha quadriculada para percepção de ampliação e redução de figuras planas, estabelecendo a comparação entre os espaços preenchidos.- Observar e identificar simetria de objetos diversos, desenvolvendo habilidades espaciais, como discriminação visual, percepção de posição e de forma de uma figura.- Diferenciar linhas e curvas;- Reconhecer a utilização em objetos do meio social e cultural.- Representar a localização de pessoas e objetos no espaço, por meio de desenhos, mapas, plantas;- Identificar, interpretar, descrever e localizar pontos e lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas.- Representar e identificar vistas lateral, frontal e superior de objetos ambientais;- Reconhecer o objeto de acordo com a perspectiva.
<p>Gráficos, tabelas e listas. Objetivo geral: Identificar informações contidas em listas, gráficos e tabelas.</p>	<p>Tratamento da Informação</p> <p>Gráficos de barras e de colunas, listas, tabelas simples e de dupla entrada.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar informações contidas em gráficos, tabelas e listas que circundam o meio social.- Construir listas, tabelas e gráficos;- Ler, interpretar e utilizar dados apresentados em diversos textos.



4º ANO

EIXO - Números e operações, grandezas e medidas, geometria, tratamento da informação.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
Números e operações. Objetivo geral: Compreender a construção histórica do número como necessidade humana.	NÚMEROS NATURAIS História dos números (hindus, romanos, maias, árabicos). Diferentes contagens: dois, três, quatro, cinco, dez, doze, etc. Símbolos: $<$, $>$, $=$ e \neq Conceito de dezena de milhar Composição e decomposição de números de 0 a 100.000. Agrupamentos e trocas: formação de centena e milhares. Classes e ordens: valor posicional e valor absoluto. Leitura e escrita de números: dezena de milhar (99.000). Representação e localização de números naturais na reta numérica. Cálculo Mental e estimativas. Antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade,	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os símbolos dos diversos sistemas de numeração historicamente construídos.- Compor e decompor números, como estratégias que facilitem o cálculo e a resolução de problemas.- Explorar as diversas formas de agrupamentos, para perceber as regularidades numéricas de nosso sistema de numeração facilitando as estratégias de cálculo.- Compreender o significado de milhar, centena, dezena e unidade, por meio das trocas, estimulando o cálculo mental e a compreensão da organização do sistema decimal.- Reconhecer os conceitos de valor posicional, valor relativo e valor absoluto;- Compreender os valores dos algarismos nos números e utilizá-los de maneira correta.- Localizar e registrar os números na reta numérica, observando as propriedades e regularidades matemáticas para o cálculo mental.- Realizar o cálculo mental e as estimativas, para efetuar operações e identificar a estratégia mais adequada para resolução de situações problema.- Identificar os conceitos de antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade, números pares e ímpares.- Reconhecer os números ordinais e utilizá-los no meio social.



	<p>pares e ímpares, ordem crescente e decrescente.</p> <p>Números Ordinais (até 100).</p> <p>OPERAÇÕES</p> <p>Operações de Adição (ideia de juntar e acrescentar) e subtração (ideia de retirar, completar e comparar), nas 4 ordens.</p> <p>Operações de Multiplicação com um e com dois algarismos no multiplicador (ideia de adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório iguais e a noção de dobro, triplo...).</p> <p>Operações de divisão exata e não exata com um e com dois algarismos no divisor (ideia repartitiva, de medida e a noção de metade).</p> <p>Nomenclatura das operações.</p> <p>Operações inversas e Prova real.</p> <p>Construção da tabuada do 1 ao 10.</p> <p>Cálculo de metade ($1/2$), dobro, terça ($1/3$) parte e triplo.</p> <p>NÚMEROS RACIONAIS História dos números racionais: fração e decimais;</p>	<ul style="list-style-type: none">- Calcular o resultado das adições e subtrações por meio de cálculo mental, estimativa.- Resolver problemas que envolvam as ideias de transformação, composição e comparação.- Calcular o resultado de uma multiplicação por meio da decomposição e do algarismo usual, desenvolvendo estratégias pessoais para obter resultados matemáticos;- Calcular o quociente de uma divisão por meio de estimativas, da ideia subtrativa, do uso de agrupamentos e de seu algoritmo usual.- Resolver problemas que envolvam as ideias de raciocínio combinatório, proporcionalidade, configuração retangular, de comparação, medida e ideia repartitiva.- Identificar a nomenclatura das operações, reconhecendo-as em diversas situações sociais.- Compreender a importância das operações inversas no processo verificação dos resultados.- Construir a tabuada na malha quadriculada reconhecendo na configuração retangular e os agrupamentos que a compõe.- Compreender o conceito de metade, terça parte, dobro e triplo.- Reconhecer a aplicabilidade dos números racionais.- Compreender a necessidade histórica do surgimento dos números racionais, entendendo sua importância.- Identificar diferentes significados dos números racionais (parte/todo, quociente, número e medida), para explorar sua utilização em diferentes situações.
--	--	--



	<p>FRAÇÃO: Conceito de fração: Adição, subtração de frações homogêneas.</p> <p>Representação e localização de números naturais na reta numérica.</p> <p>Registro do inteiro e maiores que o inteiro.</p> <p>NUMEROS RACIONAIS: DECIMAIS Leitura e escrita de números decimais;</p> <p>Adição e subtração de números decimais: décimo e centésimo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representar e localizar os números racionais na reta numérica, reconhecendo-os em atividades cotidianas. - Realizar a leitura e escrita dos números racionais, reconhecendo suas diversas maneiras de representação. - Calcular situações problema que envolvam subtrações de frações com mesmo denominador. - Compreender a ideia de décimo e centésimo, reconhecendo sua extensão no sistema de numeração decimal; - Representar os números racionais por meio da escrita decimal. - Resolver situações problema que envolvem as operações com números decimais.
<p>Medidas de tempo/ massa/ comprimento/ capacidade/ valor. Objetivo geral: Reconhecer as medidas e realizar estimativas e medições com objetos padronizados e não padronizados.</p>	<p>Medida de tempo Calendário: ano, década, século e milênio.</p> <p>Hora, meia hora, minuto, segundos.</p> <p>Medida de comprimento Metro, meio metro, centímetro, milímetro e Km.</p> <p>Medida de Capacidade Litro, meio litro, mililitro.</p> <p>Medida de Massa Grama: Múltiplos (quilo)</p> <p>Medida de valor História do Sistema Monetário Cédulas e moedas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e relacionar milênio, século, década e ano. - Ler e registrar horas em relógio de ponteiro e relógio digital; Resolver situações problema envolvendo o intervalo e fracionamento do tempo. - Reconhecer o decímetro, centímetro e milímetro como uma fração do metro; - Identificar o km como um múltiplo do metro. - Reconhecer o mililitro como fração do litro em atividades de transvasamento (composição e decomposição do litro). - Reconhecer o grama como uma fração do quilo em atividades de



		<p>composição de peso.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história do sistema monetário brasileiro; - Identificar cédulas e moedas do Sistema Monetário Nacional; - Realizar a composição e decomposição de valores e moedas; - Resolver situações que demandem o uso de cédulas e moedas; - Identificar estratégias utilizadas pelo mercado para atrair os consumidores.
<p>FORMAS GEOMÉTRICAS E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL Objetivo geral: Identificar formas geométricas e suas características e traçado por meio de desenhos, esquemas de representação e oralidade, para reconhecer objetos no espaço e se localizar no meio social.</p>	<p>Formas Geométricas espaciais Classificação dos sólidos geométricos: prismas, pirâmides, cone, esfera e cilindro.</p> <p>Classificação das figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos, pentágonos, hexágonos, losango, trapézio.</p> <p>Reconhecimento de quadriláteros.</p> <p>Vértices, faces e arestas.</p> <p>Corpos redondos, poliedros e polígonos.</p> <p>Localização Espacial Vistas frontal, lateral e superior.</p> <p>Classificação de figuras planas quadriláteros: quadrado, retângulo, losango e paralelogramo; triângulos; pentágonos e hexágonos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e classificar sólidos geométricos de acordo com suas características. - Classificar os sólidos geométricos de acordo com suas faces, vértices e arestas, estabelecendo relação desses elementos com figuras presentes na sociedade (construções). - Classificar polígonos, poliedros e corpos redondos quanto a sua forma e o número de lados, para reconhecer suas características no espaço social. - Representar as vistas lateral, frontal e superior de sólidos geométricos, sabendo expressar por meio do desenho e na oralidade. - Reconhecer as figuras planas contidas nos sólidos geométricos em diversas atividades de composição, identificando suas características no meio social. - Compreender a diferença entre círculo e circunferência.



	<p>Círculo e circunferência.</p> <p>Linhas e curvas: linhas abertas e fechadas. Simetria de figuras.</p> <p>Localização, posição e itinerários: leitura de mapas e croquis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar linhas e curvas; - Reconhecer a utilização de linhas abertas e fechadas em obras de arte e objetos em geral. - Observar e identificar a simetria de diferentes objetos. - Identificar, interpretar, descrever e localizar pontos e lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas; - Representar a localização de pessoas e objetos no espaço por meio de desenhos compreendendo sua posição e a posição de pessoas e objetos no meio social.
<p>Gráficos, tabelas e listas. Objetivo geral: Identificar informações contidas em listas, gráficos e tabelas.</p>	<p>Tratamento da informação Gráficos de colunas e de setor, listas, tabelas (simples e de dupla entrada).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, interpretar e utilizar informações de gráficos, listas e tabelas encontradas em diversos meios de comunicação, refletindo sobre os dados apresentados.

5º ANO

EIXO - Números e operações, grandezas e medidas, geometria, tratamento da informação

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Objetivos Específicos
<p>Construção do conceito de números e operações. Objetivo geral: Compreender a construção histórica do número como necessidade humana.</p>	<p>NÚMEROS NATURAIS Agrupamentos relacionados à múltiplos de um número</p> <p>Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>Leitura e escrita de números – centena de milhar (999.000)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diversas formas de agrupamentos relacionados à múltiplos de um número), percebendo as regularidades numéricas que a compõe, facilitando as estratégias de cálculo. - Compor e decompor números, obedecendo a ordem do sistema de numeração; - Desenvolver estratégias que facilitem o cálculo e a resolução de



	<p>Agrupamentos e trocas: formação de dezenas, centena, milhar e milhão.</p> <p>Classes e ordens: Valor posicional e Valor absoluto.</p> <p>Representação e localização de números naturais na reta numérica.</p> <p>Cálculo mental e estimativas.</p> <p>Antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade, pares e ímpares, ordem crescente e decrescente.</p> <p>Números Ordinais (1000)</p> <p>OPERAÇÕES</p> <p>Operações de Adição (ideia de juntar e acrescentar) e subtração (ideia de retirar, completar e comparar), nas seis ordens.</p> <p>Operações de Multiplicação com um e com dois algarismos no multiplicador - ideia de adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório iguais;</p> <p>Conceito de dobro, triplo...</p> <p>Operações de divisão exata e não exata com um e com dois algarismos no divisor (ideia repartitiva e de medidas).</p>	<p>problemas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar a leitura e escrita de números nas suas diversas formas de representação.- Compreender o conceito de milhão, milhar, centena, dezena e unidade, por meio das trocas, estimulando o cálculo mental e a compreensão da organização do sistema de numeração decimal.- Reconhecer os conceitos de valor posicional e valor absoluto.- Localizar e registrar os números na reta numérica, observando as propriedades e regularidades matemáticas.- Realizar o cálculo mental e as estimativas, para efetuar operações e identificar a estratégia mais adequada para resolução de situações problema.- Identificar os conceitos de antecessor, sucessor, igualdade, desigualdade, números pares e ímpares.- Reconhecer os números ordinais e utilizá-los no meio social.- Calcular o resultado das adições e subtrações por meio de cálculo mental, estimativa.- Resolver problemas que envolvam as ideias de transformação, composição e comparação.- Calcular o resultado de uma multiplicação por meio da decomposição e do algarismo usual, desenvolvendo estratégias pessoais para obter resultados matemáticos;- Compreender os conceitos de dobro e de triplo de um número.- Calcular o quociente de uma divisão por meio de estimativas, da ideia subtrativa, do uso de agrupamentos e de seu algoritmo
--	---	---



	<p>Nomenclatura das operações.</p> <p>Operações inversas e Prova real</p> <p>Conceito de metade ($1/2$) e terça parte ($1/3$).</p> <p>Construção da Tabuada do 1 ao 10.</p> <p>NÚMEROS RACIONAIS Fração do inteiro e de quantidade: frações próprias, impróprias aparentes e decimal</p> <p>Cálculo de metade ($1/2$), dobro, terça ($1/3$) parte e triplo.</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural.</p> <p>Representação e localização de números racionais na reta numérica.</p> <p>Registro de frações do inteiro e maiores que o inteiro.</p> <p>Adição e subtração e multiplicação de frações;</p> <p>Adição e subtração de frações heterogenias (através de equivalência de frações e do MMC). NUMEROS RACIONAIS Números decimais.</p>	<p>usual.</p> <ul style="list-style-type: none">- Resolver problemas que envolvam as ideias de raciocínio combinatório, proporcionalidade, configuração retangular, de comparação, medidas e ideia repartitiva.- Identificar a nomenclatura das operações.- Compreender a importância das operações inversas e prova real no processo verificação dos resultados;- Compreender os conceitos de metade e terça parte- Consolidar a tabuada.- Identificar diferentes significados dos números racionais (parte/todo, quociente, probabilidade, operador multiplicativo, número, medida e razão).- Calcular metade, dobro, terça parte e triplo de um número fracionário.- Compreender o conceito de múltiplos e divisores dos números naturais.- Representar e localizar os números racionais na reta numérica reconhecendo em atividades cotidianas.- Identificar frações iguais e maiores que o inteiro.- Realizar as operações envolvendo frações.- Calcular frações de uma quantidade em situações problemas.- Utilizar os números fracionários e medidas para compreender os números decimais como forma de representação dos mesmos.- Realizar a leitura e escrita dos números decimais, reconhecendo suas diversas maneiras de representação;- Compreender os números decimais do sistema de numeração (valor
--	--	--



	<p>Representação de números decimais.</p> <p>Extensão do SND números decimais e uso da vírgula.</p> <p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de Números decimais para a compreensão das características do SND (valor posicional, função da vírgula e representação dos números com vírgula).</p> <p>As quatro operações com números decimais.</p> <p>Representação de números decimais na reta numérica.</p> <p>Porcentagem: Comparação com frações e números decimais.</p>	<p>posicional: ordens, classes).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações problema que envolvam as quatro operações com números decimais. - Representar e localizar os números decimais na reta numérica. - Compreender o conceito de porcentagem em situações problema.
<p>Medidas de tempo/ massa/ comprimento/ capacidade/ valor.</p> <p>Objetivo geral: Reconhecer as medidas e realizar estimativas e medições com objetos padronizados e não padronizados.</p>	<p>Medida de tempo Calendário: ano, década, século e milênio. Hora, meia hora, minuto, segundos.</p> <p>Medida de comprimento Metro – Múltiplos e submúltiplos</p> <p>Perímetro.</p> <p>Medida de Capacidade Litro, meio litro, mililitro. Instrumentos</p> <p>Medida de Temperatura</p> <p>Medida padronizada: grau Celsius (C°).</p> <p>Medida de Massa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e relacionar milênio, século, década e ano, localizando-se em diversas situações que envolvem a leitura desses dados. - Ler e registrar horas em relógio de ponteiro e relógio digital; - Resolver situações problema envolvendo o intervalo e fracionamento do tempo. - Transformar minutos em horas. - Reconhecer o metro como unidade padrão das medidas de comprimento; - Identificar os múltiplos e submúltiplos do metro. - Reconhecer as noções de perímetro de uma superfície. - Reconhecer o mililitro como uma fração do litro em atividades



	<p>Grama – Múltiplos e Submúltiplos Medida de superfície Área Comparação de perímetro e áreas de duas figuras. Utilização de medida padronizada: metro quadrado m². Medida de valor Cédulas e moedas</p>	<p>transvasamento (composição e decomposição do litro). - Utilizar o termômetro como medida padrão de temperatura; - Reconhecer a importância desse instrumento no meio social. - Reconhecer o grama como uma fração do quilo em atividades de comparação de peso. - Construir o metro quadrado para realizar medições; - Compreender como é feito o cálculo real da área de uma construção. - Comparar a área e o perímetro de duas ou mais figuras reconhecendo as relações que estabelecem entre elas quando ampliamos, ou reduzimos essas figuras. - Resolver situações que demandem o uso de cédulas e moedas; - Identificar estratégias utilizadas pelo mercado para atrair os consumidores.</p>
<p>FORMAS GEOMÉTRICAS E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL Objetivo geral: Identificar formas geométricas e suas características e traçado por meio de desenhos, esquemas de representação e oralidade, para reconhecer objetos no espaço e se localizar no meio social.</p>	<p>Formas Geométricas Classificação de figuras planas quadriláteras: quadrado, retângulo, losango e paralelogramo; triângulos; pentágonos e hexágonos segundo o número de lados e ângulos. Reta e segmento de reta. Corpos redondos, poliedros e polígonos. Localização Espacial Vistas frontal, lateral e superior. Simetria de figuras.</p>	<p>- Identificar a representação de figuras planas contidas nos sólidos geométricos em diversas atividades e composição, identificando principais características dessas figuras no meio social. - Reconhecer as diferenças entre ponto, reta e segmento de reta; - Observar o uso desses elementos em obras de arte, móveis e objetos do espaço. - Representar as vistas lateral, frontal e superior de sólidos geométricos, sabendo expressar por meio do desenho e na oralidade. - Identificar a simetria de objetos em diferentes contextos social e cultural. - Compreender a diferença entre círculo e circunferência.</p>



	<p>Círculo e circunferência.</p> <p>Ângulo</p> <p>Noção de paralelismo e perpendicularismo</p> <p>Localização, posição e itinerários: leitura de mapas e croquis.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar a noção de giro (uma volta 360°, ½ volta 180° e ¼ de volta 90°).- Desenvolver a noção de paralelismo e perpendicularismo em situações sociais (nas ruas, avenidas e objetos).- Identificar, interpretar, descrever e localizar pontos e lugares em mapas, plantas, desenhos e coordenadas;- Representar a localização de pessoas e objetos no espaço por meio de desenhos compreendendo sua posição e a posição de pessoas e objetos no meio social;- Utilizar o centímetro para construir plantas baixas e maquetes.
<p>Gráficos, tabelas e listas.</p> <p>Objetivo geral: Identificar informações contidas em listas, gráficos e tabelas.</p>	<p>Gráficos de colunas e de setor, listas, tabelas (simples e de dupla entrada).</p> <p>Conceito de média aritmética.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ler, interpretar e utilizar informações de gráficos, listas e tabelas encontradas em diversos meios de comunicação, refletindo sobre os dados apresentados;- Construir tabelas simples e de dupla entrada, gráficos de coluna, barra, linha, setores, tabela e listas.- Compreender e calcular a média aritmética.

4.4.1.9 LÍNGUA INGLESA

Justificativa

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica das Línguas estrangeiras modernas, editadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná em 2008, estabelece as orientações para o ensino de línguas estrangeiras modernas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e do Ensino Médio (1º ao 3º), mas não deixa de dar elementos para construção de um currículo para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O contexto histórico da implantação de uma ou mais disciplinas de língua estrangeira moderna no currículo da educação brasileira atendeu as necessidades históricas, culturais, econômicas de cada época.

A primeira língua ensinada ainda no período de colonização pelos padres jesuítas foi o latim e tinha por objetivo evangelizar os povos indígenas. Com o ensino régio no Brasil as línguas grego e latim integraram o currículo por serem consideradas de suma importância para o desenvolvimento do pensamento e da literatura. As línguas, inglesa e francesa foram introduzidas no currículo brasileiro em 1809 por D. João VI, através do Decreto de 22 de junho, com o objetivo de melhorar a instrução pública e de atender às demandas advindas da abertura dos portos ao comércio. Esse decreto é considerado o marco histórico de valorização das línguas estrangeiras modernas.

A língua estrangeira moderna, na reforma educacional de São Paulo, em 1920, foi proibida para crianças menores de dez anos, que ainda não dominassem corretamente o português. Com a reforma de Francisco Campos em 1931 e com o golpe de 1937 a educação representava um meio para o Brasil atingir a modernidade, tendo como parâmetros o modelo de desenvolvimento e de industrialização dos Estados Unidos da América e dos países europeus. Pela primeira vez estabeleceu-se um método para o ensino da língua inglesa no país, o método direto. Tal método baseava-se na teoria associacionista da psicologia da aprendizagem, cujo princípio básico a atividade mental. Nessa concepção a transmissão dos significados acontece por meio de gestos, gravuras, fotos, simulação com o objetivo de facilitar a compreensão.

Com a Reforma Capanema em 1942, o prestígio da língua foi mantido no ginásio. As disciplinas de Francês, Inglês, Espanhol e o Latim compunham o currículo.

A dependência econômica do Brasil em relação aos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, intensificou a necessidade de aprender a língua inglesa. Na década de 1940, falar o idioma inglês passou a ser uma necessidade das populações urbanas. Na década de 1950, o sistema educacional brasileiro se responsabilizou pela formação de seus alunos para o mundo do trabalho.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4024 promulgada em 1961 retirou a obrigatoriedade do ensino de Língua Estrangeira no colegial e instituiu o ensino profissionalizante, compulsório, em substituição aos cursos Clássico e Científico, mas o que observou-se foi a valorização da Língua Inglesa devido às demandas de mercado de trabalho. O método na década de 1960 era o audio-oral que tinha como pressuposto que todo ser humano seria capaz de falar uma segunda língua fluentemente, desde que fosse submetido a uma constante repetição de modelos.

Chomsky, em 1965, com base na psicologia cognitiva – que estuda os processos de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos, passa a discutir no campo da linguística, a gramática gerativa transformacional que reestruturou a visão de língua e de sua aquisição. Para esse estudioso a língua não poderia ser reduzida a um conjunto de enunciados a serem memorizados e repetidos de forma automatizada em qualquer situação. Chomsky propôs a teoria inatista de aquisição de linguagem, a qual postula que o ser humano nasce com determinadas capacidades que serão desenvolvidas com o tempo.

Na década de 1970, em oposição ao modelo inatista de aquisição de linguagem surge as teorias de Piaget sobre a abordagem cognitiva e construtivista. Nessa abordagem a aquisição da língua é entendida como resultado de interação entre o organismo e o ambiente, em assimilações e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência.

No mesmo período, educadores brasileiros passaram a estudar as teorias vygotskianas relacionadas a aquisição da linguagem. Para Vygotsky, o desenvolvimento da linguagem ocorre em duas instâncias – externa ao indivíduo e depois interna. A primeira ocorre nas trocas sociais e a segunda num processo mental, no qual as trocas sociais exercem um movimento de interiorização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 desobrigou a inclusão de línguas estrangeiras nos currículos de primeiro e segundo graus. Em 1976 volta a ser obrigatório somente no segundo grau, mas não perdeu o caráter de recomendação para o primeiro grau dependendo das condições da escola. Nesse

período a língua estrangeira foi ensinada apenas como recurso instrumental, fundamentada no behaviorismo de Skinner.

No Estado do Paraná em 1982, foi criado o Centro de Línguas Estrangeiras no Colégio Estadual do Paraná, que ofertava línguas estrangeiras no período de contraturno como resultado de movimento de insatisfação dos professores com a reforma de ensino. Em 1982 também foram incluídas no vestibular as línguas Espanhola, Italiana e Alemã na Universidade Federal do Paraná. Em 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo a Secretaria de Estado da Educação criou oficialmente os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) que permanece na rede até os dias atuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 determinou a oferta obrigatória de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, a partir da quinta série/ 6º ano e a escolha do idioma foi atribuído a comunidade escolar também atrelada a disponibilidade de atendimento. No Ensino Médio, a lei determinou a obrigatoriedade de uma língua estrangeira com possibilidade de uma segunda opção.

O panorama histórico resgatado nessa justificativa mostrou, que seja qual for a esfera do conhecimento que se ensina na escola é reflexo de muitas lutas, e, não foi diferente com as línguas estrangeiras modernas. Atendendo a vários contextos sociais, políticos e econômicos a manutenção do ensino de uma língua estrangeira na educação brasileira foi se mantendo ao longo da história, fator que possibilita uma análise de implantação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que no processo de alfabetização as crianças têm muitos desafios a serem vencidos para se apropriarem do código escrito da língua materna, do cálculo, raciocínio lógico-matemático, entre outros conteúdos construídos historicamente, mas não podemos deixar de considerar que com o processo de globalização o mundo rompe as fronteiras e novos vocabulários e cultura são incorporados ao cotidiano das crianças. Termos como facebook, smartphone, iphone, hot-dog, hambúrguer, videogame, shopping, entre outros, estão presentes na vida das crianças, que compreendem seus significados, e, no caso dos equipamentos tecnológicos sabem



também operacionalizar de forma mais competente do que alguns adultos. Desta forma, a escola pode contribuir com a compreensão dessa interdependência dos espaços e culturas possibilitando que as crianças se apropriem de outras culturas e suas manifestações.

As questões metodológicas serão fundamentais para que as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental se apropriem dos conhecimentos relacionados a língua inglesa sem prejuízo para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna. E isso constitui um processo de apropriação e sistematização de um novo conhecimento, que espera-se desenvolver partindo da análise de manifestações culturais, no caso a língua inglesa, em situações de diferenças e semelhanças em relação a língua materna e a cultura predominante no mundo globalizado.

Convém salientar que a implantação se dará em 2015, porém a sugestão de gêneros elencados para cada ano letivo será de forma gradativa, visto que os alunos matriculados nos 2º, 3º, 4º e 5º anos não tiveram ainda o contato inicial com a língua inglesa. Portanto, os conteúdos que serão ministrados nos primeiros 5 anos de implantação (2015 – 2019) serão adaptados as condições intelectuais dos alunos.

Objetivos

- Ampliar o contato com outra cultura, sua prática de linguagem e suas variantes socioculturais.
- Conhecer o contexto de produção da cultura inglesa e suas manifestações.
- Reconhecer no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos.
- Desenvolver uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.
- Comunicar-se através de formas discursivas, em diferentes gêneros textuais.

CONTEÚDOS

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

Conteúdos básicos:

Gêneros discursivos e seus elementos composicionais

Leitura

- Identificação do tema
- Intertextualidade
- Intencionalidade
- Recursos estilísticos (figuras de linguagem)

Escrita

- Tema do texto
- Interlocutor
- Finalidade do texto
- Intencionalidade do texto
- Intertextualidade
- Condições de produção
- Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto)
- Coesão e coerência.

Oralidade

- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos.

Gêneros discursivos

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Oralidade/ Leitura:	Cantigas, músicas, fotos, placas.	Cantigas, músicas, poemas.	Cantigas, músicas, poemas, aviso, bilhete, convite, cartazes, álbum.	Cantigas, músicas, receitas, poemas, aviso, bilhete, convite, álbum, cartazes, folders, outdoor.	Cantigas, músicas, receitas, poemas, aviso, bilhete, convite, álbum de família, cartazes, desenho animado, literatura infantil.
Produção:				Convite, bilhete, poemas	Anúncio, receitas, aviso, álbum (brinquedos, animais, flores, família...).

METODOLOGIA

O referencial teórico metodológico que sustenta a proposta pedagógica das diferentes disciplinas da Educação Básica no Estado do Paraná é a pedagogia histórico-crítica. Na Língua Inglesa as contribuições de H. A. Giroux, que estuda a relação entre língua e pedagogia crítica possibilita o reconhecimento da diversidade linguística e cultural de modo que signifique o mundo em que vive utilizando o discurso como prática social.

Em termos sociológicos a proposta da língua como discurso é fundamentada em Mikhail Bakhtin. Para esse autor os discursos sociais que compõem o ensino da língua inglesa, manifestados em forma de texto, se efetivam nas práticas discursivas.

Importante destacar que o acesso a diversos discursos que circulam globalmente, constroem outros discursos alternativos que colaboram na luta política contra a hegemonia, pela diversidade e pela multiplicidade da experiência humana (Moita Lopes, 2003).

A proposta de ensino com textos busca uma relação dialógica de comunicação. Implica numa análise crítica das relações entre texto, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais. O texto como uma unidade de sentido, pode ser verbal ou não verbal.

O trabalho com Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros e busca ampliar a compreensão dos diversos usos da linguagem. Para Bakhtin os gêneros se desenvolveram através do tempo e correspondem a formas típicas criadas por esferas de atividades humanas. Afirma que a riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas. Cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gênero do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Desta forma, podem ser considerados textos uma figura, um gesto, um slogan, a linguagem escrita e falada, sendo que, o contexto histórico e sócio-cultural de produção, seus sentidos, os conhecimentos científicos, onde circulam os textos, são fatores importantes para a leitura e compreensão.

O trabalho com músicas e cantigas serão priorizados no planejamento das aulas, tendo como parâmetro o uso de melodias com versões na língua portuguesa. O uso de fantoches, teatro e contação de histórias são recursos pedagógicos que serão utilizados com a finalidade de promover a interação das crianças com o conteúdo das canções.

O trabalho com a Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pautados nessas Diretrizes, perseguirá os pressupostos teóricos metodológicos de forma a desenvolver nos alunos um contato inicial com uma segunda língua materna, como fator enriquecedor da cultura e do conhecimento científico, presentes nos conteúdos selecionados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem em Língua Inglesa Moderna está fundamentada na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9396/96. Será avaliado o envolvimento dos alunos e a aquisição dos conteúdos ministrados, tanto na oralidade quanto na escrita e na leitura. Na oralidade, a avaliação se dará pela forma com que os alunos expressam os conteúdos ensinados, e, não necessariamente, a pronúncia de palavras, frases ou textos. Na escrita será priorizado o texto não verbal. Na leitura, espera-se que o aluno seja capaz de produzir sentido ao texto, inferindo, levantando hipóteses a respeito da organização textual, percebendo a intencionalidade numa busca de construção de significados na interação com textos.

A partir dos resultados observados os professores terão subsídios para novas discussões partindo das dificuldades e avanços dos alunos, e, conseqüentemente, reelaborar a prática pedagógica para que os objetivos de aprendizagem de fato aconteçam. Assim, por não ter caráter obrigatório, a disciplina de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se enriquecimento curricular para atender as demandas atuais, não trazendo prejuízo ao aluno, uma vez que quando este não obtiver o aproveitamento estabelecido nos documentos legais, não poderá ser retido por seu desempenho na disciplina.

4.4.2 Proposta Pedagógica Curricular – Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96, nos Artigos 26 estabelece uma base nacional comum e uma parte diversificada que deve contemplar as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do alunado. A proposta Curricular do CAP/UEM está organizada contemplando o exposto da seguinte forma: Na base Nacional Comum o currículo apresenta as diretrizes para o ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, dos Conhecimentos do

Mundo Físico e Natural e da Realidade Social e Política Brasileira. Na parte diversificada, se limita ao estudo da Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

4.4.2.1 ARTE

Justificativa

Formação da percepção e da sensibilidade. Apropriação do conhecimento artístico e cultural. Abordagem dos complexos culturais espontâneos do povo brasileiro (linguagem, usos e costumes, superstições, festas, músicas, dança, teatro e artesanato) e sua importância no processo educativo.

Fundamentação Teórica

Os parâmetros enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaborem para a formação do cidadão, buscando que o aluno adquira um conhecimento com o qual saiba situar a produção da arte. Serão retomados na elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade.

Quanto ao conteúdo da área de Arte, são organizados de tal maneira cada vez mais complexa no domínio do conhecimento artístico e estético. O conteúdo está articulado e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir; apreciar e contextualizar. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo em que mantêm seus espaços próprios. Poderão ser trabalhados os conteúdos em qualquer ordem, cabe ressaltar que as relações de ensino e aprendizagem de Arte, não conhecem no vazio.

Arte e ensino - aprendizagem propicia que o aluno seja capaz de situar o que conhece e de pensar sobre o que está fazendo a partir da experiência individual e compartilhada de aprender. Isso traz consciência.

Objetivos Gerais

- Propiciar ao aluno o acesso aos conhecimentos presentes nos bens culturais, por meio de um conjunto de saberes em Arte.
- Diferenciar o estudo de cores e saber utilizar as mesmas em atividades de composição.
- Desenvolver a capacidade de criação através das composições.
- Despertar no aluno o gosto por criar e pintar.
- Despertar no educando o senso crítico.

Conteúdos

6º Ano

- Composição de diferentes formas de desenho
- Simetria, noções de perspectiva, mosaico e pontilhismo
- História em quadrinhos
- Composição de figuras geométricas e diferentes formas de linhas
- A arte na antiguidade
- Dança: Estilo e Coreografia
- Instrumentos musicais e tipos de música
- História e elementos do teatro
- Criação de peças teatrais e atuação em palco

7º Ano

- Tipos de desenhos (abstratos, figurativo)
- Sombra e luz
- Teoria das cores



- Escultura
- Redução e ampliação de desenhos utilizando escalas e papel quadriculado
- A arte na Idade Média
- Dança: estilo e coreografia
- Instrumentos musicais e tipos de música
- Criação de peças teatrais e atuação em palco

8º Ano

- Artes plásticas
- Arte no dia-a-dia
- Luz e cor
- Luz e sombra
- Os pintores
- Bidimensional/tridimensional
- Técnicas da pintura
- Tipos de música (nacionais e internacionais)
- Gêneros da música
- Técnica da música
- Estilos de dança
- Coreografia
- Técnica da dança
- Criação de peças teatrais
- Cenografia/figurino

9º Ano

- Abstracionismo

- Publicidade
- Vitral
- Ritmos musicais
- Criação de letras musicais
- Músicas brasileiras
- Estilos de dança
- Coreografia
- Técnica da dança
- Gêneros da dança
- Construção de peças e interpretação teatral
- Criação de recursos para: maquiagem, máscaras, figurinos, música, iluminação.

Metodologia

As transformações da sociedade determinam condições para uma nova atitude estética e esta nova sensibilidade estética não surge espontaneamente. A produção artística não se apresenta objetos para atender determinada necessidade humana, mas cria também novos modos de fruição, e um público capaz de assimilar estes novos valores.

Educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Os encaminhamentos necessários para uma sólida educação estética devem contemplar três aspectos: a humanização dos objetos e dos sentidos, a familiarização cultural e o saber estético e o trabalho artístico.

Em relação a humanização dos objetos e dos sentidos é fundamental o apelo à invenção, à imaginação e aos sentidos humanos.

A familiarização cultural e o saber estético deve ser um instrumento para a interpretação da realidade humano-social através da obra e para expressão desta realidade na obra. O contato regular com as diferentes formas de expressão artística

constitui-se em um meio, importante e indispensável, para levar ao aluno o conhecimento dos processos de criação artística.

O trabalho artístico, por sua vez, diz respeito a atividade criadora. Uma obra de arte é antes de mais nada, uma criação do homem, que sublinha a presença do humano e se constitui como forma peculiar do trabalho criador.

Importante frisar que os três aspectos metodológicos aplicados isoladamente pois seu trabalho conjunto é condição básica para uma efetiva estética.

Avaliação

A avaliação em arte supera a forma de mero instrumento de medição e apreensão dos conteúdos, busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Sendo processual e sem estabelecer parâmetros entre os alunos, estará discutindo dificuldades e progressos de cada um a partir de sua própria produção. Assim sendo considerará o desenvolvimentos do pensamento estético, levando em conta a sistematização dos conhecimentos para a leitura da realidade. A sistematização da avaliação se dará na observação e registros nos caminhos percorridos pelo aluno em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações/produções. O professor observará como o aluno soluciona as problematizações apresentadas e como se relaciona com o colega nas discussões e consensos de grupo. Avaliar exige, acima de tudo, que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para em seguida, escolherem-se procedimentos, inclusive aqueles referentes à seleção dos instrumentos que serão utilizados no processo de ensino aprendizagem.

Referências

CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história & produção**. São Paulo: FTD, 1997.
GABRYELLE, Thayanne. **A conquista da Arte**. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1 - 2.
HAILER, Marco Antônio. **Caderno de arte: descobrindo formas de expressão em arte**. São Paulo: FTD, 1993. v. 1-4.

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Atividades de Educação Artística**. São Paulo: Ática, 1991. v. 1-4.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental**. Curitiba, 2006. Versão preliminar.

4.4.2.2 CIÊNCIAS

Justificativa

O ensino de Ciências Naturais na escola fundamental tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais que se sucedem ao longo das décadas com elaborações teóricas e que, de diversas maneiras se expressam nas salas de aula. Muitas práticas ainda hoje são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa; outras já incorporam avanços, produzidos nas últimas décadas, sobre o processo de ensino de aprendizagem em geral e o ensino de Ciências em particular. O ensino de Ciências, a partir dos anos 80, se aproximava das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da ciência como construção humana, e não como “verdade natural”. A nova importância é atribuída à história e a filosofia das Ciências no processo educacional.

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma área em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária. Um conhecimento maior sobre a vida e sobre a sua condição singular na natureza permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e a manipulação gênica. Deve ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo, pois tanto a herança biológica como as condições culturais, sociais e efetivas refletem-se no corpo. Nessa perspectiva, a área de Ciências Naturais pode contribuir para a percepção da integridade pessoal e para a formação da auto-estima, da postura de respeito ao próprio corpo e ao dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preceitos.

Além disso, conviver com produtos científicos e tecnológicos é algo hoje universal, o que não significa conhecer seus processos de produção de distribuição. Mais do que qualquer época, cresce a necessidade de conhecimento a fim de interpretar e avaliar informações, até mesmo para poder participar e julgar decisões científicas na média. A falta de informação científico-tecnológica pode comprometer a própria cidadania, deixando a mercê do mercado e da publicidade.

As disciplinas da área de Ciências Naturais, através de um trabalho interdisciplinar, devem se incorporar nas disciplinas de outras áreas para que os objetivos se tornem mais qualitativos, sem perder as especificidades de cada disciplina. De maneira geral, nesta área pretende-se promover um conhecimento que contribua para uma cultura e visão do mundo mais ampla, reconhecendo que o homem é o elemento de intervenção, criando e transformando pelo domínio dos conhecimentos físicos, químicos e biológicos. Por isso deve-se direcionar valores que tenham por fim uma consciência mais harmônica, para assegurar a preservação de sua espécie e equilíbrio de seu meio, pois o conhecimento da realidade é essencial, e só deste modo será possível viver e atuar com responsabilidade.

Objetivos Gerais

- O ensino de Ciências Naturais deverá se organizar de formas que no final do Ensino Fundamental os alunos tenham desenvolvidos as seguintes capacidades:
- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, história, associada a aspectos de ordem social, econômico, político e cultural.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e

compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.

- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Saber utilizar conceitos científicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Saber combinar leitura, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicação, organização, comunicação e discussão de fotos e informações.
- Confrontar com a realidade levando ao conhecimento dos fatos e ao desenvolvimento de raciocínios que permitam a melhora ou superar os problemas diagnosticados.
- Tornar-se cada vez mais livre, se transformando em agente ativo, e não um espectador fatalista ou inerte diante dos fatos de seu tempo.

Conteúdos

6º Ano

Conteúdo Estruturante

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.
- **Conteúdos**
- Sistema Solar: (astronomia);



- Astros luminosos e astros iluminados; Formação e evolução do planeta; Os planetas; Uso da tecnologia na astronomia.
 - Matéria
 - Biodiversidade – Características básicas dos seres vivos.
 - Metabolismo – Transformação da Matéria e da energia; Fotossíntese; Respiração; Fermentação; Decomposição; Seres vivos e não vivos; Relações de inter-dependência.
 - Inter-relações entre os seres vivos e o ambiente:
 - Cadeia alimentar; Teia alimentar; Ecossistema; Seres vivos; Relações entre os seres vivos: intra-específica (sociedades, colônias, competição e canibalismo); inter-específica (cooperação, comensalismo, mutualismo inquilinismo, parasitismo, predatismo).
- Água no ecossistema:
- Estados físicos da água; Composição da água; Ciclo da água; Água e os seres vivos; Contaminação da água: doenças, prevenção e tratamento.
- Ar no ecossistema:
- Existência do ar; Atmosfera; Movimentos do ar; Pressão atmosférica; Composição do ar; Contaminação do ar: doenças causadas por bactérias e vivos – prevenção e tratamento; Poluição do ar;
- Solo no ecossistema:
- Composição do solo; Tipos de solo; Agentes de transformação de solo; Contaminação do solo; Rochas e minerais: (formação, caracterização e classificação).
- Poluição e contaminação da água, do ar e do solo:
- Medidas contra a poluição da água, do ar e do solo; Fenômenos: (efeito estufa, buraco na camada de ozônio). Causa e consequência da poluição e contaminação da água, do ar e do solo. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar. Agentes causadores e transmissores de doenças; Saneamento básico.

7º Ano

Conteúdo Estruturante

Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

Conteúdos

- Níveis de organização dos seres vivos – Organização celular.
 - Característica e classificação dos seres vivos; Célula animal e vegetal; Divisão celular; Surgimento da vida no planeta.
- Biodiversidade: - classificação e adaptação morfo-fisiológicas:
 - Modo de agrupar os seres vivos; Critérios de classificação; Cinco reinos dos seres vivos; Vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente; Vegetais: reprodução e hereditariedade – polinização, fecundação, formação do fruto e semente, disseminação; Animais: digestão (alimentação, respiração, circulação, excreção, locomoção, coordenação, relação com o ambiente, reprodução e hereditariedade.
- Transformações da matéria e da energia:
 - Fotossíntese, fermentação, respiração, decomposição e combustão; Cadeia e teia alimentar; Relações de inter dependência; Energia na célula; Nutrientes.
- Doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo:
 - Diagnósticos (exames clínicos); Tratamento (radioterapia); Imunização artificial (soros, vacinas, medicamentos); Doenças causadas por animais (parasitoses, zoonoses e verminoses); Doenças causadas por microrganismos (parasitoses, infecções bacterianas, viroses, protozooses e micoses); Intoxicações causadas por plantas tóxicas; Sistemas imunológicos (imunidade, barreira mecânica, glóbulos brancos e anticorpos).

8º Ano

Conteúdo Estruturante

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

Conteúdo

Corpo humano como um todo integrado - As partes das células e suas funções:

- Formato das células; Formação de tecidos; Tipos de tecidos; Funções dos ossos e músculos; Composição e as formas dos ossos; Esqueleto humano; Tipos de músculos; Tipos de movimentos musculares; Digestão dos alimentos; Órgão do sistema digestório; Partes do sistema respiratório; Movimentos de respiração; Órgãos que compõe o aparelho circulatório; Doenças do sangue e do coração; Hormônio: tipos de hormônios e sua produção pelas glândulas; Formação do corpo a partir das células; Ciclos de vida dos seres humanos; Sexualidade: mudanças físicas e psicológicas da fase da adolescência, aparelho reprodutor masculino e feminino; Prevenção: métodos anticoncepcionais; Tecnologias de reprodução; Manipulação genética: clonagem e células troncos; Causa e conseqüências da gravidez precoce; Doenças sexualmente transmissíveis; Sistema nervoso: central, periférico e autônomo; Tato, olfato, audição e visão; Sistema excretor.

9º Ano

Conteúdo Estruturante

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

Conteúdos

- Conceito do estudo da Química; Conceito da matéria e suas propriedades; Átomos (estruturas e características); Corpo, objeto, substância e misturas; Elementos químicos e suas classificações (tabela periódica); Distribuição eletrônica; Tipos de ligações e reações químicas; Funções químicas (sais, ácidos, óxidos e bases); Importância e funções da Física; Estudo dos movimentos e suas leis; Tipos de energia; Estudos das forças (tipos e relações); Máquinas simples; Lei gravitacional; Eletricidade (conceito e uso); Conceito de calor e temperatura (escalas termométricas).

Metodologia

O ensino das Ciências no Ensino Fundamental tem como objetivo explicitar as necessidades históricas que levam o homem a compreender e apropriar-se das leis que movimentam, produzem e regem os fenômenos naturais. Mas antes de compreender como os homens produziram e se apropriaram dos conhecimentos dos fenômenos naturais e suas leis, é pertinente observar as questões que levaram os homens a elaborar teorias que respondam às necessidades de cada sociedade. E para responder à essas questões devemos nos reportar à produção e reprodução da vida material. Pois, o conhecimento é um fenômeno social, histórico, prático e toma diferentes processos de trabalho que respondem pelo desenvolvimento da humanidade. Assim, o conteúdo de uma sociedade, seja qual for, se explicita pelo trabalho e o pressuposto básico para compreender o processo de construção do conhecimento científico é entender o conteúdo da sociedade que se expressa sob formas diferentes modos de produção. O homem vai desvelando as leis da natureza, transformando-as de acordo com suas necessidades.

Ao desvelar os fenômenos da natureza o homem percebe que estes são dinâmicos e que as leis que os regem podem ser equacionadas, medidas, experimentadas e demonstradas. Conseqüentemente as experimentações passam a ter

um caráter fundamental no campo do conhecimento. E para se tornar científico, o conhecimento resultante desse processo experimental exige a superação do senso comum. É visando a superação do senso comum que o ensino fundamental deverá oferecer o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento, oportunizando ao educando essa nova visão de mundo, a compreensão da evolução e da elaboração dos conceitos científicos, uma vez que estes são elaborados pelos homens de acordo com suas necessidades concretas de existência. Visando a contribuição para a compreensão da realidade que nos cerca podem ser observados os parâmetros:

- Explicitação do dinamismo das transformações da matéria e energia, com o objetivo de demonstrar as possibilidades de domínio do homem sobre estas transformações e da ação transformadora do homem sobre a natureza.
- Conscientização de que os fenômenos da natureza são regidos por leis naturais e universais, que ocorrem no tempo e no espaço. Porém as transformações dirigidas pelo homem, ocorrem contextos históricos que determinam efeitos vários na saúde, na ecologia e na qualidade de vida do próprio homem.
- Possibilitar ao aluno uma leitura e compreensão da totalidade, numa visão mais ampla de sociedade, dando-lhe condições de levantar questionamentos e discussões sobre a prática social global.
- Incentivar à observação de fenômenos desconhecidos, procurando descobrir sua forma e ação.
- Realização de experiências que busquem explicar fenômenos observados.
- Realização de trabalhos em grupo fora da escola para posterior apresentação em seminários.
- Realização de debates onde dois ou mais pontos de vista sejam discutidos e tenham seus pontos positivos e negativos expostos e analisados.
- Leitura, análise e interpretação de dados gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas.
- Estudo de casos abordados na sociedade, pesquisas, entrevistas, visitas.

- Conversação dirigida e dramatização, paródias, músicas e elaboração de gibis.
- Desenhos, exposição de desenhos relacionado à determinado tema.
- Registros das aulas expositivas.

Esses métodos são fundamentais na sustentação de um bom entendimento do encaminhamento metodológico e para o entendimento do conteúdo trabalhado. O conteúdo da ciência da natureza deve fundamentar-se nas múltiplas relações de interdependência dos elementos que constituem o ecossistema e das interações entre os ecossistemas, oportunizando uma leitura mais clara do dinamismo dos vários elementos dos sistemas físicos, químicos e biológicos, tendo como pólo norteador à ação transformadora do homem que interfere na natureza e constrói o seu mundo, o mundo social.

Avaliação

A avaliação em Ciências deve ser contínua estabelecendo-se critérios de avaliação de forma que através deles é possível verificar se os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos quanto a autonomia na busca de informações, domínio de conceitos, interpretação de dados sobre o seu meio obtidos por pesquisas comparativas (de notícias de jornais ou outro meio de comunicação), estabelecimento de relações entre as diversas funções do corpo humano em situações normais e de risco, avaliação de síntese após debates ou discussões. Esses critérios devem levar em conta a maturidade dos alunos e a série em situações de aprendizagem variada e com uso de instrumentos (provas, exercícios, fichários) que sirvam antes, para detectar o quanto os alunos avançaram ou não, permitindo nova retomada do trabalho e não como mera classificação comparativa dos alunos entre si. É preciso avaliar a correlação entre o que é domínio histórico, conquistado pela humanidade ao longo dos séculos e o que é senso comum, isto é, o domínio particular de cada aluno, trazido como bagagem cultural familiar. Desse modo, a avaliação pode ser trabalhada de maneira diversificada.

Referências

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. 3. ed. Curitiba: SEED, 1997.
- SANTOS, C. S. do. **Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- CRUZ, C. G. M. da et al. **Fundamentos teóricos das Ciências Naturais**. Curitiba: IESDE, 2004.

4.4.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

A Educação Física, como disciplina dos currículos escolares, teve seu reconhecimento a partir de 1882, com a importância da implantação da ginástica para a formação do cidadão, com o objetivo de promover a saúde do corpo. Partindo de uma visão militarista, onde o objetivo era de um corpo forte para defesa da pátria, para uma visão tecnicista centrada na competição e desempenho dentro dos esportes considerados olímpicos, a Educação Física, na área pedagógica, passou a ser visualizada dentro da psicomotricidade, com a finalidade da valorização da formação integral da criança centrada na educação pelo movimento.

Com a implantação do Currículo Básico do Paraná e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física buscou romper com as perspectivas da aptidão física, fundamentando em aspectos técnicos e fisiológicos, destacando pontos relevantes relacionados às dimensões culturais, sociais e políticas, baseadas em concepções teóricas que discutem o corpo e movimento, através do esporte, jogo, lutas, dança e ginástica voltadas para uma qualidade de vida saudável.

Objetivo Geral

Dominar os conhecimentos relativos ao movimento humano em sua complexidade estrutural e como elemento de convívio e construção cultural, por meio de ações integradas e participantes, para desfrute de uma vida saudável e harmoniosa.

Explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento social e a estimulação ao desenvolvimento das potencialidades motoras.

Ampliar os conhecimentos sobre o movimentar-se estudando as estruturas físico-anatômicas envolvidas no movimento, as reações orgânicas às atividades e com possibilidades diferentes de ação.

Conteúdos

6º Ano

1- Bases Anatômicas do movimento

Noções de antropometria

- O crescimento corporal; Conceitos; Principais medidas antropométricas.

2 As habilidades motoras e capacidade físicas

- Conceito; Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades; resistência orgânica e muscular.

3 Bases Fisiológicas do movimento

- sistema cárdio circulatório; função do coração e da circulação durante a atividade física; o controle da frequência cardíaca



7º Ano

1- Bases Anatômicas do movimento

Sistema Ósseo: Função do esqueleto humano e articulações na execução do movimento.

Sistema Muscular: Função dos músculos na execução dos movimentos.

2- As habilidades motoras

Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades

- força muscular: conceito e classificação
- velocidade: conceito e classificação

8º Ano

1- As habilidades motoras

Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades: flexibilidade e conceito

2- Bases Fisiológicas do movimento

O desenvolvimento corporal e suas relações com as habilidades motoras. Diferenças sexuais e suas relações com as habilidades motoras

- a maturação sexual feminina e masculina

3- Bases bio antropológicas do movimento

O movimento no processo de humanização e hominização

1 Bases Fisiológicas do movimento

Diferenças sexuais e suas relações com as habilidades motoras

- a maturação sexual feminina e masculina

2 Bases bio antropológicas do movimento

O movimento no processo de humanização e hominização

3- Bases sócio culturais do movimento

O homem que se movimenta como produtor e produto de cultura pelas interações sociais.

Metodologia

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

É preciso repensar a noção de corpo e de movimento historicamente dicotomizados pelas ciências positivistas, isto é, ir além da ideia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, visto que também é histórico e social. Sendo assim, tais consequências na prática pedagógica vão para além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva, etc.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992 In Diretrizes Curriculares).

Avaliação

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

- Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

4.4.2.4 ENSINO RELIGIOSO

Justificativa

Estudo das diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade ampliando a própria cultura, dos valores humanos valorizando a alteridade entre os indivíduos e povos.

Objetivos Gerais

Subsidiar os alunos, por meio de conteúdos, à compreensão, comparação e análise dos diferentes manifestações do sagrado percebendo seus múltiplos significados.

Compreensão de conceito básicos do campo religioso.

Entender a importância dos valores humanos e da alteridade para si e para sociedade.

Conteúdos

6º Ano

Paisagem Religiosa

- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão; Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas; Direitos humanos e sua vinculação com o Sagrado.

Lugares Sagrados

- Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.; Lugares construídos: Templos, cidades sagradas

Textos Sagrados

Textos orais e escritos- sagrados

Paisagem Religiosa

- IV Organizações religiosas; Fundadores e/ou Líderes Religiosos; Estruturas Hierárquicas; Valores Humanos e Alteridade

7º Ano

Universo Simbólico Religioso

- Nos Ritos; Nos Mitos; No cotidiano.

Ritos

- Ritos de passagem

Paisagem Religiosa

- Festas religiosas; Ramada (Islâmica); Festa de Iemanjá (Afro-brasileira); Pessach (Judaísmo); Festa do Senhor do Bonfim .

Textos Sagrados

- Vida e Morte; Reencarnação; Ressurreição – ação de voltar à vida; ; Além da morte.

Metodologia

Seleção de conteúdos a serem trabalhados contribuindo para superação dos preconceitos quanto as pessoas e qual expressão do sagrado, do respeito ao direito de liberdade de consciência à opção religiosa- trabalho com textos, imagens, textos sagrados, debates e a valorização da opinião do aluno visando na construção de argumentação coerente sobre o assunto com base nos conteúdos estruturantes da disciplina.

Avaliação

Com base na observação da expressão do aluno em uma relação respeitosa com os colegas que tem opções religiosas diferentes, bem como o valor a alteridade em suas relações interpessoais. A produção de textos, cartazes e atividades diversas.

4.4.2.5 GEOGRAFIA

Justificativa

Através do estudo do espaço geográfico, a Geografia tem como objetivo desenvolver no aluno uma postura crítica do mundo atual, compreendendo as relações sócio - espaciais deste período histórico do capitalismo. O conhecimento geográfico leva o aluno a desenvolver uma posição de negar a neutralidade perante o mundo que



vive, e que este aluno a partir da análise das relações sócio espaciais possa ter uma concepção da totalidade dos fatos, relacionando o local com o global e o global com o local. O aluno será o sujeito da aprendizagem e poderá se olhar como produto e produtor do espaço geográfico que habita.

Objetivo Geral

Desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições.

Entender o espaço geográfico como produto e produto das relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Conteúdos

6º Ano

1- A dimensão econômica da produção no espaço brasileiro

Sistema de circulação de mercadorias, pessoas e capitais; Sistema de produção industrial, agroindústria e informações; Os setores da economia; Noção de tempo e espaço; Espaço geográfico, paisagem natural e humanizada; A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo.

2- A dimensão socioambiental

Eras geológicas estruturas da Terra; Os movimentos da Terra e suas influencias (rotação e translação); As rochas e minerais; Circulação e poluição atmosférica e mudanças climáticas; Desmatamentos; Problemas ambientais.

3- A dinâmica cultural demográfica

Consumo e consumidor; Meios de comunicação.

4- Geopolítica

Recursos energéticos; Estado, nação e território.

7º Ano

1- A Dimensão Econômica da Produção do Espaço.

- Agroindústria; Economia e desigualdade social; Sistema de produção industrial; Regiões geoeconômicas e regiões do IBGE.

2- Geopolítica

- Recursos energéticos; Meio ambiente e desenvolvimento; Estado, nação e território; Biopirataria; Movimentos sociais.

3- A dimensão Socioambiental.

- O ambiente urbano e rural; Movimentos socioambientais; Rios e bacias hidrográficas; Ocupação de áreas irregulares; Desigualdade social e problemas ambientais;

4- Dinâmica Cultural Demográfica

- Êxodo rural; Urbanização metropolização e favelização; Fatores e tipos de migração e imigração suas influências no espaço geográfico; Movimentos sociais.

8º Ano

1-A Dimensão Econômica da Produção no Espaço.

- Globalização; Acordos e blocos econômicos; Economia e desigualdade social; Dependência tecnológica.



2- Geopolítica

- Blocos econômicos; Formação dos Estados Nacionais; Subdesenvolvimento, estudos sobre a África e América Desigualdade dos países Norte X Sul; O sistema Capitalista e Socialista; Terrorismo; Políticas Ambientais.

3- Dimensão Sócio- ambiental

- Rios e bacias hidrográficas; Desmatamento; Problemas ambientais e desigualdades sociais.

4- Dinâmica Cultural e Demográfica

- História das Migrações Mundiais; Indicadores demográficos; Formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais.

9º Ano

1- Dimensão Econômica da Produção do Espaço

- Economia e desigualdade social; Dependência tecnológica; O mundo desenvolvidos: sua formação e como vive sua população.

2- Geopolítica

- Globalização com suas consequências positivas e negativas; Conflitos Mundiais; Políticas Ambientais; Órgãos Internacionais; Neoliberalismo; Guerra Fria.

3-Dimensão Sócio-ambiental

- Mudanças Climáticas; Chuvas ácidas; Buraco na Camada de Ozônio; Efeito Estufa; Desigualdade social e problemas sociais



4- Dinâmica Cultural e Demográfica

- Formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais; Meios de Comunicação; A identidade Nacional e o Processo de Globalização.

Metodologia

Faremos o estudo da Geografia através de práticas pedagógicas contextualizadas com uma visão crítica da totalidade do espaço geográfico.

O ensino está atrelado aos fundamentos teóricos- metodológicos das diretrizes curriculares.

Utilizaremos:

- Levantamento dos conhecimentos prévios; Estudo de textos teóricos sobre os conteúdos; Recursos audiovisuais; Jornais e revistas; Aulas de campo; Uso da cartografia para leitura e interpretação do espaço geográfico.

Avaliação

A avaliação deverá acompanhar todo processo de ensino e aprendizagem do aluno, terá caráter formativo, diagnóstico e será contínuo.

Será através de:

Leitura e interpretação de textos; Produção de textos; Relatórios de aulas de campo; Apresentação de seminários; Construção e análise de maquetes; Leitura e interpretação de questões relativas a conceitos geográficos estudados. Os alunos devem ter clareza dos critérios de avaliação.

4.4.2.6 HISTÓRIA

Justificativa

Estudo das relações humanas no tempo, compreensão/interpretação dos sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações recortadas através de relações de trabalho, relações de poder e relações culturais.

A concepção histórica para o ensino de História, mais apropriada às propostas expressas no Projeto Político Pedagógico da Escola, parece-nos ser a da Nova Esquerda Inglesa. Pois, a mesma tem buscado superar a visão mecânica e reducionista que prescrevia uma História Tradicional, de forma linear, calcada em fatos históricos determinados e aliados às figuras dos heróis e dos grandes acontecimentos, ou da História Marxista ortodoxa, que valorizava primordialmente o sujeito universal e a razão cartesiana dos fatos. Em meados da década de 1950, a Nova Esquerda Inglesa, identificada com a vinculação ao Partido Comunista Inglês, descontentes romperam com o partido, influenciando a historiografia britânica, entre os quais, surgiram deste movimento historiadores como: Raymond Willians, Eric Hobsbawn, Cristopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson e outros. Estes historiadores passaram a fazer uma revisão crítica do Marxismo, contribuindo para os estudos de História Social, a qual não tem significado um rompimento com o Marxismo, mas tem buscado atender as novas demandas do mundo contemporâneo, sem cair nos modismos de tendências historiográficas atuais, dando maior atenção às práticas culturais e as experiências de vida dos variados segmentos sociais.

Objetivos

Viabilizar o acesso ao conhecimento histórico produzido socialmente no tempo, contribuindo para a formação da consciência histórica crítica e reflexiva sobre o mundo e a sociedade na qual está inserido, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos.

Conteúdos - 6º ao 9º Ano

Para o Ensino Fundamental as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná propõem que os conteúdos específicos de História priorizarão as histórias locais e do Brasil, sendo que estes devem fazer relação e comparação com o mundo. Justifica-se nestas Diretrizes a ausência de um direcionamento de conteúdos, porque a finalidade básica destas Diretrizes é formação do pensamento histórico dos alunos. No entanto não se pretende transformar alunos do Ensino Fundamental e Médio em pequenos historiadores, e sim levá-los a perceber que a História está narrada em diferentes documentos tais como: livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória, etc., e são recortes de um determinado historiador ou historiadora, sendo que esta História narrada pode ser confrontada e até mesmo refutada.

Nesse sentido sempre que trabalharmos com conteúdos específicos em sala de aula devemos nos remeter ao autor de determinado estudo. Com isso espera-se que ao concluir a Educação Básica o aluno entenda que não existe uma verdade histórica única e sim que verdades são produzidas a partir de diferentes concepções de História e de documentos.

Conteúdos estruturantes para Anos Finais do Ensino Fundamental

- Relações de Trabalho;
- Relações de Poder;
- Relações Culturais.

As relações tomadas em conjunto, articulam os conteúdos específicos a partir das histórias locais e do Brasil e suas relações/comparações com a História Geral e permitem acesso ao conhecimento de múltiplas ações humanas no tempo e no espaço. Por meio do processo pedagógico, busca-se construir uma consciência histórica que possibilite compreender a realidade contemporânea e as implicações do passado em sua constituição.

Por meio dos conteúdos estruturantes, o professor deve discorrer acerca de problemas contemporâneos que representam demandas sociais concretas, alguns deles, inclusive, foram estabelecidos em lei, tais como a inclusão das temáticas da *História e Cultura Afro-Brasileira* e da *História do Paraná*.

Metodologia

O primeiro passo consiste em realizar uma leitura da realidade dos alunos, proporcionando um contato inicial com o tema a ser estudado, essa leitura possibilita a escolha de temas, a seleção de conteúdos e a apresentação dos mesmos aos alunos. A transição entre a prática e a teoria requer necessariamente a problematização dos conteúdos, que visa instigar o educando a buscar respostas às suas indagações. Para que o aluno elabore seu conhecimento e responda seus questionamentos, o professor deverá instrumentalizá-lo, fazendo a transposição entre o conhecimento científico com o senso comum do aluno selecionando textos, documentos, fotos, mapas, filmes, imagens. A partir desta prática o aluno poderá elaborar sua própria narrativa histórica.

O professor pode elaborar o problema e relacionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, o qual constitui o tema, sendo estes desdobrados em conteúdos específicos, para responder à problemática. Assim os conteúdos estruturantes da disciplina de história devem ser abordados através de temas, pois não é possível representar o passado em toda a sua complexidade, portanto os conteúdos estruturantes devem estar articulados as categorias de análise espaço e tempo.

Depois da seleção de temas o professor poderá utilizar três formas para a construção de uma narrativa histórica do aluno, as quais são:

- Narração: forma de discurso na qual o professor e o aluno ordenam os fatos históricos que se sucederam em um período de tempo, relativo as transformações dos acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final.
- Descrição: Ela é utilizada para representar as permanências que ocorreram entre diferentes contextos históricos.



- Argumentação, Explicação e Problematização: a problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica, mediante a isto, a narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática. Já a explicação busca as causas e origens de determinadas ações e relações humanas e a argumentação é a resposta dada a problemática, construída através da narração e da descrição.

O uso de documentos em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico usado como fonte, buscando respostas para as problematizações formuladas. Neste caso o documento pode ser: imagens, objetos materiais, oralidade, documentos escritos, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, filmes, músicas, etc. Todos esses documentos podem ser utilizados para que os alunos façam leituras por meio de questionamentos como: O que é capaz de dizer? Qual a finalidade? Como e por que foi produzido? Que ação de pensamento está contida em seu significado?

Avaliação

A avaliação será realizada inicialmente a partir da verificação de conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema;

Em outros momentos deverá levar em conta se os alunos atingiram os critérios históricos propostos para construção da narrativa histórica como: cronologia, fontes, linguagem, estabelecimento de semelhanças e diferenças, identificação dos sujeitos envolvidos.

Deverá também compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

Neste contexto, a avaliação no ensino de História considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e específicos, como aspectos complementares e indissociáveis. Para



isso, o professor poderá utilizar diferentes atividades para avaliar como: leitura e interpretação de textos historiográficos; análise de mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

Referências

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BITTENCOURT, Maria C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOBBSAWN, E. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão Preliminar.

4.4.2.7 LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

E nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. E na escola que o estudante brasileiro, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as

Práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua Materna, em instâncias públicas e privadas. E na escola que o estudante brasileiro aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.

Considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na educação básica brasileira e confrontando esse percurso com a situação de analfabetismo funcional, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada,

hoje, pelos alunos da educação básica, segundo os resultados de avaliações em larga escala e, mesmo, de pesquisas acadêmicas, as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação as práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

Assim, encontramos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, uma proposta que dá ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva.

Essa ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico.

As Diretrizes ora propostas assumem uma concepção de linguagem que não se fecha “na sua condição de sistema de formas (...), mas abre-se para a sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos” (RODRIGUES, 2005, p. 156). Nesse sentido, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens.

Objetivos

- Aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos;
- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;

- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso as ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais.

Conteúdos Estruturantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental

- Discurso como prática social.

Conteúdos - 6º ao 9º Ano.

Oralidade

- Relatos (experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, programas de TV, filmes, entrevistas);
- Debates (assuntos lidos, acontecimentos, situações polêmicas contemporâneas, filmes, programas);
- Clareza, objetividade, consistência na expressão e argumentação de idéias;
- Concordância verbal, nominal;
- Regência verbal e nominal;
- Emprego da norma culta.

Domínio da Leitura

- Prática de leitura de diferentes gêneros textuais;
- Identificar as idéias básicas apresentadas no texto;
- Reconhecer nos textos suas especificidades;
- Identificar o processo e o contexto de produção;
- Confrontar as idéias contidas no texto e argumentar com elas;
- Atribuir significados que extrapolem o texto lido;
- Proceder a leitura contrastiva;
- Avaliar o nível de argumentação de um texto;
- Avaliar o texto na perspectiva da unidade estrutural.

Domínio da Escrita

- Produção de diferentes gêneros textuais;
- Produzir com clareza, coerência, argumentação, com uso de recursos coesivos;
- Utilização de parágrafos e pontuação;
- Produzir observando a norma padrão.

Metodologia

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produtor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/ passado e vice-versa.

- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagem.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literária, ampliando seus horizontes quanto à cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;
- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Avaliação

“O sentido fundamental da ação avaliadora é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar (...).”

Hoffmann, Jussara

Entende-se a avaliação como processo, ocorre a cada atividade programada, a cada objetiva proposto, apoia-se nos acertos e erros como pistas para realizar correções de percurso. É diagnóstica, pois trabalha com os erros, busca suas causas a fim de corrigi-las; o papel do professor (a) torna-se mais complexo e abrangente: observa-os percursos dos alunos, registra suas dificuldades e seus sucessos, propõe novos caminhos que levem ao aprendizado.

4.4.2.8 MATEMÁTICA

Justificativa

O ensino da matemática vive hoje um paradoxo. Ao mesmo tempo em que a sociedade pleiteia e justifica a sua presença de uma forma marcante nos currículos escolares – percebe-se que a maioria dos conteúdos ensinados nos bancos escolares, é considerada desinteressante e inútil, por não estar vinculado à realidade social. Dentro desta perspectiva, o ensino da matemática, encarado como sendo a transmissão de um conjunto estático de conhecimentos e técnicas, como um produto acabado, contribui - através de práticas que se utiliza de conteúdos fragmentados, sem significado, impostos de cima para baixo sem a participação dos alunos, de processos de avaliação classificatórios e de instrumentos disciplinadores que cerceiam o direito de manifestação dos alunos – com isolamento dos mesmos, “domesticando-os” para as relações produtivas do mundo capitalista. É a matemática pela matemática, ciência fechada em si mesma, concretizando uma visão parcial de ciência.

Uma tentativa de rompimento com esse modo de conceber a prática pedagógica em matemática implica na proposição de metodologia que possibilitem ao aluno a compreensão de conceitos e significados, o estabelecimento de relações com experiências anteriormente vivenciadas. Proporciona, portanto, construção de seus conhecimentos como solução de problemas significativos, respondendo às exigências do contexto que está inserido e não apenas às expectativas do professor.

Os objetivos básicos da Educação Matemática visam desenvolvê-la enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento – natureza científica – e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática – natureza pragmática. Para Miguel e Miorim (2004, p. 70): “a finalidade da Educação Matemática é fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria Matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc.” Outra finalidade apontada pelos autores “é fazer com que o estudante construa por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa,



visando a formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público (MIGUEL: MORIM, 2004, p. 71).

Este campo de investigação prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles, o matemático.

Desta forma, o ensino da matemática tratará a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das ideias e das tecnologias.

Um dos objetivos da disciplina da Matemática é transpor, para a prática docente o objeto matemático construído historicamente e possibilitar ao estudante ser um conhecedor desse objeto.

Pela construção histórica do objeto matemático é possível identificar e organizar alguns campos do conhecimento matemático, aqui denominados de conteúdos estruturantes. A seleção de conteúdos e a abordagem dos mesmos são pontos imprescindíveis na organização curricular.

Objetivo Geral

Buscar a melhoria da qualidade de ensino, desenvolvendo a matemática no campo da investigação e de produção de conhecimentos científicos, fazendo o estudante compreender e se apropriar do conhecimento matemático através de um conjunto de resultados, métodos, procedimentos e algoritmos, fazer o estudante construir por intermédio deste conhecimento valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e particularmente do cidadão e do homem social, aumentando assim sua auto-estima e perseverança na busca de soluções para seus problemas, pois a educação matemática engloba vários saberes.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de ensino. Se constituem historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Para o Ensino Fundamental da rede pública, os conteúdos estruturantes são:

Números e álgebra

Grandezas e Medidas

Geometrias

Funções

Tratamento da Informação

Esses conteúdos estruturantes estão assim divididos:

CONTEÚDOS BÁSICOS POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

➤ 6º Ano

Números e Álgebra:

- Sistemas de Numeração;
- Números Naturais;
- Múltiplos e Divisores;
- Potenciação e Radiciação;
- Números fracionários;
- Números decimais.

Grandezas e Medidas:

- Medidas de comprimento;



- Medidas de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema Monetário.

Geometrias:

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial.

Tratamento da Informação:

- Dados, Tabelas e Gráficos;
- Porcentagem.

➤ 7º Ano

Números e Álgebra:

- Números Inteiros;
- Números racionais;
- Equação e inequação do 1º grau;
- Razão e Proporção;
- Regra de três simples.

Grandezas e Medidas:

- Medidas e temperatura;
- Ângulos.

Geometrias:

- Geometria plana;
- Geometria espacial;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da Informação:

- Interpretação e representação de dados em diferentes gráficos
- Média aritmética;
- Juros simples.

➤ 8º Ano

Números e Álgebra:

- Números Racionais e Irracionais;
- Sistema de equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos notáveis.

Grandezas e Medidas:

- Medida de comprimento;
- Medida de área;
- Medida de volume;
- Medidas de ângulos.

Geometrias:

- Geometria plana;
- Geometria espacial;

- Geometria analítica;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da Informação:

- Gráfico e informação;
- População e amostra.

➤ 9º Ano

Números e Álgebra

- Números Reais;
- Propriedades dos Radicais;
- Equações do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações Irracionais;
- Equações Biquadradas;
- Regra de três, composta.

Grandezas e Medidas:

- Relações Métricas no Triângulo Retângulo;
- Trigonometria no triângulo retângulo.

Funções:

- Noção intuitiva de função afim;
- Noção intuitiva de função quadrática.

Geometrias:

- Geometria plana;
- Geometria Espacial;

- Geometria Analítica;
- Geometria não Euclidiana.

Tratamento da informação:

- Noções de Análise Combinatória;
- Noções de Probabilidade;
- Moda e Mediana;
- Estatística;
- Juros compostos.

Metodologia

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática permitindo-lhe reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões, conhecer e registrar questões de relevância social, levando em conta que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum menos importante que o outro. Quando essa capacidade é potencializada pela Escola, a aprendizagem apresenta melhores resultados.

Ao relacionar ideias matemáticas entre si, podem reconhecer princípios gerais, como proporcionalidades, igualdade, composição, decomposição, inclusão e perceber que processos como estabelecimento de analogia, indução e dedução estão presentes tanto no trabalho com números e operações como no trabalho com espaço, forma e medidas.

Os recursos didáticos que serão utilizados durante o ano letivo serão os mais diversos possíveis, atendendo a uma clientela que está em constante desenvolvimento, sócio- político- cultural, levando o aluno ao exercício da análise e da reflexão se conscientizando a respeito da transformação de onde vive.



Não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina e particularmente matemático, por isso lançamos mão de várias metodologias.

A resolução de problemas torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino da matemática a modelos clássicos, como exposição oral e resolução de exercícios.

Através da etnomatemática são percebidas por meio de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas que emergem dos ambientes culturais.

A modelagem matemática convida os alunos a indagar e/ou investigar por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade.

O uso das mídias tecnológicas tem suscitado novas questões, sejam elas em relação ao currículo, a experimentação matemática, as possibilidades do surgimento de novos conceitos e de novas teorias matemáticas.

A história da matemática é um elemento orientador na elaboração de atividade, na criação de situações- problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

Na disciplina, Criatividade e Jogos Didáticos são apresentados como estratégias para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que propiciem a criatividade, não só para crianças, mas também para adolescentes e adultos. Diante da grande dificuldade dos alunos em compreender a Matemática e, além disso, a concepção de muitos alunos de diferentes níveis como sendo esta área um 'bicho-de-sete-cabeças', consideramos interessante que o aluno tenha a oportunidade de aprender interagindo e refletindo, evitando assim, um aprender mecânico, repetitivo e aquele fazer sem saber o que faz e por que faz, assim o aluno pode fazer perguntas, descobrir semelhanças e diferenças, a criarem hipóteses e a chegarem às próprias soluções.

A investigação matemática tem sido uma das maneiras encontradas para ensinar e aprender matemática, respeitando o conhecimento do aluno já inserido no processo de trabalho e nas práticas sociais, como também a possibilidade de acesso às diversas áreas do conhecimento articulado tais práticas, que podem contribuir para a construção



da cidadania. Na prática, devem ser levados à classe, materiais que auxiliem no trabalho de investigação e pesquisa. Esses materiais devem levar os alunos a se aprofundarem no assunto proposto.

A política educacional do estado do Paraná oportunizando o direito a educação a todos, defende a educação inclusiva de forma gradativa com responsabilidade. A escola além de ser responsável pela transmissão do conhecimento científico historicamente acumulado pela humanidade, também é um espaço acolhedor. Portanto deve adotar uma postura mais humanitária, construindo assim uma comunidade consciente e inclusiva. Desta forma, a disciplina de matemática como área de conhecimento integrante da grade curricular da instituição escolar, tem a preocupação em atender a diversidade de alunos, sejam por condição social, econômica cultural, racial, deficiências físicas, sensoriais, deficiência mental/intelectual, transtornos funcionais específicos, condutas típicas, até mesmo os superdotados, enfim os diversos ritmos de aprendizagem, entre outros, optou-se pela flexibilização curricular, atendendo as necessidades educativas individuais de cada educando, oportunizando a todos o acesso aos conhecimentos necessários da matemática, bem como, o significado para a vida do aluno

Avaliação

Na disciplina de matemática, numa perspectiva tradicional, é comum os professores avaliarem seus alunos, levando-se em consideração apenas o resultado final de operações e algoritmos, desconsiderando todo processo de construção.

Com vistas a superação desta concepção de avaliação, é importante o professor de Matemática ao propor atividades em suas aulas, sempre insistir com os alunos para que explicitem os procedimentos adotados e que tenham a oportunidade de explicar oralmente ou por escrito as suas afirmações, quando estiverem tratando algoritmos, resolvendo problemas, entre outras. Além disso, é necessário que o professor reconheça que o conhecimento matemático não é fragmentado e seus conceitos não

são concebidos isoladamente, o que pode limitar as possibilidades do aluno expressar seus conhecimentos.

Na proposta de Educação Matemática, aqui defendida, o professor é o responsável pelo processo de ensino e da aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do processo de aprendizagem. Desta forma o professor poderá problematizar: Por que o aluno foi por este caminho e não por outro? Que conceitos utilizou para resolver uma atividade de uma maneira equivocada? Como ajudá-lo a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos? Que conceitos precisam ser discutidos ou rediscutidos? Há alguma lógica no processo escolhido pelo aluno ou ele fez uma tentativa mecânica de resolução?

Uma avaliação que se restringe em apenas quantificar o nível de informação que o aluno domina não é coerente com a proposta da Educação Matemática. Para ser completo, esse momento precisa abarcar toda a complexa relação do aluno e o conhecimento.

Além disso, uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno. E para que isso aconteça, é fundamental o diálogo entre professores e alunos, na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

Ela é parte integrante do processo desenvolvido com os alunos, onde os membros serão solicitados constantemente a participar, questionar e criar.

A forma de avaliar será realizada através de provas escritas mencionando na mesma o objetivo cobrado que está contemplado na pauta de conteúdos elaborada pelo estabelecimento de ensino, e após cada avaliação será ofertada recuperação. Outra forma de avaliação são as atividades avaliativas, que também devem conter os conteúdos presentes nas pautas. Estas atividades avaliativas são realizadas em sala de aula, com mediação do professor, podendo até ser finalizada em casa, portanto, não

tem recuperação paralela das mesmas. Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação fornecerão ao professor, informações sobre as competências de cada aluno em resolver problemas, utilizar a linguagem matemática adequadamente para comunicar suas ideias, desenvolver raciocínios e análises e integrar todos esses aspectos no seu conhecimento matemático.

A avaliação será feita num processo contínuo, como instrumento de diagnóstico, estimulando o avanço nos conhecimentos, por isso a importância da auto-avaliação para o aluno, que num questionamento analisa suas participações em todas as atividades diárias, trabalhos, tarefas e testes de verificações, responsabilizando-o a ter a avaliação como medida de sua evolução, com esta reflexão o professor vem a intervir na sua prática, auxiliando o aluno a superar as dificuldades apresentadas, utilizando-se da recuperação paralela, deixando claro, os objetivos, os critérios de avaliação e correção, com vistas a uma produtividade que se deseje em termos de uma qualidade; mesmo que estas sejam realizadas em grupo.

Percebendo-se a sala de aula com alunos heterogêneos com diferenças culturais, com necessidades educacionais especiais, faz-se necessário adaptações curriculares no contexto escolar, também nas formas de avaliação, considerando os interesses e possibilidades do aluno real. A avaliação deve acontecer de maneira individual e diferenciada, adequando-a às necessidades educativas especiais de cada aluno. Será observado também, mediante dados da avaliação, com análise criteriosa, se constatado dificuldade acentuada na aprendizagem do aluno, encaminhar o mesmo para avaliação no contexto escolar, para os devidos encaminhamentos.

Referências

- BIGODE, L. J. A. **Matemática atual**. São Paulo: Atual, 1998.
BONGIOVANNI, V. et al. **Matemática e vida**. São Paulo: Ática, 1995.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília, DF, 1996.
DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2004.
GIOVANNI, J. R. **Matemática pensar e descobrir**. São Paulo: FTD, 1996.
MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M.; CASTRUCI, Benedito. **Conquista da Matemática**. São Paulo, FTD, 1992.



PARANÁ. Conselho Estadual de Educação, do Estado do Paraná. **Deliberação nº02/03**. Curitiba, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção Inclusivos**. Curitiba: SEED, 1996.

4.4.2.9 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

Justificativa

Aquisição de habilidades necessárias à compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa, por meio de atividades comunicativas que tratam do cotidiano do aluno e que possibilitam constatar e vivenciar criticamente as diversidades culturais sem perder sua identidade local.

Objetivos Gerais

- Servir como fonte de acesso a outras informações e culturas;
- Despertar no aluno a consciência da diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural dos pais;
- Utilizar a língua inglesa como meio de comunicação oral e escrita.

Conteúdos

► 6º Ano

- Saudações, apresentações, despedidas e agradecimentos;
- Uso de how much;
- Vocabulário: família, nacionalidade, animais, cores, guloseimas, meios de transporte, profissões, objetos escolares, países, cidades e numerais cardinais;

- Pronome de tratamento;
- Verbo to be (formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- Pronomes pessoais (sujeito) e possessivos;
- Palavras interrogativas (what, who);
- Presente simples (formas afirmativas, negative e interrogative);
- Pronomes demonstrativos.

► 7º Ano

- Revisão do verbo to be;
- Pronomes possessivos;
- Palavras interrogativas (what, who, when, how);
- Vocabulário: numerais ordinais, dias da semana, meses do ano, estações do ano, signos, horas, matérias escolares, atividades de rotina e lazer, esportes, roupas, partes de uma casa e mobília;
- Presente simples (revisão);
- Verbos- Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- Modal: can;
- Caso genitivo;
- Presente contínuo;
- Uso de a/ an/ some, any;
- There is, there are (formas afirmativa, negativa e interrogativa).

► 8º Ano

- Verbo there to be (there is / there are);
- Preposições;
- How many;



- Palavras que indicam direção: right, left, straight, ahead, parallel to;
- Advérbios de freqüência elocuções adverbiais;
- Descrição física de pessoas;
- Ordem dos adjetivos em frases;
- Futuro com o presente continuous;
- Pronomes pessoais (sujeito e objeto);
- Verbo to be – passado simples;
- Passado simples;
- Verbos regulares e irregulares;
- WH- questions usadas no passado simples;
- Futuro com be going to + infinitive;
- Expressões adverbiais de tempo;
- Vocabulário (vestimenta, condições meteorológicas, aceitação e recusa de convites, problemas de saúde, o corpo humano, pontos turísticos e lugares).

► 9º Ano

- Revisão do presente simples e do artigo indefinido;
- Modais: can, could, may, will, would, should, shouldn't, must, need;
- Revisão do passado simples de verbos regulares e irregulares;
- Uso de who, what e how many com função de sujeito e objeto;
- Question tag;
- Past continuous;
- Yes / no questions;
- Wh- question;
- Graus do adjetivo;
- Uso de shall;
- Present perfect;



- Pronomes reflexivos;
- Vocabulários: comida e bebidas, história de detetive, descrição física de pessoas e objetos, descrição psicológica das pessoas;
- Conselhos.

Metodologia

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

A partir do conteúdo estruturante *Discurso como prática social*, serão abordadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não verbal, como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que nas aulas de Língua Estrangeira Moderna o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e somente depois de tudo isso a gramática em si.

É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna deve superar a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, visto que se



configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções. De fato, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações de aprendizagem.

Referências

ROCHA, Analuza Machado. **Take your time**. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. v. 1-4.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental**. Curitiba, 2006. Versão Preliminar.

4.4.3 – Proposta Pedagógica do Ensino Médio

Assim como no Ensino Fundamental, o Ensino Médio apresenta um conjunto de disciplinas da base nacional comum e duas disciplinas que atendem a parte diversificada. O artigo 36 da LDB/1996, estabelece que esta etapa de ensino deve promover a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da Ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício de cidadania. Na parte diversificada o CAP adota a Língua Estrangeira Moderna – Inglês, e, de forma optativa a Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, através do CELEM.

4.4.3.1 ARTE

Justificativa

A arte – educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento da teoria da arte. A problemática envolve a produção da obra de arte. Natureza da criatividade. Conceitos característicos das diferentes concepções da obra de arte. Relação entre estética e cultura. O conceito de arte popular. Todos esses conhecimentos voltados para um fazer e apreciar artísticos e estéticos e para melhor compreensão sobre sua história e contexto na sociedade humana.

Objetivos

- Compreender a relatividade do valor estético e das diversas funções que a arte tem cumprido historicamente e que se relacionam com o modo de organização da sociedade.
- Expandir a visão de mundo e um espírito crítico, afim de situar com pessoas de uma determinada história legitimada culturalmente no tempo e no espaço possibilitando dessa forma um novo olhar, e um ouvir mais crítico, um interpretar além das aparências com a criação de uma realidade, no imaginário, bem como a ampliação das possibilidades de fruição e expressão artística.
- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte em suas múltiplas linguagens.
- Realizar produções artísticas, individuais e coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, arte audiovisuais) analisando e compreendendo os diferentes processos produtivos.

Conteúdos

1ª Série

- A arte na Pré-história brasileira
- Os primeiros artistas da humanidade
- A arte no Paleopolítico e Neolítico
- Arte no Egito
- Arte na Grécia
- Arte na Roma
- Arte Bizantina
- Arte Romântica
- O Renascimento

- Arte pré-colombiana
- Arte Barroca
- Neoclassicismo e Romantismo
- Estudos dos pintores
- Música
- Teatro
- Dança

2ª Série

- O Realismo
- Movimentos das Artes
- Impressionismo e Pós Impressionismo
- Expressionismo
- Arte no Século XX
- Tendências da pintura moderna
- Movimentos modernista brasileiro
- Arquitetura e escultura
- Estudos dos pintores
- Dança
- Teatro
- Música

Metodologia

A arte no Ensino Médio deve propiciar aos alunos a apropriação de saberes culturais, apreciação artística e produção, são fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão. A escola deve continuar a promover o desenvolvimento



cultural e artístico dos alunos no âmbito educação básica com qualidade, deve favorecer-lhe o interesse por novas possibilidades de aprendizagem de ações, trabalho com arte ao longo da vida, oportunizar experiências sensíveis e incentivo para o exercício da cidadania e da ética construindo uma identidade artística, dando continuidade aos conhecimentos da arte desenvolvida na Educação Infantil e Fundamental em música, artes visuais, dança, teatro e ampliando saberes para outras manifestações como as artes audiovisuais (cinemas, vídeo, arte, multimídia, CD rom).

O ensino de Artes no Ensino Médio tem como objeto de conhecimento a linguagem artística (música, arte visual, dança, teatro, artes audiovisuais) que deve ser considerado sob dois aspectos: o estético/comunicativo e o cultural, tendo por objetivo possibilitar ao aluno que continue a praticar produção artística, favorecendo a reflexão e a troca de ideias, para que o mesmo aprenda a posicionar-se sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional.

O processo ensino/aprendizagem deve promover a humanização do aluno como cidadão inteligente, sensível, estético, reflexivo, criativo e responsável pela melhoria de qualidade cultural na vida do grupo, respeitando a diversidade, para poder aperfeiçoar-se em sua forma de elabora idéias, emoções, tornando-o competente em seus trabalhos de música, artes, dança, teatro e artes visuais.

Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, cujo caráter diagnóstico possibilita ao professor verificar se os objetivos foram alcançados, dá elementos para o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica, a partir dos dados levantados e fazer as intervenções necessárias para superar os problemas constatados.

O aluno deverá ser avaliado em sua capacidade de realizar produções artísticas, compreendê-las, analisá-las, conhecendo a sua diversidade histórico-cultural, respeitando as diferenças existentes.

Na avaliação em Artes do Ensino Médio o professor e os alunos poderão discutir os critérios que serão utilizados. Com isso ampliará a compreensão dos alunos sobre o que o professor busca alcançar. Ao combinar com o grupo os critérios de avaliação, permitir que opinem e dêem sugestões.

É proposto também a utilização da auto-avaliação como um momento para a reflexão do educando sobre as contribuições das suas ações nos seus crescimento individual e coletivo. Refletir sobre o próprio desempenho é, normalmente, a melhor forma de trazer alterações na conduta e posicionamento sobre o processo de construção de conhecimentos.

Referências

PROENÇA, Graça; VIEIRA, Maria das Graças. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretária da Educação, 1980.
SANTOS, Proença. **História da Arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
CALABRIA, Carla Paula Brondi. MARTINS, Raquel Valle. **Arte, História & Produção**. São Paulo: FTD, 1997. v. 2.

4.4.3.2 BIOLOGIA

Justificativa

O surgimento da vida, a diversidade dos seres vivos a classificação e a constituição do corpo dos seres vivos, as interações entre seres vivos e destes com os demais elementos do ambiente, as intervenções do ser humano no ambiente, o aproveitamento de recursos naturais e o desenvolvimento sustentável são alguns dos temas de estudo em biologia.

Os conhecimentos construídos com o estudo de biologia devem contribuir para que o indivíduo faça julgamentos e tome decisões com relação ao seu modo de vida nos ambientes que ocupa e a sua participação na sociedade de forma eficaz, consciente, crítica e participativa.



Objetivos

- Reconhecer e valorizar o papel da ciência e da tecnologia na construção do mundo contemporâneo;
- Familiarizar-se com termos e procedimentos empregados pelos cientistas, de modo a perceber a possibilidade de aplicar métodos científicos em situações do cotidiano;
- Conhecer alguns fatos importantes na história da Biologia relacionando-os com o momento da história da humanidade em que ocorreram;
- Identificar e explicar as principais características dos seres vivos – organização celular, metabolismo, reprodução e evolução biológica;
- Identificar os diferentes níveis hierárquicos de organização do mundo vivo – biosfera, ecossistemas, comunidades biológicas, populações, organismos, órgãos, células, tecidos, moléculas e átomos;
- Compreender que a Biologia, assim como as ciências em geral, não é um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los;
- Compreender os conceitos científicos básicos, de modo que ele possa entender melhor os fenômenos, sobretudo aqueles relacionados ao cotidiano, e acompanhar as descobertas científicas divulgadas pelos meios de comunicação e avaliar os aspectos éticos dessas descobertas, exercendo sua cidadania e capacitando-o para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- Desenvolver o pensamento lógico e o espírito crítico, utilizados para identificar e resolver problemas, formulando perguntas e hipóteses, testando, discutindo e redigindo explicações para os fenômenos e comunicando suas conclusões aos colegas para que elas sejam debatidas;
- Identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos, até mesmo da nossa espécie, e os demais elementos do ambiente, avaliando como

o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida em nosso planeta;

- Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda a sociedade;
- Conhecer melhor o próprio corpo, valorizando hábitos e atitudes que contribuam para a saúde individual e coletiva.

Conteúdos

1ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: mecanismos biológicos e implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida.

- Conceito de Biologia e Vida;
- Bioquímica;
- Citologia;
- Divisão Celular;
- Histologia;

2ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: organização dos seres vivos.

- Classificação Biológica;
- Vírus
- Monera
- Protista
- Fungi
- Plantae

- Animalia

3ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida.

- Genética;

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: biodiversidade

- Genética;
- Evolução;
- Ecologia;

Metodologia

O avanço no processo de informação transformou o paradigma da educação, que já não pode mais ser simplesmente o de informar os saberes acumulados pela humanidade. Precisamos trabalhar os educandos de maneira a ensinar-lhes como selecionar as informações recebidas e como transforma-las em conhecimentos.

Acatando a proposta metodológica, a utilização do método da prática social, que parte da pedagogia histórico-crítica, que está centrada na valorização e socialização dos conhecimentos da disciplina de biologia, as camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica para transformação da realidade (SAVIANI, 1997; LIBÂNEO, 1983), queremos uma metodologia em que os alunos vivenciem a aula em função de suas experiências pessoais, seus recursos intelectuais, sua capacidade de atenção concentrada, seu estado de motivação e seu padrão emocional. Somente o que efetivamente faz sentido para ele e como esse sentido se relaciona com outros saberes é que leva alguém a uma aprendizagem resultando dessa constatação que uma mesma exposição feita por um professor para diferentes alunos provoca sentidos

de aprendizagens diferentes, inexistindo uma padronização nos conhecimentos construídos pela mente. (Celso Antunes, 2006)

Avaliação

- Avaliação diagnóstica;
- Avaliação Processual;
- Avaliação Integradora;
- Avaliação da participação do aluno em sala de aula;
- Trabalhos individuais de pesquisa;
- Trabalhos em grupo;
- Relatórios de aula prática e/ou vídeos;
- Prova escrita

Referências

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Conceitos de Biologia**: guia de apoio didático. São Paulo: Ed. Moderna, 2001
GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sergio. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2006
LAURENCE, J. **Biologia**. São Paulo: Nova Geração, 2006. Manual do Professor.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

4.4.3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

Dentro de uma abordagem histórica crítica, a Educação Física no contexto escolar apresenta-se como conteúdos estruturantes, os conhecimentos relativos ao movimento humano através da expressividade corporal, a ginástica, a dança e lutas, o esporte e jogos, por meio de ações integradas e participativas como o brincar e o

lúdico, para o desenvolvimento corporal e entendimento de uma vida saudável e harmoniosa.

Objetivos

- Desenvolver nos alunos as capacidades de explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento social e a estimulação ao desenvolvimento das potencialidades motoras, e o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.

Conteúdos

1º Ano

- Qualidades Físicas: resistência, velocidade, força, equilíbrio
- Estudo e identificação dos grupos musculares envolvidos em ações motoras específicas
- Preparo do organismo para a prática do esporte: Aquecimento, Alongamento e Relaxamento
- Voleibol; Futsal; Basquetebol; Handebol: Aperfeiçoamento de fundamentos, Revisão e atualização às regras
- Noções básicas das lesões típicas do esporte e prevenções das lesões
- Testes antropométricos e cardiorespiratórios (Estudo e apoio na condução e interpretação dos testes)
- Primeiros Socorros: Materiais de Primeiros Socorros e Traumas (entorses, fraturas, luxações)
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física
 - Drogas e atividade física

- DST/AIDS e esportes

2º Ano

- Processo do movimento muscular nas modalidades esportivas.
- Análise postural
 - Movimentos e posturas do cotidiano
 - Percepção do próprio corpo e consciência postural
 - Vivência de exercícios de alongamento
 - Conscientização sobre a musculatura diretamente relacionada ao equilíbrio postural.
- Voleibol, Futsal, Basquetebol e Handebol: Sistemas táticos defensivos, ofensivos e jogo desportivo
- Organização e realização competição de jogos recreativos: Bets e peteca
- Ginástica Aeróbica: Conceito, benefícios e malefícios, Alto e Baixo Impacto
- Avaliação: Anamnese, Testes antropométricos e cardiorespiratórios
- Nutrição: Anemia; Bulimia e Anorexia, Grupos Alimentares, Alimentação adequada
- Primeiros Socorros: Traumas (estiramento muscular, rompimento ligamento e tendões)
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física:
- Drogas e Atividade Física: fumo, álcool
- Musculação: Idade; Anabolizantes; causas e efeitos; cuidados essenciais; mitos e tabus
- Postura. (Cuidados para o futuro); Deformidades posturais; Vícios posturais.

3º Ano

- Noções Básicas da Musculação: Carga/Sobrecarga, Hipertrofia/Problemas posturais
- Análise do movimento: Identificação, análise e Variação/Reestruturação dos movimentos
- Conhecimento sobre grupos musculares correlacionados com diferentes profissões.
- A importância da relação do indivíduo com o seu meio ambiente (Nível escolar e Comunidade)
- Prática desportiva (inclusão de esportes alternativos e inovadores da cultura local)
- Ginástica Olímpica: Conceito/Histórico, Normas de segurança dos aparelhos, Utilização dos aparelhos
- Avaliação: Testes cardiorespiratórios (Condução e interpretação dos testes)
- Nutrição
 - Necessidades nutricionais para rendimento
 - Repositores energéticos
 - Suplementos alimentares
 - Estratégias de suplementação
 - Distúrbios (gastrointestinais / outros)
- Treinamento: Individualidade biológica, Sobrecarga e adaptação, Trabalho com: flexibilidade e resistência
- Primeiros Socorros: Corpos Estranhos, Insolação, Ataques Epiléticos, Processos alérgicos.
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física
 - Atividade Física e prevenção de doenças: Osteoporose
 - LER/DORT
 - Stress: Fase adulta e infantil, derivado de pressões esportivas

- Relaxamento e massagens.

Metodologia

Investigação prévia do conhecimento dos alunos sobre o assunto.

Apresentação teórica e prática dos conteúdos.

Execução das atividades.

Discussão e levantamento dos pontos positivos e negativos.

Utilização de materiais esportivos, quadra, sala de aula, vídeos, livros, artigos de revista, computador e internet.

Avaliação

Diagnóstica e contínua, considerando e observando a individualidade.

Avaliações teóricas através de provas, trabalhos, seminários e exposições.

Participação em eventos na comunidade escolar.

Desempenho e participação nas aulas práticas.

Discussão e reflexão das atividades ao final das aulas.

Uso adequado do uniforme para cada prática.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GALLARDO, Jorge S. P. et al. **Educação Física**: contribuições à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE/UFSM. **Visão Didática da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil**: inter-relações, movimento, leitura, escrita. São Paulo: Phorte, 2002.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.8, n.1, p. 21-27, 1997.

_____. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, José L. L. (Org.). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Eduem, 2003.
OLIVEIRA, Amauri A. B. de et al. **Didática da Educação Física**. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
SILVA, Maria Ozanira da S. e. **Refletindo a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

4.4.3.4 FILOSOFIA

Justificativa

A disciplina de filosofia, no Ensino Médio, articula a partir da contextualização de problemas filosóficos relevantes situados na história da construção do pensamento humano; É missão desta disciplina, desempenhar um papel de fundamental importância ajudando o educando a superar de forma objetiva o conhecimento hodierno, pós-moderno, manifesto de forma fragmentada, oferecendo-lhe a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades e especificidade.

A filosofia vista como o exercício da racionalidade, acumula uma tradição de aproximadamente 2600 anos de construção do conhecimento. Constituída como pensamento sistemático, ela traz consigo o problema do seu ensino, desde o embate das ideias de Platão e as teses dos Sofistas aos grandes desafios contemporâneos na busca de compreender, problematizar de forma crítica, os principais fenômenos atuais que intrigam o ser humano.

Neste sentido, a filosofia no Ensino Médio, pode significar um espaço de exercício cognitivo e de provocação do pensamento original, buscando recriar novos conhecimentos numa perspectiva dialética e participativa.

Objetivos

- Despertar, através da reflexão, o pensamento crítico do educando, para que o mesmo crie e recrie sua própria visão de mundo; Estimular o educando na passagem de uma visão simplista (senso comum) da realidade à uma visão crítica e sistematizada do conhecimento;
- Formular conceitualmente problemas da contemporaneidade, investigando diferentes formas de pensamento, que possibilita elaborar uma nova concepção acerca da diversidade cultural, desenvolvendo uma maneira peculiar e geral de interrogar-se sobre a verdade das palavras, das coisas e do ser;
- Considerada numa perspectiva de inter-relação dialógica entre professor e alunos e com problemas e textos filosóficos, a filosofia pretende despertar no educando o exercício do pensamento crítico e original; a busca da criação e recriação de conceitos;
- A investigação e a compreensão de problemas que revelam histórica, social e culturalmente significativos.

Conteúdos

- A ética;
- Moral filosofia política;
- Estética;
- Filosofia da Ciência;
- Mito e filosofia;
- Teoria do conhecimento.

Metodologia

- Sensibilização: exibição de filmes ou imagens; leitura de texto jornalístico ou literário; audição de uma música.
- Problematização: debates; questionamentos; atividades em grupo; identificação do problema; investigação do conteúdo.
- Criação de conceitos: produção de texto; formulação e construção de seu próprio conceito.

Avaliação

- Avaliação como função de subsidiar e redirecionar o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar a posição do educando na sua argumentação;
- A avaliação como processo diário, levando em consideração o discurso anterior e posterior ao ensino da filosofia.

Referências

- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão preliminar.
- CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: Novo Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2002.
- LIPMAN, Mathew. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Ed. Moderan, 2003.

4.4.3.5 FÍSICA

Justificativa

Rediscutindo o papel da Física no ambiente escolar, procurando possibilitar uma melhor compreensão do mundo e uma formação mais adequada, voltada à construção da cidadania. Isso não significa elaborar novas listagens de tópicos ou conteúdos a

serem desenvolvidos, mas, sobretudo, dar novas dimensões ao trabalho realizado em sala de aula. O conhecimento da Física deve, necessariamente, começar pela pergunta, pela inquietação, pela existência de problemas e pela curiosidade. Cabe ao professor, antes de mais nada, ensinar a perguntar. Essa é uma questão fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno possa fazer perguntas, é necessário que o ponto de partida sejam situações concretas da vida e do cotidiano, como por exemplo, a origem do Universo e sua evolução, os gastos com a conta de luz, o funcionamento de aparelhos usados no dia-a-dia.

Objetivos

A história da ciência tem mostrado que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre num espaço sociocultural vazio, mas é condicionado por fatores externos. O ensino da Física, em particular, deve acompanhar o contexto do momento que vivemos.

A física é um conhecimento que contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação.

O objetivo da física não é apenas transmitir conhecimentos, mas também possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas, e que a atividade científica seja vista como uma atividade humana, com seus acertos, virtudes, falhas e limitações.

Nesse sentido, os fenômenos físicos devem ser apresentados de modo prático e vivencial, privilegiando a interdisciplinaridade e a visão não fragmentada da ciência, a fim de que o ensino possa ser articulado e dinâmico.

Conteúdos

- Mecânica
- Termologia



- Óptica geométrica
- Ondulatória
- Eletricidade.

Conteúdos estruturantes da física: *Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo*

1º Ano

ELETROSTÁTICA:

- Eletrização de um corpo
- Processos de eletrização
- Isolantes e condutores

FORÇA ELÉTRICA:

- Lei de Coulomb

CAMPO ELÉTRICO:

- Campo elétrico
- Representação gráfica do campo elétrico.
- Linhas de Força
- Campo de um condutor eletrizado em equilíbrio
- Campo elétrico criado por um condutor esférico

TRABALHO E POTENCIAL ELÉTRICO:

- Trabalho da força elétrica
- Energia potencial
- Potencial elétrico
- Diferença de potencial

CAPACIDADE DE UM CONDUTOR:

- Densidade elétrica superficial



- Capacidade de um condutor
- Energia potencial elétrica

2º Ano

ELETRODINÂMICA

CORRENTE ELÉTRICA:

- Gerador
- Sentido da corrente elétrica
- Tipos de corrente elétrica
- Efeitos da corrente elétrica
- Elementos de um circuito elétrico

RESISTORES ELÉTRICOS:

- Resistência elétrica
- Leis de Ohm
- Potência elétrica

ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES:

- Associação em série
- Associação em paralelo
- Associação mista

INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

- Galvanômetro
- Amperímetro
- Voltímetro
- Ponte de Wheaststone
- Ponte de fio

GERADORES:

- Força eletromotriz (f.e.m.)



- Potência e rendimento de um gerador.
- Equação característica de um gerador.
- Lei de Pouiller
- Corrente de curto circuito
- Associação de geradores

RECEPTORES:

- Receptores elétricos
- Força contra-eletromotriz (f_{cem})
- Potências e rendimento de um receptor

Circuito gerador-receptor

3º Ano

ELETROMAGNETISMO

CAMPO MAGNÉTICO:

- Introdução
- Inseparabilidade dos pólos
- Campo magnético
- Indução magnética
- Imãs permanentes e magnéticos
- Campo magnético criado por correntes elétricas
- Campo magnético criado por um solenóide

FORÇA MAGNÉTICA:

- Força magnética sobre cargas elétricas
- Força magnética num condutor retilíneo
- Força magnética entre dois fios paralelos

INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA:

- Fluxo magnético

- Corrente induzida
- Sentido da corrente induzida (Lei de Lenz)
- Transformadores
- Usinas geradoras de energia elétrica
- Corrente de Foucault

FÍSICA MODERNA

TEORIA DA RELATIVIDADE ESPECIAL:

- Teoria da relatividade especial
- Dilatação do tempo
- Contração do comprimento
- Equivalência entre massa e energia

AS IDÉIAS DA FÍSICA QUÂNTICA:

- Radiação do corpo negro
- A constante de Planck
- Efeito fotoelétrico
- Dualidade onda-partícula
- Princípio da incerteza
- Modelo atômico de Bohr
- Mecânica quântica

Metodologia

O estudante desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola quando inicia seu processo de aprendizagem.

Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas para ser abordada no ambiente escolar.

A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com esse conhecimento científico, historicamente produzido.

Para Tavares (2004), a partir do conhecimento físico, o estudante deve ser capaz de perceber e aprender, em outras circunstâncias semelhantes às trabalhadas em aula, para apropriar-se da nova informação e transformá-la em conhecimento. Então, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudança de postura metodológica.

Avaliação

Do ponto de vista específico, a avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados nestas Diretrizes Curriculares, ou seja, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, a evolução das idéias em Física e à não neutralidade da ciência.

Considerando sua dimensão diagnóstica, a avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo.

Inicialmente é preciso identificar os conhecimentos dos estudantes, sejam eles espontâneos ou científicos, pois ambos interferem na aprendizagem no desenvolvimento dos trabalhos.

Durante o processo de ensino é preciso identificar os problemas de aprendizagem dos alunos, suas possíveis causas e, as possibilidades de intervenção ou revisão do planejamento pedagógico.

4.4.3.6 GEOGRAFIA

Justificativa

Através do estudo do espaço geográfico, a Geografia tem como objetivo desenvolver no aluno uma postura crítica do mundo atual, compreendendo as relações sócio espaciais deste período histórico do capitalismo.

O conhecimento geográfico leva o aluno a desenvolver uma posição de negar a neutralidade perante o mundo que vive, e que este aluno a partir da análise das relações sócio espaciais possa ter uma concepção da totalidade dos fatos, relacionando o local com o global e o global com o local.

O aluno será o sujeito da aprendizagem e poderá se olhar como produto e produtor do espaço geográfico que habita.

Objetivo

Pretende-se que o aluno através da Geografia entenda o espaço geográfico como produto e produtor das relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Sociedade e natureza serão trabalhados como um par dialético que se constrói através do trabalho humano.

Conteúdos Estruturantes

- Geopolítica
- A questão sócio- ambiental
- A dinâmica sócio cultural
- O processo de produção e organização do espaço.

► **1ª Série**

- O uso da cartografia para o entendimento e organização do Espaço Geográfico.
- Estrutura e formação da Terra e uso da mesma pela sociedade humana.
- Bacias hidrográficas que servem o meio urbano.
- Poluição dos rios pelos dejetos humanos.
- O relevo brasileiro e a ocupação das encostas e várzeas.
- Políticas públicas e saneamento nas grandes cidades.
- Poluição atmosférica nas cidades.
- A poluição e suas interferências no clima da Terra.
- A vegetação e o desmatamento.

► **2ª Série**

- A organização regional do espaço brasileiro.
- Composição demográfica dos lugares.
- Movimentos migratórios e ocupação urbana.
- Movimentos sociais urbanos.
- As relações étnico-raciais no ambiente urbano/rural.
- Desigualdades sócio- econômicas e espaço urbano/rural.
- Processo de urbanização.
- Valoração do solo urbano: centro-periferia
- As cidades globais.
- Os micro- territórios urbanos.
- A hierarquia entre as cidades.
- Relação entre campo- cidade.

► **3ª Série**

- Processo de industrialização (1ª, 2ª, 3ª Revolução Industrial)
- Processo de globalização e regionalização.



- Redefinição de fronteiras.
- Formação de blocos regionais;
- Desmembramentos de territórios.
- Revolução técnico científicas e suas conseqüências no mundo do trabalho.
- Agroindústria
- Organização sócio ambiental do espaço paranaense.

Metodologia

Faremos o estudo da Geografia através de práticas pedagógicas contextualizadas com uma visão crítica da totalidade do espaço geográfico.

O ensino está atrelado aos fundamentos teóricos- metodológicos das diretrizes curriculares.

Utilizaremos:

- Levantamento dos conhecimentos prévios;
- Estudo de textos teóricos sobre os conteúdos;
- Recursos áudio-visuais;
- Jornais e revistas;
- Aulas de campo;
- Uso da cartografia para leitura e interpretação do espaço geográfico.

Avaliação

A avaliação deverá acompanhar todo processo de ensino e aprendizagem do aluno, terá caráter formativo, diagnostico e será contínuo.

Será através de: Leitura de interpretação de textos; Produção de textos; Relatórios de aulas de campo; Apresentação de seminários; Construção e análise de maquetes; Leitura e interpretação de questões relativas a conceitos geográficos estudados.



Universidade Estadual de Maringá

Unidade: *Colégio de Aplicação Pedagógica*



4.4.3.7 HISTÓRIA

Justificativa

Estudo das relações humanas no tempo, compreensão/interpretação dos sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações recortadas através de relações de trabalho, relações de poder e relações culturais.

Concepção Histórica

A concepção histórica para o ensino de História, mais apropriada às propostas expressas no Projeto Político Pedagógico da Escola, parece-nos ser a da Nova Esquerda Inglesa. Pois, a mesma tem buscado superar a visão mecânica e reducionista que prescrevia uma História Tradicional, de forma linear, calcada em fatos históricos determinados e aliados às figuras dos heróis e dos grandes acontecimentos, ou da História Marxista ortodoxa, que valorizava primordialmente o sujeito universal e a razão cartesiana dos fatos. Em meados da década de 1950, a Nova Esquerda Inglesa, identificada com a vinculação ao Partido Comunista Inglês, descontentes romperam com o partido, influenciando a historiografia britânica, entre os quais, surgiram deste movimento historiadores como: Raymond Willians, Eric Hobsbawn, Christopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson e outros. Estes historiadores passaram a fazer uma revisão crítica do Marxismo, contribuindo para os estudos de História Social, a qual não tem significado um rompimento com o Marxismo, mas tem buscado atender as novas demandas do mundo contemporâneo, sem cair nos modismos de tendências historiográficas atuais, dando maior atenção às práticas culturais e as experiências de vida dos variados segmentos sociais.

Objetivos

Viabilizar o acesso ao conhecimento histórico produzido socialmente no tempo, contribuindo para a formação da consciência histórica crítica e reflexiva sobre o mundo e a sociedade na qual está inserido, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES ESPECÍFICOS - 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho / Relações de Poder / Relações Culturais

Tema: O mundo do trabalho nas diferentes sociedades: da pré-história a Idade Média.

Conteúdos:

- O mundo do trabalho na Pré-história;
- O mundo do trabalho no Egito Antigo;
- O mundo do trabalho na antigüidade clássica greco-romana;
- O mundo do trabalho nas Sociedades Pré - Colombianas;
- O mundo do trabalho no Feudalismo;

Tema: Do Estado antigo à descentralização do poder no feudalismo.

Conteúdos:

- Estado na antigüidade Greco-Romana e Egito;
- As transformações do Estado na Idade Média e a formação do Feudalismo;

Tema: Relações culturais e movimentos de resistência presentes na sociedade antiga e medieval;

Conteúdos:

- Revoltas dos escravos em Roma;
- A luta dos plebeus contra os patrícios em Roma;
- A mulher na sociedade greco-romana e egípcia;
- Revolta dos camponeses na Idade Média;

- A organização das cidades na antigüidade e Idade Média;
- As Cruzadas;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS - 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho / Relações de Poder / Relações Culturais

Tema: Relações de Trabalho na Idade Moderna.

Conteúdos:

- Trabalho escravo e Trabalho livre no Brasil;
- Surgimento do Trabalho assalariado;

Tema: O Estado na Idade Moderna e suas relações de poder.

Conteúdos:

- Monarquias nacionais e o absolutismo;
- Revolução Francesa e o surgimento do Estado-Nação;
- Independência dos Estados da América e a formação do Estado Nacional Brasileiro;

Tema: Movimentos culturais e de resistência na Idade Moderna (Europa e no Brasil Colônia).

Conteúdos:

- Renascimento;
- Iluminismo;
- Reformas religiosas protestantes e Contra-Reforma Católica;
- Movimentos de Contestação e Revolta no Brasil Colônia;
- História da África;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho / Relações de Poder / Relações Culturais

Tema: O Trabalho no mundo Contemporâneo.

Conteúdos:

- Trabalho no Paraná: escravos, tropeiros, colonos e operários;
- As transformações do Trabalho na contemporaneidade.

Tema: O Estado e as Relações de Poder no século XX.

Conteúdos:

- Estado Imperialista
- Estado Totalitário: Nazismo/Fascismo;
- A formação da República Brasileira e os Movimentos de Contestação.
- Estado em tempo de globalização;
- Conflitos na atualidade;

Tema: Relações culturais e Movimentos de Resistência no século XX.

Conteúdos:

- Movimento Operário: Cartismo, Ludismo e Comunismo;
- Movimentos Contemporâneos da mulher, negro, sem-terra, movimento estudantil;
- Cultura Africana.

Metodologia

O primeiro passo consiste em realizar uma leitura da realidade dos alunos, proporcionando um contato inicial com o tema a ser estudado, essa leitura possibilita a escolha de temas, a seleção de conteúdos e a apresentação dos mesmos aos alunos. A transição entre a prática e a teoria requer necessariamente a problematização dos conteúdos, que visa instigar o educando a buscar respostas às suas indagações. Para

que o aluno elabore seu conhecimento e responda seus questionamentos, o professor deverá instrumentalizá-lo, fazendo a transposição entre o conhecimento científico com o senso comum do aluno selecionando textos, documentos, fotos, mapas, filmes, imagens. A partir desta prática o aluno poderá elaborar sua própria narrativa histórica.

No Ensino Médio, o ensino de História estuda os objetos históricos como as ações e relações humanas, articulados aos conteúdos estruturantes: as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, os quais propõem recortes de espaço e tempo historiográfico que constituem os conteúdos específicos.

O professor pode elaborar o problema e relacionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, o qual constitui o tema, sendo estes desdobrados em conteúdos específicos, para responder à problemática. Assim os conteúdos estruturantes da disciplina de história devem ser abordados através de temas, pois não é possível representar o passado em toda a sua complexidade, portanto os conteúdos estruturantes devem estar articulados as categorias de análise espaço e tempo.

Depois da seleção de temas o professor poderá utilizar três formas para a construção de uma narrativa histórica do aluno, as quais são:

- Narração: forma de discurso na qual o professor e o aluno ordenam os fatos históricos que se sucederam em um período de tempo, relativo as transformações dos acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final.
- Descrição: Ela é utilizada para representar as permanências que ocorreram entre diferentes contextos históricos.
- Argumentação, Explicação e Problematização: a problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica, mediante a isto, a narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática. Já a explicação busca as causas e origens de determinadas ações e relações humanas e a argumentação é a resposta dada a problemática, construída através da narração e da descrição.

O uso de documentos em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico usado como fonte, buscando respostas para as problematizações formuladas.

Neste caso o documento pode ser: imagens, objetos materiais, oralidade, documentos escritos, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, filmes, músicas, etc. Todos esses documentos podem ser utilizados para que os alunos façam leituras por meio de questionamentos como: O que é capaz de dizer? Qual a finalidade? Como e por que foi produzido? Que ação de pensamento está contida em seu significado?

Avaliação

A avaliação será realizada inicialmente a partir da verificação de conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema.

Em outros momentos deverá levar em conta se os alunos atingiram os critérios históricos propostos para construção da narrativa histórica como: cronologia, fontes, linguagem, estabelecimento de semelhanças e diferenças, identificação dos sujeitos envolvidos.

Ao longo do Ensino Médio o aluno deverá entender que as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, estão articuladas entre si e constituem o processo histórico. Deverá também compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

Neste contexto, a avaliação no ensino de História considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e específicos, como aspectos complementares e indissociáveis. Para isso, o professor poderá utilizar diferentes atividades para avaliar como: leitura e interpretação de textos historiográficos; análise de mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

Referências

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BITTENCOURT, Maria C. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BURKE, P. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOBSBAWN, E. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão Preliminar.

4.4.3.8 LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produtor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/ passado e vice-versa.
- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagem.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literária, ampliando seus horizontes quanto a cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;



- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Objetivos

- aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos;
- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;
- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso as ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais.

Conteúdos

1º Ano

Os conteúdos abaixo fazem parte de um processo longitudinal de ensino-aprendizagem, não se esgota no período escolar, mas se estende por toda a vida.



Textos

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação

Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criadas pelo homem, pelas práticas sociais e discursivas.

Literatura

- Elementos da comunicação
- Funções da linguagem
- Figura de linguagem
- Escolas literárias : Trocadorismo, Barroco, Arcadismo

Gramática

- Ortografia
- Pontuação
- Acentuação Gráfica
- Concordância Verbal e nominal
- Análise linguística dos textos lidos.

2º Ano

Textos:

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação



Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criados pelo homem, as práticas sociais, discursivas.

Gramática

- Morfologia
- Análise linguística dos textos lidos.

Literatura

- Escolas Literárias: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo.
- Estudo das obras representativas de diversos momentos da cultura brasileira.

3º Ano

Textos

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação

Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criados pelo homem, todos práticas sociais, discursivos.

Literatura

- Estudo de obras de literatura brasileira – da contemporânea as produções anteriores.

Gramática

- Sintaxe
- Concordância Verbal e Nominal

- Análise linguística dos textos lidos.

Metodologia

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produzidor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/passado e vice-versa.
- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagens.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literárias, ampliando seus horizontes quanto a cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;
- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Avaliação

“O sentido fundamental da ação avaliadora é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar (...).”

Hoffmann, Jussara



Entende-se a avaliação como processo, ocorre a cada atividade programada, a cada objetiva proposto, apoia-se nos acertos e erros como pistas para realizar correções de percurso. É diagnóstica, pois trabalha com os erros, busca suas causas a fim de corrigi-las; o papel do professor (a) torna-se mais complexo e abrangente: observa-os percursos dos alunos, registra suas dificuldades e seus sucessos, propõe novos caminhos que levem ao aprendizado.

4.4.3.9 MATEMÁTICA

Justificativa

O ensino da matemática, dentro da abordagem da Educação Matemática, prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles, o matemático, através do qual o estudante se apropria de conhecimentos que possibilita a criação de relações sociais.

O ensino de matemática pode contribuir para as transformações sociais não apenas através da socialização (em si mesma) do conteúdo matemático, mas também através de uma dimensão política que é intrínseca a essa socialização.

Dessa forma, o ensino da matemática tratará a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das idéias e das tecnologias.

Esse processo de ensino-aprendizagem de matemática deve contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos legados à matemática.

Nesta perspectiva, o aluno deve se apropriar dos conteúdos de números, operações e álgebra, medidas, geometria, tratamento da informação e funções.

Objetivo

O aluno deve ser capaz de observar e compreender a sociedade e as relações nela existentes: política, sociais, de poder, etc. - participando ativamente na transformação dessa realidade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO MÉDIO

Para o Ensino Médio da Rede Pública Estadual os conteúdos estruturantes são:

- Números e Álgebra;
- Grandezas e Medidas;
- Funções;
- Geometrias;
- Tratamento da Informação;

Estes conteúdos estruturantes estão assim divididos:

Números e Álgebra

- Números Reais;
- Números complexos;
- Sistemas Lineares;
- Matrizes e Determinantes;
- Polinômios;
- Equações e inequações exponenciais, logarítmicas e modulares.

Grandezas e Medidas

- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de grandezas vetoriais;

- Medidas de Informática;
- Medidas de Energia;
- Trigonometria.

Funções

- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Polinomial;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Função Trigonométrica;
- Função Modular;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;

Geometrias

Geometria Plana;

Geometria Espacial;

- Geometria Analítica;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da informação

- Análise Combinatória;
- Binômio de Newton;
- Estudo das probabilidades;
- Estatística;
- Matemática Financeira.

Conteúdos

► 1ª SÉRIE

- Conjunto dos números reais:
 - Números naturais
 - Números inteiros
 - Números racionais
 - Números irracionais
 - Números reais
 - Operações fundamentais
- Equações I:
 - Equação do 1º grau
 - Equação do 2º grau
 - Módulo de um número real
 - Potenciação
 - Expoentes
 - Radiciação
- Geometria plana/espacial:
 - unidade de comprimento
 - geometria de posição
 - sólidos geométricos: poliedros e corpos redondos
- Trigonometria no triângulo retângulo:
 - Relação seno
 - Relação cosseno
 - Relação tangente
 - Lei dos senos
 - Lei dos cossenos
- Teoria de conjuntos:
 - Intervalos

- Conjuntos e subconjuntos
- Operações de conjuntos
- Produto cartesiano
- Funções I:
 - Relações
 - Funções do 1º grau
 - Funções do 2º grau
 - Estudo do sinal de uma função
 - Função modular
- Inequações I:
 - Inequações do 1º grau
 - Inequações do 2º grau
- Equações II:
 - Equações exponenciais
 - Definição de logaritmo e propriedades
 - Equações logarítmicas
- Funções II:
 - Funções exponenciais
 - Funções logarítmicas
 - Logaritmos decimais
- Progressões:
 - Progressão aritmética
 - Soma dos termos de uma PA
 - Progressões geométricas
 - Soma dos termos de uma PG
 - Aplicações práticas das progressões

► 2ª SÉRIE

- Estatística
 - Linguagem
 - Representação gráfica
 - Medidas de tendências
 - Medidas de dispersão
- Probabilidade/ Análise combinatória
 - Contagem
 - Problemas de contagem
 - Princípio fundamental da contagem
 - Arranjos
 - Combinações
 - Permutações
 - Probabilidade de um evento
 - Probabilidade condicional
 - Relação entre probabilidade e estatística
 - Probabilidade frequencista e sua lei
 - Binômio de Newton
- Funções trigonométricas
 - Graus e radianos
 - Ciclo trigonométrico
 - Seno, cosseno e tangente da 1ª volta
 - Função seno
 - Função cosseno
 - Função tangente
 - Algumas identidades trigonométricas importantes
 - Seno, cosseno e tangente da soma
 - Fórmulas de transformações em produtos
- Matrizes

- Definição
- Propriedades
- Operações com matrizes
- Matrizes inversíveis
- Determinantes
- Sistemas lineares
 - Sistema linear e matrizes
 - Solução de um sistema linear
 - Discussão de um sistema linear

► 3ª SÉRIE

- Geometria analítica
 - Distância entre dois pontos
 - Equações da reta
 - Coeficiente angular
 - Posições relativas entre retas no plano
 - Retas suportes dos lados de um triângulo
 - Área do triângulo
 - Ângulo entre retas
 - Feixe de retas concorrentes
 - Equações da circunferência
 - Ponto, reta e circunferência
 - Problemas de tangência
- Números complexos
 - Introdução aos números complexos
 - Propriedades dos números complexos
 - Operações com números complexos
 - Potenciação de números complexos
 - Forma trigonométrica

- Equações de números complexos
- Polinômios e Equações algébricas
 - Operações com polinômios
 - Fatoração de polinômios
 - Equações polinomiais do 3º grau
 - Teorema das raízes racionais
 - Relações de Girard
 - Equações polinomiais por método aproximado
 - Equações transcendentais
- Matemática financeira
 - Porcentagem e aplicações
 - Taxa de variação média
 - Juros simples
 - Juros compostos
 - inflação

Metodologia

Os conteúdos matemáticos podem ser explorados a partir de diferentes abordagens: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, história da matemática e mídias tecnológicas.

A **resolução de problemas** é um meio pelo qual o estudante terá a oportunidade de aplicar conhecimentos previamente adquiridos em novas situações. Esta prática metodológica contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e não restringem o ensino de matemática a modelos clássicos de ensino, tais como exposição oral e resolução de exercícios. Nesta metodologia, os estudantes não dispõem de mecanismos que os levam à solução imediata, pois eles precisarão levantar hipóteses e testá-las.

Pode-se, também, utilizar-se da **Etnomatemática**, que enfatiza que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum menos importante que outros. As manifestações matemáticas são percebidas através de diferentes teorias e práticas,

das mais diversas áreas, que emergem dos diferentes ambientes culturais. Nesta perspectiva, prioriza-se um ensino que valoriza a história dos estudantes através do reconhecimento e respeito de suas raízes culturais.

Através da **Modelagem Matemática**, os alunos são convidados a indagar e investigar, por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade, sendo estas até mesmo de outras disciplinas ou do dia-a-dia, contribuindo para análises críticas e compreensões diversas de mundo.

O trabalho realizado com as **Mídias Tecnológicas** insere formas diferenciadas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos. Os recursos tecnológicos sejam eles o software, as TVs, as calculadoras, os aplicativos de internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas, potencializando formas de resolução de problemas. Dessa forma, os estudantes conseguem desenvolver argumentos e conjecturas relacionadas às atividades com as quais se envolvem, sendo as conjecturas, resultado dessa experimentação.

Por meio da **História da matemática**, os estudantes podem compreender a natureza da matemática e sua relevância na vida da humanidade, vinculando as descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinavam o pensamento e influenciavam no avanço científico de cada época. Não se trata, portanto, de retratar curiosidades ou um conjunto de biografias de matemáticos famosos.

Avaliação

Na disciplina de matemática, numa perspectiva tradicional, é comum os professores avaliarem seus alunos, levando-se em consideração apenas o resultado final de operações e algoritmos, desconsiderando todo processo de construção.

Com vistas a superação desta concepção de avaliação, é importante o professor de Matemática ao propor atividades em suas aulas, sempre insistir com os alunos para que explicitem os procedimentos adotados e que tenham a oportunidade de explicar oralmente ou por escrito as suas afirmações, quando estiverem tratando algoritmos,

resolvendo problemas, entre outras. Além disso, é necessário que o professor reconheça que o conhecimento matemático não é fragmentado e seus conceitos não são concebidos isoladamente, o que pode limitar as possibilidades do aluno expressar seus conhecimentos.

Na proposta de Educação Matemática, aqui defendida, o professor é o responsável pelo processo de ensino e da aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do processo de aprendizagem. Desta forma o professor poderá problematizar: Por que o aluno foi por este caminho e não por outro? Que conceitos utilizou para resolver uma atividade de uma maneira equivocada? Como ajudá-lo a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos? Que conceitos precisam ser discutidos ou rediscutidos? Há alguma lógica no processo escolhido pelo aluno ou ele fez uma tentativa mecânica de resolução?

Uma avaliação que se restringe em apenas quantificar o nível de informação que o aluno domina não é coerente com a proposta da Educação Matemática. Para ser completo, esse momento precisa abarcar toda a complexa relação do aluno e o conhecimento.

Além disso, uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno. E para que isso aconteça, é fundamental o diálogo entre professores e alunos, na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

A avaliação abrangerá todo o trabalho realizado pelo aluno, não ficando restrita a um só momento ou a uma única forma de avaliar. Ela é parte integrante do processo desenvolvido com os alunos, onde os membros serão solicitados constantemente a participar, questionar e criar.

Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, fornecerão ao professor, informações sobre as competências de cada aluno em resolver problemas,

utilizar a linguagem matemática adequadamente para comunicar suas ideias, desenvolver raciocínios e análises e integrar todos esses aspectos no seu conhecimento matemático.

A avaliação será feita num processo contínuo, como instrumento de diagnóstico, estimulando o avanço nos conhecimentos, por isso a importância da auto-avaliação para o aluno, que num questionamento analisa suas participações em todas as atividades diárias, trabalhos, tarefas e testes de verificações, responsabilizando-o a ter a avaliação como medida de sua evolução, com esta reflexão o professor vem a intervir na sua prática, auxiliando o aluno a superar as dificuldades apresentadas, utilizando-se da recuperação paralela, deixando claros os objetivos e critérios de avaliação e correção, com vistas a uma produtividade que se deseje em termos de uma qualidade; mesmo que estas sejam realizadas em grupo.

Percebendo-se a sala de aula com alunos heterogêneos com diferenças culturais, com necessidades educacionais especiais, faz-se necessárias adaptações curriculares no contexto escolar, também nas formas de avaliação, considerando os interesses e possibilidades do aluno real. A avaliação deve acontecer de maneira individual e diferenciada, adequando-a às necessidades educativas especiais de cada aluno. Será observado também, mediante dados da avaliação, com análise criteriosa, se constatado dificuldade acentuada na aprendizagem do aluno, encaminhar o mesmo para avaliação no contexto escolar, para os devidos encaminhamentos.

Referências

- BIGODE, L. J. A. **Matemática atual**. São Paulo: Atual, 1998.
BONGIOVANNI, V. et al. **Matemática e vida**. São Paulo: Ática, 1995.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação **Lei de Diretrizes e Bases n° 9394/96**. Brasília, DF, 1996.
DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2004.
GIOVANNI, J. R. **Matemática pensar e descobrir**. São Paulo: FTD, 1996.
MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M.; CASTRUCI, Benedito. **Conquista da Matemática**. São Paulo, FTD, 1992.
PARANÁ. Conselho Estadual de Educação, do Estado do Paraná. **Deliberação n°02/03**. Curitiba, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção Inclusivos**. Curitiba: SEED, 1996.

4.4.3.10 QUÍMICA

Justificativa

A partir das mudanças atuais na concepção de ensino e aprendizagem, há necessidade de proporcionar aos estudantes, estratégias de ensino que permita relacionar a química do seu cotidiano com os conteúdos escolares, de forma que se torne interessante a relação dos alunos com a disciplina de Química.

Assim, os temas relacionados ao estudo dos compostos químicos e seus comportamentos no dia-a-dia, tornam compreensível a teoria, que passa, assim, a ser considerada uma reunião de conceitos fundamentais para o entendimento de fenômenos próximos e reais. Além do desafio de desenvolver, gradual e naturalmente, cada vez mais no aluno a curiosidade e o conhecimento científico, estimulando-o a interagir com os colegas e o meio em que vive.

Acredita-se numa abordagem do ensino de Química voltada à construção ou reconstrução de significados dos conceitos científicos.

Para uma ampla compreensão da Química, é fundamental que seja abordado conteúdos amplos e abrangentes, tais como:

- A MATÉRIA E SUA NATUREZA, abordando temas específicos com a estrutura da matéria, substâncias, misturas, métodos de separação, estrutura atômica, ligações químicas e funções químicas.
- A BIOGEOQUÍMICA, envolvendo as soluções químicas, a termoquímica, a cinética química e o equilíbrio químico.
- A QUÍMICA SINTÉTICA, que aborda principalmente o estudo do carbono, funções oxigenadas e nitrogenadas, polímeros e isomerias.



É importante salientar a importância da experimentação na abordagem dos conteúdos acima citados, pois os experimentos podem ser o ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou a percepção de sua relação com as ideias a serem discutidas ao longo e demonstradas em sala de aula.

Objetivos:

Tornar o aluno capaz de conhecer e identificar elementos químicos, relacionar os elementos da tabela periódica com suas diversas aplicações, distinguir substâncias ácidas, básicas e salinas encontrados no cotidiano e conceituar problemas ambientais, tais como chuva ácida, poluição das águas e degradação da natureza.

Compreender as diferentes concentrações de soluções encontradas no cotidiano, conceituar as reações químicas compreendendo sua fonte geradora de energia e sua importância para reagirem.

Aplicar os processos de oxidorredução, por meio de processos que aceleram ou retardam as reações antecipar ou prever os produtos a serem formados por essas reações.

Reconhecer e nomear as diferentes funções orgânicas para que haja o conhecimento da presença destas nos alimentos e demais produtos, compreender como ocorre a formação de alguns compostos poliméricos, analisar e compreender as ações e reações de substâncias como: aminoácidos, proteínas, carboidratos, ácidos graxos dentre outros.

Conteúdos

1º Ano

- Matéria
- Modelos atômicos
- Tabela periódica dos elementos químicos
- Ligações químicas

- Funções inorgânicas

2º Ano

- Soluções
- Termoquímica
- Eletroquímica
- Cinética química
- Equilíbrio químico e radioatividade

3º Ano

- Compostos orgânicos
- Funções orgânicas
- Isomeria
- Reações

Metodologia

O ensino de Química, a cada passo, retoma conceitos já estudados, na intenção de reelaborá-los juntamente com outros conceitos envolvidos, a fim de estabelecer elos entre eles e os diferentes contextos em que venha a ser encontrados.

Isso ocorre por meio da inserção do aluno na cultura científica, seja no desenvolvimento de práticas experimentais, na análise de situações cotidianas, ou ainda na busca de relações da Química com a sociedade e a tecnologia. Isso implica compreender o conhecimento científico e sua aplicação para além do domínio estrito dos conceitos de Química, em sala de aula.

A proposta das Diretrizes é a compreensão e apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química, ou seja, por meio das *substâncias e os materiais*. Esse processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação de parte do conhecimento científico, o

qual, segundo Oliveira (2001)ⁱ deve contribuir para a formação de sujeitos que compreendam e questionem a ciência do seu tempo. Para alcançar tal finalidade, uma proposta metodológica é a aproximação do aprendiz com o objeto de estudo químico pelos métodos experimentais.

Nesta proposta o trabalho pedagógico deve propiciar o conhecimento químico pelo que o aluno compreenda os conceitos científicos a fim de entender algumas dinâmicas do mundo e com isso mudar sua atitude em relação a ele. Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente o ambiente em que vive e sobre as razões dos problemas ambientais, por exemplo. Essa análise proporcionará uma visão mais abrangente dos diversos motivos que levaram os estudos constantes da ciência em compreender as transformações dos materiais, para que se tenha qualidade de vida.

Avaliação

A avaliação deve ser concebida sob os condicionantes do diagnóstico e da continuidade formativa do aluno. Esse processo ocorre em interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto, está sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

Em Química, o principal critério de avaliação é a formação do conhecimento. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos”. Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para (re)construir os conhecimentos químicos. Essa (re)construção acontecerá por meio das abordagens: histórica, sociológica, ambiental e experimental de conceitos já discutidos em estudos de conteúdos anteriores, na verdade será

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação e produção, leitura e interpretação da Tabela Periódica, seus elementos e a interação entre eles, assim como as reações e os compostos formados pelos

diferentes átomos dos elementos químicos, pesquisas bibliográficas, elaboração de relatórios de aulas em práticas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Referências

- CALABRIA, Carla Paula Brondi. MARTINS, Raquel Valle. **Arte, História & Produção**. São Paulo: FTD, 1997. v. 2.
- PROENÇA, Graça. VIEIRA, Maria das Graças. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria da Educação, 1980.
- OLIVEIRA, R.J. de. **Reflexões sobre a técnica, a ética e a educação no mundo de hoje**. In: Chassot, A. I. ; Oliveira, R. J. Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Unisinos; 2001. p.228.
- SANTOS, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1991.

4.4.3.11 SOCIOLOGIA

Justificativa

A sociologia no contexto do conhecimento científico surge como um corpo de ideias voltadas para a discussão do processo de constituição e consolidação da sociedade capitalista. Neste mundo de grandes transformações sociais, políticas e econômicas, diferentes perspectivas teóricas são elaboradas para compreender e interferir de algum modo nesta sociedade. Podemos destacar Auguste Comte e Émile Durkheim como pensadores preocupados em conservar a ordem capitalista. Karl Marx já numa perspectiva transformadora procura explicar e superar as contradições do modo de produção vigente. Max Weber compreende a sociedade de seu tempo através da racionalização da vida, onde a educação sistemática teria um papel legitimador dos fins capitalista.

Os objetivos de ensinar Sociologia no Ensino Médio é introduzir o estudante nas principais questões conceituais e metodológicas da disciplina. A grande preocupação é promover reflexões sobre as questões que se desenvolveram historicamente e



perduram até os dias de hoje, avaliando a operacionalidade dos conceitos e categorias sociológicas utilizadas pelos autores clássicos e contemporâneos no que se refere à compreensão da complexidade da vida em sociedade no mundo atual.

O estudo de sociologia visa assim, despertar nos alunos a “percepção sociológica”, visando desenvolver um raciocínio e uma abordagem específica no entendimento da realidade social. Despertar e sensibilizar o aluno para as questões sociais e os desafios das atuais transformações que ocorrem no mundo, preparando-os para uma intervenção responsável na vida social e para o exercício da cidadania.

Criando novos valores despertando a consciência política, formando um sujeito crítico, capaz de compreender seu tempo histórico e nele agir com consciência.

O ensino da Sociologia está amparado ainda, no fornecimento de instrumentos teóricos, para que os estudantes entendam o processo de mundialização do capital e das revoluções tecnológicas que geram um reordenamento da vida social, política e cultural.

Objetivo

- Entender que a Sociologia procura compreender os comportamentos sociais;
- Aflorar as contradições existentes na sociedade;
- Estimular permanentemente os alunos a refletir sobre a realidade política, social, econômica e cultural em que vivem e mostrar a necessidade de transformação da mesma.

Conteúdos

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- O surgimento da Sociologia e das teorias sociológicas;
- O processo de socialização e as instituições sociais;
- Trabalho, produção e classes sociais;
- Poder, Política e Ideologia;

- Cidadania e Movimentos Sociais;
- Cultura e Indústria Cultural;

CONTEÚDOS BÁSICOS:

O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E TEORIAS SOCIOLÓGICAS:

- Formação e consolidação da Sociedade Capitalista, desenvolvimento do pensamento social e a “Ciência da Sociedade”;
- Teorias Sociológicas Clássicas: Auguste Comte e o Positivismo; Durkheim e os fatos sociais; Marx e divisão das classes sociais; Weber e a ação social;
- O desenvolvimento da Sociologia no Brasil e os principais Teóricos das Ciências Sociais no Brasil e suas produções: Florestan Fernandes; Gilberto Freyre; Darcy Ribeiro, entre outros.

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS:

- Processo de socialização;
- O conceito de Instituição Social para os clássicos da Sociologia;
- Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa.
- Instituições de Reinserção: prisões, manicômios, educandários, asilos, orfanatos.

TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS:

- O conceito e trabalho nas diferentes sociedades: Sociedades Tribais, Sociedade Greco;
- Romana, Sociedade Feudal, Sociedade Capitalista, Mudanças na concepção de trabalho;
- O conceito de Fordismo, Taylorismo e Toyotismo;
- Desigualdades Sociais: Desigualdades como produto das relações sociais, desigualdades Sociais no Brasil;
- O trabalho escravo no Brasil;
- A emergência e o desenvolvimento do trabalho livre no Brasil;



- A situação dos trabalhadores no Brasil após e na atualidade.
- Estamentos: Reciprocidade, força e sua Organização;
- Sociedade de Castas;

PODER, POLÍTICA E IDEOLOGIA.

- Formação e Desenvolvimento do Estado Moderno: Locke, Hobbes, Maquiavel e Rosseau;
- Principais Conceitos ligados às formas de governo e sua relação com o Estado Moderno: Democracia; Absolutismo; Parlamentarismo; Socialismo; Comunismo; Facismo; Bem-estar social, Liberalismo e Neoliberalismo;

CONCEITOS:

- De Poder, de Política, de partido político;
- Comportamento eleitoral;
- Ideologia e Dominação;

ASPECTOS DO ESTADO NO BRASIL:

- Formação do Estado brasileiro;
- Formação da Republica;
- A era Vargas;
- O golpe militar e ditadura no Brasil;
- A redemocratização do Estado brasileiro;

CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS.

- Direitos: civis, políticos e sociais;
- Direitos Humanos e conceito de cidadania;
- Movimentos Sociais e Movimentos Sociais no Brasil;
- Os Movimentos Sociais da contemporaneidade: os movimentos ambientalistas, movimento feminista, a greve, MST, movimento estudantil.
- ONG's.

CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL:

- Desenvolvimento antropológico do conceito de Cultura;
- Diversidade Cultural, etnocentrismo e preconceito;
- Cultura Popular X Cultura Erudita;
- Identidade;

Indústria Cultural, Violência Simbólica e Ideologia:

- Meios de Comunicação de Massa;
- Sociedade de Consumo;

Indústria Cultural no Brasil;

- a evolução dos meios de comunicação no Brasil;
- a manipulação midiática;
- internet e a questão da neutralidade;

Cultura brasileira:

- Cultura afro-brasileira e africana e a influência da cultura africana na formação do Brasil;
- Diversidade, miscigenação e o mito da democracia racial;
- Questão de gênero;
- Culturas indígenas;
- Cultura Popular e Cultura Erudita e o Folclore brasileiro.

Metodologia

A linguagem é a das mais importantes formas de mediação entre o homem e o mundo, entendido nas relações sociais, culturais e de poder. Neste contexto o professor de sociologia é o mediador do conhecimento científico que possibilitará aos alunos interpretar a realidade e desenvolver um pensamento crítico, construindo uma concepção livre do senso comum.

Os conteúdos serão abordados considerando, independente de recurso didático utilizado, a fundamentação teórica referenciado nos clássicos, concomitantemente aos fatos sociais, expressos na realidade e ainda o sentido amplo dos conceitos sociológicos.

Para aprofundamento dos conteúdos utilizar-se-á de diferentes técnicas e recursos de ensino, como seminários, mesas redondas, filmes, análise de textos, músicas, pesquisas de campo, dramatização, e outros recursos possíveis que venha a surgir. Como encaminhamentos metodológicos básicos, seguindo as DCE's para o ensino são propostos: Aulas expositivas e dialogadas; exercícios escritos e orais (discussão e debates); Leitura de textos literários, jornalísticos, didáticos; Debates e Seminários;

Análises críticas de filmes, textos, documentários e música.

Avaliação

As formas de avaliação em sociologia acompanham as práticas de ensino e de aprendizagem da disciplina, seja a reflexão crítica nos debates, a partir dos textos ou filmes, a participação nas pesquisas de campo, a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática. Bem como provas escritas e trabalhos em forma de seminários. É imprescindível que o professor tenha clareza dos objetivos que se pretende atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno. Assim, compreendendo a apropriação do conhecimento como um processo contínuo, a avaliação dar-se-á de forma constante, pensada e elaborada coletivamente com transparência, levando educadores e educandos ao envolvimento nesse processo pedagógico, considerando-se os objetivos propostos pela disciplina, que passa pela superação do senso comum. Para tanto, partindo da abordagem do conhecimento científico e dos fatos sociais elencando através de pesquisas de campo e bibliográfica, o aluno será avaliado através da sua produção textual observando-se coerência, concordância e fundamentação teórica: oralidade e escrita.



O que se buscará é a formação continuada do educando, com objetivos pautados na concepção de que a avaliação seja um mecanismo de transformação social, pretendendo a efetividade de uma desnaturalização de conceitos tomados como irrefutáveis e historicamente constituídos, propiciando assim, a criação de um senso crítico e incentivando a maior participação na sociedade.

Referências

- AZEVEDO, F. Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. São Paulo: Duas Adobes, 1973.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org). Sociologia e Ensino em Debate, Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Unijuí. Ijuí, 2004.
- CHAUI, Marilena. Filosofia, Editora Ática – São Paulo, 2003.
- DURKHEIM, E. Sociologia. São Paulo: Ática, 1978.
- MARX, Karl. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. Editora Ática – São Paulo, 2004.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006.
- RAISON, Timothy (orgs). Os Precusores da Ciências Sociais. Zahar Editores – Rio de Janeiro, 1971.
- SILVA, Benedito. Dicionário de Ciências Sociais. Fundação Getulio Vargas – Rio de Janeiro, 1986.
- SILVA, José Otacílio da. Elementos da Sociologia Geral – Marx, Durkheim, Weber e Bourdieu. Edunioeste: Cascavel, 2006.
- TOMAZI, Nelson D. Iniciação à Sociologia. Editora Atual – São Paulo, 2000.
- VÁRIOS AUTORES, Sociologia. Curitiba: SEED-Pr, 2006.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1996.

4.4.3.12 LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Justificativa

O mundo moderno prioriza a aprendizagem de um novo conhecimento, seja ele um a língua estrangeira ou outro saber ou habilidade que de alguma forma esteja a serviço do homem, de seu conforto, de seu bem estar, de seu processo evolutivo. Assim a necessidade de priorizar a aprendizagem da língua Inglesa pois ao termino do Curso os alunos enfrentam momentos de acontecimentos importantes em suas vidas



como vestibulares, ingresso em Universidade e no Mercado de trabalho, e mais do que nunca para ingressar no mundo da comunicação, via Internet o qual o mundo hoje é considerado muito pequeno, também chamado de comunicação internacional duas coisas são essenciais saber inglês e ser alfabetizado em computação para tornar um membro desta comunicação via rápida, integrando se no mundo atual e interdependente, caracterizado pelo avanço tecnológica e também pelo grande intercambio de emigração que vem acontecendo em nosso pai.

Objetivos

- Adquirir as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) de maneira integrada, valorizando o que há de comum a qualquer ato comunicativo, seja ele escrito ou oral.
- Ler e entender as informações dos textos.
- Deduzir o significado de palavras ou expressões através dos contextos.
- Usar a língua para se ter acesso ao conhecimento em vários níveis (nas áreas científicas, nos meios de comunicação, nas relações internacionais entre indivíduos de varias nacionalidades).
- Possibilitar o aluno se transformar em cidadão ligado comunidade global.
- Adquirir vocabulário com palavras ligadas a ciência e tecnologia.

Conteúdos

► 1ª Série

Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Bilhetes, comunicados, convite, exposição oral, músicas e quadrinhas;

- Literária – Autobiografia, biografia, contos, contos de fadas, fábulas, narrativa de humor;
- Científica – Relato histórico, relatório, debate;
- Escolar – Ata, cartazes, diálogo;
- Imprensa – Anúncio de emprego, caricatura, cartum, charge, agenda cultural;
- Publicitário – Comercial para TV, e-mail, fotos;
- Política – Abaixo assinado, carta de reclamação;
- Jurídica – Boletim de ocorrência, regulamentos, leis, estatutos;
- Produção e Consumo – bula, resumo, resenha;
- Midiática – Desenho animado, torpedos, homepage, filme.

Contents

Definite and indefinite article

- Simple present tense regular and irregular verbs
- Present continuous tense
- Simple Past Tense – Regular and Irregular Verbs
- Past continuous Tense
- Possessive adjectives and pronouns.
- Simple Future Tense – Will
- Some/any/no and compounds
- Would: request and offers
- Future tense going to/ was/ were going to
- Prepositions of place.

► 2ª Série

Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Quadrinhas, provérbios, receitas, carta pessoal, piadas;

- Literária – Contos de fadas, crônica de ficção, escultura, fábulas, Haicai, narrativas fantásticas;
- Científica – Resumo, verbetes, conferências, pesquisas, resenhas;
- Escolar – Resenha, discussão argumentativa, texto de opinião;
- Imprensa – Artigo de opinião, reportagem, classificados, editorial, entrevista oral e escrita;
- Publicitário – Publicidade comercial, folder;
- Política – Carta de emprego, carta de solicitação.
- Jurídica – Contrato, procuração, requerimento, ofício;
- Produção e Consumo – Placas, seminário, texto de opinião;
- Midiática – Blog/chat, telenovelas, telejornal.

Questions words

Adjectives and adverbs

Adverbs of manner

- Degree of comparison- Inferiority- equality- superiority and superlative
- Modal Verbs
- Reflexive Pronouns
- Genitive Case
- Present perfect I and II
- Past Perfect
- Relative Pronouns
- Future Perfect
- Conditional I and II
- Passive Voice I and II
- Infinitive and gerund

► 3ª Série

Discursivos Gêneros e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Diário X, relato de experiências vividas, trava línguas, curriculum vitae, parlendas;
- Literária – Literatura de Cordel, memórias, letras de músicas, narrativas de aventuras, poemas, romances, textos dramáticos;
- Científica – Relato, seminários, verbetes, artigos;
- Escolar – Seminários, júri simulado, texto argumentativo;
- Imprensa – Resenha crítica, crônica jornalística, sinopse de filmes, tiras, reportagens;
- Publicitário – Publicidade oficial, placas- texto político;
- Política – Panfletos, manifesto;
- Jurídica – Depoimentos, discurso de acusação, declaração de direitos, discurso de defesa;
- Produção e Consumo – Manual técnico, relato de experiências científicas, texto argumentativo, verbetes de enciclopédias;
- Midiática – E-mail, entrevista, vídeo clip, fotoblog..

Metodologia

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

A partir do conteúdo estruturante *Discurso como prática social*, serão abordadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Es-

trangeira Moderna será o texto, verbal e não verbal como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que nas aulas de Língua Estrangeira Moderna o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e somente depois de tudo isso a gramática em si.

É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna deve superar a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, visto que se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções. De fato, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações de aprendizagem.

V LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO

Algumas legislações são fundamentais para dar legitimidade no processo educacional e devem permear toda a proposta constante no Projeto Político Pedagógico. No quadro abaixo algumas legislações vigentes e as devidas situações de uso na escola:



Leis:	Uso na Escola:
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9396/1996 Lei Federal 10639/03 Lei Federal 11645/08 Deliberação 04/06 – CEE/PR	- Equipe Multidisciplinar. - História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.
Lei nº 13381/01	História do Paraná
Lei nº 9795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 17.505/13 - Política Estadual de Educação Ambiental Resolução nº 2/15 do CNE Deliberação n.04/13 do CEE/PR	Educação Ambiental Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental Normas Estaduais para a Educação Ambiental
Lei nº 11343/06 - Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas Lei nº 11.525/2007 - Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes Lei nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying Lei Estadual 18.447/2015 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas	- Prevenção e uso de drogas - Enfrentamento a violência contra criança e adolescentes - Combate ao bullying - Combate a violência contra a mulher
Lei nº 11.733/97 e 11.734/97 - Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST.	- Educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmitidas.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso.	- Estatuto de Idoso.
Lei nº 9503/97 - Educação para o Trânsito.	- Educação para o Trânsito.
Instrução 010/2013 – SUED/SEED Resolução 3904 – 2008 – SEED	- Orientações de funcionamento para o CELEM
Lei Federal nº 7.037/2009 - Educação em Direitos Humanos.	- Educação em Direitos Humanos
Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002 - Educação Tributária	- Educação Tributária



Resolução nº 07/2010- CNE CEB	- Educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural
Lei estadual nº 18.424/2015 - Brigada Escolar.	- Prevenção contra incêndio.
Lei nº 11.769/08 – Musicalização.	- Musicalização.
Lei Federal nº 13.006/2014 - Exibição de filmes de produção nacional.	- Cinema nacional.
Lei Federal 13.146 - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Deliberação CEE/PR nº 09/01 – Lei nº 12.319, de 01/09/2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Lei nº 10.436, de 24/04/2002 -Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras	- Educação Especial – Inclusão - Libras
Instrução nº 003/2015 – SUED/SEED	- Avaliação Instrucional

VI AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é considerada pelo mantenedor um instrumento capaz de incentivar o processo contínuo de autoavaliação das escolas públicas do Estado do Paraná.

A avaliação institucional deve ser realizada anualmente envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, com o objetivo de avaliar ações pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino, dar subsídios para dimensionar o processo educativo e intervir de forma a promover à melhoria da qualidade de ensino.

VII ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Ao considerarmos que o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, e que, não é algo a ser construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas (Ilma Passos Veiga, 2002), mas sim elaborado e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo da escola, entendemos que é necessário perseguir a fundamentação teórica que norteia a proposta pedagógica do Colégio de modo a incorporar em nossas ações educacionais.

Respaldados nos escritos de Veiga 2002, destacamos alguns pontos relevantes que devem ser trabalhados nos próximos anos pela comunidade do CAP/UEM: constituir em processo democrático de decisões; preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias; rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico é o documento organizador do trabalho pedagógico da escola como um todo, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade, será importante ressaltar que este busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, portanto, rever práticas da escola como um todo ou das ações da sala de aula são tarefas constantes e necessárias para redefinir o trabalho quando necessário, partindo de decisões coletivas.

A autonomia da escola na construção do Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância para delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações ne-

cessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente.

A avaliação do documento como um todo está relacionada a sua operacionalidade no cotidiano escolar. O uso das informações contidas no documento para a prática pedagógica e para a pesquisa, por diferentes sujeitos que se fazem presentes de forma direta ou indiretamente na instituição, sinaliza a eficiência das informações, ao mesmo tempo, que possibilita análises e reflexões num processo de reelaborações necessárias para construção e reconstrução do documento.

Referências

- BRASIL. Lei Federal nº9697/99, disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9697.htm, acesso em 06/07/2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Uma escola para novos tempos**. IN: Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008. pp.45-62.
- _____. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008, pp 53-79.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e Avaliação: Perspectivas na Gestão Pedagógica da escola**. 1ªed. Campinas. Papyrus, 2004. Coleção magistério: formação e Trabalho Pedagógico.
- FURTADO, Julio. **Projeto Político-pedagógico, Currículo e Gestão Democrática**. Algumas perguntas e respostas. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/projeto-politico-pedagogico-curriculo-e-gestao-democratica-algumas-perguntas-e-respostas/> 05/07/2016.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. O papel da Didática na formação do Educador. In: CANDAU, Vera Maria (org.) A didática em questão. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989, pp 23 – 30.
- MACHADO, Ilze Maria Coelho. Registro Pedagógico de Professoras da Educação Infantil. Paraná: PUC PR. Dissertação de Mestrado. 2010. Disponível em <http://www.anped.org.br/33 Encontro/ internas/ver/ trabalhos gt 07>. Acesso em 26 fevereiro de 2012.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: (Org). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2008, pp 13- 32.
- PARANÁ. Deliberação nº 016/01, Conselho Estadual de Educação do Paraná. SEED, Curitiba: 2001
- PARANÁ. Resolução SE Nº 81/2012, Secretaria de Educação do Paraná. SEED, Curitiba: 2012



PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-2.pdf> acesso em 14/11/2012.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto **político-pedagógico da Escola: uma construção coletiva**, In: Projeto político-pedagógico da Escola: uma construção possível. 7ª ed., Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

VEIGA NETO, ALFREDO. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças – 2002.

ZABALZA, Miguel Ángel. Diários de Aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Tradução: José Augusto Pacheco e José Machado, Portugal: Porto Editora, 1994.

_____. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO 1

SETOR DE ESTÁGIOS E PROJETOS

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução

Os projetos desenvolvidos no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM e que estão vinculados a Universidade Estadual de Maringá, visam a integrar a escola e os diversos Centros e Departamentos, cuja proposta de trabalho articule ensino e pesquisa desenvolvidos sob a coordenação dos docentes das mais variadas áreas de conhecimento, com as práticas pedagógicas realizadas por todos os níveis de ensino do colégio.

O Colégio atende estagiários de todas as licenciaturas da UEM, durante cada ano letivo, nas diferentes séries e turmas. Além do estágio obrigatório dos cursos, os projetos desenvolvidos em diferentes modalidades oportunizam a integração entre Professores Pesquisadores, acadêmicos e bolsistas da UEM com professores e alunos do CAP.

No âmbito escolar a pesquisa se torna uma ferramenta imprescindível, visando o desenvolvimento da autonomia na busca por novos conhecimentos. Sendo assim, os projetos contribuem na iniciação a pesquisa, envolvendo o aluno em temáticas relevantes e atualizadas, promovendo habilidades que proporcionem o desenvolvimento cognitivo, a leitura, a compreensão, a reflexão e a escrita.

Justificativa

Os Projetos pedagógicos desenvolvidos no Colégio de Aplicação Pedagógica justificam-se pela importância de integrar as pesquisas desenvolvidas pelos docentes da UEM com a instituição, objetivando ampliar qualitativamente as ações escolares, desenvolvidos dentro da realidade da escola, concretizados nos componentes curriculares da instituição.

Objetivos

- Assegurar um desempenho de excelência nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola;
- Identificar juntos aos docentes do CAP temas que possam ajudá-los na reflexão da ação docente;
- Estabelecer uma parceria com os docentes da UEM na realização de grupos de estudos, palestras, orientações que contribuam com os docentes do CAP;
- Articular as pesquisas desenvolvidas pelos docentes dos mais variados departamentos da UEM com as práticas pedagógicas realizadas em todos os níveis de ensino do CAP;
- Organizar as ações referentes aos estágios e projetos desenvolvidos no CAP;

Plano de trabalho

- Organização dos dados referentes aos projetos e estágios desenvolvidos no Colégio de Aplicação para torná-los público;
- Entrar em contato com Departamentos da UEM afetos aos projetos desenvolvidos no CAP para apresentar a proposta de trabalho do setor de estágios e projetos;

- Reuniões com os docentes que realizam os projetos e os estágios no CAP para verificação do andamento dos mesmos e como podemos ampliar as ações;
- Organização de cursos, mesas redondas e grupos de estudos coordenados pelos docentes da UEM com os professores do CAP;
- Viabilização da experimentação de novas práticas pedagógicas no CAP;
- Ampliação da abertura do CAP como campo de estágio obrigatório para os diversos cursos de licenciatura da UEM.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS E ESTÁGIOS REALIZADOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO VINCULADOS A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

- 1) Estágio Supervisionado
- 2) Estágio Remunerado
- 3) Monitorias
- 4) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Ensino Médio**
- 5) **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

1) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é elemento constitutivo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Atende ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96- Art. 43, inciso II. Deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No âmbito da Universidade Estadual de Maringá, a Resolução n. 009/2010 - CEP dispõe sobre o componente Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Para os efeitos desta resolução o Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo da Instituição de Ensino, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e deve integrar a programação curricular e didático-

pedagógica, por meio de plano de atividades, de forma a efetivar a unidade teórico-prática de cada curso;

Dentro das premissas do Regulamento para desenvolvimento de estágio curricular supervisionado, o CAP deve atender à demanda dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá, para uso de suas instalações físicas, pessoal envolvido nas diferentes funções e cargos da escola, e das turmas de alunos, para que o processo de estágio curricular possa ocorrer e proporcionar o aprimoramento da formação profissional dos futuros educadores.

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, como campo de estágio para o desenvolvimento das atividades curriculares e didático-pedagógicas das disciplinas de Estágio Supervisionado, está aberto a receber e acolher da melhor maneira possível os estagiários, oferecendo condições para que os mesmos possam auferir os melhores resultados que a experiência de desenvolver estágio proporciona aos futuros profissionais.

Modalidades

O estágio curricular supervisionado é desenvolvido nas seguintes modalidades:

a) Estágio Obrigatório- constitui-se em disciplina do currículo do curso a ser cumprida para a integralização curricular;

b) Estágio Não Obrigatório - O estágio não obrigatório é uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional que visa proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

As atividades de monitorias são ministradas pelos acadêmicos das diversas áreas da Universidade Estadual de Maringá, em contraturno.

Orientação/Supervisão

Por estar inserido dentro do processo de aprendizagem, o estágio curricular supervisionado deve ser, obrigatoriamente, acompanhado por:

Um professor orientador da área de formação do curso, vinculado à instituição de ensino; e um supervisor, pertencente ao quadro de pessoal do campo de estágio com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário.

Jornada de Estágio

- Máximo 6 h/diárias - 30 h/semanais no período letivo;
- Máximo 8 h/diárias - 40 h/semanais quando o projeto pedagógico prever períodos exclusivos para estágio;
- Duração mínima de um semestre letivo (para estágios não-obrigatórios);
- Excepcionalmente, nos períodos de férias escolares, a duração poderá ser inferior a um semestre letivo (100 dias) desde que previsto no projeto pedagógico (vide Legislação - Termo de Ajustamento de Conduta).

LEGISLAÇÃO VIGENTE DO ESTÁGIO

- Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008, publicada em 26/09/2008.
- Resolução Interna 009/2010-CEP.
- Termo de Ajustamento de Conduta nº 2759/12 de 08/02/2012 (TAC) celebrado entre a UEM e o Ministério Público do Trabalho.

2) ESTÁGIO REMUNERADO

O estágio é o momento no qual o estudante poderá vivenciar e aplicar na prática e no cotidiano da área profissional na qual atuará os conhecimentos teóricos que agregou em sala de aula, aprimorando suas habilidades e conhecimentos. Trata-se de uma complementação no aprendizado dos estudantes, seja em nível médio, técnico ou superiores. Em alguns casos, o estágio é remunerado, embora não caracterize como vínculo empregatício com a instituição.

Como parte integrante da formação, o estágio é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96).

O Estágio remunerado no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, conta atualmente com 10 acadêmicos, oriundos de diferentes áreas, supervisionado por um professor de cada curso da Universidade Estadual de Maringá:

Curso: Letras

Supervisor(a): Prof^a. Dr^a. Lilian Cristina Busato

Curso: Ciências Sociais

Supervisor(a): Prof^a. Dr^a. Zuleika de Paula Bueno

Curso: Ciências Biológicas

Supervisor(a): Prof. Ms. Bruno Tadashi Takahashi

Curso: História

Supervisor(a): Prof. Ms. Hudson Amaro Siqueira

Prof. Dr. Ailton José Morelli

Curso: Pedagogia

Supervisor(a): Prof^a. Zelma Martignago Girardi

Curso: Física

Supervisor(a): Prof. Dr. Ricardo Francisco Pereira

Curso: Matemática

Supervisor(a): Prof^a. Ms. Ana Paula Zanim Lorin

Atividades realizadas pelos acadêmicos:

- Acompanhamento das aulas em diferentes anos do Ensino Fundamental e Médio;
- Auxílio em atividades pedagógicas (laboratórios, biblioteca, museus e exposições);
- Preparação de material pedagógico e aplicação de atividades didáticas com os alunos;
- Acompanhamento do trabalho realizado junto aos responsáveis pelos alunos;
- Acompanhamento das atividades estudantis (grêmio, representantes de sala e outros);
- Acompanhamento da prática burocrática escolar e atendimento ao público em geral.

3) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Ensino Médio

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.

Com foco na criação de uma cultura científica, o PIBIC - Ensino Médio é dirigido aos estudantes do ensino médio e profissional com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos; de despertar vocação científica e de incentivar talentos potenciais, mediante sua participação em atividades de educação científica e/ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado de

instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas ou institutos tecnológicos.

OBJETIVOS

Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

DURAÇÃO DA BOLSA

A bolsa terá duração de 12 (doze) meses (se implementada a partir do primeiro mês de vigência do processo institucional) com início em 1º de fevereiro.

BOLSA

A bolsa de Iniciação Científica para o estudante de ensino médio corresponde ao valor constante na Tabela de Valores de Bolsas no País.

INSTITUIÇÕES

O PIBIC-EM será operacionalizado pelas instituições de ensino e pesquisa (Universidades, Institutos de Pesquisa e Institutos Tecnológicos [CEFETs e IFs]) que tiverem PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e/ou PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) para desenvolverem um PROGRAMA de educação científica que integre os estudantes das escolas de nível médio, públicas do ensino regular, escolas militares, escolas técnicas, ou escolas privadas de aplicação. As instituições de ensino e pesquisa serão as responsáveis pelas cotas de bolsas de Iniciação Científica Júnior

para o Ensino Médio, concedidas pelo CNPq, e caberá a elas pleitear uma cota de bolsas ao CNPq.

PESQUISADOR

Requisitos para o orientador: Estar vinculado à instituição de Ensino e/ou Pesquisa que participe do PIBIC ou PIBITI; desenvolver pesquisa científica, e ser, preferencialmente, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Condições de participação: Participar em processo de seleção realizado em sua instituição de vínculo, devendo este, permanecer atento aos prazos estipulados em sua instituição.

ESTUDANTES

Requisitos: Cursar ensino médio em instituições que participem do programa, e participar regularmente das atividades do programa (*Fonte: <http://cnpq.br/> - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO*).

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM conta, neste ano de 2016, com 43 bolsas do PIBIC - Ensino Médio, distribuídas por meio de classificação, para os alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, sob a orientação de 16 professores/orientadores da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Distribuídos nos seguintes projetos:

Ailton José Morelli

Projeto: Escola e Direitos Humanos.

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Projeto: Atividades de Aventura como Tema Gerador na Educação Básica.

Celso Vataru Nakamura

Projeto: Busca de Novos Compostos Sintéticos e Naturais Biologicamente Ativos com Potencial Antiprotozoário e Efeito Fotoprotetor.

Décio Roberto Calegari

Projeto: História do Handebol no Paraná - Década de 1990.

Evanilde Benedito

Projeto: Determinação da Concentração Letal 50% de Solubilizado de Fuligem de Cana-de-Açúcar em Peixes Nativos da Bacia do Alto Rio Paraná.

Francisco Nogueira Calmon Sobral

Projeto: Modelagem e Solução de Problemas com Técnicas de Otimização sem Derivadas.

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Projeto: Análise do Esporte de Aventura no Sistema Escolar.

Isadora Vier Machado

Projeto: A Lei Maria da Penha e o Enfrentamento da Violência no Ambiente Escolar.

Marcelo Carlos de Proença

Projeto: Resolução de Problemas de Matemática: análise de possíveis estratégias.

Maria Terezinha Bellanda Galuch

Projeto: Leitura e Estudos de Textos em Livros Didáticos para o Ensino Fundamental - Etapa II.

Mariza Barion Romagnolo

Projeto: Organização dos Espécimes de Asteraceae na Coleção de Vegetação Ripária do Nupélia.

Regiane Bertin de Lima Scodro

Projeto: Monitoramento Micobacteriológico em Cabine de Segurança Biológica.

Sandra Maria Coelho de Souza Moser

Projeto: Formando Leitor em Língua Inglesa.

Sonia Silva Marcon

Projeto: O Viver e Estar Saudável/Doente na Família: Perspectiva de Estudantes do Ensino Médio.

Tania dos Santos Alvarez da Silva

Projeto: A Deficiência Retratada em Obras Literárias e Fílmicas - Etapa II.

Vera Lúcia Dias Siqueira

Projeto: Monitoramento Bacteriológico em Cabines de Segurança Biológica.

2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi regulamentado em 24 de junho de 2010, através de publicação no DOU – Diário Oficial da União, decreto nº 7.219 assinado pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad.

É desenvolvido pelo Ministério da Educação e tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura nas universidades brasileiras com o fortalecimento da sua formação para o trabalho nas escolas públicas. O Programa oferece bolsas, distribuídas nas diversas áreas dos cursos de licenciatura oferecidos pela Universidade, para estudantes e professores desses cursos e também para professores das escolas participantes do Programa.

Em 2013, o PIBID tornou-se Política de Estado, integrando-se às políticas educacionais organizadas pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Em 4 de abril de 2013, a Lei 12.796, sancionada pela Presidente da República, alterou o texto da LDB para incluir os seguintes parágrafos no Art. 62:

§ 4º - A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º - A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

São objetivos do PIBID:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério;
- Promover a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os estudantes de licenciatura das universidades no cotidiano de escolas com a mediação dos profissionais em atuação rede pública de educação;
- Conhecer o trabalho dos professores em atuação na escola pública de ensino fundamental e de ensino médio, educação regular, educação do campo e educação de jovens e adultos;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Construir estratégias, metodologias e recursos para a atuação didática;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática;
- Valorizar a construção do conhecimento na escola;
- Valorizar os sujeitos que participam do cotidiano escolar;
- Contribuir para integrar escola, cidade e universidade;

A proposta do PIBID: trabalho integrado de formação docente.

Escola e universidade desenvolvem uma dinâmica de integração para a formação dos futuros professores e o espaço escolar é vivenciado pelos licenciandos para a construção de conhecimentos teórico e prático com o trabalho conjunto entre professores, alunos, supervisores e gestores da escola, professores e alunos dos cursos de licenciatura.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória



no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas.

O professor supervisor do PIBID na escola

- Participa das atividades do PIBID na Escola e na Universidade e compromete-se com a execução do projeto;
- Recebe os bolsistas de iniciação à docência do PIBID, viabilizando sua participação nas atividades didáticas e acompanhando suas ações;
- Informa à comunidade escolar sobre as atividades do projeto;
- Compartilha com a direção da escola e seus pares as boas práticas do PIBID.

Fontes: <http://portal.mec.gov.br/pibid> e <http://www.pibid.prograd.ufu.br/>

PIBID no Colégio de Aplicação Pedagógica

O Colégio de Aplicação Pedagógica - CAP/UEM conta, neste ano de 2016, com 73 bolsistas de PIBID desenvolvendo atividades nas turmas do ensino Fundamental e Médio em diversas áreas:

Projetos [PIBID - CAP](#)

1) Departamento de Letras/ Língua Portuguesa:

Coordenador(a): Prof. Dr^a. Claudia Lila

Supervisor: Prof. Angela Cristina Calciolari

Projeto: Oficinas de produção de textos para o Vestibular/ PAS.

Aplicação de projetos: Ensino Médio.

2) Departamento de Letras/Português:

Coordenador(a): Prof. Dr^a. Lilian Ritler Buzato

Supervisores: Prof^a. Cecília Popi Guerra

Prof^a. Isabel Cristina da Silva

Projeto: PIBID

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental (6ºano)

3) Departamento de Pedagogia:

Coordenador(a): Dr^a. Marta Sforini

Supervisor: Alessandra Matinho de Oliveira

Projeto: Foco na Alfabetização

Aplicação de projetos: Anos iniciais.

4) Departamento de Química:

Coordenador(a): Ms. Marcelo Pimentel da Silveira

Supervisor: Prof. Luceide Heloísa Loubak

Projeto: Uma proposta para o Ensino de Química: significando o conhecimento químico na formação inicial.

Aplicação de projetos: Ensino Médio.

5) Departamento de História:

Coordenadores: Prof. Dr. José Henrique Rollo Gonçalves e Profa. Dr^a. Isabel Cristina Rodrigues.

Supervisor: Prof^a. Maria Romilda Santelli

Projeto: Conceitos Históricos e Ensino de História

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental II

6) Departamento de História:

Coordenador(a): Prof. Dr. José Henrique Rollo Gonçalves e Profa. Dr^a. Isabel Cristina Rodrigues.

Supervisor: Prof^a. Keila Patricia Souza Rocha Molina.

Projeto: Ensino de história e fundamentos da Lei 11.645/08.

Aplicação de projetos: Ensino Médio.

7) Departamento de Geografia:

Coordenador(a): Prof. Dr. Leonardo Dirceu Azambuja

Supervisor: Prof. Ms. José Ricardo de Oliveira

Projeto: Jogos Olímpicos – Olimpíadas Rio 2016: recursos didáticos para ações no ambiente escolar.

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental.

8) Departamento de Filosofia:

Coordenador(a): Prof. Dr. João Hants e Prof. Dr. Cristiano Perius.

Supervisor: Prof^a. Romilda Ramos de Araujo

Projeto: PIBID

Aplicação de projetos: 3º ano do Ensino Médio

9) Departamento de Música e Teatro:

Coordenador(a): Ms. Andrea Veber

Supervisor: Prof^a. Rose Mari Ramos

Projeto: Interdisciplinar artes cênicas e música.

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental e Médio.



10) Departamento de Ed. Física / Ed. Física Licenciatura / CCS - UEM

Coordenador(a): Prof. Dr. Carlos Henrique Ferreira Magalhães

Supervisor: Prof^a. Leydes Aparecida Coelho

Projeto: PIBID

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental/anos finais.

11) Departamento de Matemática

Coordenador(a): Profa. Dr^a. Alexandra de Oliveira Abdala Cousin

Prof^a. Lucieli Maria Trivizoli da Silva

Supervisor: Prof^a. Zulmeire Francisca Beltrame Castriani

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental

OUTROS PROJETOS DESENVOLVIDOS

Departamento de Matemática - OBMEP

Coordenador(a): Profa. Dr^a. Ana Lucia da Silva - UEL

Supervisor: IMPA - RJ

Aplicação de projetos: Ensino Fundamental

ANEXO 2

BRIGADA ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Este estabelecimento de ensino, em atendimento ao Ato Administrativo n.º062/2011 do Núcleo Regional de Educação, que trata da Brigada Escolar, adota o “Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola”.

Partindo do pressuposto de que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, o Programa opta em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis, menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas. Ainda mais, a opção de se trabalhar com as escolas da rede estadual de educação tem a ver com a necessidade de adequá-las internamente para atender as disposições legais de prevenção de toda a espécie de riscos, sejam eles de cunho natural ou de outra espécie como acidentes pessoais e incêndios, entre outros.

OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar do CAP/UEM para ações mitigadoras e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou humanos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar aos alunos a construção de uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;
- Proporcionar aos alunos as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, assim como conhecimentos para se conduzirem frente a desastres;
- Promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar, com vistas a atender às recomendações legais consubstanciadas nas vistorias do Corpo de Bombeiros;
- Preparar os profissionais da rede estadual de ensino para a execução de ações de Defesa Civil, a fim de promover ações concretas no ambiente escolar com vistas a prevenção de riscos de desastres e preparação para o socorro, destacando-se ações voltadas ao suporte básico de vida e combate a princípios de incêndio;
- Adequar as edificações escolares estaduais às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, acompanhando os avanços legais e tecnológicos para preservação da vida dos ocupantes desses locais;

ESTRATÉGIAS

Ocorrerão capacitações contemplando públicos diferentes, com objetivos específicos, englobando uma capacitação para os gestores regionais e locais, outra para a Brigada Escolar.

O Coordenador Local do Programa será o Diretor do estabelecimento de ensino.

A brigada escolar, formada por cinco servidores lotados no estabelecimento, organizará organograma para simulação de situações emergenciais, além de desenvolverem ações no sentido de:

- Identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- Garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;
- Promover revisões periódicas do Plano de Abandono;
- Apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- Promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa;
- Verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias.

Os cinco integrantes da Brigada Escolar, serão capacitados pelo Corpo de Bombeiros Militar na modalidade de ensino a distância - EaD e PRESENCIAL.

ATIVIDADES PERMANENTES:

O Diretor de cada unidade escolar terá como responsabilidade, desenvolver o trabalho de implantação e implementação do Plano de Abandono.

Esse Plano de Abandono consiste na retirada de forma segura de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados e em tempo razoável.

Exercícios simulados deverão ser realizados no mínimo 01 (um) por semestre, e as datas deverão estar registradas em Calendário Escolar.

ANEXO 3

PLANO CONTRA VIOLÊNCIA - BULLYING

Fundamentação Teórica

A Lei 13.185 de 06/11/2015 institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional. Ela caracteriza e classifica a intimidação sistemática das ações que se configuram em violência física ou psicológica, bem como, os objetivos do programa que parte de ações preventivas, de conscientização e de combate a todos os tipos de violência.

Sabemos que a violência não está restrita aos muros da escola, mas, relacionada ao **contexto social** em que se insere. Isso não quer dizer que a escola e seus membros possam isentar-se de sua responsabilidade de transformação diante da sociedade.

A violência, seja na comunidade, na família ou na escola deve ser enfrentada em todas as suas formas. No âmbito escolar ela se apresenta principalmente na relação aluno/aluno, aluno/professor e vice-versa.

Uma das manifestações de violência na escola é o bullying que é um fenômeno próprio do espaço escolar, denominado de vitimização entre pares e/ou violência interpessoal, e que representa outra faceta das violências a exigir tratamento adequado frente à sua especificidade, por exercer violência física e/ou psicológica de vitimização entre os pares.

A etimologia da palavra Bullying, vem de Bully que significa valentão, tirano, aquele que brutaliza, que amedronta seus pares. A tradução literal da palavra para o português encontra dificuldade de definições, mas existe um consenso de que bullying é um tipo de violência, física e/ou psicológica de vitimização entre os pares.

Destaca-se a importância da prevenção de múltiplas formas de violência que são menosprezadas ou não são sequer consideradas como formas de agressão de acordo com o senso comum, sendo que o bullying escolar encaixa-se neste grupo de



comportamentos subvalorizados por serem considerados como normativos ou inofensivos.

Olweus (1993a) **definiu bullying** como um comportamento agressivo e negativo – incluindo tanto comportamentos físicos quanto verbais, que ocorre repetidamente ao longo do tempo em um relacionamento caracterizado por um desequilíbrio de força e poder fisicamente ou psicologicamente. A partir dessa definição básica, diversos trabalhos têm explorado a forma de relacionamento em que a vítima é alvo de agressões de forma negativa e repetida, sem ter condições de se defender com facilidade.

A descrição da agressão entre pares pode ainda abordar diferentes tipos de agressão (MILLER, VAILLANCOURT, 2007; OLWEUS, 1993b):

(1) a **direta**, que ocorre, em geral, na forma de comportamentos físicos (empurrar, chutar, bater), dos quais a vítima é o alvo e a **indireta** ou **relacional**, na qual predomina o uso da agressão verbal (xingar, apelidar, ameaçar), exclusão social e difamação. Essas duas formas de bullying, quer ocorram separadamente ou simultaneamente, estão associadas a prejuízos para o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes.

Rigby (2003) destaca quatro condições negativas associadas às vítimas do bullying: baixo nível de bem-estar psicológico, ajustamento social empobrecido, estresse psicológico e mal-estar físico.

Embora os padrões de vitimização diminuam ao longo do tempo, o bullying tem consequências negativas e duradouras sobre as vítimas, sendo que adultos ex-vítimas continuam a ter autoestima baixa e estão mais propensos a sofrer de depressão que seus pares não envolvidos. (OLWEUS, 1993b).

Outro grupo que merece particular atenção é aquele formado pelos indivíduos que, além de sofrerem vitimização, agem de forma agressiva contra seus pares. A prevalência de vítimas-agressoras é relativamente baixa e diminui ao longo das séries escolares, envolvendo principalmente meninos. (SOLBERG; OLWEUS, 2003).

As características dos indivíduos que se envolvem no bullying como vítimas e agressores sugerem que eles têm um comportamento instável, caracterizado por alto nível de ansiedade, maior até mesmo que o das vítimas (GUERIN; HENNESSY, 2002) e



dentre as categorias de envolvimento eles apresentam os piores resultados em avaliações de ajustamento psicossocial. (STEIN; DUKES; WARREN, 2007).

Assim, a passividade dos espectadores, embora pareça neutra, pode reforçar os atos de violência dos autores do bullying, uma vez que o silêncio destes pode ser interpretado pelos autores como afirmação de sua força.

Embora algumas formas de violência que ocorrem nos limites da escola sejam motivo constante de preocupação, em especial aquelas protagonizadas por estudantes, **outras agressões** recebem pouca ou nenhuma atenção como, por exemplo, **o assédio moral entre professores, o racismo, a homofobia** e outras formas de discriminação.

O assédio escolar pode ser praticado de um professor para o aluno e as formas mais comuns são: Intimidar o aluno em voz alta, rebaixando-o diante da classe e ofendendo sua autoestima. Uma forma mais cruel e severa é manipular a classe contra um único aluno expondo o a humilhação; assumir um critério mais rigoroso na correção de provas com um aluno e não com os demais, alguns professores podem perseguir alunos com notas baixas; ameaçar o aluno de reprovação; negar ao aluno o direito de ir ao banheiro ou beber água, expondo o a tortura psicológica, difamar o aluno no conselho de professores, aos coordenadores e acusá-lo de atos que não cometeu; fazer uso de tortura física como: puxões de orelha, tapas e cascudos.

Algumas escolas no Brasil e no mundo tem enfrentado de forma preventiva este tipo de violência e tem apresentado bons resultados no combate ao bullying, e conseqüentemente, possibilitado o desenvolvimento humano entre os sujeitos.

No âmbito da escola – CAP/UEM, mobilizamos os profissionais da educação para desenvolvermos um trabalho preventivo de enfrentamento a violência conhecida como bullying, partindo dos problemas evidenciados no contexto escolar. Para isto, fizemos um levantamento das situações em que se evidencia o bullying no CAP/UEM (ANEXO I) e possibilitamos aos professores que articulem ações a serem desenvolvidas em sala de aula, que permitam que a comunidade escolar desenvolva os conceitos de respeito, solidariedade, aceitação do outro e conseqüentemente, evoluía no que diz respeito ao desenvolvimento humano. O enfoque nas discussões foi dado às *questões metodológicas* a serem observadas na organização do trabalho.

Objetivo Geral:

- Produzir um plano de trabalho a ser desenvolvido com a comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Promover a conscientização de professores, alunos, pais e servidores em geral, em relação ao tema;
- Fazer levantamento do bullying que acontece no CAP/UEM;
- Promover ações que possibilitem a inclusão dos alunos que passam por este constrangimento.

Metodologia:

Promover discussões dos diferentes tipos de violência que ocorrem na escola, centralizando no bullying, mas construindo uma relação de confiança com os alunos para que outros tipos de violência sejam denunciados e assim possibilitar que a instituição escolar encaminhe os casos aos órgãos especializados.

As discussões acontecerão em todos os segmentos do espaço escolar. Trabalhos com os alunos em sala de aula, envolvendo não somente os professores, mas também pedagogos, equipe diretiva, departamentos da UEM serão organizados com o objetivo de formar consciência da comunidade em relação a temática, no sentido de promover respeito, solidariedade e aceitação do outro.

A equipe diretiva e pedagógica se encarregará de promover discussões com pais ou responsáveis pelos alunos e profissionais que atuam nos serviços de apoio, convidando profissionais especialistas para ministrarem palestras, mediarem rodas de conversa, entre outras ações, adequadas ao processo de conscientização deste tipo de violência.

Encaminhamentos:

Após o levantamento dos problemas relacionados ao bullying no contexto escolar foi proposto o trabalho a seguir:

Mobilização

A Equipe pedagógica desenvolverá o trabalho inicial com os alunos de cada segmento. Para isto, selecionará um vídeo (ou outro material) adequado para as turmas, fará um roteiro para discussão em “uma” aula, com cronograma específico. Os alunos serão acompanhados pelos professores da aula correspondente ao cronograma, ao Auditório do CAP. Os professores darão continuidade ao trabalho em sala.

A continuidade do trabalho acontecerá da seguinte forma:

Ensino Fundamental I – 1º ao 5º anos

Os professores desenvolverão atividades que foquem a temática bullying como uma forma de violência. O trabalho coletivo será realizado chamando a atenção das turmas em relação ao respeito, espírito de solidariedade e colaboração. Quando necessário o professor fará intervenção de maneira individual, buscando corrigir as condutas que estimulam e evidenciam a agressão com o outro. Sempre que possível os alunos serão levados a se colocarem no lugar do outro, refletindo sobre seu comportamento e redefinindo suas ações.

Propor atividades teatrais, produção de texto poético, gincanas, jogos cooperativos, oficinas, entre outras.

Ensino Fundamental II – 6º ao 9º anos

Para este segmento de ensino, os professores solicitaram uma maior atuação do grêmio estudantil na conscientização dos alunos.

Os professores realizarão palestras, aulas passeio, trabalhos em sala de aula com o intuito de conscientizar os alunos.

Ações pontuais em determinadas turmas onde os problemas forem levantados. “Alguém” da equipe trabalhará material específico – mini aula com vídeos específicos (respeito, colaboração, solidariedade, aceitação da diversidade...).

O livro de Língua Portuguesa do 8º ano traz uma unidade toda sobre bullying. O professor da disciplina deve enriquecer a discussão constante no livro didático.

Na Semana de Integração comunidade/escola, providenciar atividades direcionadas ao assunto. Se possível, convidar palestrantes especialistas.

Após o trabalho desenvolvido, elaborar um questionário para aplicar nas turmas para verificar se o problema foi resolvido, como também para avaliar as ações constantes no Plano com o intuito de redirecionar o trabalho.

Ensino Médio

Os professores realizarão Jogos teatrais em parceria com o PIBId .

Sensibilizar os alunos para o problema. Aborda. Produz a peça teatral.

Sugestão de filmes: Tiros em Columbine, Elefantes, Canto da liberdade e Pedindo socorro. **Sugestão de vídeo** - Youtube – Chá e consentimento.
<https://www.youtube.com/watch?v=BKDifXYdUB4>

Proporcionar momentos de reflexão no próprio conteúdo, promover trabalho em grupo. Olhar para o outro. Mexer nas estratégias da aula.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS QUE DIZEM RESPEITO A TODOS.

1 – Professores devem passar os nomes dos alunos que se mostram isolados, para que se viabilize um trabalho de grupo em contra turno, terapia com seus pais e/ou atendimento por profissionais especialistas.

2 – Propor metodologia de inclusão nas atividades de sala de aula. Atividades em grupos montados pelo professor com tarefas específicas para cada membro, conforme cada um tem de melhor. Alunos trabalhando com os alunos. Atividade coletiva é sempre uma boa técnica para avaliar a socialização dos alunos e observar seu grau de envolvimento com o outro.

3 - Equipe diretiva e pedagógica deve viabilizar o atendimento aos alunos nas unidades de apoio, segundo a especificidade de cada caso. Programa Saúde na Escola, UPA, CREAS, CRAS... Conselho Tutelar. Profissional do Colégio deve participação das reuniões da rede de proteção à criança e ao adolescente.

4 – Comportamentos como: automutilação, choro constante, sonolência, entre outros, devem ser encaminhados imediatamente à equipe de coordenação que dará continuidade ao encaminhamento necessário.

5 – Capacitar os profissionais que se destacam no atendimento as crianças e aos adolescentes vítimas de agressão. Uma das capacitações: Justiça Restaurativa, proposta pelo Departamento de Direito da UEM.

6 – Todos os profissionais da escola devem ser sensíveis para entender que a criança está pedindo ajuda. Dar vez e voz para que a criança fale o que está lhe incomodando.

7 – O pedagogo deve conhecer a situação da família sobre os problemas que os alunos apresentam, antes de acionar os órgãos de proteção.



AVALIAÇÃO

Para avaliar o trabalho desenvolvido no CAP/UEM propomos uma socialização das experiências vividas até o término do ano com o intuito de enriquecer as práticas pedagógicas bem sucedidas, rever onde os resultados não foram os , e assim, redefinir o trabalho para o próximo ano letivo.

Links com proposta de trabalho em grupos:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/trabalho-grupo-427856.shtml>

<http://www.cafecomsociologia.com/2011/01/dinamica-para-aula-de-sociologia-ou.html>.

O trabalho citado no link abaixo pode ser readequado para a realidade do CAP. Como voluntários poderemos contar com os estagiários bolsistas.

Grupos interativos: <http://wefithomologa.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2015/07/grupos-interativos.pdf>.

Referências:

SHUCHARDT, Eleonor. **Bullying e algumas propostas de ações de enfrentamento dessa problemática**. Disponível em: http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Eleonor-Shuchardt.pdf. Acesso: 15 jul. 2016.

Enfrentamento à Violência na Escola. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_violencia_vol1.pdf. Acesso: 15 jul. 2016.

Lei nº 13.185 de 06/11/2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso: 15 jul. 2016.



Universidade Estadual de Maringá

Unidade: *Colégio de Aplicação Pedagógica*



